



ORÇAMENTO

ORÇAMENTO E GRANDES
OPÇÕES DO PLANO 2018



CANTANHEDE
MUNICÍPIO



ANO FINANCEIRO DE 2018

Orçamento da Receita e da Despesa e Grandes Opções do Plano

2

APROVAÇÕES

Câmara Municipal

05-12-2017

Assembleia Municipal

18-12-2017

Mensagem da Presidente

O Orçamento e Grandes Opções do Plano do Município de Cantanhede para 2018 marcam o início de um novo ciclo autárquico que tem como orientação de fundo a implementação de uma estratégia destinada a reforçar a consolidação do processo de desenvolvimento económico e social do concelho. Em todo o caso, um exercício desta natureza é sempre balizado pelas circunstâncias, nomeadamente as decorrentes da conjuntura económica que o país atravessa, o que, conjugado com o facto de assentar de previsões baseadas em certas expetativas, recomenda especiais cuidados na articulação das variáveis que o constituem, até porque vivemos um período em que se adensam as dúvidas sobre se o cenário macroeconómico vai evoluir tão favoravelmente como nos últimos tempos.

Partindo deste enquadramento, as propostas que constam nos documentos previsionais que a seguir se apresentam dão resposta aos objetivos estabelecidos para 2018, tendo em conta as perspetivas de arrecadação de receitas indispensáveis para satisfazer os encargos, e estão alinhadas com os fundamentos de políticas enunciadas para um horizonte temporal de médio e longo prazo.

Trata-se de um orçamento que, além de deixar transparecer clareza nas opções, rigor na avaliação custos inerentes e realismo na ponderação dos recursos disponíveis, evidencia também ambição para responder a novos desafios, o que passa por tirar o melhor proveito possível das oportunidades geradas pelo quadro comunitário de apoio em vigor.

Aliás, é isso o que a autarquia está a fazer, conforme se constata da verba de 3,3 milhões de euros provenientes do financiamento da União Europeia para as obras de regeneração urbana previstas no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) aprovado para o efeito. No entanto, aquele montante não representa a totalidade da receita a arrecadar por essa via, porquanto só no orçamento de 2019 será refletida **outra parte da comparticipação relativa aos cerca de seis milhões de euros a investir em Cantanhede nesse âmbito**, designadamente na criação de uma rede ciclável na cidade, na requalificação urbana das ruas dos Bombeiros Voluntários, D. Afonso Henriques e Marquês de Pombal, na reabilitação do imóvel onde funcionava a ETPC, da Casa das 3 Marias, da antiga Escola Primária e do Mercado Municipal, bem como na recuperação das habitações de carácter social no Bairro Vicentino.

Por outro lado, contam também com financiamento comunitário as obras de beneficiação e modernização da Escola EB1/Jardim de Infância Cantanhede Sul e da Escola EB 2,3 de Marquês de Marialva, em Cantanhede, no quadro de uma política

orientada para a crescente qualificação das condições do processo ensino/aprendizagem em toda a rede educativa.

Sendo certo que esta é uma das grandes linhas de força do Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2018, a autarquia aposta na valorização da base económica, através da dinamização dos fatores que favorecem a instalação de empresas, bem como no reforço da coesão territorial, seja ao nível das infraestruturas e equipamentos coletivos, seja no domínio do ordenamento do território.

Além disso, **estão previstos importantes investimentos a realizar no âmbito de parcerias com as Juntas de Freguesia**, ao abrigo de acordos de transferência de competências que oferecem evidentes vantagens na gestão e otimização dos recursos, sem esquecer o apoio às associações e outras entidades em matéria de despesas de capital.

Aspeto que merece ser enfatizado é o controlo da despesa corrente, sobretudo se considerarmos que estamos perante um orçamento **que acomoda o aumento dos encargos decorrentes do descongelamento das carreiras dos funcionários e também da evolução dos preços dos bens de consumo que suportam a atividade camarária, particularmente os combustíveis e a energia**. Num contexto destes, não pode deixar de ser valorizado o facto de as despesas correntes previstas apresentarem uma variação de apenas mais 0,38% relativamente ao orçamento de 2017, o que adquire ainda mais significado se tivermos em conta de que há uma poupança corrente materialmente bastante relevante, no valor de 4.827.446 euros.

Por outro lado, o documento contém opções que objetivamente representam que a autarquia abdica de receita potencial em benefício dos munícipes e dos agentes socioeconómicos, desde logo, a taxa de IMI continua nos 0,380%, quando o máximo admitido por lei pode ir até aos 0,5%, e mantém-se a redução 20,00 euros, 40,00 euros ou 70,00 euros no montante do IMI a pagar pelas famílias com respetivamente um, dois ou três ou mais dependentes a cargo. Significado tem também o montante de que a Câmara Municipal prescinde a favor das pequenas empresas ao isentar da taxa de derrama os sujeitos passivos com um volume de negócios que no ano anterior não tenha ultrapassado os 150.000 euros.

Posto isto, faz sentido reforçar a ideia de que o Orçamento e Grandes Opções do Plano do Município de Cantanhede para 2018 está em consonância com os grandes objetivos da agenda política para os próximos anos, no quadro de um planeamento estratégico que visa a maximização dos benefícios sociais, económicos e culturais, segundo uma lógica de sustentabilidade.

O que se pretende é otimizar recursos e potenciar vantagens, exercendo cabalmente as competências do Município em matéria de Educação, Cultura, Saúde e Ação Social,

cantannege.municipio

consolidando uma cultura de qualidade na prestação de serviços públicos, pugnando pela crescente qualificação das respostas sociais adequadas às necessidades dos setores mais desprotegidos da população e proporcionando condições iguais de oportunidades de realização pessoal, profissional e familiar a todos os cidadãos.

A Presidente da Câmara Municipal

Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira

Índice

Aprovação do Orçamento	ii
Mensagem da Presidente	iii
Índice	vi
Índice de Gráficos	vii
Índice de Quadros	vii
Glossário de Siglas	viii
Introdução.....	9
Enquadramento Macroeconómico	11
Premissas Observadas na Política Orçamental.....	13
Projetos com Financiamento Comunitário	17
Apresentação do Orçamento	22
O Princípio e a Regra do Equilíbrio Orçamental.....	25
Previsão da Receita	27
Previsão da Despesa	31
As Grandes Opções do Plano.....	36
Normas de Execução Orçamental	41
Entidades Participadas pelo Município	42
Responsabilidades Contingentes.....	43
Quadro Plurianual de Programação Orçamental.....	44
Compromissos Plurianuais.....	45
Fundos de Maneio e Fundos de Caixa	46
Orçamentos de Outras entidades Participadas	47
Apêndices.....	
Apêndice I - Resumo do Orçamento das Receitas e das Despesas	
Apêndice II - Mapa das Receitas e das Despesas, desagregado por Classificação Económica	
Apêndice III - Resumo do Orçamento por Capítulo	
Apêndice IV - Grandes Opções do Plano	
Apêndice V - Plano Plurianual de Investimentos	
Apêndice VI - Atividades Mais Relevantes	
Apêndice VII - Normas de Execução Orçamental	
Anexos.....	
Anexo I - Resultados Previsionais antes de impostos para o ano 2017 da INOVA, EM-SA	
Anexo II - Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018 – ABAP	
Anexo III - Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018 – BIOCANT	
Anexo IV - Instrumentos de Gestão Previsional: Triénio de 2018 a 2020 – INOVA,EM-SA	
Anexo V - Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018 – WRC, SA	
Termo de Encerramento	

Índice de Gráficos

Gráfico I – Evolução do Orçamento (2013-2018)	22
Gráfico II - Desagregação do Orçamento da Despesa por Orgânica	23
Gráfico III – Desagregação da Receita Corrente	29
Gráfico IV– Desagregação da Receita de Capital	30
Gráfico V - Desagregação da Despesa por Corrente e Capital	32
Gráfico VI- Desagregação da Despesa Corrente	33
Gráfico VII – Desagregação da Despesa de Capital	35
Gráfico VIII - Classificação Funcional das GOP	36

Índice de Quadros

Quadro I – Evolução e previsões para a economia portuguesa	11
Quadro II – Financiamento Comunitário e Nacional	21
Quadro III – Resumo do Orçamento	23
Quadro IV – Resumo do Orçamento por Capítulo	24
Quadro V - Decomposição da Regra do equilíbrio Orçamental.....	25
Quadro VI – Amortização Média de Empréstimos a Médio e Longo Prazo	26
Quadro VII – Desagregação da Receita por Rubrica.....	27
Quadro VIII - Evolução das transferências correntes (2017-2018).....	28
Quadro IX - Evolução dos impostos diretos (2017-2018)	28
Quadro X– Decomposição do elemento orçamental “ <i>Transferências de Capital</i> ”	30
Quadro XI - Desagregação da Despesa por Funções	31
Quadro XII - Desagregação da Despesa por Classificação Económica.....	31
Quadro XIII – Desagregação das Grandes Opções do Plano	39
Quadro XIV - Entidades Participadas pelo Município	42
Quadro XV - Responsabilidades Contingentes.....	43
Quadro XVI – Quadro Plurianual de Programação Orçamental	44
Quadro XVII - Compromissos Assumidos para Anos Futuros	45
Quadro XVIII - Dotação dos Fundos de Maneio	46
Quadro XIX – Dotação dos Fundos de Caixa	46

Glossário de Siglas

- AMR** - Atividades Mais Relevantes.
- BCE** – Banco Central Europeu.
- BdP** – Banco de Portugal.
- CERDP** – Classificador Económico das Receitas e Despesas Públicas.
- CFP** – Conselho das Finanças Públicas.
- CIM RC** – Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.
- DGAL** – Direção Geral das Autarquias Locais.
- ERSE** – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos.
- FAM** – Fundo de Apoio Municipal.
- FEDER** – Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional.
- FEF** – Fundo de Equilíbrio Financeiro.
- FSM** - Fundo Social Municipal.
- GOP** – Grandes Opções do Plano.
- IMI** – Imposto Municipal sobre Imóveis.
- LCPA** – Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso.
- LEO** – Lei de Enquadramento Orçamental.
- NCP** – Norma de Contabilidade Pública
- OE** – Orçamento de Estado.
- PAEF** – Programa de Assistência Económica e Financeira.
- PEDU** – Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano.
- PI** – Prioridade de Investimento.
- PIB** – Produto Interno Bruto.
- POCAL** – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais.
- PPI** – Plano Plurianual de Investimentos.
- QMPFAL** – Quadro de Médio Prazo para as Finanças da Autarquias Locais.
- QPPO** – Quadro Plurianual de Programação Orçamental.
- RJAELPL** - Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais.
- RFALEI** – Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais.
- RJAL** – Regime Jurídico das Autarquias Locais.
- RJRFM** – Regime Jurídico de Recuperação Financeira Municipal.
- SNC-AP** – Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Introdução

O artigo 6.º do Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (RFALEI), instituído pela Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, e o artigo 238.º da Constituição da República Portuguesa¹, consagram o princípio da Autonomia Financeira das Autarquias Locais, no pressuposto de que estas dispõem de capacidade para obter recursos financeiros suficientes para a realização das suas atribuições.

No que concerne à Lei Fundamental, o já citado artigo 238.º refere no seu n.º 3 que “*as receitas próprias das autarquias locais incluem obrigatoriamente as provenientes da gestão do seu património e as cobradas pela utilização dos seus serviços*”, e o artigo 254.º, cujo ponto n.º 1 confere aos municípios o direito de participarem nas receitas do Estado, sem que isso represente dependência ou vinculação face a administração central. Na verdade, é-lhes inteiramente reconhecida liberdade na afetação dos seus recursos, prerrogativa que se traduz na elaboração e aprovação dos orçamentos, planos de atividades e demonstrações financeiras, conforme resulta da conjugação da alínea c) do n.º 1 do artigo 33.º com a alínea a) do número 1 do artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), instituído pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Tendo por base este enquadramento legal, os documentos previsionais elaborados pelo Município de Cantanhede para o ano de 2018 vão ser submetidos à aprovação da Assembleia Municipal, já com a nova composição resultante do sufrágio de 1 de outubro de 2017. A este propósito, faz sentido lembrar que, no que concerne à calendarização em matéria da elaboração e aprovação de documentos previsionais para 2018, de acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 45.º do RFALEI, na sua atual redação, quando as eleições autárquicas ocorrerem no período compreendido “*entre 30 de julho e 15 de dezembro, a proposta do orçamento para o ano económico seguinte deverá ser apresentada no prazo de três meses a contar da data da tomada de posse*” do órgão executivo.

Importa dizer igualmente que o documento foi elaborado na estrita observância do ponto 2.3 das Considerações Técnicas do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais² (POCAL), segundo o qual “*os documentos previsionais a adotar por todas as autarquias locais são as Grandes Opções do Plano e o Orçamento*”, sendo que as primeiras definem “*as linhas de desenvolvimento estratégico da autarquia local e incluem, designadamente, o plano plurianual de investimentos e as atividades mais*

¹ Aprovada pela Decreto de 10/04 de 1976 e atualizada na última revisão dada pela Lei n.º 1/2005, de 12 de agosto.

² Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 162/99, de 14 de setembro, pelo Decreto-Lei n.º 315/2000, de 2 de dezembro, pelo Decreto-Lei n.º 84-A/2002, de 5 de abril e pela Lei n.º 60-A/2005, de 30 de dezembro.

relevantes da gestão autárquica”, enquanto o segundo apresenta a previsão anual das receitas e das despesas.

Por outro lado, considerando que o Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP)³ ainda não está em vigor, os documentos previsionais foram elaborados segundo as regras, princípios e procedimentos instituídos pelo POCAL, conforme instruções exaradas pela Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL).

Finalmente, a proposta de Orçamento do Município de Cantanhede para 2018 enquadra-se nos pressupostos e objetivos na Lei de Orçamento de Estado para 2018, entretanto já aprovado pela Assembleia da República, tendo ainda em conta as perspetivas de evolução do cenário macroeconómico do país e as prioridades do executivo camarário para prosseguir com a estratégia de desenvolvimento económico e social do concelho.

³ O SNC-AP foi instituído pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

Enquadramento Macroeconómico

A proposta do Orçamento e das Grandes Opções do Plano (GOP) do Município de Cantanhede para 2018 é apresentada num contexto marcado por previsões de desaceleração da economia portuguesa comparativamente a 2017, o que de resto é admitido pelo Governo no cenário macroeconómico da proposta de Lei de Orçamento de Estado para 2018, conforme consta no **Quadro I**.

Quadro I – Evolução e previsões para a economia portuguesa

	2016	2017	2018
Produto Interno Bruto (PIB)	1,5	2,6	2,2
Consumo Privado	2,1	2,2	1,9
Consumo Público	0,6	-0,2	-0,6
Exportações	4,1	8,3	5,4
Importações	4,1	8,0	5,2
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)	0,6	1,2	1,4
Taxa de Desemprego	11,1	9,2	8,6
Preço do petróleo (Brent, USD)	45,1	53,5	54,8

Fonte: Adaptado da proposta Lei do Orçamento de Estado para 2018 e do parecer do Conselho das Finanças Publica sobre as premissas macroeconómicas subjacentes à proposta de Orçamento de Estado de 2018, publicado em http://www.cfp.pt/publications/previsoes-macroeconomicas-subjacentes-a-proposta-de-orcamento-do-estado-2018/#.WhVJdVVI_IU

11

Na verdade, além de se antever um crescimento moderado do Produto Interno Bruto (PIB), suportado essencialmente pelo comportamento do consumo privado e pelas exportações, essa perspetiva é agravada por um não negligenciável abrandamento relativamente ao crescimento estimado para 2017 (2,6%), enquanto em 2018 não deverá ultrapassar os 2,2%. Mais negativa ainda é a perspetiva sobre as exportações, que, depois do aumento de 8,3% apontado para o encerramento do exercício de 2017, se prevê que venha a registar em 2018 uma apreciável desaceleração, devendo fixar-se nos 5,4%.

Por outro lado, outra variável de suporte ao crescimento (moderado) do PIB, o consumo privado, também deverá crescer menos em 2018, quedando-se em 1,9% face aos 2,2% que se espera atingir no final 2017.

Ainda, segundo aquilo que o Governo antecipa, o desemprego continuará a baixar, tendência que se presume virá a evoluir positivamente de uma taxa de 9,2% no final de 2017 para 8,6% no ano seguinte.

Em matéria de inflação estima-se um valor médio para 2018 de 1,4%, o que, confirmando a tendência de crescimento moderado verificado na série temporal 2016-2017, reflete a estabilização no comportamento dos preços.

Quanto à previsão do défice orçamental para 2018, a proposta de Lei do Orçamento de Estado para 2018 aponta para 1% do PIB, acentuando a trajetória de redução muito significativa perante a percentagem de 1,4% do PIB estimada para 2017.

A este respeito, faz sentido referir que o Conselho das Finanças Públicas (CFP), considera que as previsões do Governo, ao apontarem para um défice orçamental de 1% do PIB e um crescimento económico de 2,2 %, se enquadram num “*cenário provável*”⁴. No entanto, convém também tomar a devida nota para o seu alerta relativamente ao facto de essas previsões “*estarem sujeitas a riscos de natureza exógena, inerentes sobretudo à dinâmica da procura externa, cuja materialização poderá resultar num efeito negativo sobre o crescimento estimado do PIB*”.

⁴ Conclusões inseridas no Parecer sobre as previsões macroeconómicas subjacentes à Proposta de Orçamento do Estado 2018, publicado em http://www.cfp.pt/publications/previsoes-macroeconomicas-subjacentes-a-proposta-de-orcamento-do-estado-2018/#.whvq_lvl_iv.

Premissas Observadas na Política Orçamental

À semelhança dos últimos anos, a preparação dos documentos previsionais do Município de Cantanhede para 2018 decorreu num quadro de alguma indefinição relativamente a aspetos de natureza legal, sendo disso exemplo, a falta de regulamentação do RFALEI (Quadro Plurianual de Programação Orçamental).

A verdade é que os últimos anos foram bastante férteis na produção legislativa sobre o poder local, designadamente a Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso⁵ (LCPA), o RFALEI, o RJAL, a nova Lei de Enquadramento Orçamental⁶ (LEO), o SNC-AP e o Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local⁷ (RJAEL). Estes normativos legais, tiveram, têm tido e continuarão a ter grandes implicações na atividade financeira autárquica.

O artigo 18.º do SNC-AP estabelecia que este referencial contabilístico produzirá “efeitos no dia 1 de janeiro de 2017”, tendo este prazo sido adiado para 01 de janeiro de 2018, pela publicação do Decreto-Lei n.º 85/2016 de 21 de dezembro. De acordo com as comunicações emanadas pela DGAL⁸, os documentos previsionais para o ano de 2018 são elaborados no referencial contabilístico POCAL, havendo em 01 de janeiro de 2018, “um ajustamento em sede de execução para os modelos de reporte previstos no SNC-AP”. Sobre este ajustamento, a DGAL emitiu, em outubro de 2017, uma Nota Explicativa em que são indicados os procedimentos a adotar e que são, em síntese, os seguintes:

1. Os documentos previsionais são elaborados em POCAL;
2. Apenas em sede de execução é que se adotará o SNC-AP;
3. Os novos documentos previsionais em SNC-AP não terão de ser submetidos à Assembleia Municipal para aprovação, uma vez que se trata de uma mera conversão técnica;
4. Apesar desta conversão técnica, dever-se-á dar conhecimento ao órgão deliberativo.

Na elaboração dos documentos previsionais para 2018 foram observadas todas as regras e princípios orçamentais constantes do RFALEI (artigos 40.º a 46.º), do POCAL (ponto 3.3 dos princípios e regras), do Classificador Económico das Receitas e

⁵ Instituída pela Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro e regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho

⁶ Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro

⁷ Estabelecida pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto

⁸ E-mail de 11 de agosto de 2017 e e-mail de 17 de outubro de 2017.

Despesas Públicas⁹ (CERDP), da LEO e da Lei do Orçamento de Estado para 2017 (artigo 83.º), no que respeita à previsão orçamental de receitas das autarquias locais resultantes da venda de imóveis.

Além dos normativos anteriormente mencionados, os documentos previsionais dão integral cumprimento ao plasmado na Lei n.º 53/2014, de 25 de agosto, que aprovou o Regime Jurídico da Recuperação Financeira Municipal (RJRFM) e que regulamenta o Fundo de Apoio Municipal (FAM), e estão consonantes com o preceituado na LCPA, diploma que estabelece as regras a aplicar à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas, determinando, entre outras obrigações, que a execução orçamental não pode em momento algum conduzir a um aumento dos pagamentos em atraso.

Por outro lado, o Município de Cantanhede continua fiel aos princípios elementares da prudência, do rigor, da transparência, da universalidade, da legalidade, da estabilidade orçamental, da sustentabilidade das finanças públicas, da equidade intergeracional e da economia, da eficiência e da eficácia, no estrito respeito pelos preceitos legais previstos.

No que concerne às transferências do Orçamento de Estado, por via do Fundo Equilíbrio Financeiro (FEF), do Fundo Social Municipal (FSM) e da participação no Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, estas já incluem os valores inscritos como transferíveis para o Município tal como constam na Proposta de Orçamento de Estado para 2018.

Outra premissa seguida, neste caso configurando uma opção estratégica do executivo camarário, diz respeito ao realismo adotado na proposta orçamental, dando continuidade à trajetória de consolidação das finanças municipais, nos termos das exigências constantes no Plano de Saneamento Financeiro, aprovado pela Câmara Municipal em 15 de dezembro de 2009. Sendo certo que esta condicionante é crucial para garantir a sustentabilidade da atividade camarária, há claramente um ambicioso desígnio de prosseguir com a valorização dos fatores de desenvolvimento económico e social do concelho, tendo em conta as perspetivas de arrecadação de receitas indispensáveis para satisfazer os encargos. A este propósito, são de relevar os projetos previstos no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) para a cidade, que materializar-se-á na realização de uma série de obras já com financiamento aprovado no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio *Portugal 2020*. Também com financiamento comunitário, no Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial surgem a Requalificação da EB 2,3 Marquês de Marialva e da EB 1 de Cantanhede Sul,

⁹ Instituído pelo Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de fevereiro.

investimentos estruturantes no campo da educação, que contam também com participação da União Europeia. Ainda na área da educação, o Município de Cantanhede é copromotor da CIM RC do Plano Intermunicipal de Prevenção do Abandono Escolar e Promoção do Sucesso Educativo da Região de Coimbra, cuja candidatura foi aprovada no âmbito do Eixo Prioritário 3 – Desenvolvimento do Potencial Humano do Programa Operacional Regional do Centro.

Outro fator tido em consideração na preparação deste documento foi o facto do cálculo da receita proveniente do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) ter sofrido alterações em função dos seguintes aspetos:

- a manutenção da taxa urbana de IMI para o ano de 2018 em de 0,38%;
- a manutenção da aplicação da redução 20,00 euros, 40,00 euros ou 70,00 euros no montante do IMI a pagar pelas famílias com respetivamente um, dois ou três ou mais dependentes a cargo;
- a redução resultante da aplicação do artigo 48.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, que estabelece as isenções dos prédios de reduzido valor patrimonial de sujeitos passivos de baixos rendimentos;
- a isenção da taxa reduzida da derrama, nos termos do número 12.º do RFALEI, para os sujeitos passivos com um volume de negócios no ano anterior que não ultrapasse 150.000 euros.

15

Com forte expressão no orçamento têm também os valores relativos ao já mencionado PEDU aprovado em 2016, mas cuja execução financeira ocorrerá em 2018, 2019 e 2020.

A despesa prevista no Orçamento para 2018 segundo o enquadramento anteriormente enunciado respeita igualmente os seguintes critérios:

- i) O cálculo dos gastos com Energia respeitam os referenciais publicados pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE);
- ii) Os valores inscritos no Orçamento para Combustíveis Rodoviários respeitam a média dos preços de bomba decorridos no período compreendido entre janeiro e outubro de 2017, bem como o ajustamento da tendência de aumento do petróleo, com base no índice de *Brent*;
- iii) A previsão relativa às Taxas de Juro teve em consideração a média aritmética da taxa da Euribor no período compreendido entre janeiro e setembro de 2017,

acrescida de um coeficiente definido pelo Município para uma eventual subida desta taxa;

- iv) O cálculo das Despesas com Pessoal observou os critérios subjacentes à legislação atualmente em vigor, bem como, as projeções presentes na proposta de Lei de Orçamento de Estado para 2018.

Por último, e de acordo com o estipulado no n.º 3 do artigo 40.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, *“os sócios de direito público preveem nos seus orçamentos anuais o montante previsionar necessário à cobertura dos resultados líquidos antes de impostos”*, enquanto o n.º 2 desse artigo refere que se *“o resultado líquido antes de impostos se apresentar negativo, é obrigatória a realização de uma transferência financeira a cargo dos sócios”*.

Para cumprimento desta exigência, a empresa municipal INOVA, EM-SA apresentou uma comunicação, constante no **Anexo I**, segundo a qual, os resultados previsionais antes de impostos, para o exercício económico de 2017, serão positivos, na importância de 311.275,56 euros. Mediante esta informação, o Município optou por dotar a rubrica orçamental, para este efeito, com 1 euro.

Projetos com Financiamento Comunitário

Em 31 de maio de 2016, o Município de Cantanhede formalizou o contrato de financiamento comunitário do PEDU - Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, na sequência da aprovação da candidatura apresentada para o efeito pela autarquia. Esta linha de apoio comunitário surgiu do reconhecimento europeu da importância das cidades na aplicação da “Estratégia Europa 2020”, o que levou a um reforço considerável de verbas para a dimensão urbana da Política de Coesão, particularmente no que se refere ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Para o **financiamento do PEDU**, o Município contratualizou com a Autoridade de Gestão do Programa Operacional do Centro um apoio global do FEDER até aos 4.645.250,00 euros, o que representa 85% de um total de investimento máximo elegível de 5.465.000,00 euros. Este montante de investimento reparte-se por três Prioridades de Investimento (PI) distintas, designadamente as seguintes:

- **PI 4.5 - A promoção de estratégias de baixo teor de carbono**, com um financiamento aprovado no valor máximo de 565.000,00 euros;
- **PI 6.5 - A adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano e a revitalizar as cidades**, com um financiamento aprovado no valor máximo de 4.240.000,00 euros;
- **PI 9.8 - Concessão de apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas**, com um financiamento aprovado no valor máximo de 660.000,00 euros.

17

O cálculo da verba total das ações e intervenções a realizar teve por base a assunção de valores meramente estimados para o investimento em cada uma das intervenções propostas. Uma análise mais pormenorizada, subjacente à elaboração do presente documento previsional, permitiu estimar valores atualizados para os investimentos a realizar, sendo que os valores reais apenas serão conhecidos após a conclusão dos respetivos concursos públicos.

Assim, no âmbito da PI 4.5 o Município de Cantanhede deverá executar o projeto:

- **“Criação de uma rede clicável urbana - 1ª fase”**. A rede ciclável proposta terá uma extensão total de 12,2 km, e será executada em duas fases, que depois de concluídas permitirão a ligação do centro urbano ao polo empregador constituído pela Zona Industrial de Cantanhede e Biocant Park, ao *campus* escolar (Escola Secundária, EB 2,3 Marquês de Marialva e Centro Educativo de Cantanhede) e

à interface de transportes, junto da estação ferroviária. Esta obra permitirá a integração da bicicleta nas deslocações diárias, em condições adequadas de segurança e conforto, retirando utilizadores do transporte individual e tem um investimento previsto de 565.000,00 euros.

A PI 6.5 contempla vários projetos, nomeadamente:

- **“Reabilitação da Casa das 3 Marias”**. Trata-se de uma moradia datada de 1955 projetada pelo arquiteto Francisco da Conceição Silva, classificada como imóvel de valor arquitetónico no Plano de Urbanização de Cantanhede, prevendo-se um investimento de 850.000,00 euros;
- **“Reabilitação da Antiga Escola Primária de Cantanhede”**. Com esta intervenção pretende-se, para além de reabilitar o edifício, instalar um centro documental, conferindo-lhe uma vertente histórica, concentradora de arquivos, acervos e espólios. O investimento previsto é de 400.000,00 euros;
- **“Reabilitação do espaço ETPC/Museu da Pedra/Casa da Cultura”**. Aqui pretende-se requalificar a frente urbana daquela que é talvez a principal entrada da cidade. O espaço intervencionado albergará, para além das atuais funções um espaço de promoção e dinamização do empreendedorismo, prevendo-se um investimento de 1.821.583,00 euros. Saliente-se que deste montante, somente 750.000,00 euros são elegíveis;
- **“Reabilitação do Mercado de Cantanhede”**. Esta obra visa tornar o espaço mais funcional e moderno, aumentando a sua atratividade, dinamizando por essa via o comércio tradicional, prevendo-se um investimento de 640.000,00 euros;
- **“Requalificação da Rua D. Afonso Henriques”**. Esta ação visa disciplinar o estacionamento, resolver os problemas das soleiras baixas e requalificar a imagem urbana, com a plantação de algumas árvores e a colocação de floreiras, prevendo-se um investimento de 400.000,00 euros;
- **“Requalificação da Rua Bombeiros Voluntários e Rua Conselheiro Ferreira Freire”**. Sendo esta a principal via urbana de entrada na cidade apresenta evidentes sinais de degradação. Esta ação originará a melhoria dos pavimentos, da sinalética, da iluminação pública, da rede de águas pluviais e do mobiliário urbano, prevendo-se um investimento de 550.000,00 euros.
- **“Requalificação da Rua Marquês de Pombal”**. Inserida no âmbito da requalificação do tecido urbano, a intervenção visa promover a articulação entre

18

o edificado, a circulação automóvel e a circulação pedonal. Paralelamente, pretende-se também mobilizar a requalificação, pelos particulares, do património edificado, prevendo-se um investimento de 461.097,16 euros. Informe-se que o valor inscrito no contrato de financiamento ascende a 650.000,00 euros e que o diferencial de financiamento será alocado às restantes componentes, em sede de negociação do contrato.

No que diz respeito à PI 9.8, estão contemplados os seguintes investimentos:

- **“Requalificação do Bairro Vicentino – Edificado”**. A reabilitação deste bairro, ao nível da requalificação habitacional, consubstancia-se numa medida de incentivo à inclusão social da população, prevendo-se um investimento de 550.000,00 euros.
- **“Requalificação do Bairro Vicentino – Espaço Público”**. Complementando a intervenção anterior, a requalificação do bairro incidirá também sobre o espaço público envolvente, nomeadamente ao nível dos arruamentos, prevendo-se um investimento de 110.000,00 euros.

Outro vetor dos financiamentos comunitários é **Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial**, formalmente contratualizado com as Autoridades de Gestão (AG) dos Programas Operacionais (PO) financiadores ao abrigo do artigo 65º do Decreto-Lei n.º 137/2014, de 12 de setembro. O referido Pacto define, em complemento à aplicação da regulamentação comunitária e nacional aplicável, os termos e condições em que as AG dos PO financiadores apoiam o programa de ação acordado com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM RC) e os compromissos desta entidade em termos de investimentos, metas e resultados a alcançar.

Ao abrigo deste Pacto, o Município de Cantanhede tem aprovada uma verba de FEDER, no valor de 439.424,00 euros, consignada à **Remodelação/Reabilitação da EB 1 de Cantanhede Sul**, prevendo-se um investimento de 716.559,97 euros, relativos à beneficiação do imóvel, acrescidos 40.000,00 euros para apetrechamento.

Paralelamente, a autarquia assinou em 28 de setembro de 2016 um Acordo de Colaboração com o Ministério da Educação com vista à beneficiação da **EB 2,3 Marquês de Marialva**. Ao abrigo deste Acordo o Ministério transfere para o Município a elegibilidade enquanto entidade beneficiária para intervenções de requalificação e modernização, no âmbito do atual quadro comunitário de apoio. Para um investimento

total de 1.005.573,03 euros, a realizar no ano de 2018, o Município de Cantanhede terá um financiamento de 700.000,00 euros de FEDER e 61.764,70 euros provenientes do Ministério da Educação, via PIDDAC. Da análise destes valores resulta que a autarquia irá investir, com recursos próprios, 243.803,33 euros num equipamento que não é seu, uma vez que é propriedade do Ministério da Educação.

No âmbito do Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública, o Município celebrou com a CIM RC um Protocolo de Colaboração, através do qual se tornou copromotor da candidatura apresentada por aquela entidade para a **Modernização Administrativa** dos serviços municipais com financiamento do *Portugal 2020*. Esta candidatura inclui alguns investimentos já realizados, nomeadamente a modernização do *Datacenter* e a aquisição de *software* de suporte à desmaterialização de processos. Inclui também a ampliação do *Datacenter* e a aquisição de plataforma para a implementação de serviços *online*, cujos investimentos se realizarão até ao final do ano de 2018. Esta candidatura representa um investimento total de 147.548,71 euros.

Relativamente ao **Plano Intermunicipal de Prevenção do Abandono Escolar e Promoção do Sucesso Educativo da Região de Coimbra**, cuja candidatura foi aprovada no âmbito do Eixo Prioritário 3 – Desenvolvimento do Potencial Humano do Programa Operacional Regional do Centro, financiado pelo *Portugal 2020*, o Município celebrou com a CIM RC um Protocolo de Colaboração, através do qual se tornou copromotor da candidatura apresentada por aquela entidade. Este plano, composto por ações variadas, visa essencialmente avaliar o progresso dos alunos e propor medidas que ajudem a superar as suas dificuldades, de modo a criar condições que promovam o sucesso escolar, fomentando o trabalho corporativo, recorrendo a tecnologias de informação e comunicação, fomentando a criatividade, a inovação e o empreendedorismo. A CIM RC promoverá atividades que serão comuns a todos os Municípios. Cada Município desenvolverá igualmente atividades destinadas apenas ao seu território educativo. As atividades e a aquisição de equipamentos da responsabilidade do Município de Cantanhede representam um investimento de 365.889,00 euros, obtendo um financiamento de 311.005,00 euros.

De forma sintética, o **Quadro II** reúne os investimentos inseridos nas diversas fontes de financiamento, mostrando para cada projeto o investimento a realizar e a receita estimada.

Quadro II – Financiamento Comunitário e Nacional

Designação	Investimento Elegível	Investimento Total	Receita			
			2018	2019	2020	2021
QREN						
Complexo Desportivo de Febres			467 788,00			
Centro Escolar de Cantanhede			76 963,00			
Total QREN			544 751,00			
Portugal 2020						
Criação de uma rede ciclável urbana - 1ª fase	565 000,00	565 000,00	480 250,00	-		
Reabilitação da Casa das 3 Marias	850 000,00	850 000,00	18 320,00	212 500,00	245 840,00	245 840,00
Reabilitação da antiga Escola Primária de Cantanhede	400 000,00	400 000,00		183 600,00	156 400,00	
Reabilitação das antigas instalações da ex ETPC	750 000,00	1 821 583,00	169 379,00	146 622,00	321 500,00	
Reabilitação do Mercado Municipal de Cantanhede	640 000,00	640 000,00	26 775,00	106 250,00	260 100,00	150 875,00
Requalificação da Rua D. Afonso Henriques	400 000,00	400 000,00	340 000,00	-		
Requalificação da R. Bombeiros Voluntários e R. Cons. Ferreira Freire	550 000,00	550 000,00	34 425,00	106 250,00	216 325,00	110 500,00
Requalificação da Rua Marquês de Pombal	650 000,00	461 097,16	391 933,00			
Requalificação do Bairro Vicentino - Edificado	550 000,00	550 000,00	38 250,00	216 750,00	212 500,00	
Requalificação do Bairro Vicentino - Espaço Público	110 000,00	110 000,00		46 750,00	46 750,00	
Diferencial da verbas do PEDU a reafetar a projetos				160 566,00		
Requalificação/Remodelação da EB23 de Marquês de Marialva	823 529,41	1 005 573,03	350 000,00	350 000,00		
Requalificação/Remodelação da EB1 de Cantanhede Sul	516 975,30	756 559,97	439 424,00			
Promoção do Sucesso Escolar e Redução e Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar	365 889,00		311 005,00			
Modernização Administrativa	147 548,71	147 548,71	125 417,00			
Total PORTUGAL 2020	7 318 942,42	8 257 361,87	2 725 178,00	1 529 288,00	1 459 415,00	507 215,00
PIDDAC						
Requalificação/Remodelação da EB23 de Marquês de Marialva			61 765,00			
Total PIDDAC	-	-	61 765,00	-	-	-
Total Geral	7 318 942,42	8 257 361,87	3 331 694,00	1 529 288,00	1 459 415,00	507 215,00

21

Apresentação do Orçamento

Nos documentos previsionais para o exercício económico de 2018 constam a conclusão dos investimentos prioritários e dos possíveis de concretizar no quadro financeiro municipal e traduzem a dinâmica que se perspetiva por via da implementação do PEDU e do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial.

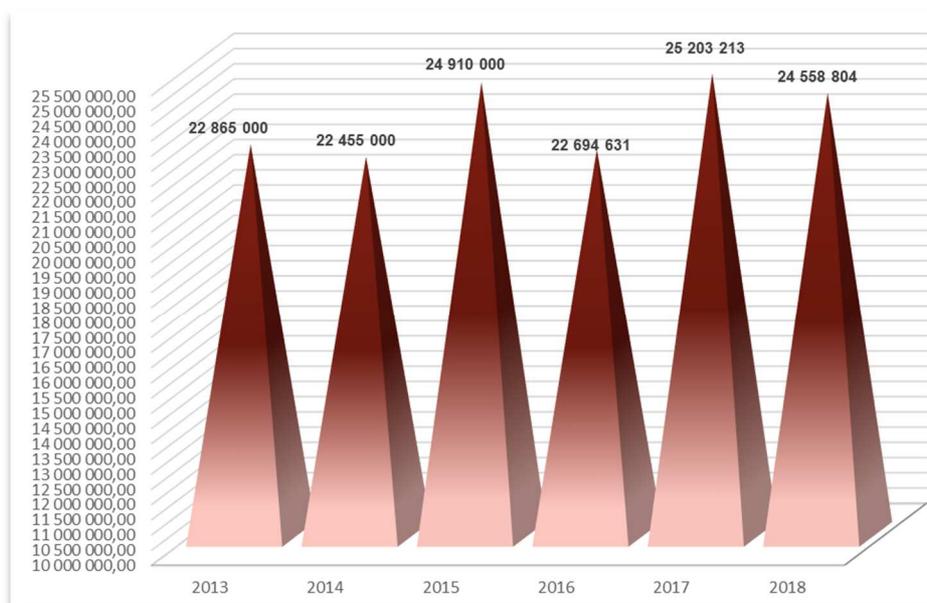
Além deste aspeto, são também notórias as maiores exigências financeiras associadas ao alargamento das atribuições das Autarquias Locais, no quadro da conjugação do RJAL e da Lei n.º 22/2012¹⁰, de 30 de maio, o que, em todo o caso não compromete a estratégia realista de contenção orçamental que tem vindo a ser seguida e destinada a manter a consolidação do equilíbrio financeiro da instituição.

O **Gráfico I** reflete o exposto, apresentando o Orçamento para 2018, que atinge o valor de 24.558.804,00 euros, representando um decréscimo de 644.409,00 euros relativamente ao ano anterior. Esta diminuição espelha o rigor na preparação deste documento, bem como a estratégia da consolidação financeira do Município, a qual será conseguida através da utilização eficiente dos recursos, da diminuição das despesas de funcionamento e da redução da dívida municipal.

Apesar desta diminuição, os documentos previsionais demonstram bem a dinâmica imposta pelos financiamentos com origem no *Portugal 2020*, cuja execução se refletirá já durante o ano de 2018, conforme anteriormente explicado.

22

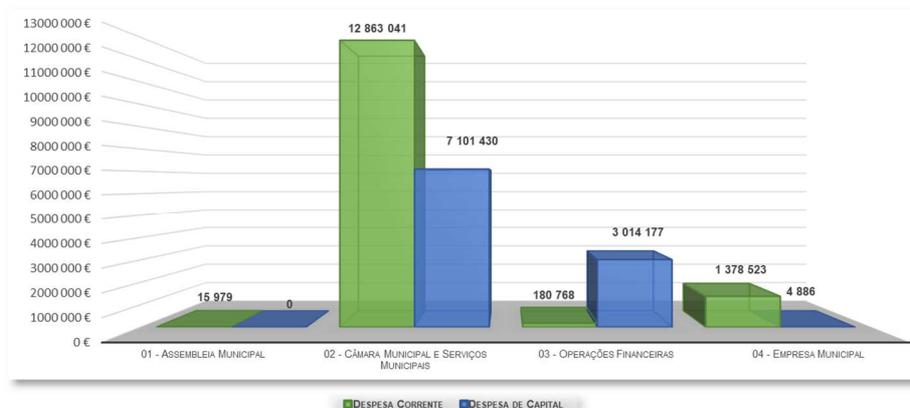
Gráfico I – Evolução do Orçamento (2013-2018)



¹⁰ Estabelece os objetivos, os princípios e os parâmetros da reorganização administrativa territorial autárquica.

A estrutura do Orçamento, respeitando o disposto no POCAL e no CERDP, apresenta a seguinte composição: 01 – **Assembleia Municipal**; 02 – **Câmara Municipal e Serviços Municipais**; 03 – **Operações Financeiras**; e 04 – **Empresa Municipal**.

Gráfico II - Desagregação do Orçamento da Despesa por Orgânica



O **Gráfico II** representa a repartição dos valores previsionais pelas diferentes orgânicas municipais. De acordo com este gráfico a maior parte dos recursos estão afetos à *Câmara Municipal e Serviços Municipais*, com um montante de 19.964.471,00 euros.

Da análise do **Quadro III**, afere-se que dos 24.558.804,00 euros do orçamento total, 19.265.757,00 euros correspondem à *receita corrente*, valor que, sendo substancialmente superior aos 14.438.311,00 euros da *despesa corrente*, reverte numa muito apreciável **poupança corrente** de 4.827.446,00 euros. As *receitas de capital* atingem os 5.293.047,00 euros, montante que fica significativamente abaixo do inscrito para a despesa de capital, estimada em 10.120.493,00 euros.

23

Quadro III – Resumo do Orçamento

	Receitas (€)	%	Despesas (€)	%
Correntes	19 265 757,00	78,45	14 438 311,00	58,79
Capital	5 293 047,00	21,55	10 120 493,00	41,21
TOTAL	24 558 804,00	100,00	24 558 804,00	100,00

O **Quadro IV** apresenta uma repartição do valor do Orçamento por componente da receita e da despesa permitindo desta forma identificar, genericamente, a origem dos fundos financeiros bem como a sua aplicação.

Quadro IV – Resumo do Orçamento por Capítulo

Receitas	Valor (€)	%	Despesas	Valor (€)	%
Receitas Correntes			Despesas Correntes		
01 - Impostos diretos	7 655 101,00	31,18	01 - Despesas com o pessoal	5 767 812,00	23,48
02 - Impostos indiretos	166 375,00	0,68	02 - Aquisição de bens e serviços	5 621 387,00	22,89
04 - Taxas, multas e outras penalidades	240 771,00	0,98	03 - Juros e outros encargos	163 565,00	0,67
05 - Rendimentos da propriedade	1 208 921,00	4,92	04 - Transferências correntes	1 147 279,00	4,67
06 - Transferências correntes	9 330 173,00	37,99	05 - Subsídios	947 000,00	3,86
07 - Venda de bens e serviços correntes	644 203,00	2,62	06 - Outras despesas correntes	791 268,00	3,22
08 - Outras receitas correntes	20 213,00	0,08			
Subtotal	19 265 757,00	78,45	Subtotal	14 438 311,00	58,79
Receitas de Capital			Despesas de Capital		
09 - Venda de bens de investimento	1 115 355,00	4,54	07 - Aquisição de bens de capital	6 111 399,00	24,88
10 - Transferências de capital	4 163 672,00	16,95	08 - Transferências de capital	1 337 911,00	5,45
11 - Ativos financeiros	5,00	0,00	09 - Ativos financeiros	129 344,00	0,53
13 - Outras receitas de capital	15,00	0,00	10 - Passivos financeiros	2 541 837,00	10,35
15 - Reposições não abatidas nos pagamentos	14 000,00	0,06	11 - Outras despesas de capital	2,00	0,00
Subtotal	5 293 047,00	21,55	Subtotal	10 120 493,00	41,21
TOTAL	24 558 804,00	100,00	TOTAL	24 558 804,00	100,00

Por uma questão de simplificação na apresentação deste documento, o “**mapa resumo das receitas e das despesas**” e o “**mapa das receitas e despesas, desagregado por classificação económica**”, exigidos nos termos das alíneas b) e c) do número 1 do artigo 46.º do RFALEI, constam dos **Apêndices I e II**.

24

O Princípio e a Regra do Equilíbrio Orçamental

De acordo com o **princípio do equilíbrio orçamental**¹¹, definido no ponto 3.1.1 dos Princípios e Regras do POCAL, as receitas correntes terão de ser iguais ou superiores às despesas correntes. Com a publicação do RFALEI, assistiu-se ao reforço da exigência deste princípio, uma vez que, nos termos do seu artigo 40.º a “*receita corrente bruta cobrada deve ser pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazo*”. Com a validação desta condição, garante-se o cumprimento da **regra do equilíbrio orçamental**.

Da leitura do **Quadro V** verifica-se o **cumprimento do princípio do equilíbrio orçamental**, definido nos termos do POCAL, uma vez que a *receita corrente* é superior em 4.827.446,00 euros à *despesa corrente*.

Quanto à **regra do equilíbrio orçamental**, estabelecida no artigo 40.º do RFALEI, o Orçamento para 2018, observa-se o seu estrito cumprimento, uma vez que a diferença entre a receita corrente e o somatório da despesa corrente com o valor médio das amortizações de empréstimos de médio e longo prazo¹² apresenta um saldo positivo de 2.394.983,65 euros, cujo apuramento consta no **Quadro V**.

Quadro V - Decomposição da Regra do equilíbrio Orçamental

Componentes	Orçamento 2018
Receita Corrente Bruta (1)	19 265 757,00
Despesa Corrente (2)	14 438 311,00
Amortização média de empréstimos (3)	2 432 462,35
Despesa Corrente + Amortização Média (4) = (2) + (3)	16 870 773,35
REGRA EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL (5) = (1) - (4)	2 394 983,65

25

O valor das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazo encontra-se demonstrado no **Quadro VI**.

¹¹De acordo com a alínea e) do ponto 3.1.1. dos Princípios e Regras do POCAL, o orçamento deverá prever a totalidade dos recursos necessários para cobrir todas as despesas e, as receitas correntes devem ser iguais ou superiores às despesas correntes.

¹² O número 4, do artigo 40.º do RFALEI estabelece que as amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazo correspondem à divisão do capital contraído pelo número de anos do contrato, independentemente do seu pagamento.

Quadro VI – Amortização Média de Empréstimos a Médio e Longo Prazo

Empréstimo	Entidade Bancária	Montante Contratado	Montante em Dívida a 01.01.2014	Vida Útil Remanescente	Amortizações Médias
Programa Pagar a Tempo e Horas	Direção Geral do Tesouro e Finanças	536 800,00	483 120,00	5	96 624,00
P/Investimentos diversos em obras Contrato 0003.03325874096	Banco Santander Totta, SA	7 500 000,00	5 192 307,84	9	576 923,09
Plano Saneamento Financeiro Contrato 9015/006668/591	Caixa Geral de Depósitos, SA	8 000 000,00	7 333 333,34	9	814 814,82
P/Investimentos diversos em obras financiadas pelo III QCA Contrato 1608603830001	Banco Português de Investimento, SA	1 734 930,00	1 034 284,93	8	129 285,62
Plano Saneamento Financeiro Contrato 1608603830002	Banco Português de Investimento, SA	8 000 000,00	7 333 333,34	9	814 814,82
TOTAL		25 771 730,00	21 376 379,45		2 432 462,35

Previsão da Receita

Atendendo que o nível de financiamento do Município, e conseqüentemente, a fixação do valor da despesa depende da previsão das receitas, a qual foi realizada com o maior rigor.

De acordo com o CERDP¹³ as receitas podem ser classificadas em *receitas correntes*, *receitas de capital* e em *outras receitas*. *Receitas correntes* “são aquelas que, regra geral, se renovam em todos os períodos financeiros”, receitas de capital são “cobradas ocasionalmente, isto é, que se revestem de carácter transitório, e que, regra geral, estão associadas a uma diminuição do património” enquanto que as outras receitas englobam, essencialmente, as receitas provenientes das reposições não abatidas nos pagamentos e o saldo da gerência anterior.

A previsão da receita que o Município de Cantanhede prevê arrecadar, no decurso de 2018, cifra-se em 24.558.804,00 euros, conforme consta no **Quadro VII**. Cerca de 78,5% deste valor refere-se a **receitas correntes**, designadamente 19.265.757,00 euros, enquanto que as **receitas de capital** representam 21,5% do montante global das receitas municipais, ou seja, 5.293.047,00 euros.

Quadro VII – Desagregação da Receita por Rubrica

Receita	2018	
	Valor (€)	%
Receitas Correntes		
01 - Impostos diretos	7 655 101,00	31,18
02 - Impostos indiretos	166 375,00	0,68
04 - Taxas, multas e outras penalidades	240 771,00	0,98
05 - Rendimentos da propriedade	1 208 921,00	4,92
06 - Transferências correntes	9 330 173,00	37,99
07 - Venda de bens e serviços correntes	644 203,00	2,62
08 - Outras receitas correntes	20 213,00	0,08
Subtotal	19 265 757,00	78,45
Receitas de Capital		
09 - Venda de bens de investimento	1 115 355,00	4,54
10 - Transferências de capital	4 163 672,00	16,95
11 - Ativos financeiros	5,00	0,00
13 - Outras receitas de capital	15,00	0,00
15 - Reposições não abatidas nos pagamentos	14 000,00	0,06
Subtotal	5 293 047,00	21,55
TOTAL	24 558 804,00	100,00

27

¹³ De acordo com os subcapítulos “Receitas Públicas”, “Receitas Correntes” e “Receitas de Capital” do Anexo III, intitulado “Notas Explicativas do Classificador Económico”.

Decorrente da análise à estrutura da **receita corrente** refletida no **Quadro VII** conclui-se que as **transferências correntes** são as que têm maior peso no conjunto das receitas constantes em orçamento, representando cerca de 38% do montante global, mais concretamente 9.330.173,00 euros. Sublinha-se que nesta rubrica constam as transferências correntes provenientes do Estado, nomeadamente o Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), o Fundo Social Municipal (FSM) e a Participação Fixa no Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, cujos seus valores e a sua variação encontram-se refletidos no **Quadro VIII**.

Quadro VIII - Evolução das transferências correntes (2017-2018)

Receita	Orçamento 2017	Orçamento 2018	Variação 2017/2018	
			Valor (€)	%
Transferências correntes				
Fundo Equilíbrio Financeiro	7 115 990,00	7 182 007,00	66 017,00	0,93
Fundo Social Municipal	603 945,00	603 945,00	0,00	0,00
Participação Fixa IRS	985 950,00	1 054 969,00	69 019,00	7,00
TOTAL	8 705 885,00	8 840 921,00	135 036,00	1,55

Um sublinhado também para o montante que o Município espera arrecadar com os **impostos diretos**, num total de 7.655.101,00 euros, isto é cerca de 31% do valor total da receita orçada para 2018. Note-se que esta rubrica contempla o IMI, o Imposto Único de Circulação, o Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis e a Derrama, entre outros impostos de menor relevância. Apesar da perceção de que a economia nacional está em tendência de crescimento, os **impostos diretos** que a Autarquia esperar arrecadar em 2018, têm um aumento insignificante de 721,00 euros, representando um aumento de cerca de 0,01%, conforme se pode aferir pela leitura do **Quadro IX**.

Quadro IX - Evolução dos impostos diretos (2017-2018)

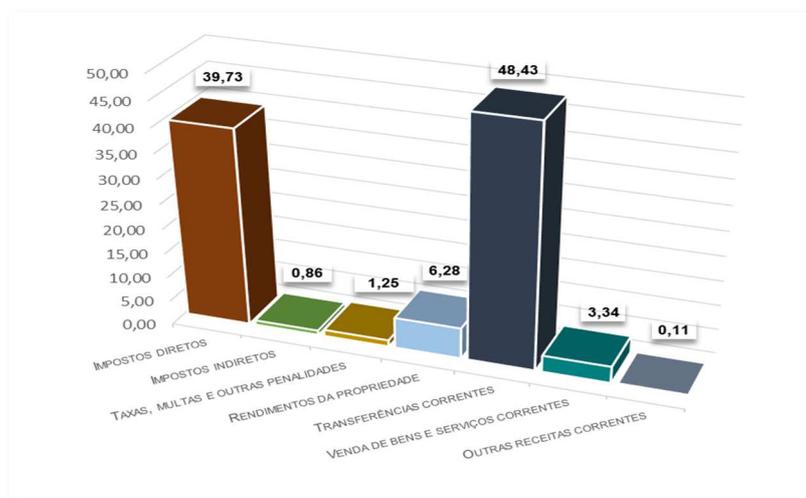
Receita	Orçamento 2017	Orçamento 2018	Variação 2017/2018	
			Valor (€)	%
Impostos Diretos				
Imposto Municipal sobre Imóveis	5 124 845,00	5 044 154,00	-80 691,00	-1,57
Imposto Único de Circulação	778 830,00	805 278,00	26 448,00	3,40
Imposto Municipal sobre Transmissões	1 023 151,00	1 020 261,00	-2 890,00	-0,28
Derrama	727 454,00	785 368,00	57 914,00	7,96
Outros impostos diretos	100,00	40,00	-60,00	-60,00
TOTAL	7 654 380,00	7 655 101,00	721,00	0,01

Saliente-se que, apesar do Município, esperar receber mais receita proveniente da Derrama, o valor inscrito em Orçamento incorpora a isenção da taxa reduzida da

derrama, nos termos do número 12.º do RFALEI, para os sujeitos passivos com um volume de negócios no ano anterior que não ultrapasse 150.000 euros.

Como seria de esperar, as rubricas **transferências correntes** e **impostos diretos** são também aquelas que mais se destacam no valor global das receitas correntes. A este propósito, veja-se o **Gráfico III**, onde se pode verificar que, em termos percentuais, a primeira corresponde a cerca de 48% da receita orçada e à segunda aproximadamente 40%.

Gráfico III – Desagregação da Receita Corrente



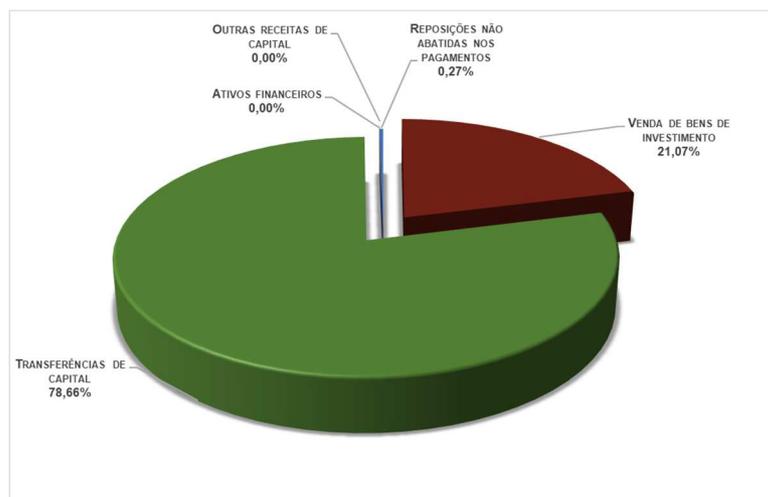
Ainda na esfera da **receita corrente**, justifica-se uma nota para dizer que relativamente ao montante de 1.208.921,00 euros considerados na rubrica **rendimentos de propriedade**,

que se traduz em aproximadamente 6% desta natureza de receita. Esta rubrica contém a renda de concessão de distribuição de energia elétrica de iluminação pública que está estimada em 1.059.692,00 euros (**Quadro VII**). Comparativamente com o Orçamento de 2017, o Orçamento dotado para 2018, tem inscrito menos 150.078,00 euros resultante essencialmente no novo contrato de concessão do Parque de Campismo da Praia da Tocha.

Na área das **receitas de capital**, contribuem de forma significativa para a formação do seu valor global, conforme informação fornecida pelo **Gráfico IV**, as **transferências de capital** com cerca de 79%, as **vendas de bens de investimento**, com cerca de 21%.

Gráfico IV– Desagregação da Receita de Capital

As **transferências de capital** são relevantes no contexto global da receita inscrita em orçamento, com um valor calculado em 4.163.672,00 euros, o que corresponde a cerca de 17% da receita total orçada. Esta componente da receita, conforme se



atesta no **Quadro X**, inclui, entre outras, as verbas provenientes do FEF, na parte correspondente ao capital e que estão estimadas em 798.008,00 euros, do Quadro de Referência Estratégico Nacional e do *Portugal 2020*.

Quadro X– Decomposição do elemento orçamental “Transferências de Capital”

Receita de Capital	2018	
	Valor (€)	%
Fundo de Equilíbrio Financeiro	798 008,00	19,17
Acordo com DGEstE - EB2/3 Cantanhede	61 765,00	1,48
QREN	544 751,00	13,08
Portugal 2020	2 725 178,00	65,45
Outras componentes deste tipo de receita	33 970,00	0,82
TOTAL	4 163 672,00	100,00

Quanto ao valor da **venda de bens de investimento**, no valor global de 1.115.355,00 euros (**Quadro VII**), resulta essencialmente da conjugação das seguintes variáveis:

- **Média aritmética simples** do produto das vendas de bens de imóveis nos 36 meses que precedem o mês da elaboração do Orçamento (315.355,00 euros)¹⁴;
- **Receita excecional** resultante do memorando de entendimento entre o Município de Cantanhede e a *Pardal Holdings*, para a venda de 8 hectares de terrenos na Zona Industrial de Cantanhede (660.000,00 euros)¹⁵;
- **Receita excecional** resultante da devolução, por parte do Ministério da Educação, do direito de superfície do terreno onde está implantado o Centro Escolar de Cantanhede (140.000,00 euros)¹⁶.

¹⁴ De acordo com o número 1, do artigo 83.º da Lei de Orçamento de Estado para 2017.

¹⁵ De acordo com o número 2, do artigo 83.º da Lei de Orçamento de Estado para 2017.

¹⁶ De acordo com o número 2, do artigo 83.º da Lei de Orçamento de Estado para 2017

Previsão da Despesa

O POCAL estabelece a classificação da despesa na vertente económica e na vertente funcional. A primeira, reparte a despesa em corrente e de capital, a segunda destina-se a afetar a despesa pelas diferentes áreas de atividade do Município, mais concretamente nas seguintes atribuições: 01 – **Funções Gerais**; 02 – **Funções Sociais**; 03 – **Funções Económicas**; e 04 – **Outras Funções**.

A distribuição da despesa ao nível funcional encontra-se presente no **Quadro XI**. Da sua análise afere-se que as funções sociais e económicas representam cerca de 89% do valor global das GOP devidamente detalhadas no capítulo respeitante à sua análise.

Quadro XI - Desagregação da Despesa por Funções

Classificação Funcional	GOP's	
	Valor (€)	%
Funções gerais	432 151,00	3,55
Funções sociais	6 581 810,00	54,02
Funções económicas	4 248 494,00	34,87
Outras funções	921 297,00	7,56
TOTAL	12 183 752,00	100,00

A repartição da despesa na ótica económica está referenciada no **Quadro XII**.

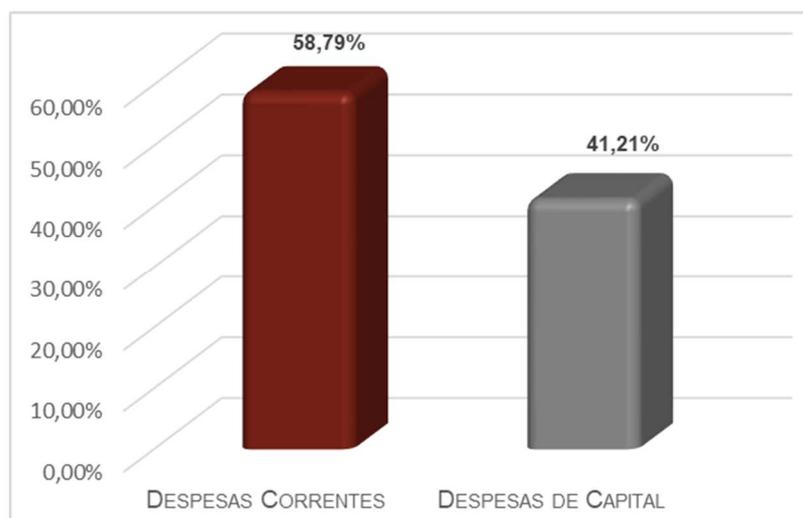
31

Quadro XII - Desagregação da Despesa por Classificação Económica

Despesa	2018	
	Valor (€)	%
Despesas Correntes		
01 - Despesas com o pessoal	5 767 812,00	23,49
02 - Aquisição de bens e serviços	5 621 387,00	22,89
03 - Juros e outros encargos	163 565,00	0,66
04 - Transferências correntes	1 147 279,00	4,67
05 - Subsídios	947 000,00	3,86
06 - Outras despesas correntes	791 268,00	3,22
Subtotal	14 438 311,00	58,79
Despesas de Capital		
07 - Aquisição de bens de capital	6 111 399,00	24,88
08 - Transferências de capital	1 337 911,00	5,45
09 - Ativos financeiros	129 344,00	0,53
10 - Passivos financeiros	2 541 837,00	10,35
11 - Outras despesas de capital	2,00	0,00
Subtotal	10 120 493,00	41,21
TOTAL	24 558 804,00	100,00

Da análise cruzada do **Quadro XII** com o **Gráfico V**, pode aferir-se que o Município estima realizar despesa no valor global de 24.558.804,00 euros, no decorrer de 2018. Deste montante, 14.438.311,00 euros correspondem a **despesas correntes**, cerca de 59% em termos percentuais, enquanto que as despesas de capital representam cerca de 41% da despesa total, correspondendo a uma quantia prevista de 10.120.493,00 euros em termos absolutos.

Gráfico V - Desagregação da Despesa por Corrente e Capital



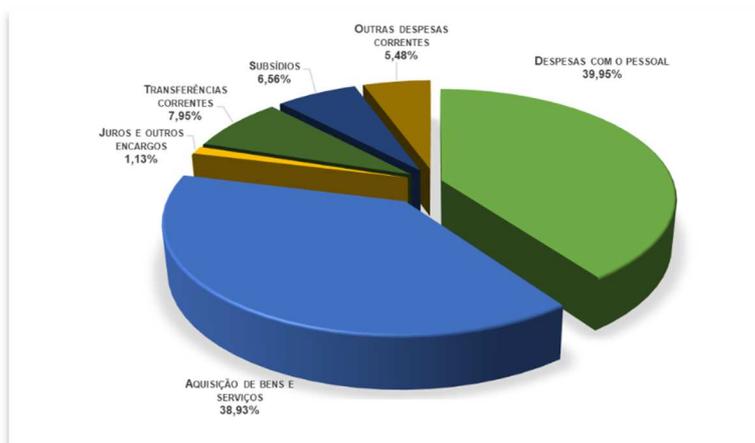
32

Da leitura ao **Quadro XII** conjuntamente com o **Gráfico VI**, verifica-se que o Município, espera vir a desembolsar o montante de 11.389.199,00 euros com a **aquisição de bens e serviços**¹⁷ e com **despesas com o pessoal**¹⁸, aproximadamente 79% do total de **despesas correntes**. Estas duas rubricas são respetivamente as que registam um maior impacto individual ao nível desta tipologia de despesa, cerca de 39% (5.621.387,00 euros) e de 40% (5.767.812,00 euros). Convém recordar, que estas tipologias de despesa estão na génese de toda a atividade da Autarquia.

¹⁷ Classificam-se neste agrupamento as despesas com bens de consumo (duráveis ou não) que, por não contribuírem para a formação de capital fixo. São exemplos as despesas com aquisição dos seguintes bens: 1) Combustíveis e lubrificantes; 2) Material de limpeza e higiene; 3) Material de escritório; 4) Materiais (peças) que alguns serviços, dispendo de oficinas próprias, utilizam em trabalhos de reparação, conservação e beneficiação do material considerado como de transporte. De igualmente, também são classificadas nesta componente de despesa as despesas com a aquisição de serviços, tais como: 1) Encargos das instalações (eletricidade, água, gás); 2) Serviços de limpeza e higiene; 3) Serviços de conservação de bens em edifícios e outras construções, em material de transporte e em outros bens; 4) Locação de edifícios e de outros bens; 5) Comunicações; 6) Transportes; 7) Seguros; 8) Encargos de cobrança de receitas; 9) Iluminação Pública;

¹⁸ As despesas com pessoal incorporam todas as espécies de remunerações principais, de abonos acessórios e de compensações que requeiram processamento nominalmente individualizado e que sejam satisfeitos pela autarquia local, tanto aos seus funcionários e agentes, como aos indivíduos que, embora não tendo essa qualidade, prestam serviço à autarquia nos estritos termos de contratos a termo, em regime de tarefa ou de avença. Compreendem-se, também, no âmbito deste agrupamento, as despesas que a autarquia local, como entidade patronal, suporta com o sistema de segurança social dos seus funcionários.

Gráfico VI- Desagregação da Despesa Corrente



No que concerne às **despesas com pessoal**, verifica-se um ligeiro aumento face ao valor do orçamento do ano anterior, o que se deve essencialmente a dois motivos; o primeiro, prende-se com o acréscimo dos encargos

anuais que o Município suportará com as medidas instituídas na Proposta de Lei do Orçamento para 2018, no que respeita aos descongelamentos progressivos das carreiras e no aumento dos gastos com as horas extraordinárias. O segundo relaciona-se com a atualização do «**Regulamento da organização dos serviços municipais da Câmara Municipal de Cantanhede**» publicada em Diário da República a 24 de maio de 2016, nomeadamente com a criação de três equipas multidisciplinares, equiparadas a dirigentes intermédios de 2.º grau.

No que se refere à **aquisição de bens e serviços**, importa realçar o valor das rubricas que contribuem de forma mais significativa para a formação do montante inscrito no Orçamento para 2018 (5.621.387,00 euros):

- Energia consumida na iluminação pública - 1 334 573,00 euros;
- Eletricidade – 607.440,00 euros;
- Alimentação-Refeições escolares confeccionadas - 421 075,00 euros;
- Serviços de suporte e acompanhamento técnico – 393.644,00€;
- Transportes escolares – 344.780,00 euros
- Gasóleo rodoviário – 326.200,00 euros;
- Prestações de serviços relativos à candidatura de combate ao abandono escolar – 190.631,00 euros;
- Água e saneamento – 186.818,00 euros;
- Encargos de cobrança da receita – 162.000,00 euros;
- Gás natural – 154.800,00 euros.

A rubrica **transferências correntes**¹⁹ assume igualmente peso relevante. A este nível veja-se os 581.855,00 euros que a Autarquia estima vir a transferir para as várias instituições sem fins lucrativos do concelho para prossecução das suas atividades, sejam estas de carácter social, cultural ou desportivo. Neste montante, inclui-se o apoio que o Município pretende atribuir às Instituições Particulares de Solidariedade Social, bem como às Associações de Pais, ao abrigo de acordos de parceria para a gestão das Atividades de Animação e de Apoio à Família da Educação Pré-Escolar. De referir também a verba que esta Autarquia destina às instituições sem fins lucrativos para desenvolvimento das suas atividades, sejam estas de domínio social, cultural, desportivo ou recreativo, acessível a todos os estratos sociais, numa estratégia de cooperação conjunta, baseada em políticas ativas de promoção do desenvolvimento sociocultural dos cidadãos. Pela sua importância reconhecem-se estas despesas nas AMR. Também contribuiu de forma significativa o valor de 283.264,00 euros a transferir para as Freguesias relativo, entre outros, aos Acordos de Execução.

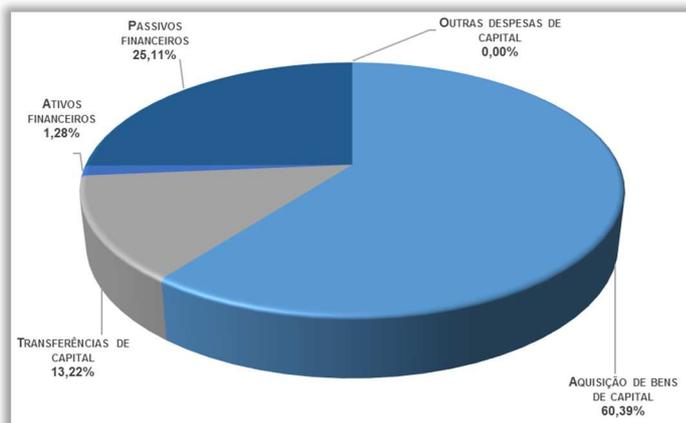
Ainda no que respeita a esta tipologia de despesa, salienta-se a rubrica dos **subsídios**²⁰, com um montante orçado na ordem dos 947.000,00 euros reservados às transferências para a INOVA, EM-SA, no âmbito dos contratos-programa celebrados com a empresa municipal, baseados nas competências e atribuições que lhe foram cometidas. Estes contratos, são referentes a serviços de carácter público prestados pela empresa municipal, que pela sua natureza não geram receitas para fazer face aos custos suportados, nomeadamente a manutenção e conservação de espaços verdes, a limpeza urbana, incluindo a recolha e tratamento de resíduos sólidos, os transportes urbanos da Cidade de Cantanhede e a Quinta Agrícola.

Da análise conjunta do **Quadro XII** com o **Gráfico VII**, depreende-se que a rubrica da **aquisição de bens de capital** é a que mais se destaca no prisma das **despesas de capital**, com encargos previstos de 6.111.399,00 euros, na ordem dos 60% em termos relativos dentro desta tipologia de despesa. As quantias estimadas nesta rubrica estão diretamente relacionadas com a realização de investimentos em infraestruturas e outros equipamentos coletivos no concelho de forma a promoverem o reforço da coesão económica e social.

¹⁹ Contabiliza as importâncias a entregar a quaisquer organismos ou entidades para financiar despesas correntes, sem que tal implique, por parte das entidades receptoras, qualquer contra prestação direta para com a autarquia local, como por exemplo, os acordos de execução e contratos interadministrativos celebrados com as freguesias. Regista, igualmente, as transferências para Instituições sem fins lucrativos, apoios aos agrupamentos escolares, entre outros

²⁰ Incorporam os fluxos financeiros não reembolsáveis do Estado para as empresas públicas equiparadas ou participadas) e empresas privadas, destinadas ao seu equilíbrio financeiro e à garantia, relativamente ao produto da sua atividade, de níveis de preços inferiores aos respetivos custos de produção.

Gráfico VII – Desagregação da Despesa de Capital



O Município pretende efetuar **transferências de capital** no montante de 1.337.911,00 euros, destinado sobretudo a apoiar as diversas juntas de freguesia e instituições sem fins lucrativos na prossecução e desenvolvimento das suas atividades. Neste contexto, o

Orçamento contempla uma verba de 547.537,00 euros a transferir para as diversas juntas de freguesia ao abrigo dos contratos interadministrativos de delegação de competências, assim como, para apoiar as obras de construção e remodelação das suas sedes, de outros edifícios e construções do domínio destas, bem como outras obras de requalificação urbana.

A Autarquia continuará a apostar numa estratégia de cooperação com as entidades que representam os interesses das comunidades locais. Para o apuramento do montante de apoio concedido às juntas de freguesia tiveram-se em consideração critérios de justiça e equidade num processo devidamente protocolado, em que só se efetivam as respetivas transferências mediante a apresentação de documentação comprovativa da realização da despesa.

Ainda no contexto das **transferências de capital** impõe-se referir os 704.720,00 euros estimados para apoio financeiro a conceder às associações sem fins lucrativos do concelho, o que evidencia o compromisso da Câmara Municipal com uma política de cooperação ativa com os agentes socioculturais e desportivos, com o objetivo de proporcionar condições favoráveis à elevação dos padrões de qualidade de vida da população e ao bem-estar social das comunidades. Deste valor, destaca-se a transferência de 150.000,00 euros para o Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC), ao abrigo de um contrato-programa que tem por objeto a construção e instalação da unidade de investigação UC-Biotech no Biocant Park.

A celebração deste contrato-programa visa assegurar a continuidade da prossecução do processo de expansão do Parque de Biotecnologia de Portugal, de modo a aumentar a massa crítica no sentido de reforçar o seu papel de agente promotor de desenvolvimento técnico, científico, económico e social de referência a nível nacional e internacional.

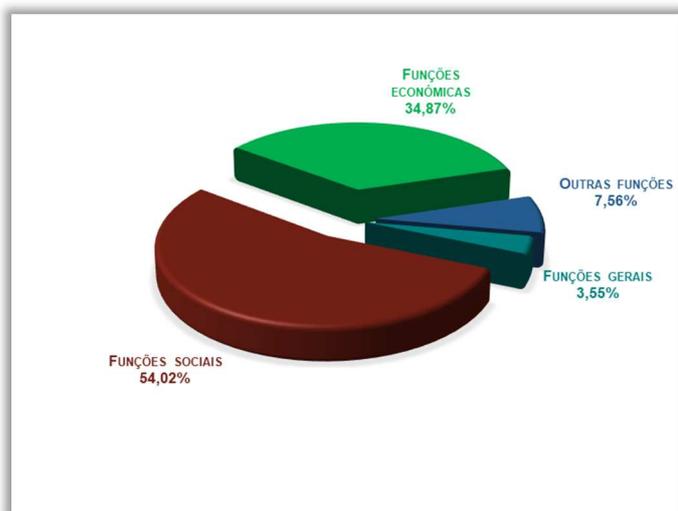
As Grandes Opções do Plano

Nas GOP são definidas “as linhas de desenvolvimento estratégico da autarquia local e incluem, o Plano Plurianual de Investimentos e as Actividades Mais Relevantes da gestão autárquica”²¹.

Trata-se de um documento que estabelece os eixos de intervenção prioritários para um horizonte temporal de 4 anos (2018-2021) e espelha as políticas macroeconómicas que a Autarquia se propõe desenvolver no ano a que diz respeito o Orçamento e nos três subsequentes, com alinhamento no plano estratégico definido para o mandato, nele constando todos os investimentos previstos e as intervenções mais relevantes.

Da leitura do **Gráfico VIII** percebe-se que o Município definiu para o ano de 2018 um conjunto de opções condizentes, por um lado, com a orientação estratégica que tem vindo a ser seguida e, por outro, com as prioridades inscritas no *Portugal 2020*. Pretende-se dar continuidade ao investimento no reforço da coesão social, na atração e fixação de pessoas e no bem-estar das populações. Para a concretização desta estratégia, em muito contribuem as **funções sociais**, com grande relevância na globalidade das GOP, com cerca de 54% e as **funções económicas** com cerca de 35%.

Gráfico VIII - Classificação Funcional das GOP



Analisando-se individualmente cada função, de acordo com a conjugação da informação contida no **Gráfico VIII** e no **Quadro XIII** conclui-se que a rubrica do **ensino não superior** é a que mais se destaca no universo das GOP, com uma despesa inscrita de 2.801.130,00 euros e com um peso relativo de 23% do montante global das

GOP.

Efetivamente, o Município de Cantanhede definiu o setor da educação como o vetor estruturante para o desenvolvimento socioeconómico, opção que de resto está materializada nos significativos investimentos realizados neste domínio ao longo dos

²¹ Ponto 2.3 do POCAL.

últimos anos, que contemplam a construção de novos equipamentos e infraestruturas, as pequenas intervenções destinadas a valorizar as condições físicas e materiais adequadas ao desenvolvimento das atividades letivas, o apoio direto às famílias através da comparticipação das despesas com refeições e transportes escolares, os auxílios económicos atribuídos a crianças de famílias carenciadas e as bolsas de estudo para alunos do ensino superior oriundos de agregados familiares com baixos recursos.

Para além destes investimentos, no ano de 2018 investir-se-ão cerca de 1.225.725,00 euros na conclusão da beneficiação e apetrechamento da EB 1 de Cantanhede Sul (166.500,00 euros) e na remodelação da EB 2,3 Marquês de Marialva de Cantanhede (1.059.225,00 euros). Ganha também materialidade o valor de 365.889,00 euros inscrito para as ações e investimentos relativos ao Plano Intermunicipal de Prevenção do Abandono Escolar e Promoção do Sucesso Educativo da Região de Coimbra.

O item **indústria e energia** também assume grande expressão nas GOP, com o montante estimado de 2.531.700,00 euros (**Quadro XIII**). Para a formação deste valor contribui significativamente as seguintes ações:

- Energia consumida com a iluminação pública, com o valor de 1.334.573,00 euros;
- Aquisições de terrenos destinados à implantação da Pardal Holdings, no valor de 408.175,00 euros;
- Infraestruturas na Zona Industrial de Cantanhede, no valor de 210.000,00 euros;
- Infraestruturas na Zona Industrial da Tocha, na importância de 275.000,00 euros;
- Contrato-Programa celebrado com o Centro Neurociências Biologia Celular que tem por objeto a construção e instalação da unidade de investigação UC-Biotech no Biocant Park, no montante de 150.000,00 euros;

Também com um peso considerável surge a rubrica **desporto, recreio e lazer** com 1.208.773,00 euros inscritos nas GOP, conforme informação constante no **Quadro XIII**. Na prossecução da estratégia definida pelo Município para criação de uma rede de equipamentos coletivos indispensável à generalização da prática desportiva nas suas componentes de formação, competição e alto rendimento, sem esquecer o desporto de manutenção para todos os setores populacionais, a Autarquia continuará a cooperar com as associações do concelho na construção e beneficiação deste género de infraestruturas e na organização de eventos desta natureza, ao nível de financiamento e de apoio logístico. Acresce a isto, os investimentos que se preveem realizar no ano de 2018. Do montante que se pretende dispensar com esta função, destacam-se as seguintes iniciativas e investimentos:

- A construção da Rede Ciclável de Cantanhede, com um investimento total de 534.250,00 euros, afetando este valor em 200.000,00 euros o ano económico de 2018 e 334.250,00 euros o exercício de 2019;
- A aquisição de Terrenos com vista à ampliação da Praia Fluvial dos Olhos da Fervença, no valor de 150.000,00 euros;
- Os subsídios que se pretendem atribuir às Coletividades para o financiamento das suas atividades, no valor de 155.347,00 euros;
- O subsídio atribuído à União Recreativa de Cadima para o financiamento da Iluminação do Campo Fujanco, no valor de 160.000,00 euros;
- A aquisição do terreno do Campo de Jogos de Portunhos pelo montante de 50.000,00 euros;
- Cobertura da bancada existente no campo sintético do CD de Cantanhede, no valor de 30.000,00 euros;
- A amortização das rendas do Leasing do Parque Desportivo de Cantanhede, no valor de 207.211,00 euros;
- A amortização das rendas do Leasing do Parque Desportivo de Febres, na quantia de 135.783,00 euros;
- O subsídio a atribuir à União de Freguesias de Sepins e Bolho, para a remodelação do Pavilhão de Sepins, no valor de 40.000,00 euros;

38

Assume também grande importância, no contexto das GOP, o item destinado aos **transportes rodoviários**, função que tem inscrita uma despesa de 1.605.455,00 euros, representando 13% do montante global das GOP, conforme informação contida no **Quadro XIII**. Neste domínio sobressaem as seguintes despesas:

- Os fornecimentos continuados de inertes, massas betuminosas e materiais de construção para a realização de obras por administração direta e/ou com a colaboração das Freguesias, no valor global de 699.245,00 euros;
- A requalificação da Rua D. Afonso Henriques em Cantanhede, no valor de 400.000,00 euros;
- A conclusão da execução de Passeios na Estrada Principal da Tocha (EN 109), por empreitada: Troço entre o KM97+334 e o KM98+221, no valor global de 227.249,00 euros;
- A aquisição de terrenos para os arruamentos junto à EB 1 de Cantanhede Sul, no montante de 103.140,00 euros;
- A conclusão da requalificação da Rua Marquês de Pombal, em Cantanhede, na quantia de 100.000,00 euros.

Quadro XIII – Desagregação das Grandes Opções do Plano

Classificação Funcional das GOP's	2018	
	Valor (€)	%
Funções gerais	432 151,00	3,55
Administração geral	382 148,00	3,14
Proteção civil e luta contra incêndios	50 003,00	0,41
Funções sociais	6 581 810,00	54,02
Ensino não superior	2 801 130,00	22,99
Serviços individuais de saúde	28 889,00	0,24
Ação social	278 343,00	2,28
Habituação	66 759,00	0,55
Ordenamento do território	379 161,00	3,11
Resíduos sólidos	267 000,00	2,19
Proteção do meio ambiente e conservação da natureza	652 386,00	5,36
Cultura	829 688,00	6,81
Desporto, recreio e lazer	1 208 773,00	9,92
Outras atividades cívicas e religiosas	69 681,00	0,57
Funções económicas	4 248 494,00	34,87
Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	42 001,00	0,34
Indústria e energia	2 531 700,00	20,78
Transportes rodoviários	1 606 455,00	13,19
Mercados e feiras	41 035,00	0,34
Turismo	27 298,00	0,22
Outras funções económicas	5,00	0,00
Outras funções	921 297,00	7,56
Transferências entre administrações	794 956,00	6,52
Diversas não especificadas	126 341,00	1,04
TOTAL	12 183 752,00	100,00

39

No tocante às **transferências entre administrações** inscreveram-se 794.956,00 euros nas GOP (**Quadro XIII**). Desta função, realçam-se as transferências a conceder às diversas juntas de freguesia com o intuito de financiar diversos investimentos operacionalizados por estas entidades, no valor de 681.580,00 euros, bem como a participação financeira a transferir à CIM-RC, no âmbito do financiamento dos capitais próprios assumidos por este ente público, num valor global de 113.367,00 euros, relativos aos estudos preparativos dos investimentos territoriais integrados, à operacionalização do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Região de Coimbra e aos projetos intermunicipais

Para a **cultura**, outra área estratégica do Município, atribui-se a verba de 829.688,00 euros, com o intuito de promover a dinamização cultural do concelho e de continuar a melhorar as suas infraestruturas culturais. Quanto à dinamização cultural, continuar-se-á a apoiar as entidades promotoras das iniciativas culturais através da atribuição de

subsídios e a organizar os próprios eventos, afetando, respetivamente, para esse efeito os valores de 122.690,00 euros e de 98.200,00 euros. Para as infraestruturas culturais, estão destinados 202.002,00 euros para financiar os investimentos que serão realizados pelas coletividades, destacando-se a conclusão da construção do Museu das Varas em Cordinhã (112.000,00 euros) e a construção da sede do Centro Cultural e Recreio de Sanguinheira (50.000,00 euros). Quanto ao investimento nas infraestruturas municipais, evidencia-se a despesa afeta à reabilitação da Casa da Cultura e do edifício da ex-ETPC, num investimento global de cerca 1.878.778,00 euros, dos quais serão afetos ao exercício de 2018 cerca de 371.765,00 euros.

Na vertente da **ação social**, inscreveram-se nas GOP 278.343,00 euros (**Quadro XIII**). Para formação deste valor contribui expressivamente os investimentos a realizar no Bairro Vicentino e na reabilitação da Casas das 3 Marias, as transferências no âmbito do regulamento municipal de atribuição de subsídios a agregados familiares em situação de extrema carência económica, aprovado na Assembleia Municipal de 16 de novembro de 2010 e as transferências previstas no regulamento municipal de incentivo à natalidade, aprovado na Assembleia Municipal de 17 de dezembro de 2014

A **administração geral** tem um valor inscrito de 382.148,00 euros no sentido de promover a melhoria da eficiência e da eficácia dos serviços, através da aquisição de equipamentos de cópia e impressão e da aquisição de *softwares* necessários ao regular funcionamento dos serviços. Também concorre para a formação deste valor a prestação prevista da aquisição do Antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários.

A função **proteção do meio ambiente e conservação da natureza** foi dotada com 652.386,00 euros, sobressaindo o montante de 583.000,00 euros relativos ao contrato programa dos espaços verdes e o valor de 46.920,00 euros referentes à limpeza e valorização das linhas de água do Concelho

No que respeita aos **serviços individuais de saúde**, à semelhança dos anos anteriores, o Município estima despende 28.889,00 euros com a manutenção da atividade dos postos de enfermagem nas freguesias que não possuem de extensões de saúde. Este financiamento decorre de protocolos de colaboração com a Administração Regional de Saúde do Centro, Centro de Saúde de Cantanhede e as respetivas juntas de freguesia, assegurando o funcionamento dos postos de enfermagem da Camarneira, Cordinhã, Ourentã, Portunhos, Outil, Pocariça e Sanguinheira.

Por fim, no âmbito da **proteção civil e luta contra incêndios**, inscreveram-se no Orçamento 50.003,00 euros destinados ao financiamento da equipa de sapadores afeta à Freguesia da Tocha e do subsídio atribuído à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, para o financiamento da aquisição de equipamentos.

Normas de Execução Orçamental

Prevê a alínea d), do número 1, do artigo 46.º do RFALEI que o Orçamento Municipal inclua “*articulado que contenhas as medidas para orientar a execução orçamental*”. Para dar cumprimento a esta exigência, apresenta-se no **Apêndice VII**.

Entidades Participadas pelo Município

Apresenta-se o **Quadro XIV** das entidades participadas pelo Município de Cantanhede, conforme previsto na alínea c), do número 2, do artigo 46.º do RFALEI, individualizando cada entidade pelo respetivo número de identificação fiscal, facultando ainda a informação da percentagem de participação da Autarquia, bem como o respetivo valor.

Quadro XIV - Entidades Participadas pelo Município

Designação da Entidade	Número de Identificação Fiscal (NIF)	Percentagem de Participação (%)	Valor da Participação (€)	Observações
INOVA - Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, EM - S.A.	506 091 481	100,00	11 647 332,00	
BIOCANT - Associação de Transferência de Tecnologia	506 340 473	99,93	4 107 000,00	
Associação Beira Atlântico Parque	504 843 354	97,19	2 385 360,81	
AREAC - Agência Regional de Energia e Ambiente do Centro	513 118 357	6,67	5 000,00	
Associação de Informática da Região Centro (AIRC)	501 378 669	4,81	10 045,79	
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	508 354 617	3,53	7 100,00	
Coimbravita - Agência de Desenvolvimento Regional, S.A.	505 073 480	2,21	14 970,00	Entidade em encerramento da liquidação. Foi constituída uma provisão no montante do capital detido pelo Município.
ERSUC - Resíduos Sólidos do Centro S.A.	503 004 405	1,67	142 245,00	
ITeCons - Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade	507 487 648	1,02	10 000,00	
WRC - Web para a Região Centro, Agência de Desenvolvimento Regional, E.I.M., S.A.	506 053 628	0,73	10 000,00	
Águas do Centro Litoral, S.A.	513 606 181	0,50	199 745,00	

42

Responsabilidades Contingentes

Conforme o preconizado na alínea a), do número 1, do artigo 46.º do RFALEI, o Orçamento Municipal deve conter a identificação assim como a descrição das suas responsabilidades contingentes²². O **Quadro XV** apresenta as responsabilidades contingentes do Município de Cantanhede aquando da elaboração do presente documento, nos termos previstos na lei relativamente a esta matéria.

Quadro XV - Responsabilidades Contingentes

N.º do Processo	Ano	Parte Contrária	Estado Atual
N.º 506/07.0BECBR	2007	Mário Jorge da Silva Ferreira	Em recurso
N.º 782/10.1BECBR	2010	Briopul Soc. Obras Públicas e Privadas Lda.	Instrução
N.º 319/11.5BECBR	2011	Maria Eduarda Lucas Mendes Henriques	Em recurso
N.º 715/11.8BECBR	2011	Consórcio Manuel Rodrigues Gouveia, S.A. (atualmente designada por MRG - Engineering & Solutions, S.A.) e Prioridade - Construção de Vias de Comunicação SA	Aguarda julgamento
N.º 716/11.6BECBR	2011	Manuel Rodrigues Gouveia, S.A. (atualmente designada por MRG - Engineering & Solutions, S.A.)	Em Instrução
N.º 714/11.0BECBR	2014	Pneus Recta do Norte, Lda.	Em recurso
N.º 762/16.3BECBR	2016	Briopul Soc. Obras Públicas e Privadas Lda.	Em Instrução
N.º 321/11.7 GBCNT	2011	José João Santos Oliveira	Decidido
N.º 38/14.0 TACNT	2014	Sítios e Caminhos de Portugal e outros	Aguarda sentença
N.º 71/14.2 TACNT	2014	AGAPE - Carlos Quaresma	Pendente
N.º 612/11.7 GBCNT	2011	António Serafim Bastos e outros	Pendente
N.º 16/2010 GBCNT	2010	Micael Laranjeira e Carlos Costa	Pendente
N.º 653/16 BECBR	2016	Israel dos Santos Costa	Pendente

43

²² Nos termos da alínea i), do artigo 2.º do RFALEI, responsabilidades contingentes são as possíveis obrigações que resultem de factos passados e cuja existência é confirmada apenas pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob controlo da entidade, ou obrigações presentes que, resultando de acontecimentos passados, não são reconhecidas porque: i) Não é provável que um exfluxo de recursos, que incorpora benefícios económicos ou um potencial de serviço, seja exigido para liquidar as obrigações; ou ii) o montante das obrigações não pode ser mensurado com suficiente fiabilidade.

Quadro Plurianual de Programação Orçamental

O número 2, do artigo 41.º do RFALEI estabelece que “a elaboração dos orçamentos anuais é enquadrada num quadro plurianual de programação orçamental”, quadro esse que, nos termos do número 3 do mesmo artigo, “consta de documento que especifica o quadro de médio prazo para as finanças das autarquias locais”. Acresce que, segundo o artigo 44.º do RFALEI, “o órgão executivo apresenta ao órgão deliberativo uma proposta do quadro plurianual de programação orçamental”. No entanto, o artigo 47.º refere que “os elementos constantes nos documentos referidos”, designadamente, o Quadro Plurianual de Programação Orçamental (QPPO) e o Quadro de Médio Prazo para as Finanças das Autarquias Locais (QMPFAL), “são regulados por decreto-lei, a aprovar até 120 dias após a publicação da presente lei” (RFALEI), ou seja, até 3 de janeiro de 2014, mas até agora isso ainda não aconteceu.

Apesar da ausência de regulamentação e das posições antagónicas da Associação Nacional dos Municípios Portugueses e da Direção Geral das Autarquias Locais, o Município optou por incluir nos documentos previsionais para 2018 um QPPO elaborado nos moldes preconizados por esta Direção Geral constante do **Quadro XVI**.

Quadro XVI – Quadro Plurianual de Programação Orçamental

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Receita	24 558 804,00	24 095 680,00	24 312 353,00	23 650 757,00	23 438 262,00	120 055 856,00
Despesa	24 558 804,00	24 095 680,00	24 312 353,00	23 650 757,00	23 438 262,00	120 055 856,00

44

Compromissos Plurianuais

O número 3, do artigo 42.º do RFALEI define que os “*orçamentos das autarquias locais e das entidades intermunicipais apresentam o total das responsabilidades financeiras resultantes de compromissos plurianuais, cuja natureza impeça a contabilização direta do respetivo montante total no ano em que os compromissos são assumidos.*”.

Em face do exposto, apresenta-se no **Quadro XVII** que se segue os valores dos compromissos plurianuais assumidos, reportados à data de 30 de novembro de 2017.

Quadro XVII - Compromissos Assumidos para Anos Futuros

Exercício Económico	Valor Compromissos Futuros
2018	9 711 675,67
2019	4 264 515,03
2020	3 282 549,15
Anos Seguintes	7 101 712,03
TOTAL	24 360 451,88

Fundos de Maneio e Fundos de Caixa

A constituição de Fundos de Maneio está prevista no ponto 2.3.4.3 das Considerações Técnicas do POCAL, complementado pelo ponto 2.9.10.1.11 do mesmo normativo legal. Estes fundos destinam-se ao pagamento de pequenas despesas correntes urgentes e inadiáveis, em caso de reconhecida necessidade e conveniência ao bom funcionamento dos serviços.

Assim sendo, em 2018, serão constituídos os seguintes Fundos de Maneio, mediante dotação orçamental, cuja natureza e limite máximo se descreminam no **Quadro XVIII**.

Quadro XVIII - Dotação dos Fundos de Maneio

Fundo de Maneio	Valor (€)
Gabinete de Apoio ao Município e às Freguesias	500,00
Departamento Administrativo e Financeiro	300,00
Departamento Administrativo e Financeiro (Despesas Notariais e Registrais)	2 000,00
Serviço Municipal de Ação Social	360,00

Ainda no mesmo sentido, importa acrescentar o **Quadro XIX** com a relação dos Fundos de Caixa, também a constituir no ano de 2018.

46

Quadro XIX – Dotação dos Fundos de Caixa

Fundo de Caixa	Valor (€)
Piscina Municipais	100,00
Pavilhão do Clube de Futebol "Os Marialvas"	50,00
Complexo Desportivo da Tocha	50,00
Posto de Turismo da Praia da Tocha (época balnear: 15 de junho a 15 de setembro)	50,00

Orçamentos de Outras entidades Participadas

Nos termos da alínea b), do número 2, do artigo 46.º do RFALEI, o orçamento municipal deve incluir como anexo, os Orçamentos das entidades participadas nas quais se verifica o controlo ou presunção de controlo²³ por parte do Município.

Neste preceito, consta dos **Anexos II, III e IV** do presente documento, respetivamente, os Orçamentos das seguintes entidades: Associação Beira Atlântico Parque (ABAP), BIOCANT – Associação de Transferência de Tecnologia e INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, EM-SA.

Pelo estipulado no número 6, do artigo 75.º, do RFALEI os Municípios devem consolidar contas, “*na proporção da participação ou detenção*” das empresas locais que integrem o setor empresarial local, “*de acordo com o artigo 7.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto*”. Encontrando-se abrangida nesta situação a WRC – Web para a Região Centro, Agência de Desenvolvimento Regional, E.I.M, S.A. (WRC).

Por analogia ao anteriormente exposto, o Município de Cantanhede optou por integrar também como anexo ao seu documento previsional, o Plano de Atividades e Orçamento desta entidade (**Anexo V**).

²³ A presunção do controlo encontra-se definida nos números 4 e 5, do artigo 75.º do RFALEI.

APÊNDICES

Apêndice I - Resumo do Orçamento das Receitas e das Despesas

Município de Cantanhede

RESUMO DO ORÇAMENTO PARA O ANO 2018

Receitas	Montante (€)		Despesas	Montante (€)	
Correntes	19 265 757		Correntes	14 438 311	
Capital	5 293 047		Capital	10 120 493	
Total:		24 558 804	Total:		24 558 804
Serviços Municipalizados		0	Serviços Municipalizados		0
Total Geral:		24 558 804	Total Geral:		24 558 804

O ORGÃO EXECUTIVO

Em de de

.....

O ORGÃO DELIBERATIVO

Em de de

.....

Apêndice III - Resumo do Orçamento por Capítulo

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Receita

Código	Designação	Montante
Class. Económica		€
01	Impostos diretos	
0102	Outros	
010202	Imposto municipal sobre imóveis	5 044 154
010203	Imposto único de circulação	805 278
010204	Imposto municipal sobre transm. onerosas imóveis	1 020 261
010205	Derrama	785 368
010207	Impostos abolidos	
01020799	Outros impostos abolidos	20
010299	Impostos diretos diversos	20
	Total do Capítulo Económico 01:	7 655 101
02	Impostos indiretos	
0202	Outros	
020206	Impostos indiretos específicos das autarq.locais	
02020601	Mercados e feiras	66 099
02020602	Loteamentos e obras	
0202060201	Loteamentos - Emissão de Alvarás	1 726
0202060202	Loteamentos - Infraestruturas Urbanísticas	12 617
0202060203	Loteamentos - Áreas de Cedência	3 328
0202060204	Loteamentos - Taxas Administrativas	747
0202060205	Obras - Emissão de Alvarás	11 334
0202060206	Obras - Infraestruturas Urbanísticas	6 499
0202060207	Obras - Áreas de Cedência	8 820
0202060208	Obras - Taxas Administrativas	11 915
02020603	Ocupação da via pública	3 894
02020605	Publicidade	7 694
02020699	Outros	
0202069901	Taxa municipal de direitos de passagem	50
0202069902	Taxa de depósito da ficha técnica da habitação	50
0202069903	Serviço metrológico	14 903
0202069906	Bloqueamento, remoção e depósito de viaturas	50
0202069999	Outros emolumentos e taxas	16 649
	Total do Capítulo Económico 02:	166 375
04	Taxas, multas e outras penalidades	
0401	Taxas	
040123	Taxas específicas das autarquias locais	
04012301	Mercados e feiras	20
04012302	Loteamentos e obras	

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Receita

Código	Designação	Montante
Class. Económica		€
0401230201	Loteamentos - Emissão de Alvarás	1 176
0401230202	Loteamentos - Infraestruturas Urbanísticas	2 835
0401230203	Loteamentos - Áreas de Cedência	668
0401230204	Loteamentos - Taxas Administrativas	536
0401230205	Obras - Emissão de Alvarás	39 954
0401230206	Obras - Infraestruturas Urbanísticas	13 903
0401230207	Obras - Áreas de Cedência	5 450
0401230208	Obras - Taxas Administrativas	42 203
04012303	Ocupação da via pública	20
04012305	Caça, uso e porte de arma	10
04012399	Outras	
0401239901	Taxa de depósito da ficha técnica da habitação	50
0401239902	Taxa emissão do certificado de registo Cidadão UE	110
0401239903	Condução e trânsito na via pública	50
0401239906	Bloqueamento, remoção e depósito de viaturas	50
0401239999	Outras taxa e licenças	8 790
0402	Multas e outras penalidades	
040201	Juros de mora	113 412
040202	Juros compensatórios	5 000
040204	Coimas e penalidades por contraordenações	6 484
040299	Multas e penalidades diversas	
04029901	Taxas de relaxe e outras	50
	Total do Capítulo Económico 04:	240 771
05	Rendimentos da propriedade	
0502	Juros-Sociedades financeiras	
050201	Bancos e outras instituições financeiras	10 000
0503	Juros-Administrações Públicas	
050301	Administração central-Estado	50
0507	Dividend.partic.lucros socied.quase soc.nãofinanc.	
050799	Outras	48 000
0510	Rendas	
051001	Terrenos	11 571
051004	Edifícios	21 159
051005	Bens de domínio público	
05100501	Concessão Distribuição Energia Elétrica B.Tensão	1 059 692
051099	Outros	
05109901	Parque eólico da Tocha	58 444

53

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Receita

Código	Designação	Montante
Class. Económica		€
05109999	Outras	5
	Total do Capítulo Económico 05:	1 208 921
06	Transferências correntes	
0603	Administração central	
060301	Estado	
06030101	Fundo de Equilibrio Financeiro	7 182 077
06030102	Fundo Social Municipal	603 945
06030103	Participação fixa no IRS	1 054 969
06030199	Outras	
0603019901	Acordo Coop.Lei 5/97 e D.L.147/97-Ens.pré-escolar	386 713
0603019905	Estágios Prof., Ocupacionais e de Integração	5
0603019906	Transportes Escolares	5
0603019907	Comparticipação O.E- Medida AGRIS	5
0603019909	Cont.Prog.Gen.Fornecimento Refeições Esc.1.º CEB	58 292
0603019911	Comparticipação O.E. - IFAP, IP	5
0603019912	Acordo Coop. Prog. Rede Nac. Bibliotecas Escolares	5
0603019913	Comparticipação de Contrato de Emprego e Inserção	5
0603019914	Protocolo de Modernização de Gestão Autárquica	5
0603019999	Outras	28 899
060305	Estado-Partic.portuguesa projetos cofinanciados	
06030501	PIDDAC	5
060306	Estado-Particip.comunit.projetos cofinanciados	
06030601	Mais Centro-Comparticipação FEDER - QREN	5
06030602	FSE - Fundo Social Europeu	5 750
06030603	FEOGA - Programa " Leader +"	5
06030604	FEOGA - Medida AGRIS	5
06030606	Comparticipação PRODER - Programa desenv. rural	5
06030608	Progr.Oper.Fatores Competitividade-Comp.FEDER/QREN	5
06030609	Portugal 2020 - Participação FEDER	5
0608	Famílias	
060801	Famílias	
06080103	Famílias-Reembolso Acidentes Trabalho e Outros	9 448
06080199	Famílias - Outras	5
0609	Resto do mundo	
060901	União Europeia-Instituições	5
	Total do Capítulo Económico 06:	9 330 173
07	Venda de bens e serviços correntes	

54

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Receita

Código	Designação	Montante
Class. Económica		€
0701	Venda de bens	
070101	Material de escritório	5
070102	Livros e documentação técnica	2 125
070103	Publicações e impressos	5
070105	Bens inutilizados	5
070106	Produtos agrícolas e pecuários	5
070107	Produtos alimentares e bebidas	271 043
070108	Mercadorias	917
070199	Outros	5
0702	Serviços	
070201	Aluguer de espaços e equipamentos	62
070203	Vistorias e ensaios	5
070208	Serv.sociais,recreativos,culturais e de desporto	
07020801	Serviços sociais	
0702080101	Casa Francisco Pinto-Comunidade de inserção	5
0702080102	Casa Francisco Pinto - Cantina social	5
0702080199	Outras	5
07020802	Serviços recreativos	
0702080201	Universidade dos Tempos Livres C.Cantanhede	2 225
0702080299	Outras	5
07020803	Serviços culturais	
0702080301	Biblioteca	5
0702080302	Museu da Pedra	5
0702080303	Posto de Turismo	5
0702080399	Outras	5
07020804	Serviços desportivos	
0702080402	Piscinas	193 420
0702080403	Estádio Municipal	5
0702080404	Campo de relva sintética	5
0702080405	Pavilhão Clube de Futebol "Os Marialvas"	5 880
0702080407	Complexo Desportivo da Tocha	5
0702080410	Complexo Desportivo de Cantanhede	500
0702080411	Complexo Desportivo de Febres	5
0702080499	Outros	5
070209	Serviços específicos das autarquias	
07020903	Transportes coletivos de pessoas e mercadorias	
0702090302	Transportes escolares	35 000

55

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Receita

Código	Designação	Montante
Class. Económica		€
0702090303	Transporte de pessoas e mercadorias	5
0702090399	Outras	5
07020904	Trabalhos por conta de particulares	5
07020905	Cemitérios	24 318
07020906	Mercados e feiras	5 981
07020907	Parques de estacionamento	17 193
07020908	Parques de campismo	5
07020909	Canídeos e gatídeos	1 439
07020998	Prolongamento de horário	82 170
07020999	Outros	5
0703	Rendas	
070301	Habitações	5
070302	Edifícios	1 800
070399	Outras	5
	Total do Capítulo Económico 07:	644 203
08	Outras receitas correntes	
0801	Outras	
080199	Outras	
08019901	Indemniz.por deterior,roubo extravio bens patrim.	5
08019902	Indem.estrag.prov.outrém viat.outr.equip.aut.local	5
08019903	IVA reembolsado	5
08019904	IVA Inversão da liquidação	5
08019999	Diversas	
0801999901	Compensação enc. sup. Município c/desp.instalações	7 685
0801999902	Compensação enc. sup. Município c/desp. pessoal	11 973
0801999904	Portes	20
0801999906	Seguros - Estornos	5
0801999907	Reembolsos e restituições de taxas	5
0801999908	Donativos	5
0801999999	Diversas	500
	Total do Capítulo Económico 08:	20 213
	Total das Receitas Correntes:	19 265 757
09	Venda de bens de investimento	
0901	Terrenos	
090101	Sociedades e quase sociedades não financeiras	
09010101	Para construção e alinhamento	270
09010102	Para indústria, comércio e serviços	865 374

56

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Receita

Código	Designação	Montante
Class. Económica		€
09010103	Para Hotelaria	5
090102	Sociedades financeiras	5
090103	Admin.Pública-Admin.central-Estado	140 000
090109	Instituições sem fins lucrativos	5
090110	Famílias	
09011001	Para construção e alinhamento	270
09011002	Para indústria, comércio e serviços	5
0902	Habitações	
090201	Sociedades e quase sociedades não financeiras	5
090210	Famílias	41 600
0903	Edifícios	
090301	Sociedades e quase-sociedades não financeiras	40 000
090309	Instituições sem fins lucrativos	5
090310	Famílias	5
0904	Outros bens de investimento	
090401	Sociedades e quase sociedades não financeiras	
09040101	Equipamento de transporte	5
09040102	Maquinaria e equipamento	2 801
09040103	Outros	25 000
	Total do Capítulo Económico 09:	1 115 355
10	Transferências de capital	
1001	Sociedades e quase-sociedades não financeiras	
100101	Públicas	
10010102	Empresas públicas municipais e intermunicipais	5
1003	Administração central	
100301	Estado	
10030101	Fundo de Equilíbrio Financeiro	798 008
10030104	Cooperação Técnica e Financeira	
1003010401	Contrato-Programa M.A.I.-Segurança rodoviária	5
1003010406	Comparticipação O.E - Medida AGRIS	5
1003010411	Acordo Coop. Prog. Rede Nac. Bibliotecas Escolares	5
1003010412	Acordo Colab.DGEstE-Subs.Cob.EB Marq.Marialva Cant	61 765
1003010413	Protocolo de Modernização de Gestão Autárquica	5
10030199	Outras	5
100307	Estado-Particip.comunitária projet.cofinanciados	
10030703	Outros Programas Comunitários	5
10030704	Programa " Leader + "	5

57

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Receita

Código	Designação	Montante
Class. Económica		€
10030708	Mais Centro-Comparticipação FEDER - QREN	544 751
10030709	Comparticipação PRODER - Programa desenv. rural	5
10030710	Comparticipação POVT- Prog.Op.Temático Val.Territ.	5
10030711	Comparticipação PROMAR - Prog. Oper. Pesca	5
10030712	Progr.Oper.Fatores Competitividade-Comp.FEDER/QREN	5
10030713	Portugal 2020 - Participação FEDER	2 725 178
1005	Administração local	
100501	Continente	
10050101	J.F.-Comparticipação Ampliação da Rede Elétrica	17 900
10050102	Comparticipação desp. invest.efet.pelo Município	5
10050103	Outras Participações	16 000
1007	Instituições sem fins lucrativos	
100701	Instituições sem fins lucrativos	
10070101	Trsf. de instituições sem fins lucrativos	5
	Total do Capítulo Económico 10:	4 163 672
11	Ativos financeiros	
1103	Títulos a médio e longo prazos	
110301	Sociedades e quase sociedades não financeiras	5
	Total do Capítulo Económico 11:	5
13	Outras receitas de capital	
1301	Outras	
130101	Indemnizações	5
130199	Outras	
13019901	Donativos	5
13019999	Outras	5
	Total do Capítulo Económico 13:	15
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	
1501	Reposições não abatidas nos pagamentos	
150101	Reposições não abatidas nos pagamentos	14 000
	Total do Capítulo Económico 15:	14 000
	Total das Receitas de Capital:	5 293 047
	Total do Orçamento da Receita:	24 558 804

58

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Despesa

Código		Designação	Montante €
Class. Orgânica/Económica			
01		Assembleia Municipal	
01	01	Despesas com o pessoal	
01	0102	Abonos variáveis ou eventuais	
01	010204	Ajudas de custo	1
01	010213	Outros suplementos e prémios	
01	01021301	Prémios de desempenho	1
01	01021302	Outros	1
01	01021303	Senhas de presença	14 835
Total do Capítulo Económico 01:			14 838
01	02	Aquisição de bens e serviços	
01	0201	Aquisição de bens	
01	020106	Alimentação-Géneros para confeccionar	
01	02010602	Alimentação-G. C. - diversos	1
01	020108	Material de escritório	1
01	020114	Outro material-Peças	
01	02011402	Outro material-Peças	1
01	020115	Prémios, condecorações e ofertas	
01	02011502	Prémios, condecorações e ofertas - diversos	1
01	020117	Ferramentas e utensílios	1
01	020118	Livros e documentação técnica	1
01	020119	Artigos honoríficos e de decoração	1
01	020121	Outros bens	
01	02012199	Outros bens	1
01	0202	Aquisição de serviços	
01	020211	Representação dos serviços	1 000
01	020212	Seguros	
01	02021204	Seguro de acidentes pessoais	
01	0202120402	Seguro de acidentes pessoais - diversos	130
01	020217	Publicidade	
01	02021701	Publicação de anúncios	1
01	020225	Outros serviços	
01	02022506	Alojamento e restauração	
01	0202250602	Alojamento e restauração - diversos	1

59

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Despesa

Código		Designação	Montante €
Class. Orgânica/Económica			
01	02022599	Outros serviços	1
Total do Capítulo Económico 02:			1 141
Total das Despesas Correntes:			15 979
Total do Capítulo Orgânico 01:			15 979
02		Câmara Municipal e Serviços Municipais	
02	01	Despesas com o pessoal	
02	0101	Remunerações certas e permanentes	
02	010101	Titulares órgãos soberania e memb. órgãos autárq.	101 784
02	010104	Pessoal quadros-Regime contrato individ. trabalho	
02	01010401	PQ - Pessoal em funções	1 334 018
02	01010402	PQ - Alterações obrig.de posicionam. remuneratório	1 410 896
02	01010404	PQ - Recrutamento pessoal novos postos trabalho	53 472
02	010106	Pessoal contratado a termo	
02	01010601	PCT - Pessoal em funções	1
02	01010602	PCT - Alterações obrig. de posicion. remuneratório	1
02	01010604	PCT -Recrutamento pessoal novos postos trabalho	1
02	010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	545 432
02	010109	Pessoal em qualquer outra situação	
02	01010901	Pessoal em qualquer outra situação	126 299
02	01010902	Formação/estágios profissionais - IEFP	1
02	01010903	Estágios profissionais Administração Local - PEPAL	1
02	010111	Representação	55 643
02	010113	Subsidio de refeição	
02	01011301	SR - PQ Regime contrato individual trabalho	275 757
02	01011302	SR - Pessoal contratado a termo	1
02	01011303	SR - Pessoal em qualquer outra situação	7 556
02	01011304	SR - Membros dos órgãos autárquicos	3 464
02	010114	Subsídio de férias e de natal	
02	01011401	SFN - PQ Regime contrato individual de trabalho	475 800
02	01011402	SFN - Pessoal contratado a termo	1
02	01011403	SFN - Pessoal em qualquer outra situação	21 310
02	01011404	SFN - Membros órgãos autárquicos	16 964
02	010115	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	48 521
02	0102	Abonos variáveis ou eventuais	
02	010202	Horas extraordinárias	40 000
02	010204	Ajudas de custo	40 000

60

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Despesa

Código		Designação	Montante €
Class. Orgânica/Económica			
02	010205	Abono para falhas	2 848
02	010212	Indemnizações por cessação de funções	
02	01021201	Indemnizações cessação funções-Pessoal Contr.Termo	1
02	01021202	Programa de Rescisões por Mutuo Acordo	1
02	01021203	Abonos devidos pela cessação jurídica	1
02	010213	Outros suplementos e prémios	
02	01021301	Prémios de desempenho	1
02	01021302	Outros	1
02	01021303	Senhas de presença	7 695
02	010214	Outros abonos em numerário ou espécie	2 050
02	0103	Segurança social	
02	010301	Encargos com a saúde	
02	01030101	Encargos com a saúde dos funcionários	40 000
02	01030102	Encargos com a saúde da presidência	200
02	01030104	Assistência na doença dos func. públicos (SNS)	63 500
02	010302	Outros encargos com a saúde	1
02	010303	Subsídio familiar a criança e jovens	12 643
02	010304	Outras prestações familiares	2 955
02	010305	Contribuições para a segurança social	
02	01030501	ADSE-Assistência na doença funcionários públicos	64 140
02	01030502	Segurança social dos funcionários públicos	
02	0103050201	Caixa Geral de Aposentações	729 366
02	0103050202	Segurança social - Regime Geral	156 156
02	01030503	Outras contribuições para a segurança social	
02	0103050302	SSO - Trabalhadores bancários	32 619
02	0103050303	SSO - Trabalhadores independentes	40 410
02	010308	Outras pensões	
02	01030801	Complemento de pensões de funcionários municipais	250
02	01030802	Pensões de funcionários aguardando aposentação	1 335
02	01030803	Outras pensões	4 575
02	010309	Seguros	
02	01030901	Seguros acidentes trabalho doenças profissionais	35 300
02	01030902	Seguros de saúde	1
02	010310	Outras despesas de segurança social	
02	01031001	Eventualidade maternidade, paternidade e adopção	1
02	01031099	Outras despesas de segurança social	1
Total do Capítulo Económico 01:			5 752 974

61

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Despesa

Código		Designação	Montante €
Class. Orgânica/Económica			
02	02	Aquisição de bens e serviços	
02	0201	Aquisição de bens	
02	020101	Matérias-primas e subsidiárias	5 000
02	020102	Combustíveis e lubrificantes	
02	02010201	Gasolina	20 000
02	02010202	Gasóleo	326 200
02	02010203	Gás	154 800
02	02010299	Outros	5 000
02	020103	Munições, explosivos e artificios	1
02	020104	Limpeza e higiene	13 000
02	020105	Alimentação-Refeições confeccionadas	421 075
02	020106	Alimentação-Géneros para confeccionar	
02	02010601	Alimentação- G.C - p/ ativid. dinamização	8 800
02	02010602	Alimentação-G. C. - diversos	1 900
02	020107	Vestuário e artigos pessoais	11 850
02	020108	Material de escritório	33 351
02	020109	Produtos químicos e farmacêuticos	1
02	020110	Produtos vendidos nas farmácias	1
02	020111	Material de consumo clínico	2 500
02	020112	Material de transporte-Peças	
02	02011201	Aquisição de pneus	150
02	02011202	Aquisição de peças	10 500
02	020114	Outro material-Peças	
02	02011401	Outro material-peças - equipamento básico e frota	14 675
02	02011402	Outro material-Peças	22 700
02	020115	Prémios, condecorações e ofertas	
02	02011501	Prémios, condecorações e ofertas- p/ativ.dinamiz.	10 000
02	02011502	Prémios, condecorações e ofertas - diversos	4 500
02	020116	Mercadorias para venda	1 000
02	020117	Ferramentas e utensílios	3 500
02	020118	Livros e documentação técnica	4 900
02	020119	Artigos honoríficos e de decoração	1 000
02	020120	Material de educação, cultura e recreio	13 562
02	020121	Outros bens	
02	02012107	Produtos p/ tratamento de águas	7 900
02	02012108	Bens p/manut.,conserv.caminhos,arruam.pav.pedonais	89 650
02	02012199	Outros bens	48 450

62

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Despesa

Código		Designação	Montante €
Class. Orgânica/Económica			
02	0202	Aquisição de serviços	
02	020201	Encargos das instalações	
02	02020102	Eletricidade	607 440
02	02020103	Condomínios	1 648
02	020202	Limpeza e higiene	
02	02020201	Limpeza e higiene - p/ ativ. dinamização	161
02	02020202	Limpeza e higiene - p/ utiliz. diversa	3 200
02	020203	Conservação de bens	
02	02020301	Conservação de bens - aplicação de pneus	17 375
02	02020302	Conservação de bens - Frota	60 000
02	02020399	Outras conservações de bens	45 300
02	020204	Locação de edifícios	
02	02020401	Arrendamentos edifícios	19 100
02	02020402	Arrendamento de terrenos	4 215
02	020205	Locação de material de informática	741
02	020206	Locação de material de transporte	1
02	020208	Locação de outros bens	
02	02020801	Locação de outros bens - p/ ativ. dinamização	5 201
02	02020802	Locação de outros bens - p/ utiliz. diversa	12 930
02	02020803	Locação de outros bens - maquinaria e equipamento	1
02	020209	Comunicações	87 360
02	020210	Transportes	
02	02021001	Transportes diversos	
02	0202100101	Transportes diversos - p/ ativ. dinamização	1 112
02	0202100102	Transportes diversos - POC's	8 435
02	0202100103	Transportes diversos - diversos	15 940
02	02021002	Transportes escolares	344 780
02	020211	Representação dos serviços	2 500
02	020212	Seguros	
02	02021201	Seguro de veículos	48 300
02	02021202	Seguro de edifícios e mobiliário	58 200
02	02021203	Seguro de exposições	1 468
02	02021204	Seguro de acidentes pessoais	
02	0202120401	Seguro de acidentes pessoais - POC's	2 312
02	0202120402	Seguro de acidentes pessoais - diversos	31 026
02	02021205	Seguro de responsabilidade civil	12 000
02	020213	Deslocações e estadas	2 000

63

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Despesa

Código		Designação	Montante €
Class. Orgânica/Económica			
02	020214	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	99 780
02	020215	Formação	6 100
02	020216	Seminários, exposições e similares	2 003
02	020217	Publicidade	
02	02021701	Publicação de anúncios	19 700
02	02021702	Promoção e publicidade	
02	0202170201	Promoção e publicidade - p/ ativid. dinamização	6 525
02	0202170202	Promoção e publicidade - diversos	15 000
02	020218	Vigilância e segurança	
02	02021801	Vigilância e segurança - p/ ativid. dinamização	4
02	02021802	Vigilância e segurança - Infraestruturas	1 550
02	020219	Assistência técnica	
02	02021901	Contratos de assistência técnica e manutenção	54 500
02	02021902	Assistência e manutenção de software e hardware	22 200
02	020220	Outros trabalhos especializados	
02	02022001	Higiene, segurança, saúde vist.trab., inst.equipam.	54 140
02	02022002	Trab. gráficos design e similares	8 000
02	02022003	Itinerância artística	14 432
02	02022004	Tratamento, depósito e incineração de resíduos	4 500
02	02022005	Controle de qualidade da água, solos e resíduos	8 200
02	02022006	Serviços bancários	10 685
02	02022007	Serviços de docência/ocup. tempos livres	1 950
02	02022008	Manutenção/tratamento relvados naturais/sintético	57 145
02	02022009	Serviços de suporte e acompanhamento técnico	393 644
02	02022011	Prest. Serv Prevenção Insucesso e Abandono Escolar	190 631
02	02022099	Outros trabalhos especializados	28 595
02	020224	Encargos de cobrança de receitas	162 000
02	020225	Outros serviços	
02	02022501	Emolumentos do Tribunal de Contas	16 000
02	02022503	Energia consumida na iluminação pública	1 334 573
02	02022505	Formação e sensibilização ambiental	1 800
02	02022506	Alojamento e restauração	
02	0202250601	Alojamento e restauração - p/ativid. dinamização	3 232
02	0202250602	Alojamento e restauração - diversos	28 250
02	02022599	Outros serviços	14 874
		Total do Capítulo Económico 02:	5 188 725
02	03	Juros e outros encargos	

64

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Despesa

Código		Designação	Montante €
Class. Orgânica/Económica			
02	0305	Outros juros	
02	030502	Outros	
02	03050201	Despesas diversas	1
02	03050202	Juros de mora	1
02	03050299	Outros	1
Total do Capítulo Económico 03:			3
02	04	Transferências correntes	
02	0401	Sociedades e quase sociedades não financeiras	
02	040101	Públicas	
02	04010101	Empresas públicas municipais e intermunicipais	1
02	040102	Privadas	25 002
02	0403	Administração central	
02	040301	Estado	13 076
02	0405	Administração local	
02	040501	Continente	
02	04050101	Municípios	1
02	04050102	Freguesias	283 264
02	04050104	Associações de municípios	80 842
02	04050106	Regiões de turismo	1
02	0407	Instituições sem fins lucrativos	
02	040701	Instituições sem fins lucrativos	581 855
02	0408	Famílias	
02	040801	Empresário em nome individual	5 002
02	040802	Outras	
02	04080201	Programas Ocupacionais	52 004
02	04080202	Outras	106 228
02	0409	Resto do mundo	
02	040901	União Europeia-Instituições	1
Total do Capítulo Económico 04:			1 147 277
02	06	Outras despesas correntes	
02	0602	Diversas	
02	060201	Impostos e taxas	
02	06020101	Impostos e taxas pagos pela Autarquia	21 000
02	06020102	Restituições de impostos ou taxas cobrados	
02	0602010201	Impostos e taxas - Reemb. Rest. Impostos Diretos	45 000
02	0602010202	Impostos e taxas - Reemb. Rest. Impostos Indiretos	800
02	0602010203	Impostos e taxas - Reemb. Rest. Tx Multas e O.Pen.	320

65

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Despesa

Código		Designação	Montante €
Class. Orgânica/Económica			
02	060203	Outras	
02	06020301	Outras restituições	12 743
02	06020302	IVA pago	25 500
02	06020305	Outras	
02	0602030501	Multas para o Estado e Outras Entidades	500
02	0602030502	Despesas notariais e registrais	45 000
02	0602030503	Quotizações	616 600
02	0602030504	Indemnizações	1 267
02	0602030599	Outras despesas	5 332
Total do Capítulo Económico 06:			774 062
Total das Despesas Correntes:			12 863 041
02	07	Aquisição de bens de capital	
02	0701	Investimentos	
02	070101	Terrenos	750 664
02	070102	Habitacões	
02	07010203	Reparação e beneficiação	3
02	070103	Edifícios	
02	07010301	Instalações de serviços	58 620
02	07010302	Instalações desportivas, culturais e recreativas	358 042
02	07010305	Escolas	1 185 737
02	07010307	Outros	76 298
02	070104	Construções diversas	
02	07010401	Viadutos, arruamentos e obras complementares	2
02	07010404	Infraestruturas Elécticas e Telecomunicações	2
02	07010405	Parques e jardins	7
02	07010406	Instalações desportivas e recreativas	64 888
02	07010409	Sinalização e trânsito	5 000
02	070106	Material de transporte	
02	07010602	Outro	10 000
02	070107	Equipamento de informática	100 008
02	070108	Software informático	169 910
02	070109	Equipamento administrativo	375
02	070110	Equipamento básico	
02	07011002	Outro	232 926
02	070111	Ferramentas e utensílios	1 600
02	070112	Artigos e objetos de valor	1
02	070113	Investimentos incorpóreos	198 131

66

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Despesa

Código		Designação	Montante €
Class. Orgânica/Económica			
02	070115	Outros investimentos	47 248
02	0703	Bens de domínio público	
02	070301	Terrenos e recursos naturais	316 314
02	070302	Edifícios	
02	07030201	Instalações de serviços	1
02	070303	Outras construções e infraestruturas	
02	07030301	Viadutos, arruamentos e obras complementares	1 223 797
02	07030304	Iluminação pública	42 503
02	07030306	Instalações desportivas, culturais e recreativas	2 502
02	07030308	Viação rural	848 519
02	07030309	Sinalização e trânsito	23 494
02	07030312	Cemitérios	1
02	07030313	Outros	46 924
Total do Capítulo Económico 07:			5 763 517
02	08	Transferências de capital	
02	0801	Sociedades e quase sociedades não financeiras	
02	080102	Privadas	2
02	0803	Administração central	
02	080301	Estado	3 125
02	0805	Administração local	
02	080501	Continente	
02	08050102	Freguesias	547 537
02	08050104	Associações de municípios	32 527
02	0807	Instituições sem fins lucrativos	
02	080701	Instituições sem fins lucrativos	704 720
02	0808	Famílias	
02	080802	Outras	50 000
Total do Capítulo Económico 08:			1 337 911
02	11	Outras despesas de capital	
02	1102	Diversas	
02	110201	Restituições	1
02	110299	Outras	1
Total do Capítulo Económico 11:			2
Total das Despesas de Capital:			7 101 430
Total do Capítulo Orgânico 02:			19 964 471

67

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Despesa

Código		Designação	Montante €
Class. Orgânica/Económica			
03		Operações Financeiras	
03	03	Juros e outros encargos	
03	0301	Juros da dívida pública	
03	030103	Socied.financ.-Bancos e outras instit. financeiras	
03	03010301	Empréstimos de curto prazo	1
03	03010302	Empréstimos de médio e longo prazos	131 170
03	0302	Outros encargos correntes da dívida pública	
03	030201	Despesas diversas	1
03	0303	Juros de locação financeira	
03	030304	Construções diversas	7 575
03	030305	Material de transporte	1
03	030307	Maquinaria e equipamento	1
03	0306	Outros encargos financeiros	
03	030601	Outros encargos financeiros	
03	03060101	O.E.F.de locações financeiras	24 797
03	03060102	Outros encargos financeiros	16
		Total do Capítulo Económico 03:	163 562
03	06	Outras despesas correntes	
03	0602	Diversas	
03	060201	Impostos e taxas	
03	06020101	Impostos e taxas pagos pela Autarquia	17 206
		Total do Capítulo Económico 06:	17 206
		Total das Despesas Correntes:	180 768
03	07	Aquisição de bens de capital	
03	0702	Locação financeira	
03	070204	Construções diversas	342 994
03	070205	Material de transporte	1
03	070207	Maquinaria e equipamento	1
		Total do Capítulo Económico 07:	342 996
03	09	Ativos financeiros	
03	0907	Ações e outras participações	
03	090701	Socied.e quase socied.não financeiras-Privadas	2
03	090711	Instituições sem fins lucrativos	3 002
03	0908	Unidades de participação	
03	090802	Socied.e quase socied.não financeiras-Públicas	126 339
03	0909	Outros activos financeiros	

68

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Despesa

Código		Designação	Montante €
Class. Orgânica/Económica			
03	090901	Socied.e quase socied.não financeiras-Privadas	1
Total do Capítulo Económico 09:			129 344
03	10	Passivos financeiros	
03	1006	Empréstimos a médio e longo prazos	
03	100603	Socied.financ.-Bancos e outras instit. financeiras	2 541 837
Total do Capítulo Económico 10:			2 541 837
Total das Despesas de Capital:			3 014 177
Total do Capitulo Orgânico 03:			3 194 945
04		Empresa Municipal	
04	02	Aquisição de bens e serviços	
04	0201	Aquisição de bens	
04	020106	Alimentação-Géneros para confeccionar	
04	02010601	Alimentação- G.C - p/ ativid. dinamização	4
04	02010602	Alimentação-G. C. - diversos	1
04	020114	Outro material-Peças	
04	02011402	Outro material-Peças	1
04	020115	Prémios, condecorações e ofertas	
04	02011502	Prémios, condecorações e ofertas - diversos	1
04	020117	Ferramentas e utensílios	1
04	020121	Outros bens	
04	02012199	Outros bens	100
04	0202	Aquisição de serviços	
04	020201	Encargos das instalações	
04	02020101	Água, saneamento e resíduos sólidos urbanos	186 818
04	020202	Limpeza e higiene	
04	02020201	Limpeza e higiene - p/ ativid. dinamização	4
04	02020202	Limpeza e higiene - p/ utiliz. diversa	375
04	020203	Conservação de bens	
04	02020399	Outras conservações de bens	1
04	020208	Locação de outros bens	
04	02020801	Locação de outros bens - p/ ativid. dinamização	52 847
04	02020802	Locação de outros bens - p/ utiliz. diversa	1
04	020210	Transportes	
04	02021001	Transportes diversos	
04	0202100101	Transportes diversos - p/ ativid. dinamização	4
04	0202100103	Transportes diversos - diversos	1

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Despesa

Código		Designação	Montante €
Class. Orgânica/Económica			
04	020220	Outros trabalhos especializados	
04	02022001	Higiene, segurança, saúde vist.trab., inst.equipam.	820
04	02022005	Controle de qualidade da água, solos e resíduos	1
04	02022099	Outros trabalhos especializados	1
04	020225	Outros serviços	
04	02022506	Alojamento e restauração	
04	0202250602	Alojamento e restauração - diversos	4 000
04	02022599	Outros serviços	186 540
Total do Capítulo Económico 02:			431 521
04	04	Transferências correntes	
04	0401	Sociedades e quase sociedades não financeiras	
04	040101	Públicas	
04	04010101	Empresas públicas municipais e intermunicipais	2
Total do Capítulo Económico 04:			2
04	05	Subsídios	
04	0501	Sociedades e quase sociedades não financeiras	
04	050101	Públicas	
04	05010101	Empresas públicas municipais e intermunicipais	947 000
Total do Capítulo Económico 05:			947 000
Total das Despesas Correntes:			1 378 523
04	07	Aquisição de bens de capital	
04	0701	Investimentos	
04	070104	Construções diversas	
04	07010413	Outros	1 666
04	070110	Equipamento básico	
04	07011002	Outro	157
04	0703	Bens de domínio público	
04	070303	Outras construções e infraestruturas	

70

Município de Cantanhede

ORÇAMENTO PARA O ANO 2018 - Despesa

Código	Designação	Montante
Class. Orgânica/Económica		€
04 07030313	Outros	3 063
	Total do Capítulo Económico 07:	4 886
	Total das Despesas de Capital:	4 886
	Total do Capítulo Orgânico 04:	1 383 409
	Total do Orçamento da Despesa:	24 558 804

O ORGÃO EXECUTIVO

Em de de

.....

O ORGÃO DELIBERATIVO

Em de de

.....

Município de Cantanhede
Resumo da Despesa por Classificação Económica (2018)

Económica	Designação	Dotação
01	Despesas com o pessoal	5 767 812,00
0101	Remunerações certas e permanentes	4 476 923,00
010101	Titulares órgãos soberania e memb. órgãos autárq.	101 784,00
010104	Pessoal quadros-Regime contrato individ. trabalho	2 798 386,00
01010401	PQ - Pessoal em funções	1 334 018,00
01010402	PQ - Alterações obrig.de posicionam. remuneratório	1 410 896,00
01010404	PQ - Recrutamento pessoal novos postos trabalho	53 472,00
010106	Pessoal contratado a termo	3,00
01010601	PCT - Pessoal em funções	1,00
01010602	PCT - Alterações obrig. de posicion. remuneratório	1,00
01010604	PCT -Recrutamento pessoal novos postos trabalho	1,00
010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	545 432,00
010109	Pessoal em qualquer outra situação	126 301,00
01010901	Pessoal em qualquer outra situação	126 299,00
01010902	Formação/estágios profissionais - IEFP	1,00
01010903	Estágios profissionais Administração Local - PEPAL	1,00
010111	Representação	55 643,00
010113	Subsidio de refeição	286 778,00
01011301	SR - PQ Regime contrato individual trabalho	275 757,00
01011302	SR - Pessoal contratado a termo	1,00
01011303	SR - Pessoal em qualquer outra situação	7 556,00
01011304	SR - Membros dos órgãos autárquicos	3 464,00
010114	Subsídio de férias e de natal	514 075,00
01011401	SFN - PQ Regime contrato individual de trabalho	475 800,00
01011402	SFN - Pessoal contratado a termo	1,00
01011403	SFN - Pessoal em qualquer outra situação	21 310,00
01011404	SFN - Membros órgãos autárquicos	16 964,00
010115	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	48 521,00
0102	Abonos variáveis ou eventuais	107 436,00
010202	Horas extraordinárias	40 000,00
010204	Ajudas de custo	40 001,00
010205	Abono para falhas	2 848,00
010212	Indemnizações por cessação de funções	3,00
01021201	Indemnizações cessação funções-Pessoal Contr.Termo	1,00
01021202	Programa de Rescisões por Mutuo Acordo	1,00
01021203	Abonos devidos pela cessação jurídica	1,00
010213	Outros suplementos e prémios	22 534,00
01021301	Prémios de desempenho	2,00
01021302	Outros	2,00
01021303	Senhas de presença	22 530,00
010214	Outros abonos em numerário ou espécie	2 050,00
0103	Segurança social	1 183 453,00
010301	Encargos com a saúde	103 700,00
01030101	Encargos com a saúde dos funcionários	40 000,00
01030102	Encargos com a saúde da presidência	200,00
01030104	Assistência na doença dos func. públicos (SNS)	63 500,00
010302	Outros encargos com a saúde	1,00

Município de Cantanhede
Resumo da Despesa por Classificação Económica (2018)

Económica	Designação	Dotação
010303	Subsídio familiar a criança e jovens	12 643,00
010304	Outras prestações familiares	2 955,00
010305	Contribuições para a segurança social	1 022 691,00
01030501	ADSE-Assistência na doença funcionários públicos	64 140,00
01030502	Segurança social dos funcionários públicos	885 522,00
0103050201	Caixa Geral de Aposentações	729 366,00
0103050202	Segurança social - Regime Geral	156 156,00
01030503	Outras contribuições para a segurança social	73 029,00
0103050302	SSO - Trabalhadores bancários	32 619,00
0103050303	SSO - Trabalhadores independentes	40 410,00
010308	Outras pensões	6 160,00
01030801	Complemento de pensões de funcionários municipais	250,00
01030802	Pensões de funcionários aguardando aposentação	1 335,00
01030803	Outras pensões	4 575,00
010309	Seguros	35 301,00
01030901	Seguros acidentes trabalho doenças profissionais	35 300,00
01030902	Seguros de saúde	1,00
010310	Outras despesas de segurança social	2,00
01031001	Eventualidade maternidade, paternidade e adopção	1,00
01031099	Outras despesas de segurança social	1,00
02	Aquisição de bens e serviços	5 621 387,00
0201	Aquisição de bens	1 236 082,00
020101	Matérias-primas e subsidiárias	5 000,00
020102	Combustíveis e lubrificantes	506 000,00
02010201	Gasolina	20 000,00
02010202	Gasóleo	326 200,00
02010203	Gás	154 800,00
02010299	Outros	5 000,00
020103	Munições, explosivos e artificios	1,00
020104	Limpeza e higiene	13 000,00
020105	Alimentação-Refeições confeccionadas	421 075,00
020106	Alimentação-Géneros para confeccionar	10 706,00
02010601	Alimentação- G.C - p/ ativ. dinamização	8 804,00
02010602	Alimentação-G. C. - diversos	1 902,00
020107	Vestuário e artigos pessoais	11 850,00
020108	Material de escritório	33 352,00
020109	Produtos químicos e farmacêuticos	1,00
020110	Produtos vendidos nas farmácias	1,00
020111	Material de consumo clínico	2 500,00
020112	Material de transporte-Peças	10 650,00
02011201	Aquisição de pneus	150,00
02011202	Aquisição de peças	10 500,00
020114	Outro material-Peças	37 377,00
02011401	Outro material-peças - equipamento básico e frota	14 675,00
02011402	Outro material-Peças	22 702,00
020115	Prémios, condecorações e ofertas	14 502,00
02011501	Prémios, condecorações e ofertas- p/ativ.dinamiz.	10 000,00

Município de Cantanhede
Resumo da Despesa por Classificação Económica (2018)

Económica	Designação	Dotação
02011502	Prémios, condecorações e ofertas - diversos	4 502,00
020116	Mercadorias para venda	1 000,00
020117	Ferramentas e utensílios	3 502,00
020118	Livros e documentação técnica	4 901,00
020119	Artigos honoríficos e de decoração	1 001,00
020120	Material de educação, cultura e recreio	13 562,00
020121	Outros bens	146 101,00
02012107	Produtos p/ tratamento de águas	7 900,00
02012108	Bens p/manut.,conserv.caminhos,arruam.pav.pedonais	89 650,00
02012199	Outros bens	48 551,00
0202	Aquisição de serviços	4 385 305,00
020201	Encargos das instalações	795 906,00
02020101	Água, saneamento e resíduos sólidos urbanos	186 818,00
02020102	Electricidade	607 440,00
02020103	Condomínios	1 648,00
020202	Limpeza e higiene	3 740,00
02020201	Limpeza e higiene - p/ ativid. dinamização	165,00
02020202	Limpeza e higiene - p/ utiliz. diversa	3 575,00
020203	Conservação de bens	122 676,00
02020301	Conservação de bens - aplicação de pneus	17 375,00
02020302	Conservação de bens - Frota	60 000,00
02020399	Outras conservações de bens	45 301,00
020204	Locação de edifícios	23 315,00
02020401	Arrendamentos edifícios	19 100,00
02020402	Arrendamento de terrenos	4 215,00
020205	Locação de material de informática	741,00
020206	Locação de material de transporte	1,00
020208	Locação de outros bens	70 980,00
02020801	Locação de outros bens - p/ ativid. dinamização	58 048,00
02020802	Locação de outros bens - p/ utiliz. diversa	12 931,00
02020803	Locação de outros bens - maquinaria e equipamento	1,00
020209	Comunicações	87 360,00
020210	Transportes	370 272,00
02021001	Transportes diversos	25 492,00
0202100101	Transportes diversos - p/ ativid. dinamização	1 116,00
0202100102	Transportes diversos - POC's	8 435,00
0202100103	Transportes diversos - diversos	15 941,00
02021002	Transportes escolares	344 780,00
020211	Representação dos serviços	3 500,00
020212	Seguros	153 436,00
02021201	Seguro de veículos	48 300,00
02021202	Seguro de edifícios e mobiliário	58 200,00
02021203	Seguro de exposições	1 468,00
02021204	Seguro de acidentes pessoais	33 468,00
0202120401	Seguro de acidentes pessoais - POC's	2 312,00
0202120402	Seguro de acidentes pessoais - diversos	31 156,00
02021205	Seguro de responsabilidade civil	12 000,00

Município de Cantanhede
Resumo da Despesa por Classificação Económica (2018)

Económica	Designação	Dotação
020213	Deslocações e estadas	2 000,00
020214	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	99 780,00
020215	Formação	6 100,00
020216	Seminários, exposições e similares	2 003,00
020217	Publicidade	41 226,00
02021701	Publicação de anúncios	19 701,00
02021702	Promoção e publicidade	21 525,00
0202170201	Promoção e publicidade - p/ ativid. dinamização	6 525,00
0202170202	Promoção e publicidade - diversos	15 000,00
020218	Vigilância e segurança	1 554,00
02021801	Vigilância e segurança - p/ ativid. dinamização	4,00
02021802	Vigilância e segurança - Infraestruturas	1 550,00
020219	Assistência técnica	76 700,00
02021901	Contratos de assistência técnica e manutenção	54 500,00
02021902	Assistência e manutenção de software e hardware	22 200,00
020220	Outros trabalhos especializados	772 744,00
02022001	Higiene, segurança, saúde vist.trab., inst.equipam.	54 960,00
02022002	Trab. gráficos design e similares	8 000,00
02022003	Itinerância artística	14 432,00
02022004	Tratamento, depósito e incineração de resíduos	4 500,00
02022005	Controle de qualidade da água, solos e resíduos	8 201,00
02022006	Serviços bancários	10 685,00
02022007	Serviços de docência/ocup. tempos livres	1 950,00
02022008	Manutenção/tratamento relvados naturais/sintético	57 145,00
02022009	Serviços de suporte e acompanhamento técnico	393 644,00
02022011	Prest. Serv Prevenção Insucesso e Abandono Escolar	190 631,00
02022099	Outros trabalhos especializados	28 596,00
020224	Encargos de cobrança de receitas	162 000,00
020225	Outros serviços	1 589 271,00
02022501	Emolumentos do Tribunal de Contas	16 000,00
02022503	Energia consumida na iluminação pública	1 334 573,00
02022505	Formação e sensibilização ambiental	1 800,00
02022506	Alojamento e restauração	35 483,00
0202250601	Alojamento e restauração - p/ativid. dinamização	3 232,00
0202250602	Alojamento e restauração - diversos	32 251,00
02022599	Outros serviços	201 415,00
03	Juros e outros encargos	163 565,00
0301	Juros da dívida pública	131 171,00
030103	Socied.financ.-Bancos e outras instit. financeiras	131 171,00
03010301	Empréstimos de curto prazo	1,00
03010302	Empréstimos de médio e longo prazos	131 170,00
0302	Outros encargos correntes da dívida pública	1,00
030201	Despesas diversas	1,00
0303	Juros de locação financeira	7 577,00
030304	Construções diversas	7 575,00
030305	Material de transporte	1,00
030307	Maquinaria e equipamento	1,00

Município de Cantanhede
Resumo da Despesa por Classificação Económica (2018)

Económica	Designação	Dotação
0305	Outros juros	3,00
030502	Outros	3,00
03050201	Despesas diversas	1,00
03050202	Juros de mora	1,00
03050299	Outros	1,00
0306	Outros encargos financeiros	24 813,00
030601	Outros encargos financeiros	24 813,00
03060101	O.E.F.de locações financeiras	24 797,00
03060102	Outros encargos financeiros	16,00
04	Transferências correntes	1 147 279,00
0401	Sociedades e quase sociedades não financeiras	25 005,00
040101	Públicas	3,00
04010101	Empresas públicas municipais e intermunicipais	3,00
040102	Privadas	25 002,00
0403	Administração central	13 076,00
040301	Estado	13 076,00
0405	Administração local	364 108,00
040501	Continente	364 108,00
04050101	Municípios	1,00
04050102	Freguesias	283 264,00
04050104	Associações de municípios	80 842,00
04050106	Regiões de turismo	1,00
0407	Instituições sem fins lucrativos	581 855,00
040701	Instituições sem fins lucrativos	581 855,00
0408	Famílias	163 234,00
040801	Empresário em nome individual	5 002,00
040802	Outras	158 232,00
04080201	Programas Ocupacionais	52 004,00
04080202	Outras	106 228,00
0409	Resto do mundo	1,00
040901	União Europeia-Instituições	1,00
05	Subsídios	947 000,00
0501	Sociedades e quase sociedades não financeiras	947 000,00
050101	Públicas	947 000,00
05010101	Empresas públicas municipais e intermunicipais	947 000,00
06	Outras despesas correntes	791 268,00
0602	Diversas	791 268,00
060201	Impostos e taxas	84 326,00
06020101	Impostos e taxas pagos pela Autarquia	38 206,00
06020102	Restituições de impostos ou taxas cobrados	46 120,00
0602010201	Impostos e taxas - Reemb. Rest. Impostos Diretos	45 000,00
0602010202	Impostos e taxas - Reemb. Rest. Impostos Indiretos	800,00
0602010203	Impostos e taxas - Reemb. Rest. Tx Multas e O.Pen.	320,00
060203	Outras	706 942,00
06020301	Outras restituições	12 743,00
06020302	IVA pago	25 500,00
06020305	Outras	668 699,00

Município de Cantanhede
Resumo da Despesa por Classificação Económica (2018)

Económica	Designação	Dotação
0602030501	Multas para o Estado e Outras Entidades	500,00
0602030502	Despesas notariais e registrais	45 000,00
0602030503	Quotizações	616 600,00
0602030504	Indemnizações	1 267,00
0602030599	Outras despesas	5 332,00
	Total das Despesas Correntes:	14 438 311,00
07	Aquisição de bens de capital	6 111 399,00
0701	Investimentos	3 261 285,00
070101	Terrenos	750 664,00
070102	Habitações	3,00
07010203	Reparação e beneficiação	3,00
070103	Edifícios	1 678 697,00
07010301	Instalações de serviços	58 620,00
07010302	Instalações desportivas, culturais e recreativas	358 042,00
07010305	Escolas	1 185 737,00
07010307	Outros	76 298,00
070104	Construções diversas	71 565,00
07010401	Viadutos, arruamentos e obras complementares	2,00
07010404	Infraestruturas Eléctricas e Telecomunicações	2,00
07010405	Parques e jardins	7,00
07010406	Instalações desportivas e recreativas	64 888,00
07010409	Sinalização e trânsito	5 000,00
07010413	Outros	1 666,00
070106	Material de transporte	10 000,00
07010602	Outro	10 000,00
070107	Equipamento de informática	100 008,00
070108	Software informático	169 910,00
070109	Equipamento administrativo	375,00
070110	Equipamento básico	233 083,00
07011002	Outro	233 083,00
070111	Ferramentas e utensílios	1 600,00
070112	Artigos e objetos de valor	1,00
070113	Investimentos incorpóreos	198 131,00
070115	Outros investimentos	47 248,00
0702	Locação financeira	342 996,00
070204	Construções diversas	342 994,00
070205	Material de transporte	1,00
070207	Maquinaria e equipamento	1,00
0703	Bens de domínio público	2 507 118,00
070301	Terrenos e recursos naturais	316 314,00
070302	Edifícios	1,00
07030201	Instalações de serviços	1,00
070303	Outras construções e infraestruturas	2 190 803,00
07030301	Viadutos, arruamentos e obras complementares	1 223 797,00
07030304	Iluminação pública	42 503,00
07030306	Instalações desportivas, culturais e recreativas	2 502,00

Município de Cantanhede
Resumo da Despesa por Classificação Económica (2018)

Económica	Designação	Dotação
07030308	Viação rural	848 519,00
07030309	Sinalização e trânsito	23 494,00
07030312	Cemitérios	1,00
07030313	Outros	49 987,00
08	Transferências de capital	1 337 911,00
0801	Sociedades e quase sociedades não financeiras	2,00
080102	Privadas	2,00
0803	Administração central	3 125,00
080301	Estado	3 125,00
0805	Administração local	580 064,00
080501	Continente	580 064,00
08050102	Freguesias	547 537,00
08050104	Associações de municípios	32 527,00
0807	Instituições sem fins lucrativos	704 720,00
080701	Instituições sem fins lucrativos	704 720,00
0808	Famílias	50 000,00
080802	Outras	50 000,00
09	Ativos financeiros	129 344,00
0907	Ações e outras participações	3 004,00
090701	Socied.e quase socied.não financeiras-Privadas	2,00
090711	Instituições sem fins lucrativos	3 002,00
0908	Unidades de participação	126 339,00
090802	Socied.e quase socied.não financeiras-Públicas	126 339,00
0909	Outros activos financeiros	1,00
090901	Socied.e quase socied.não financeiras-Privadas	1,00
10	Passivos financeiros	2 541 837,00
1006	Empréstimos a médio e longo prazos	2 541 837,00
100603	Socied.financ.-Bancos e outras instit. financeiras	2 541 837,00
11	Outras despesas de capital	2,00
1102	Diversas	2,00
110201	Restituições	1,00
110299	Outras	1,00
	Total das Despesas de Capital:	10 120 493,00
	Total do Orçamento da Despesa:	24 558 804,00

Apêndice III - Resumo do Orçamento por Capítulo

Resumo do orçamento por Capitulo para 2018

Receitas		Montante	Despesas		Montante
01	Impostos diretos	7 655 101	01	Despesas com o pessoal	5 767 812
02	Impostos indiretos	166 375	02	Aquisição de bens e serviços	5 621 387
03	Contribuições para Seg.Social,Cx.G.Aposent. e ADSE		03	Juros e outros encargos	163 565
04	Taxas, multas e outras penalidades	240 771	04	Transferências correntes	1 147 279
05	Rendimentos da propriedade	1 208 921	05	Subsídios	947 000
06	Transferências correntes	9 330 173	06	Outras despesas correntes	791 268
07	Venda de bens e serviços correntes	644 203		Total das Despesas Correntes	14 438 311
08	Outras receitas correntes	20 213			
	Total das Receitas Correntes	19 265 757	07	Aquisição de bens de capital	6 111 399
09	Venda de bens de investimento	1 115 355	08	Transferências de capital	1 337 911
10	Transferências de capital	4 163 672	09	Ativos financeiros	129 344
11	Ativos financeiros	5	10	Passivos financeiros	2 541 837
12	Passivos financeiros		11	Outras despesas de capital	2
13	Outras receitas de capital	15	12	Operações extra-orçamentais	
14	Recursos próprios comunitários		17	Operações extra-orçamentais	
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	14 000		Total das Despesas de Capital	10 120 493
16	Saldo da gerência anterior				
17	Operações extra-orçamentais				
	Total das Receitas Capital	5 293 047			

Total das Receitas: 24 558 804

O ORGÃO EXECUTIVO

Em de de

.....

Total das Despesas: 24 558 804

O ORGÃO DELIBERATIVO

Em de de

.....

Apêndice IV - Grandes Opções do Plano

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)			
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018		Anos seguintes					
													Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)		2020 (f)	2021 (g)	Outros (h)
01 FUNÇÕES GERAIS																				
01 111 ADMINISTRAÇÃO GERAL																				
01 111	2013/50751	Contrato de Emprego e Inserção p/ pessoas com def. e inc. - Bolsa ocupação mensal	02 04080201	T	100			OA	09/2013	12/2018	5	12 196	1	1			12 197			
01 111	2013/50752	Contrato de Emprego e Inserção - Bolsa mensal complementar	02 04080201	T	100			OA	09/2013	12/2022	5	68 186	27 236	27 236	28 000	20 000	188 422			
01 111	2013/50753	Contrato de Emprego e Inserção - Bolsa ocupação mensal	02 04080201	T	80	20		OA	01/2014	12/2022	5	24 786	23 191	23 191	25 604	17 500	126 081			
01 111	2013/50754	Contrato de Emprego e Inserção - Transportes	02 0202100102	O	100			OA	01/2015	12/2022	5	8 064	8 435	8 435	15 000	15 000	76 499			
01 111	2013/50755	Contrato de Emprego e Inserção- Seguro acidentes pessoais	02 0202120401	O	100			OA	01/2015	12/2022	5	3 044	2 312	2 312	2 000	1 500	11 106			
01 111	2013/50756	Contrato de Emprego Inserção p/ pessoas com def. e inc. - Bolsa ocupação complementar	02 04080201	T	80	20		OA	06/2016	12/2022	5	1 964	1 576	1 576	2 000	2 000	11 540			
01 111	2016/1	Aquisição de Edifícios p/ Administração Geral	02 07010301	O	100			DAF	01/2016	12/2020	5	75 000	1	1	45 000	5 000	125 001			
01 111	2017/5001	Locação Operacional		O	100			DAF	01/2017	12/2018	5		1	1			1			
01 111	2017/50011	Locação Operacional - Equipamento de Transporte	02 020206	O	100			DAF	01/2017	12/2018	5		1	1			1			
01 111	2017/50012	Locação Operacional - Maquinaria e Equipamento	02 02020803	O	100			DAF	01/2017	12/2018	5		1	1			1			
01 111	2018/1	Locação Financeira de Equipamentos de Transporte	03 070205	O	100			DAF	01/2018	12/2022	5		1	1	138 404	145 866	508 197			
01 111	2018/2	Locação Financeira e Maquinaria e Equipamento	03 070207	O	100			DAF	01/2018	12/2018	5		1	1		70 026	1			
												3 533 291	382 148	382 148	1 103 638	1 335 496	783 780	353 156	7 491 509	
01 121 PROTEÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS																				
01 121	2013/5003	Trsf. no âmbito da Floresta - J. Freguesia	02 04050102	T	100			OA	01/2013	12/2022	5	20 000	5 000	5 000	5 000	5 000	45 000			
01 121	2013/5004	Trsf. Bombeiros Voluntários de Cantanhede	02 040701	T	100			OA	01/2013	12/2018	5		1	1			1			
01 121	2013/5006	Trsf. BVC p/ Aquisição Equipamento e Viaturas	02 080701	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	33 621	1	1			33 622			
01 121	2015/5006	Trsf. p/ Associações de Municípios-Coffin. Corporações Bombeiros (POVT)	02 04050104	T	100			OA	02/2015	12/2018	5	3 237	1	1			3 238			
01 121	2015/5007	Trsf. Bombeiros Voluntários de Cantanhede p/ Infraestruturas	02 080701	T	100			OA	04/2015	12/2020	5	82 500	45 000	45 000			172 500			
												139 358	50 003	50 003	50 000	5 000	5 000	5 000	254 361	
												3 672 649	432 151	432 151	0	1 153 638	1 340 496	788 780	358 156	7 745 870
Totais do Objetivo 01:																				
02 FUNÇÕES SOCIAIS																				
02 211 ENSINO NÃO SUPERIOR																				
02 211	2004/10	Const./Benef./Rep. Edifícios Escolares (JI/EB1/CE)		P	100			DOU	01/2017	12/2019	5		263	263	50 000		50 263			
02 211	2004/10 1	Projeto p/ Edifícios Escolares (JI/EB1/CE)	02 070113	P	100			DOU	01/2004	12/2022	5	965 675	4	4	170 000	90 000	1 275 679			
02 211	2004/10 2	Const./Benef./Rep. Edifícios Escolares (JI/EB1/CE) - Empr.	02 07010305	E	100			DOU	01/2004	12/2022	5									

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)			
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018							
													Financiam. definido (c)		Financiam. não definido (d)			Anos seguintes		Outros (h)
Ano/N.º Ação												(b)=(c)+(d)	2019 (e)	2020 (f)	2021 (g)					
02		FUNÇÕES SOCIAIS																		
02 211		ENSINO NÃO SUPERIOR																		
02 211	2004/10 3	Const./Benef./Rep. Edifícios Escolares (J/IEB1/CE) - AD	02 07010305	A				100	DOU	01/2011	12/2022	5	243 293	4	4	4	85 000	50 000	50 000	478 297
02 211	2008/13	Terrenos - J/IEB1/CE	02 070101	O				100	DAF	01/2008	12/2019	1	250 735	2	2	2	10 000			260 737
02 211	2013/13	Material Didático p/ Apetrechamento de J/IEB1/CE	02 07011002	O				100	DEAS	01/2013	12/2022	5		1	1	1	1 000	1 000	1 000	4 001
02 211	2013/14	Equipamento e Mobiliário Escolar	02 07011002	O				100	DAF	01/2013	12/2022	5	212	1	1	1	1 000	1 000	1 000	4 213
02 211	2013/15	Equipamento Informático p/ Serviços de Educação	02 070107	O				100	DAF	01/2013	12/2022	5		1	1	1	500	500	500	2 001
02 211	2013/16	Equipamento Informático - J/IEB1/CE	02 070107	O				100	DAF	01/2013	12/2022	5		1	1	1	5 000	5 000	5 000	20 001
02 211	2013/18	Equipamento Administrativo p/ Serviços de Educação	02 070109	O				100	DAF	01/2013	12/2022	5	1 101	1	1	1	500	500	500	3 102
02 211	2013/19	Aquisição/Reparação Equip. Básico p/ Serviços de Educação	02 07011002	O				100	DAF	01/2013	12/2022	5	432	401	401		500	500	500	2 833
02 211	2013/20	Aquisição/Reparação Equip. Básico - J/IEB1/CE	02 07011002	O				100	DAF	01/2013	12/2022	5	3 867	48 702	48 702		5 000	5 000	5 000	72 569
02 211	2013/33	Aquisição/Reparação Equip. Básico - J/IEB1/CE	04 07011002	O				100	DAF	09/2013	12/2018	5	527	156	156					683
02 211	2013/5008	Programa de Generalização de Fomecimento de Refeições																		
02 211	2013/5008.1	Alimentação - refeições confeccionadas	02 020105	O				100	DEAS	01/2013	12/2022	5	2 511 937	421 075	421 075		570 000	576 000	580 000	5 244 012
02 211	2013/5009	Transportes Escolares																		
02 211	2013/5009.1	Transportes Escolares	02 02021002	O				100	DEAS	01/2013	12/2022	5	2 234 673	344 780	344 780		560 000	560 000	560 000	4 819 453
02 211	2013/5010	Atividades de Dinamização Educacional																		
02 211	2013/5010.1	A.D.Educação-Alimentação/géneros para confeccionar	02 02010601	O				100	DEAS	01/2013	12/2022	5		50	50		100	150	200	750
02 211	2013/5010.2	A.D.Educação-Alimentação/géneros para confeccionar - adq. EM	04 02010601	O				100	DEAS	01/2013	12/2018	5		1	1					1
02 211	2013/5010.3	A.D.Educação-Prémios condecorações e ofertas	02 02011501	O				100	DEAS	01/2013	12/2018	5	849	50	50					899
02 211	2013/5010.4	A.D.Educação-Material de educação, cultura e recreio	02 020120	O				100	DEAS	01/2013	12/2022	5	1 850	1	1		100	100	100	2 251
02 211	2013/5010.5	A.D.Educação-Limpeza e higiene	02 02020201	O				100	DEAS	01/2013	12/2018	5		1	1					1
02 211	2013/5010.6	A.D.Educação-Limpeza e higiene - prest. EM	04 02020201	O				100	DEAS	01/2013	12/2018	5		1	1					1
02 211	2013/5010.7	A.D.Educação-Localção de outros bens	02 02020801	O				100	DEAS	01/2013	12/2022	5	7 785	1 550	1 550		1 600	1 700	1 800	16 335
02 211	2013/5010.8	A.D.Educação-Localção de outros bens - prest. EM	04 02020801	O				100	DEAS	01/2013	12/2022	5	37 262	22 195	22 195		22 195	22 195	22 195	148 237
02 211	2013/5010.9	A.D.Educação-Transportes diversos	02 0202100101	O				100	DEAS	01/2013	12/2018	5		1	1					1
02 211	2013/5010.10	A.D.Educação-Transportes diversos - prest. EM	04 0202100101	O				100	DEAS	01/2013	12/2018	5		1	1					1
02 211	2013/5010.11	A.D.Educação-Seguros de exposições	02 02021203	O				100	DEAS	01/2013	12/2018	5		1	1					1
02 211	2013/5010.12	A.D.Educação-Seminários, exposições e similares	02 020216	O				100	DEAS	01/2013	12/2018	5		1	1					1
02 211	2013/5010.13	A.D.Educação-Promoção e publicidade	02 0202170201	O				100	DEAS	01/2013	12/2022	5	1 719	200	200		200	200	200	2 719
02 211	2013/5010.14	A.D.Educação-Vigilância e segurança	02 02021801	O				100	DEAS	01/2013	12/2018	5		1	1					1

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)	
					AC	AA	FC			2018		Anos seguintes			
										Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)	2020 (f)		2021 (g)
Atno / N.º Ação	Atno / N.º Ação	Atno / N.º Ação	Atno / N.º Ação	Atno / N.º Ação	Atno / N.º Ação	Atno / N.º Ação	Atno / N.º Ação	Atno / N.º Ação	Atno / N.º Ação	Atno / N.º Ação	Atno / N.º Ação	Atno / N.º Ação	Atno / N.º Ação	Atno / N.º Ação	
02 FUNÇÕES SOCIAIS															
02 211 ENSINO NÃO SUPERIOR															
02 211	2013/5010/15	A.D.Educação-literância artística e atividades de dinamização	02 02022003	O	100			DEAS 01/2013 12/2022	5	680	680	700	700	700	4 837
02 211	2013/5010/16	A.D.Educação-Alojamento e restauração	02 0202250601	O	100			DEAS 01/2013 12/2022	5	1	1	100	100	100	401
02 211	2013/5011	Trsf. Escolas p/ Auxílios Económicos	02 040301	T	100			DEAS 01/2013 12/2022	5	76 494	11 575	11 575	11 575	11 575	134 369
02 211	2013/5013	Trsf. Organizações Públicas de Educação e Instrução	02 040301	T	100			DEAS 01/2013 12/2022	5	5 957	1 500	1 500	1 500	1 500	13 457
02 211	2013/5017	Acordo Pré-Escolar													
02 211	2013/5017/2	Trsf. acordo coop. Lei 5/97 e DL 147/97 - J. Freguesia	02 04050102	T	100			DEAS 01/2013 12/2022	5	93 596	20 943	21 000	21 000	21 000	198 539
02 211	2013/5017/3	Trsf. acordo coop. Lei 5/97 e DL 147/97 - IPSS/Ass. País.	02 040701	T	100			DEAS 01/2013 12/2022	5	1 375 726	256 417	281 600	281 600	281 600	2 758 543
02 211	2013/5018	Cursos de Educação Extraescolar													
02 211	2013/5018/1	Cursos de Educação Extraescolar - Freguesias	02 04050102	T	100			DEAS 01/2013 12/2022	5	34 650	9 900	9 900	9 900	9 900	84 150
02 211	2013/5018/2	Cursos de Educação Extraescolar - Instituições SFL	02 040701	T	100			DEAS 01/2013 12/2022	5	30 800	8 800	8 800	8 800	8 800	74 800
02 211	2013/5020	Bolsas de estudo - Particulares	02 04080202	T	100			DEAS 01/2013 12/2022	5	90 000	18 000	18 000	18 000	18 000	180 000
02 211	2013/5021	Prémio Doutor L. Faria - Particulares	02 04080202	T	100			DEAS 01/2013 12/2022	5	3 750	750	750	750	750	7 500
02 211	2013/5023	Trsf. a Organizações Públicas de Educação e Instrução													
02 211	2013/5023/1	Trsf. a Org. Públicas de Educação e Instrução - Ensino Básico	02 080301	T	100			DEAS 01/2013 12/2018	5	3 125	3 125				3 125
02 211	2013/5024	Trsf. Instituições SFL - Assistência, Educação ou Instrução													
02 211	2013/5024/1	Trsf. Instituições SFL p/ Dinamização de Atividades na Área Educacional	02 040701	T	100			DEAS 01/2013 12/2022	5	23 478	6 700	6 700	6 700	6 700	56 978
02 211	2013/5024/2	Trsf. Instituições SFL p/ Dinamização de Investimentos na Área Educacional	02 080701	T	100			DEAS 01/2013 12/2018	5	1	1				1
02 211	2014/2	Revisão da Carta Educativa do Município de Cantanhede	02 070115	O	100			DEAS 01/2014 12/2022	5	3 567	14 268	14 268	14 268	14 268	74 907
02 211	2014/7	Const./Benef./Rep. Escola Básica Marquês de Marialva de Cantanhede													
02 211	2014/7/1	Const./Benef./Rep. Escola Básica Marquês de Marialva de Cantanhede-Empr.	02 07010305	E	15	85	DOU	06/2014 12/2018	1	114 566	1 055 410	1 055 410			1 169 976
02 211	2014/7/2	Const./Benef./Rep. Escola Básica Marquês de Marialva de Cantanhede-AD	02 07010305	A	100		DOU	06/2014 12/2018	0	20 552	3 816	3 816			24 368
02 211	2014/7/3	Equipamento Informático p/ Escola Básica Marquês de Marialva	02 070107	O	100		DAF	01/2017 12/2018	0	1	1	1			1
02 211	2014/7/4	Equipamento Básico p/ Escola Básica Marquês de Marialva	02 07011002	O	100		DAF	01/2017 12/2018	0	1	1	1			1
02 211	2014/7/5	Material Didático p/ Escola Básica Marquês de Marialva	02 07011002	O	100		DEAS	01/2017 12/2018	0	1	1	1			1

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Ano / N.º	Ação	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)																						
							AC	AA	FC		Início	Fim			2018		Anos seguintes																								
															Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)	2020 (f)		2021 (g)	Outros (h)																				
															(b)=(c)+(d)																										
FUNÇÕES SOCIAIS																																									
ENSINO NÃO SUPERIOR																																									
02 211	2014/5001			AEDC s/J.Freguesia-art.º 132- p/Cons./Repar./Estab.Ed.Prie-Escolar e EB1 Beneficição da EB1 de Cantanhede Sul	02 04050102	T	100		100	OA	02/2014	12/2022	5	47 678	17 400	17 400	17 800	17 800	17 800	136 278																					
02 211	2016/2			Beneficição da EB1 de Cantanhede Sul - Empr.	02 07010305	E	15	85	DOU	01/2016	12/2018	1	43 646	126 500	126 500					170 146																					
02 211	2016/2	1		Beneficição da EB1 de Cantanhede Sul - AD	02 07010305	A	100		DOU	01/2016	12/2018	5	1	1	1					1																					
02 211	2016/2	2		Equipamento Informático p/ EB1 de Cantanhede Sul	02 070107	O	100		DAF	01/2017	12/2018	0	15 000	15 000	15 000					15 000																					
02 211	2016/2	3		Equipamento Básico p/ EB1 de Cantanhede Sul	02 07011002	O	100		DAF	01/2017	12/2018	0	15 001	15 001	15 001					15 001																					
02 211	2016/2	4		Material Didático p/ EB1 de Cantanhede Sul	02 07011002	O	100		DEAS	01/2017	12/2020	0	10 001	10 001	20 000					30 001																					
02 211	2016/29	5		Remodelação e Beneficição da Escola Secundária Lima de Faria																																					
02 211	2016/29	1		Projeto p/ Remodelação da Escola Secundária Lima de Faria	02 070113	P	100		DOU	01/2017	12/2021	0	1	1	45 000					50 001																					
02 211	2016/29	2		Remodelação e Beneficição da Escola Secundária Lima de Faria - Empr.	02 07010305	E	100		DOU	06/2016	12/2020	0	1	1	1 450 000					1 450 001																					
02 211	2016/29	3		Remodelação e Beneficição da Escola Secundária Lima de Faria - AD	02 07010305	A	100		DOU	06/2016	12/2018	0	1	1						1																					
02 211	2018/15			Promção do Sucesso Escolar e Redução e Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar																																					
02 211	2018/15	1		Aquisição de Equipamento Básico p/ Redução e Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar	02 07011002	O	15	85	DEAS	01/2018	12/2018	5	130 258	130 258	130 258					130 258																					
02 211	2018/15	2		Equipamento Informático p/ Redução e Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar	02 070107	O	15	85	DEAS	01/2018	12/2018	5	30 000	30 000	30 000					30 000																					
02 211	2018/15	3		Software Informático p/ Redução e Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar	02 070108	O	15	85	DEAS	01/2018	12/2018	5	15 000	15 000	15 000					15 000																					
02 211	2018/5003			Prestação de Serviços p/ Redução e Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar	02 02022011	O	15	85	DEAS	01/2018	12/2018	5	190 631	190 631	190 631					190 631																					
															Totais do Programa 211:			8 227 734			2 801 130			2 801 130			1 920 388			3 176 538			1 625 688			1 675 838			19 427 316		
02 221	2013/5025			SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE																																					
02 221	2013/5025			Encargos com Postos de Enfermagem - J. Freguesia	02 04050102	T	100		DEAS	01/2013	12/2022	5	106 412	28 889	28 889	24 000	25 000	26 000	27 000	237 301																					
															Totais do Programa 221:			106 412			28 889			24 000			25 000			26 000			27 000			237 301					
02 232	2008/18			AÇÃO SOCIAL																																					
02 232	2008/18			Carta Social de Equipamentos e Serviços	02 070115	O	100		DEAS	01/2008	12/2018	4	37 572	1	1					37 573																					
02 232	2010/14			Beneficição e Conservação da Casa do Chico Pinto	02 07010301	A	100		DOU	01/2010	12/2022	5	54 201	611	611	6 000	7 000	8 000	9 000	84 812																					
02 232	2013/21			Equipamento de Informática p/ Serviços de Ação Social	02 070107	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5	1	1	500	500	500	500	2 001																						
02 232	2013/22			Equipamento Administrativo p/ Serviços de Ação Social	02 070109	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5	280	1	1	500	500	500	500	2 281																					

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Ano / N.º Ação	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)	
						AC	AA	FC		Início	Fim			2018		Anos seguintes			
														Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)		2020 (f)
02 FUNÇÕES SOCIAIS																			
02 232 AÇÃO SOCIAL																			
02 232	2013/23		Aquisição/Reparação Equip. Básico p/ Serviços de Ação Social	02 07011002	O	100			100	DAF	01/2013	12/2022	5	1	1	500	500	500	2 001
02 232	2013/35		Aquisição de Terrenos	02 070101	O	100			100	DAF	01/2013	12/2018	5	1	1	500	500	500	17 501
02 232	2013/5028		Atividades de Dinamização no Âmbito da Ação Social																
02 232	2013/50281		A.D.A.Social-Alimentação/géneros para confeccionar	02 02010601	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2022	5	1	1	6 750	6 750	6 750	55 644
02 232	2013/50282		A.D.A.Social-Alimentação/géneros para confeccionar - adq. EM	02 02010601	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2018	5	1	1	6 750	6 750	6 750	1
02 232	2013/50283		A.D.A.Social-Prémios, condecorações e ofertas	02 02011501	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2022	5	1	1	3 050	3 050	3 000	25 813
02 232	2013/50284		A.D.A.Social-Material de educação, cultura e recreio	02 020120	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2018	5	1	1	3 000	3 000	3 000	1
02 232	2013/50285		A.D.A.Social-Limpeza e higiene	02 02020201	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2018	5	1	1	1	1	1	1
02 232	2013/50286		A.D.A.Social-Limpeza e higiene - prest. EM	04 02020201	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2018	5	1	1	1	1	1	1
02 232	2013/50287		A.D.A.Social-Locação de outros bens	02 02020801	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2018	5	1	1	1	1	1	1
02 232	2013/50288		A.D.A.Social-Locação de outros bens - prest. EM	04 02020801	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2018	5	1	1	1	1	1	1
02 232	2013/50289		A.D.A.Social-Transportes diversos	02 0202100101	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2018	5	1	1	1	1	1	1
02 232	2013/502810		A.D.A.Social-Transportes diversos - prest. EM	04 0202100101	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2018	5	1	1	1	1	1	1
02 232	2013/502811		A.D.A.Social-Seguros de exposições	02 02021203	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2018	5	1	1	1	1	1	1
02 232	2013/502812		A.D.A.Social-Seminários, exposições e similares	02 020216	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2018	5	222	1	1	1	1	223
02 232	2013/502813		A.D.A.Social-Promoção e publicidade	02 0202170201	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2018	5	267	50	50	1	1	317
02 232	2013/502814		A.D.A.Social-Vigilância e segurança	02 02021801	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2018	5	5 776	1	1	1	1	1
02 232	2013/502815		A.D.A.Social-linerância artística e atividades de dinamização	02 02022003	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2022	5	1 272	200	200	200	700	4 272
02 232	2013/502816		A.D.A.Social-Alojamento e restauração	02 0202250601	O	100			100	DEAS	01/2013	12/2022	5	1 272	200	200	700	700	4 272
02 232	2013/5029		Trsf. p/ Agregados Familiares em Situação de Extrema Carência Económica																
02 232	2013/50291		Trsf. p/ A.F.S.E.C.Económica a famílias p/ apoio no âmbito da ação social e saúde	02 04080202	T	100			100	DEAS	01/2013	12/2022	5	67 352	14 970	14 970	14 970	14 970	142 202
02 232	2013/50292		Trsf. p/ A.F.S.E.C.Económica a famílias p/ apoio social à habitação	02 080802	T	100			100	DEAS	01/2013	12/2022	5	101 829	50 000	50 000	50 000	50 000	351 829
02 232	2013/5030		Trsf. p/ Apoio a Respostas Sociais																
02 232	2013/50301		Trsf. p/ Apoio a Respostas Sociais - Instituições SFL	02 040701	T	100			100	DEAS	01/2013	12/2018	5	5 000	1	1	1	1	5 001
02 232	2013/50302		Trsf. de investimento p/ Apoio a Respostas Sociais - Freguesias	02 08050102	T	100			100	DEAS	01/2013	12/2018	5	1	1	1	1	1	1
02 232	2013/50303		Trsf. de investimento p/ Apoio a respostas sociais- Instituições SFL	02 080701	T	100			100	DEAS	01/2013	12/2019	5	126 471	68 033	68 033	60 000	254 504	
02 232	2015/5002		Trsf. de Incentivos à Natalidade e à Infância	02 04080202	T	100			100	DEAS	01/2015	12/2022	5	99 071	66 000	66 000	77 000	77 000	473 071

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas					Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018		Anos seguintes			
													Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)	2020 (f)	
02 FUNÇÕES SOCIAIS																		
02 232 AÇÃO SOCIAL																		
02 232 2016/3	1	Reabilitação da Casa das Três Marias	02 070113	P	15	85	DOU	01/2016	12/2018	1	21 553	21 553					21 553	
02 232 2016/3	2	Reabilitação da Casa das Três Marias - Empr.	02 07010307	E	15	85	DOU	01/2016	12/2020	1	1		250 000	578 448			828 449	
02 232 2016/3	3	Reabilitação da Casa das Três Marias - AD	02 07010307	A	100		DOU	01/2016	12/2018	0	1						1	
02 232 2016/3	4	Equipamento Informático p/ Casa das Três Marias	02 070107	O	100		DAF	01/2017	12/2019	0	1		5 000				5 001	
02 232 2016/3	5	Equipamento Administrativo p/ Casa das Três Marias	02 070109	O	100		DAF	01/2017	12/2021	0	1			10 000			10 001	
02 232 2016/3	6	Equipamento Básico p/ Casa das Três Marias	02 07011002	O	100		DAF	01/2017	12/2018	0	1						1	
02 232 2017/1		Reabilitação/Beneficiação Edifícios p/ Acção Social	02 07010203	D	100		DOU	01/2017	12/2019	0	1		60 000				60 001	
02 232 2017/2		Requalificação do Bairro Vicentino - Edificação																
02 232 2017/2	1	Projeto p/ Requalificação do Bairro Vicentino - Edificação	02 070113	P	15	85	DOU	01/2017	12/2019	1	45 000	45 000					50 000	
02 232 2017/2	2	Requalificação do Bairro Vicentino - Edificação - Empr.	02 07010203	E	15	85	DOU	01/2017	12/2019	0	1		500 000				500 001	
02 232 2017/2	3	Requalificação do Bairro Vicentino - Edificação - AD	02 07010203	A	100		DOU	01/2017	12/2018	0	1						1	
Totais do Programa 232:											549 570	278 343	278 343	1 042 020	741 468	173 970	164 970	2 950 341
02 241 HABITAÇÃO																		
02 241 2002/12		Aquisição de Outros Edifícios/Terrenos	02 07010307	O	100		DAF	01/2002	12/2018	5	724 369						724 370	
02 241 2002/13		Const./Benef. e Conserv. Outros Edifícios																
02 241 2002/13	1	Const./Benef. e Conserv. Outros Edifícios - Empr.	02 07010307	E	100		DOU	01/2002	12/2022	5	554	554	1 000	1 000	1 000		695 080	
02 241 2002/13	2	Const./Benef. e Conserv. Outros Edifícios - AD	02 07010307	A	100		DOU	01/2011	12/2022	5	143 570	143 570	5 000	5 000	5 000		163 571	
02 241 2010/15		Beneficiação e Conservação de Antigos Edifícios Escolares	02 07010307	D	100		DOU	01/2010	12/2022	4	17 722	66 201	5 000	5 000	5 000		103 923	
02 241 2013/32		Reabilitação e Ampliação de Edifício para uso de Serviço de Forças de Segurança na Praia da Tocha																
02 241 2013/32	2	Aquisição do Edifício p/ Uso de Serviço de Forças de Segurança na Praia da Tocha	02 07010302	O	100		OA	05/2013	12/2018	5	1	1					1	
02 241 2015/4		Elaboração do Projeto para a Delimitação da ARU	02 070113	O	100		DOU	04/2015	12/2018	0	1						1	
Totais do Programa 241:											1 576 187	66 759	66 759	11 000	11 000	11 000	11 000	1 686 946
02 242 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO																		
02 242 1998/5		Parque Urbano da Quinta de São Mateus	02 07010405	E	15	85	DJ	02/1998	12/2019	3	1 400 157						1 500 160	
02 242 2001/39		Revisão Plano Diretor Municipal Cantanhede	02 070115	O	100		DOU	07/2001	12/2022	3	90 066	153	153	153			90 831	
02 242 2002/21		Levantamentos Topog. e Cadastrais (DU)	02 070115	O	100		DOU	01/2002	12/2022	5	99 223	17 528	17 528	17 528	17 528		186 863	

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Ano / N.º Ação	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)	
						AC	AA	FC		Início	Fim			2018			Outros (h)		
														Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)			2019 (e)
02 FUNÇÕES SOCIAIS																			
02 242 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO																			
02 242	2002/26		Arranjos/Infraestruturas Urbanísticas na Praia da Tocha	02 07030301	E	100			DOU	01/2002	12/2022	5	1 678 564			1	1	50 000	1 938 105
02 242	2002/26	2	Arranjos/Infraestruturas Urbanísticas na Praia da Tocha - Empr.	02 07030301	E	100			DOU	01/2004	12/2019	5	3 252 542	195 000	24 125	24 125	50 000	50 000	108 372
02 242	2002/26	3	Arranjos/Infraestruturas Urbanísticas na Praia da Tocha - AD	02 07030301	A	100			DOU	01/2011	12/2022	5	53 984	30 000	2	2	15 000	15 000	108 372
02 242	2004/16		Requalificação Urbana no Concelho	02 070113	P	100			DOU	01/2017	12/2018	0			1	1			1
02 242	2004/16	2	Requalificação Urbana no Concelho - Empr.	02 07030301	E	100			DOU	01/2004	12/2019	5	3 252 542	195 000	24 125	24 125	50 000	50 000	1 938 105
02 242	2004/16	3	Requalificação Urbana no Concelho - AD	02 07030301	A	100			DOU	01/2011	12/2022	5	53 984	30 000	2	2	15 000	15 000	128 986
02 242	2005/16		Estudos de Impacto Ambiental	02 070115	O	100			DOU	01/2010	12/2018	0			1	1			1
02 242	2007/18		Terenos p/ Fins Urbanísticos	02 070101	O	100			DAF	01/2009	12/2018	5	30 000		1	1			30 001
02 242	2007/21		Retificação do Alinhamento do Gaveto do Largo Cândido dos Reis	02 110299	O	100			DOU	01/2007	12/2018	4			1	1			1
02 242	2007/21	1	RAGLCR-Indemnizações aos Inquilinos	02 070101	O	100			DAF	01/2007	12/2018	4	68 750		1	1			68 751
02 242	2007/21	2	RAGLCR-Aquisição de Edifícios/Terenos	02 07010307	E	100			DOU	01/2007	12/2018	4	899 108		1	1			899 109
02 242	2007/21	3	RAGLCR-Construção Edifício no Gaveto do Largo Cândido Reis - Empr.	02 07010307	A	100			DOU	01/2011	12/2018	5	630		1	1			631
02 242	2007/21	4	RAGLCR-Construção Edifício no Gaveto do Largo Cândido Reis - AD	02 070115	O	100			DOU	01/2007	12/2018	1	5 683		1	1			5 684
02 242	2007/25		Elaboração da Carta de Ruído de Outros PMOT'S	02 070115	O	100			DOU	01/2009	12/2018	2	8 665		1	1			8 666
02 242	2008/21		Elaboração do Relatório Ambiental Estratégico a integrar nos PPs e PUs	02 070115	O	100			DOU	01/2010	12/2018	0			1	1			1
02 242	2009/16		Elaboração da Avaliação Ambiental da Cidade de Cantanhede	02 070115	O	100			DOU	01/2011	12/2022	2	5 392	291	291	291	291	291	6 847
02 242	2011/13		Elaboração da Carta de Ruído Plano Urbanização da Cid. Cantanhede	02 070101	O	100			DAF	09/2015	12/2018	5	824 277	287 042	287 042	287 042			1 111 319
02 242	2015/5		Aquisição de Terrenos/Loteamento da Quinta São Bento em Ançã	02 040102	T	100			OA	01/2015	12/2022	5			1	1	50 000	50 000	200 001
02 242	2015/5003		Trsf. de Incentivos à Regeneração Urbana	02 040801	T	100			OA	01/2015	12/2022	5			1	1	50 000	50 000	200 001
02 242	2015/5003 1		Trsf. de Incentivos à Regeneração Urbana- Empresas	02 070301	O	100			DAF	01/2016	12/2019	5	40 001		40 001	40 001	30 000	70 001	
02 242	2015/5003 2		Trsf. de Incentivos à Regeneração Urbana- ENI	02 07030301	E	100			DOU	01/2016	12/2018	0			1	1			1
02 242	2016/4		Terenos p/ Fins Urbanísticos	02 07030301	E	100			DOU	01/2018	12/2019	0			1	1			125 000
02 242	2016/26		Reabilitação da Zona Envolvente ao Mercado Municipal	02 07030301	D	100			DOU	01/2018	12/2019	0			1	1	125 000		125 001
02 242	2018/12		Requalificação Urbana da Envolvente à Capela de S. Bento e Complexo Desportivo, em Ançã	02 07030301	D	100			DOU	01/2018	12/2019	0			1	1	125 000		125 001

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj	Prog	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas					Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)	
						AC	AA	FC		Início	Fim			2018		2019 (e)	2020 (f)	2021 (g)		Outros (h)
														Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)					
02 FUNÇÕES SOCIAIS																				
02 CULTURA																				
02	251	2007/32	Execução e Publicação Obras Literárias de Interesse Histórico/Cultural	02 070115	O	100			DCDT	01/2007	12/2019	5	10 918						10 919	
02	251	2007/33	Const./Beneficiação de Edifícios p/ Fins Culturais e Recreativos	02 07010302	D	100			DOU	01/2007	12/2019	5	407 468						512 470	
02	251	2009/20	Aquisição/Benef. Casa António Lima Fragoso	02 07010302	A	100			DAF	10/2009	12/2019	5	90 000						187 001	
02	251	2013/25	Artigos e Objetos de valor	02 070112	O	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	15 762				1 000	1 000	19 763	
02	251	2013/26	Equipamento de Informática p/ Serviços de Cultura	02 070107	O	100			DAF	01/2013	12/2022	5	599				500	500	2 600	
02	251	2013/27	Equipamento Administrativo p/ Serviços de Cultura	02 070109	O	100			DAF	01/2013	12/2022	5	2 426				500	500	4 427	
02	251	2013/28	Aquisição/Reparação Equipamento Básico p/ Serviços de Cultura	02 07011002	O	100			DAF	01/2013	12/2019	5	9 583				500		10 084	
02	251	2013/5036	Atividades de Dinamização Cultural e Recreativas																	
02	251	2013/5036.1	A.D.Cultura-Alimentação - géneros para confeccionar	02 02010601	O	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	5 729	1 900	1 900	1 900	1 900	1 900	15 229	
02	251	2013/5036.2	A.D.Cultura-Alimentação - géneros para confeccionar - adq. EM	02 02010601	O	100			DCDT	01/2013	12/2018	5		1					1	
02	251	2013/5036.3	A.D.Cultura-Prémios, condecorações e ofertas	02 02011501	O	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	21 244	5 800	5 800	7 440	7 440	7 440	56 804	
02	251	2013/5036.4	A.D.Cultura-Material de educação, cultura e recreio	02 020120	O	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	1 816	534	534	500	600	700	4 850	
02	251	2013/5036.5	A.D.Cultura-Limpeza e higiene	02 02020201	O	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	157	158	158	160	160	160	955	
02	251	2013/5036.6	A.D.Cultura-Limpeza e higiene - prest. EM	04 02020201	O	100			DCDT	01/2013	12/2018	5		1					1	
02	251	2013/5036.7	A.D.Cultura-Locação de outros bens	02 02020801	O	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	8 030	900	900	900	900	900	12 530	
02	251	2013/5036.8	A.D.Cultura-Locação de outros bens - prest. EM	04 02020801	O	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	79 203	30 650	30 650	30 650	30 650	30 650	232 453	
02	251	2013/5036.9	A.D.Cultura-Transportes diversos	02 0202100101	O	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	1 318	860	860	650	650	650	4 778	
02	251	2013/5036.10	A.D.Cultura-Transportes diversos - prest. EM	04 0202100101	O	100			DCDT	01/2013	12/2018	5		1					1	
02	251	2013/5036.11	A.D.Cultura-Seguros de exposições	02 02021203	O	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	3 781	1 465	1 465	1 000	1 200	1 300	9 846	
02	251	2013/5036.12	A.D.Cultura-Seminários, exposições e similares	02 020216	O	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	2 630	2 000	2 000	2 500	2 500	2 500	14 630	
02	251	2013/5036.13	A.D.Cultura-Promoção e publicidade	02 0202170201	O	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	13 912	5 975	5 975	7 500	7 500	7 500	49 887	
02	251	2013/5036.14	A.D.Cultura-Vigilância e segurança	02 02021801	O	100			DCDT	01/2013	12/2018	5		1					1	
02	251	2013/5036.15	A.D.Cultura-Itinerância artística e atividades de dinamização	02 02022003	O	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	51 840	11 650	11 650	11 500	11 500	11 500	109 490	
02	251	2013/5036.16	A.D.Cultura-Alojamento e restauração	02 0202250601	O	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	6 911	2 381	2 381	1 250	1 250	1 250	14 292	
02	251	2013/5037	Fundo Documental da Biblioteca	02 020120	O	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	42 888	11 470	11 470	13 800	14 300	15 300	112 558	
02	251	2013/5037.1	F.D.Biblioteca-Material de educação, cultura e recreio																	
02	251	2013/5038	Trsf. p/ Projetos de Dinamização Cultural e Recreativa																	
02	251	2013/5038.1	Trsf. p/ Projetos de Dinamização Cultural e Recreativa - Freguesias	02 04050102	T	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	58 325	9 025	9 025	15 775	15 775	15 775	130 450	

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas					Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018			Outros (h)		
													Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)		2019 (e)	
02		FUNÇÕES SOCIAIS																
02 252		DESPORTO, RECREIO E LAZER																
02 252	2001/21	2	02 07010406	A	100			DOU	01/2012	12/2022	5	13 514	1	1	5 000	5 000	5 000	33 515
02 252	2001/21	3	03 070204	O	100			DAF	08/2007	08/2022	3	2 204 758	207 211	207 211	206 655	207 355	208 058	287 736
02 252	2001/22																	
02 252	2001/22	1	02 07010406	E	100			DOU	01/2001	12/2019	5	590 882	1	1	250 000			840 883
02 252	2001/22	2	02 07010406	A	100			DOU	01/2011	12/2022	5	67 134	1	1	5 000	5 000	5 000	87 135
02 252	2001/22	3	03 070204	O	100			DAF	06/2008	06/2026	3	764 172	135 763	135 763	134 526	135 018	135 432	2 044 654
02 252	2001/23																	
02 252	2001/23	1	02 07010406	E	100			DOU	01/2001	12/2022	5	2 665 750	1	1	1 000	1 000	1 000	2 669 751
02 252	2001/23	2	02 07010406	A	100			DOU	01/2012	12/2022	5	4 946	1	1	5 000	5 000	5 000	24 947
02 252	2002/43																	
02 252	2002/43	1	02 07010405	E	100			DOU	01/2002	12/2019	5	174 000	2	2	113 899			287 901
02 252	2002/43	2	02 07010405	A	100			DOU	01/2011	12/2022	5	107 029	1	1	5 000	5 000	5 000	127 030
02 252	2002/58																	
02 252	2002/61																	
02 252	2004/22																	
02 252	2004/22	1	02 07010406	E	100			DOU	01/2004	12/2022	5	1 730 909	22 186	22 186	148 065	985	985	1 904 135
02 252	2004/22	2	02 07010406	A	100			DOU	01/2012	12/2018	5	100 707	5 500	5 500				106 207
02 252	2006/26																	
02 252	2006/26	1	02 070301	O	100			DAF	01/2006	12/2018	0		1	1				1
02 252	2006/26	2	02 070113	P	100			DOU	01/2006	12/2018	0		1	1				1
02 252	2006/26	3	02 07030301	E	100			DOU	01/2006	12/2022	0		308	308	308	308	308	1 540
02 252	2006/26	4	02 07030301	A	100			DOU	01/2006	12/2018	0		1	1				1
02 252	2007/34																	
02 252	2007/34	1	02 070301	O	100			DAF	01/2007	12/2022	5	150 000	150 000	150 000	30 000	5 000	5 000	195 000
02 252	2007/34	2	02 070113	P	100			DOU	01/2007	12/2020	0		1	1	45 000	5 000		50 001
02 252	2007/34	3	02 07030306	E	100			DOU	01/2007	12/2020	5	77 621	1	1	100 000	250 000		427 622
02 252	2007/34	4	02 07030306	A	100			DOU	01/2007	12/2022	5	107 082	2 500	2 500	5 000	5 000	5 000	129 582

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)		
					AC	AA	FC		Início	Fim			Anos seguintes						
													2018		2019 (e)	2020 (f)		2021 (g)	Outros (h)
Atno / N.º	Ação																		
FUNÇÕES SOCIAIS																			
DESPORTO, RECREIO E LAZER																			
02	252	2007/41	Constituição do Parque de Lazer das Sete Fontes	02	07030306	D	100		DOU	01/2007	12/2022	5	126 404	1	1	5 000	5 000	5 000	146 405
02	252	2007/42	Beneficiária da Academia Municipal de Golfe	02	07010406	D	100		DOU	01/2007	12/2022	5	578 084	1	1	5 000	5 000	5 000	598 085
02	252	2008/27	Parque Desportivo de Ançã	02	07010406	D	100		DU	01/2008	12/2018	5	456 540	6 920	6 920				463 460
02	252	2011/18	Construção do Pavilhão Desportivo de Febres	02	07010406	D	100		DOU	01/2011	12/2018	5	1 406 488	1	1	500	500	500	1 406 489
02	252	2013/29	Equipamento de Informática p/Infraestruturas	02	070107	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5		1	1	500	500	500	2 001
02	252	2013/30	Equipamento Administrativo p/Infraestruturas	02	070109	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5	35	1	1	500	500	500	2 036
02	252	2013/31	Aquisição/Rep. Equip. Básico p/Infraestruturas	02	07011002	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5	63 572	1 552	1 552	30 200	9 000	9 000	122 324
02	252	2013/5044	Atividades de Dinamização Desportiva, Recreativas e de Lazer																
02	252	2013/5044 1	A.D.Desporto-Alimentação - géneros para confeitaria	02	02010601	O	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	568	100	100	100	100	100	1 068
02	252	2013/5044 2	A.D.Desporto-Alimentação - géneros para confeitaria - adq. EM	04	02010601	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5		1	1				1
02	252	2013/5044 3	A.D.Desporto-Prémios, condecorações e ofertas	02	02011501	O	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	5 696	1 100	1 100	1 500	1 500	1 500	12 796
02	252	2013/5044 4	A.D.Desporto-Material de educação, cultura e recreio	02	020120	O	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	13 534	1 556	1 556	2 500	3 000	3 500	28 090
02	252	2013/5044 5	A.D.Desporto-Limpeza e higiene	02	02020201	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5		1	1				1
02	252	2013/5044 6	A.D.Desporto-Limpeza e higiene - prest. EM	04	02020201	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5		1	1				1
02	252	2013/5044 7	A.D.Desporto-Locação de outros bens	02	02020801	O	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	11 278	2 750	2 750	2 750	2 750	2 750	25 028
02	252	2013/5044 8	A.D.Desporto-Locação de outros bens - prest. EM	04	02020801	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5		1	1				1
02	252	2013/5044 9	A.D.Desporto-Transportes diversos	02	0202100101	O	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	246	250	250	250	250	250	1 496
02	252	2013/5044 10	A.D.Desporto-Transportes diversos - prest. EM	04	0202100101	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5		1	1				1
02	252	2013/5044 11	A.D.Desporto-Seguros de exposições	02	02021203	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5		1	1				1
02	252	2013/5044 12	A.D.Desporto-Seminários, exposições e similares	02	020216	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5		1	1				1
02	252	2013/5044 13	A.D.Desporto-Promocção e publicidade	02	0202170201	O	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	1 320	300	300	300	300	300	2 820
02	252	2013/5044 14	A.D.Desporto-Vigilância e segurança	02	02021801	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5		1	1				1
02	252	2013/5044 15	A.D.Desporto-Itinerância artística e atividades de dinamização	02	02022003	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5		1	1				1
02	252	2013/5044 16	A.D.Desporto-Alojamento e restauração	02	0202250601	O	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	2 668	650	650	1 150	1 150	1 150	7 918
02	252	2013/5045	Trsf. p/ Projetos de Dinamização Desportiva, Recreativas e de Lazer																
02	252	2013/5045 1	Trsf. p/ Projetos Dinamização Desportiva, Recr.e de Lazer-S.Q.S.N.F.-Privadas	02	040102	T	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	1 000	1	1				1
02	252	2013/5045 2	Trsf. p/ Projetos Dinamização Desportiva, Recr.e de Lazer-Freguesias	02	04050102	T	100		DCDT	01/2013	12/2018	5		1	1				1 001

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj. Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)		
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018		Anos seguintes				
													Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)		2020 (f)	2021 (g)
02		FUNÇÕES SOCIAIS																	
02 252		DESPORTO, RECREIO E LAZER																	
02 252	2013/50453	Trsf. p/ Projetos Dinamização Desportiva, Recr.e de Lazer-Instituições SFL	02 040701	T	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	355 071	155 347	155 347	144 286	144 286	144 286	1 087 562		
02 252	2013/50454	Trsf. p/ Projetos Dinamização Desportiva, Recr.e de Lazer-Particulares	02 04080202	T	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	1	1	1	1	1	1	1		
02 252	2013/5046	Trsf. p/ Investimentos na Área Desportiva e de Lazer																	
02 252	2013/50461	Trsf. p/ Investimentos na Área Desportiva, Recr.e de Lazer-S.Q.S.N.F.-Privadas	02 080102	T	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	1	1	1	1	1	1	1		
02 252	2013/50462	Trsf. p/ Investimentos na Área Desportiva, Recr.e de Lazer-Freguesias	02 08050102	T	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	99 326	40 000	40 000	334 250	334 250	139 326			
02 252	2013/50463	Trsf. p/ Investimentos na Área Desportiva, Recr.e de Lazer-Instituições SFL	02 080701	T	100		DCDT	01/2013	12/2019	5	656 661	170 000	170 000	10 000	10 000	836 661			
02 252	2016/12	Rede Ciclável Urbana de Cantanhede																	
02 252	2016/12 1	Terrenos p/ Rede Ciclável Urbana de Cantanhede	02 070301	O	100		DAF	01/2016	12/2018	0	15 375	15 375	15 375	15 375	15 375	15 375			
02 252	2016/12 2	Projeto p/ Rede Ciclável Urbana de Cantanhede	02 070113	P	15	85	DOU	01/2016	12/2018	1	1 538	1 538	1 538	1 538	1 538	1 538			
02 252	2016/12 3	Rede Ciclável Urbana de Cantanhede - Empr	02 07030301	E	15	85	DOU	01/2016	12/2019	1	200 000	200 000	200 000	334 250	334 250	534 250			
02 252	2016/12 4	Rede Ciclável Urbana de Cantanhede - AD	02 07030301	A	100		DOU	01/2016	12/2018	0	1	1	1	1	1	1			
02 252	2018/5	Constituição de Ciclovia nas Berlengas	02 07030301	D	100		DOU	01/2018	12/2020	1	1	1	1	70 000	200 000	270 001			
											Totais do Programa 252:	16 707 677	1 208 773	1 208 773	2 282 259	1 730 502	565 119	1 249 588	23 743 918
02 253		OUTRAS ATIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS																	
02 253	2013/5048	Trsf. Instituições SFL Carácter Religioso p/ Requalificação Património	02 080701	T	100		OA	01/2013	12/2019	5	95 025	69 681	69 681	30 000	30 000	194 706			
											Totais do Programa 253:	95 025	69 681	69 681	30 000	30 000	194 706		
03		FUNÇÕES ECONÓMICAS																	
03 310		AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, CAÇA E PEI:																	
03 310	2013/5060	Trsf. p/ Contrato-Programa/Gestão-EM- Quinta Agrícola	04 05010101	T	100		OA	01/2013	12/2022	5	210 290	42 000	42 000	42 000	42 000	42 000	420 290		
03 310	2014/6	Remodelação e Beneficiação do Núcleo Piscatório da Praia da Tocha	02 07030201	D	100		DOU	01/2014	12/2018	5	7 272	1	1	1	1	1	7 273		
											Totais do Programa 310:	217 562	42 001	42 001	42 000	42 000	42 000	427 563	
03 320		INDÚSTRIA E ENERGIA																	
03 320	1999/4	Infraestruturas Zona Industrial de Cantanhede - Ampliação																	
											Totais do Objetivo 02:	42 915 381	6 581 810	6 581 810	9 455 720	7 116 403	3 826 372	4 559 591	74 455 277

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj. Prog.	Projeto	Ano / N.º Ação	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)		
						AC	AA	FC		Início	Fim			Anos seguintes						
														2018		2019 (e)	2020 (f)		2021 (g)	Outros (h)
(b)=(c)+(d)		Financiam. definido (c)		Financiam. não definido (d)																
03 FUNÇÕES ECONÓMICAS																				
03 320 INDÚSTRIA E ENERGIA																				
03 320	2012/31 1		Infraestruturas de Água e Saneamento - p/ Edifícios e Outras Construções	04 07010413	A	100			DOU	01/2012	12/2018	5	5 783	1	1			5 784		
03 320	2012/31 2		Infraestruturas de Água e Saneamento - p/ IE Culturais, Desportivas e Recr. de Domínio Privado	04 07010413	A	100			DOU	01/2012	12/2018	5	1 501	1 665	1 665			3 166		
03 320	2012/31 3		Infraestruturas de Água e Saneamento - p/ IE Culturais, Desportivas e Recr. de Domínio Público	04 07030313	A	100			DOU	01/2012	12/2018	5	554	1	1			555		
03 320	2012/31 4		Infraestruturas de Água e Saneamento - p/ Requalificação Urbana	04 07030313	A	100			DOU	01/2012	12/2018	5	517	3 061	3 061			3 578		
03 320	2012/31 5		Infraestruturas de Água e Saneamento - p/ Z/Is./P. Tecnológico	04 07030313	A	100			DOU	01/2013	12/2018	5	23 270	1	1			23 271		
03 320	2013/5049		Trsf. a Instituições SFL p/ Dinamização Comercial Industrial	02 040701	T	100			OA	01/2013	12/2022	5	14 302	2 700	2 700	2 700	2 700	27 802		
03 320	2013/5050		Trsf. a Instituições SFL p/ Dinamização Agrária	02 040701	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	1	1	1			1		
03 320	2013/5051		Trsf. p/ Associação Coimbra Região Digital	02 040701	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	199 746	1	1			199 747		
03 320	2013/5052		Trsf. a Instituições SFL p/ Dinamização Comercial Industrial	02 080701	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	1	1	1			1		
03 320	2013/5053		Comparticipação Capital Social da ERSUC, S.A.	03 090701	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	1	1	1			1		
03 320	2013/5054		Comparticipação Capital Social das Águas do Centro Litoral, S.A.	03 090701	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	1	1	1			1		
03 320	2013/5056		Trsf. p/ Contrato-Programa/Gestão-EM-Transportes Urbanos	04 05010101	T	100			OA	01/2013	12/2022	5	206 920	55 000	55 000	55 000	55 000	481 920		
03 320	2013/5057		Energia Consumida na Iluminação Pública	02 02022503	O	100			OA	01/2013	12/2022	5	4 574 750	1 334 573	1 334 573	1 450 000	1 550 000	12 009 323		
03 320	2015/5004		Trsf. de Incentivos à Empregabilidade e Fomento Económico	02 040102	T	100			OA	01/2015	12/2022	5	21 715	25 000	25 000	25 000	25 000	146 715		
03 320	2015/5004.1		Trsf. de Incentivos à Empregabilidade e Fomento Económico- Empresas	02 040801	T	100			OA	01/2015	12/2022	5	2 020	5 000	5 000	5 000	5 000	27 020		
03 320	2015/5004.2		Trsf. de Incentivos à Empregabilidade e Fomento Económico- ENI	02 080701	T	100			OA	01/2017	12/2018	5	1	1	1			1		
03 320	2017/5004		Contrato - Programa p/ Investimentos no Parque Tecnológico	02 040701	T	100			OA	01/2017	12/2018	5	1	1	1			1		
03 320	2017/5005		Contrato - Programa p/ Gestão do Parque Tecnológico	02 040701	T	100			OA	01/2017	12/2018	5	1	1	1			1		
03 320	2018/4		Aquisição/Reparação de Equipamento Básico p/ Iluminação Pública	02 07011002	O	100			DOU	01/2018	12/2022	5	40 000	25 000	25 000	25 000	25 000	115 001		
Totais do Programa 320:													19 314 735	2 531 700	2 531 700	2 498 200	2 038 200	2 043 200	3 705 700	32 131 735
03 331 TRANSPORTES RODOVIÁRIOS																				
03 331	2002/33		Drenagem de Águas Pluviais no Concelho																	
03 331	2002/33 1		Drenagem de Águas Pluviais no Concelho - Empr.	02 07030301	E	100			DOU	01/2003	12/2019	5	559 638	1	1	98 600		658 239		
03 331	2002/33 2		Drenagem de Águas Pluviais no Concelho - AD	02 07030301	A	100			DOU	01/2010	12/2022	5	726 337	92 250	92 250	100 000	120 000	1 318 587		

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj/Prog.	Projeto	Ano / N.º Ação	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)		
						AC	AA	FC		Início	Fim			2018		2019 (e)	2020 (f)		2021 (g)	Outros (h)
														Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)					
03			FUNÇÕES ECONÓMICAS																	
03 331			TRANSPORTES RODOVIÁRIOS																	
03 331	2016/15		Drenagem de Águas Pluviais na Rotunda da Pocarriça	02 07030301	D	100			D	01/2016	12/2020	1	1	250 000	250 000			500 001		
03 331	2016/20		Requalificação da Rua D. Afonso Henriques em Cantanhede	02 070113	P	15	85	D	D	01/2016	12/2018	0	1					1		
03 331	2016/20	2	Requalificação da Rua D. Afonso Henriques em Cantanhede - Empr.	02 07030308	E	15	85	D	D	01/2016	12/2018	1	400 000	400 000				400 000		
03 331	2016/21	1	Requalificação da Rua Bombeiros Voluntários	02 070113	P	15	85	D	D	01/2016	12/2020	1	40 500	40 500				45 000		
03 331	2016/21	2	Projeto p/ Requalificação da Rua Bombeiros Voluntários	02 07030308	E	15	85	D	D	01/2016	12/2020	1	1	250 000	255 000			505 001		
03 331	2016/23		Requalificação da Rua Marquês de Pombal	02 07030308	E	15	85	D	D	01/2016	12/2018	1	100 000	100 000				100 000		
03 331	2016/24		Requalificação do Bairro Vicentino - Espaço Público	02 070113	P	15	85	D	D	01/2016	12/2018	1	1	1				1		
03 331	2016/24	1	Projeto p/ Requalificação do Bairro Vicentino - Espaço Público	02 07030308	E	15	85	D	D	01/2016	12/2019	0	1	110 000				110 001		
03 331	2016/24	2	Requalificação do Bairro Vicentino - Espaço Público - Empr.	02 07030308	E	15	85	D	D	01/2016	12/2019	0	1					1		
03 331	2016/24	3	Requalificação do Bairro Vicentino - Espaço Público - AD	02 07030308	A	100			D	01/2016	12/2018	0	1					1		
03 331	2018/6		Execução de Passeios nas Berlengas	02 07030301	D	100			D	01/2018	12/2024	0	1		330 000			330 001		
03 331	2018/7		Execução de Passeios na E.N. 234 em Murteide	02 07030301	D	100			D	01/2018	12/2020	1	1	115 000	60 720			175 721		
03 331	2018/8		Execução de Passeios na E.N. 234 em Ourenã	02 07030301	D	100			D	01/2018	12/2019	1	1	115 000				115 001		
03 331	2018/9		Execução de Passeios na Rua António da Silva Bronze em Cantanhede	02 07030301	D	100			D	01/2018	12/2019	1	1	213 000				213 001		
03 331	2018/10		Requalificação Paisagística das Rotundas da E.R.-335-1 Via Regional Cant./Tocha	02 07030308	D	100			D	01/2018	12/2020	1	1	150 000	35 752			185 753		
03 331	2018/11		Requalificação da Rua João de Ruão em Cantanhede	02 07030308	D	100			D	01/2018	12/2019	1	1	78 555				78 556		
03 331	2018/14		Arrumamento do Centro Educativo de Ançã ao Bairro de São José	02 07030308	D	100			D	01/2018	12/2019	1	1	125 000				125 001		
03 331	2018/5001		Bens p/ Manut., Conserv. Caminhos/Arrumamentos Pav. Pedonais	02 02012108	O	100			D	01/2018	12/2023	5	89 650	110 000	110 000	110 000		529 650		
													18 715 651	1 606 455	1 606 455	3 664 955	2 375 734	2 339 762	2 269 762	30 972 319
03 341			MERCADOS E FEIRAS																	
03 341	2002/81		Conservação e Beneficiação de Mercados e Feiras	02 07010307	A	100			D	01/2002	12/2022	5	286 375	2 000	2 000			298 906		
03 341	2007/43		Construção e Beneficiação do Parque de Exposições de Cantanhede																	

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018	2019	2020	2021	
03		FUNÇÕES ECONÓMICAS															
03 341		MERCADOS E FEIRAS															
03 341	2007/43 1	Projeto p/ Construção e Beneficiação do Parque de Exposições de Cantanhede	02 070113	P	100			DOU	01/2007	12/2021	0	1	1	50 000	5 000	55 001	
03 341	2007/43 2	Construção e Beneficiação do Parque de Exposições de Cantanhede - Empr.	02 07010307	E	100			DOU	01/2007	12/2021	5	1	1	75 000	450 000	619 835	
03 341	2007/43 3	Construção e Beneficiação do Parque de Exposições de Cantanhede - AD	02 07010307	A	100			DOU	01/2011	12/2022	5	5 000	5 000	5 000	5 000	56 638	
03 341	2016/25	Reabilitação do Mercado Municipal															
03 341	2016/25 1	Projeto p/ Reabilitação do Mercado Municipal	02 070113	P	15	85	DOU	01/2016	12/2020	1	31 500	31 500	3 500	35 000	35 000		
03 341	2016/25 2	Reabilitação do Mercado Municipal- Empr.	02 07010307	E	15	85	DOU	01/2016	12/2020	1	1	1	250 000	355 000	605 001		
03 341	2016/25 3	Reabilitação do Mercado Municipal - AD	02 07010307	A	100			DOU	01/2016	12/2022	0	3 693	1	5 000	5 000	23 694	
								Totais do Programa 341:			416 540	41 035	41 035	312 000	445 500	467 000	1 694 075
03 342		TURISMO															
03 342	2005/22	Conservação e Benef. Postos de Turismo	02 07010301	A	100			DOU	01/2005	12/2022	5	9 316	1	5 000	5 000	29 317	
03 342	2005/23	Conservação e Benef., Parque de Campismo da Praia da Tocha															
03 342	2005/23 1	Conservação e Benef., Parque de Campismo da Praia da Tocha- Empr.	02 07010406	E	100			DOU	01/2005	12/2018	5	50 162	1	1	1	50 163	
03 342	2005/23 2	Conservação e Benef., Parque de Campismo da Praia da Tocha-AD	02 07010406	A	100			DOU	01/2005	12/2018	5	72 123	1	1	1	72 124	
03 342	2013/5058	Trsf. p/ Gestão dos Postos de Turismo															
03 342	2013/5058 1	Trsf. p/ Gestão Postos de Turismo - Freguesias	02 04050102	T	100			DCDT	01/2013	12/2018	5	49 710	10 602	10 602	60 312		
03 342	2013/5058 2	Trsf. p/ Gestão Postos de Turismo - Instituições SFL	02 040701	T	100			DCDT	01/2013	12/2018	5	107 432	16 693	16 693	124 125		
								Totais do Programa 342:			288 743	27 298	27 298	5 000	5 000	336 041	
03 350		OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS															
03 350	2008/5039	Trsf. a Instituições SFL p/ Dinamização Proj. Comunitários	02 040701	T	100			OA	01/2008	12/2018	5	2	2	2	2	2	
03 350	2013/5076	Trsf. a Instituições SFL p/ Dinamização Proj. Comunitários	02 080701	T	100			OA	09/2013	12/2018	5	1 420 000	1	1	1	1 420 001	
03 350	2015/5005	Trsf. p/ Associações de Municípios no Âmbito do Empreendedorismo	02 04050104	T	100			OA	01/2015	12/2018	5	3 819	1	1	1	3 820	
03 350	2015/5009	Reembolsos e Restituições de Transferências de Capital	02 110201	T	100			OA	09/2015	12/2018	5	31 873	1	1	1	31 874	
								Totais do Programa 350:			1 455 692	5	5	5	1 455 697		
								Totais do Objetivo 03:			40 408 923	4 248 494	4 248 494	0	6 522 155	4 906 434	6 034 462

Grandes Opções do Plano do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)		
					AC	AA	FC		Início	Fim			Anos seguintes						
													2018		2019 (e)	2020 (f)		2021 (g)	Outros (h)
Ativ./N.º	Ação	Forma de Realiz.	AC	AA	FC	Resp.	Início	Fim	Fases de Exec.	(a)	Total (b)=(c)+(d)	2018 Financiam. definido (c)	2018 Financiam. não definido (d)	2019 (e)			2020 (f)		
04		OUTRAS FUNÇÕES																	
04 420		TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES																	
04 420	2013/5059	Trsf. p/ EM para Cobertura de Prejuízo de Exploração	04 04010101	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	1	1					1	
04 420	2013/5061	Outras Transferências p/ EM	04 04010101	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	1	1					1	
04 420	2013/5062	Outras Transferências - Estado	02 040301	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	1	1					1	
04 420	2013/5063	Trsf. J. Freguesia p/ Atualização Recenseamento Eleitoral/Eleições	02 04050102	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	56 477	12 555	12 555				69 032	
04 420	2013/5064	Outras transferências às Juntas de Freguesias	02 04050102	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	23 650	1	1				23 651	
04 420	2013/5065	Trsf. p/ Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra (CIM-RC)	02 04050104	T	100			OA	01/2013	12/2019	5	20 955	80 840	80 840	57 698			159 493	
04 420	2013/5066	Trsf. Diversas a Instituições Sem Fins Lucrativos																	
04 420	2013/50661	Trsf. a Diversas Instituições SFL p/ Dinamização da Atividade	02 040701	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	1	1					1	
04 420	2013/50662	Trsf. a Diversas Instituições SFL p/ Dinamização de Investimento	02 080701	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	6 000	1	1				6 001	
04 420	2013/5068	Transferências para União Europeia - Instituições	02 040901	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	1	1					1	
04 420	2013/5070	Apoio à Constr. e Remodelação das Sedes das Juntas de Freguesia	02 08050102	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	59 549	75 984	75 984				135 533	
04 420	2013/5071	Obras e Melhoramentos nas Freguesias - Edifícios e Outras Construções	02 08050102	T	100			OA	01/2013	12/2019	5	529 952	58 000	58 000	20 000			607 952	
04 420	2013/5072	Obras e Melhoramentos nas Freguesias - Requalificação Urbana	02 08050102	T	100			OA	01/2013	12/2020	5	229 181	33 500	33 500	20 000			282 681	
04 420	2013/5073	Obras e Melhoramentos nas Freguesias - Outros	02 08050102	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	50 449	13 001	13 001				63 450	
04 420	2013/5074	Trsf. p/ Maquinaria e Equipamento - Juntas de Freguesias	02 08050102	T	100			OA	01/2013	12/2018	5	31 324	7 110	7 110				38 434	
04 420	2014/5002	AEDC c/ J.Freguesias- art.º 132- p/ Limpeza, Conservação e Reparação	02 04050102	T	100			OA	02/2014	12/2022	5	591 513	161 490	161 490	161 490	161 490	161 490	1 398 963	
04 420	2014/5004	Contratos Interadministrativos/Delegação Competências c/ J.Freguesias	02 08050102	T	100			OA	01/2014	12/2022	5	627 515	319 940	319 940	492 234	492 234	492 234	2 916 391	
04 420	2017/5002	Outros Projetos Intermunicipais	02 04050101	T	100			OA	01/2017	12/2018	5	1	1	1				1	
04 420	2017/5006	Trsf para Cobertura de Prejuízo de Exploração	02 04010101	T	100			OA	01/2017	12/2018	5	1	1	1				1	
04 420	2018/5002	Trsf. p/ Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra (CIM-RC)	02 08050104	T	100			OA	01/2018	12/2019	5	32 527	32 527	32 527	7 190			39 717	
Totais do Programa 420:												2 226 565	794 956	794 956	738 612	673 724	653 724	653 724	5 741 305
04 430		DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS																	
04 430	2012/32	Registo de Marcas, Patentes e Licenças	02 070113	O	100			OA	01/2012	12/2018	5	120	1	1				121	
04 430	2014/8	Participação no Capital Social do Fundo de Apoio Municipal	03 090802	T	100			OA	06/2015	12/2020	5	421 127	126 339	126 339	84 226	42 113		673 805	

Apêndice VI - Atividades Mais Relevantes

Plano PluriAnual de Investimentos do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)	
					AC	AA	FC		Início	Fim			Anos seguintes					
													2018		2019 (e)	2020 (f)		2021 (g)
Atno / N.º Ação	Forma de Realiz.	AC	AA	FC	Resp.	Início	Fim	Fases de Exec.	Realizado (a)	Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)	2020 (f)			2021 (g)	
01 FUNÇÕES GERAIS																		
01 111 ADMINISTRAÇÃO GERAL																		
01 111	2002/14	1	Remodelação Edifício dos Paços do Concelho - Empr.	E	100			Dou	01/2002	12/2022	5	1 200 385	1	1	50 000	25 000	25 000	1 325 386
01 111	2002/14	2	Remodelação Edifício dos Paços do Concelho - AD	A	100			Dou	01/2011	12/2022	5	77 920	10 000	10 000	5 000	5 000	5 000	107 920
01 111	2002/15	1	Const./Benef. Edif.P. Máq. e Viat/Estaleiros - 2ª F - Empr.	E	100			Dou	01/2003	12/2022	5	374 856	1	1				374 857
01 111	2002/15	2	Const./Benef. Edif.P. Máq. e Viat/Estaleiros - 2ª F - AD	A	100			Dou	01/2011	12/2022	5	3 963	1	1	25 000	1 000	1 000	31 964
01 111	2006/1	1	Construção do Arquivo Municipal	P	100			Dou	06/2006	12/2020	0		1	1		50 000		50 001
01 111	2006/1	2	Construção do Arquivo Municipal - Empr.	E	100			Dou	12/2009	12/2022	0	1 183	1	1	10 000	500 000	300 000	811 184
01 111	2006/1	3	Construção do Arquivo Municipal - AD	A	100			Dou	01/2016	12/2022	5		1	1	1 000	5 000	5 000	16 001
01 111	2008/19	1	Aquisição e Remodelação do Antigo Edifício dos Bombeiros	O	100			DAF	01/2008	12/2020	5	582 000	48 000	48 000	48 000	48 000		726 000
01 111	2008/19	2	Remodelação do Antigo Edifício dos Bombeiros	A	100			Dou	01/2011	12/2022	5	119 034	1	1	2 000	3 000	4 000	133 035
01 111	2013/2	1	Material de Transporte - Outro	O	100			Dou	01/2013	12/2020	5	45 226	10 000	10 000	460 000	200 000		715 226
01 111	2013/2	2	Equipamento de Informática	O	100			DAF	01/2013	12/2022	5	40 415	55 000	55 000	10 000	10 000	10 000	135 415
01 111	2013/3	1	Equipamento de Informática	O	100			DAF	01/2013	12/2018	5	152 114	1	1				152 115
01 111	2013/3	2	Equipamento p/ Sistema Municipal de Informação	O	100			DAF	01/2013	12/2018	5							
01 111	2013/4	1	Software Informático	O	100			DAF	01/2013	12/2022	5	432 642	154 910	154 910	89 130	89 130	89 130	944 072
01 111	2013/4	2	Software p/ Sistema Municipal de Informação	O	100			DAF	01/2013	12/2022	5	10 846	370	370	5 000	5 000	5 000	31 216
01 111	2013/5	1	Equipamento Administrativo	O	100			DAF	01/2013	12/2022	5	185 945	15 502	15 502	87 500	150 000	100 000	593 947
01 111	2013/6	1	Equipamento Básico - Outro	O	100			Dou	01/2013	12/2022	5	31 775	10 500	10 500	40 000	15 000	15 000	127 275
01 111	2013/6	2	Aquisição/Reparação de Equipamento Básico	O	100			Dou	01/2013	12/2022	5	2 364	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	7 364
01 111	2013/6	3	Aquisição de Placas Informáticas e Topinímicas	O	100			DAF	09/2013	12/2018	5	429	1	1				430
01 111	2013/6	4	Aquisição/Reparação de Equipamento Básico	O	100			DAF	01/2013	12/2022	5	5 246	1 600	1 600	1 500	1 500	1 500	12 846
01 111	2013/7	1	Ferramentas e Utensílios	O	100			DAF	01/2013	12/2022	5	23 708	1	1				23 709
01 111	2013/11	1	Infraestruturas Municipais para a Rede de Dados e Comunicações	O	100			DAF	01/2013	12/2018	5							
01 111	2016/1	1	Aquisição de Edifícios p/ Administração Geral	O	100			DAF	01/2016	12/2020	5	75 000	1	1	45 000	5 000		125 001
01 111	2018/1	1	Locação Financeira de Equipamentos de Transporte	O	100			DAF	01/2018	12/2022	5				138 404	145 866	153 900	508 197

Plano PluriAnual de Investimentos do ano 2018

(valores em euros)

Obj/Prog	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)			
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018		Anos seguintes					
													Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)		2020 (f)	2021 (g)	Outros (h)
01 FUNÇÕES GERAIS																				
01 111 ADMINISTRAÇÃO GERAL																				
01 111	2018/2	Localção Financeira e Maquinaria e Equipamento	03 070207	O	100		DAF	01/2018	12/2018	5	1	306 895	306 895	0	1 018 534	1 259 496	715 530	287 656	6 953 162	
Totais do Programa 111:												3 365 051	306 895	306 895	0	1 018 534	1 259 496	715 530	287 656	6 953 162
Totais do Objetivo 01:												3 365 051	306 895	306 895	0	1 018 534	1 259 496	715 530	287 656	6 953 162
02 FUNÇÕES SOCIAIS																				
02 211 ENSINO NÃO SUPERIOR																				
02 211	2004/10	Const./Benef./Rep. Edifícios Escolares (J/IEB1/CE)																		
02 211	2004/10 1	Projeto p/ Edifícios Escolares (J/IEB1/CE)	02 070113	P	100		DOU	01/2017	12/2019	5	283	283	50 000						50 263	
02 211	2004/10 2	Const./Benef./Rep. Edifícios Escolares (J/IEB1/CE) - Empr.	02 07010305	E	100		DOU	01/2004	12/2022	5	4	4	170 000					50 000	1 275 679	
02 211	2004/10 3	Const./Benef./Rep. Edifícios Escolares (J/IEB1/CE) - AD	02 07010305	A	100		DOU	01/2011	12/2022	5	4	4	85 000					50 000	478 297	
02 211	2008/13	Terenos - J/IEB1/CE	02 070101	O	100		DAF	01/2008	12/2019	1	250 735	2	10 000						260 737	
02 211	2013/13	Material Didático p/ Apeachmento de J/IEB1/CE	02 07011002	O	100		DEAS	01/2013	12/2022	5	1	1	1 000					1 000	4 001	
02 211	2013/14	Equipamento e Mobiliário Escolar	02 07011002	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5	212	1	1 000					1 000	4 213	
02 211	2013/15	Equipamento Informático p/ Serviços de Educação	02 070107	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5	1	1	500					500	2 001	
02 211	2013/16	Equipamento Informático - J/IEB1/CE	02 070107	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5	1	1	5 000					5 000	20 001	
02 211	2013/18	Equipamento Administrativo p/ Serviços de Educação	02 070109	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5	1 101	1	500					500	3 102	
02 211	2013/19	Aquisição/Reparação Equip. Básico p/ Serviços de Educação	02 07011002	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5	432	401	500					500	2 833	
02 211	2013/20	Aquisição/Reparação Equip. Básico - J/IEB1/CE	02 07011002	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5	3 867	48 702	5 000					5 000	72 569	
02 211	2013/33	Aquisição/Reparação Equip. Básico - J/IEB1/CE	04 07011002	O	100		DAF	09/2013	12/2018	5	527	156							683	
02 211	2014/2	Revisão da Carta Educativa do Município de Cantanhede	02 070115	O	100		DEAS	01/2014	12/2022	5	3 567	14 268						14 268	74 907	
02 211	2014/7	Const./Benef./Rep. Escola Básica Marquês de Marialva de Cantanhede																		
02 211	2014/7 1	Const./Benef./Rep. Escola Básica Marquês de Marialva de Cantanhede-Empr.	02 07010305	E	15		DOU	06/2014	12/2018	1	114 566	1 055 410							1 169 976	
02 211	2014/7 2	Const./Benef./Rep. Escola Básica Marquês de Marialva de Cantanhede-AD	02 07010305	A	100		DOU	06/2014	12/2018	0	20 552	3 816							24 368	
02 211	2014/7 3	Equipamento Informático p/ Escola Básica Marquês de Marialva	02 070107	O	100		DAF	01/2017	12/2018	0	1	1							1	
02 211	2014/7 4	Equipamento Básico p/ Escola Básica Marquês de Marialva	02 07011002	O	100		DAF	01/2017	12/2018	0	1	1							1	
02 211	2014/7 5	Material Didático p/ Escola Básica Marquês de Marialva	02 07011002	O	100		DEAS	01/2017	12/2018	0	1	1							1	
02 211	2016/2	Beneficiação da EB 1 de Cantanhede Sul																		

Plano PluriAnual de Investimentos do ano 2018

Obj/Prog	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)		
					AC	AA	FC		Início	Fim			Anos seguintes						
													2018		2019 (e)	2020 (f)		2021 (g)	Outros (h)
	Atno / N.º Ação																		
02		FUNÇÕES SOCIAIS																	
		ENSINO NÃO SUPERIOR																	
02 211	2016/2	1	Beneficiação da EB1 de Cantanhede Sul - Empr.	E	15	85	DOU	01/2016	12/2018	1	43 646	126 500	126 500				170 146		
02 211	2016/2	2	Beneficiação da EB1 de Cantanhede Sul - AD	A	100		DOU	01/2016	12/2018	5		1	1				1		
02 211	2016/2	3	Equipamento Informático p/ EB1 de Cantanhede Sul	O	100		DAF	01/2017	12/2018	0		15 000	15 000				15 000		
02 211	2016/2	4	Equipamento Básico p/ EB1 de Cantanhede Sul	O	100		DAF	01/2017	12/2018	0		15 001	15 001				15 001		
02 211	2016/2	5	Material Didático p/ EB1 de Cantanhede Sul	O	100		DEAS	01/2017	12/2020	0		10 001	10 001	20 000			30 001		
02 211	2016/29		Remodelação e Beneficiação da Escola Secundária Lima de Faria																
02 211	2016/29	1	Projeto p/ Remodelação da Escola Secundária Lima de Faria	P	100		DOU	01/2017	12/2021	0		1	1	45 000	5 000		50 001		
02 211	2016/29	2	Remodelação e Beneficiação da Escola Secundária Lima de Faria - Empr.	E	100		DOU	06/2016	12/2020	0		1	1	1 450 000			1 450 001		
02 211	2016/29	3	Remodelação e Beneficiação da Escola Secundária Lima de Faria - AD	A	100		DOU	06/2016	12/2018	0		1	1				1		
02 211	2018/15		Promoção do Sucesso Escolar e Redução e Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar																
02 211	2018/15	1	Aquisição de Equipamento Básico p/ Redução e Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar	O	15	85	DEAS	01/2018	12/2018	5		130 258	130 258				130 258		
02 211	2018/15	2	Equipamento Informático p/ Redução e Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar	O	15	85	DEAS	01/2018	12/2018	5		30 000	30 000				30 000		
02 211	2018/15	3	Software Informático p/ Redução e Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar	O	15	85	DEAS	01/2018	12/2018	5		15 000	15 000				15 000		
			Totais do Programa 211:								1 648 173	1 464 798	1 464 798	0	387 768	1 637 768	82 768	127 768	5 349 043
02 232			ACÇÃO SOCIAL																
02 232	2008/18		Carta Social de Equipamentos e Serviços	O	100		DEAS	01/2008	12/2018	4	37 572	1	1				37 573		
02 232	2010/14		Beneficiação e Conservação da Casa do Chico Pinto	A	100		DOU	01/2010	12/2022	5	54 201	611	611	6 000	7 000	8 000	9 000	84 812	
02 232	2013/21		Equipamento de Informática p/ Serviços de Ação Social	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5		1	1	500	500	500	500	2 001	
02 232	2013/22		Equipamento Administrativo p/ Serviços de Ação Social	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5	280	1	1	500	500	500	500	2 281	
02 232	2013/23		Aquisição/Reparação Equip. Básico p/ Serviços de Ação Social	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5		1	1	500	500	500	500	2 001	
02 232	2013/35		Aquisição de Terrenos	O	100		DAF	01/2013	12/2018	5	17 500	1	1				17 501		
02 232	2016/3		Reabilitação da Casa das Três Marias																
02 232	2016/3	1	Projeto p/ Reabilitação da Casa das Três Marias	P	15	85	DOU	01/2016	12/2018	1		21 553	21 553				21 553		
02 232	2016/3	2	Reabilitação da Casa das Três Marias - Empr.	E	15	85	DOU	01/2016	12/2020	1		1	1	250 000	578 448		828 449		
02 232	2016/3	3	Reabilitação da Casa das Três Marias - AD	A	100		DOU	01/2016	12/2018	0		1	1				1		
02 232	2016/3	4	Equipamento Informático p/ Casa das Três Marias	O	100		DAF	01/2017	12/2019	0		1	1	5 000			5 001		

Plano PluriAnual de Investimentos do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)			
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018		Anos seguintes					
													(b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)		2020 (f)	2021 (g)	Outros (h)
02 FUNÇÕES SOCIAIS																				
02 232 AÇÃO SOCIAL																				
02 232 2016/3	5	Equipamento Administrativo p/ Casa das Três Marias	02 070109	O	100			DAF	01/2017	12/2021	0	1	1			10 000	10 001			
02 232 2016/3	6	Equipamento Básico p/ Casa das Três Marias	02 07011002	O	100			DAF	01/2017	12/2018	0	1	1				1			
02 232 2017/1		Reabilitação/Beneficiação Edifícios p/ Ação Social	02 07010203	D	100			DOU	01/2017	12/2019	0	1	1		60 000		60 001			
02 232 2017/2	1	Requalificação do Bairro Vicentino - Edificação	02 070113	P	15		85	DOU	01/2017	12/2019	1	45 000	45 000		5 000		50 000			
02 232 2017/2	2	Requalificação do Bairro Vicentino - Edificação - Empr.	02 07010203	E	15		85	DOU	01/2017	12/2019	0	1	1		500 000		500 001			
02 232 2017/2	3	Requalificação do Bairro Vicentino - Edificação - AD	02 07010203	A	100			DOU	01/2017	12/2018	0	1	1				1			
Totais do Programa 232:												109 553	67 177	67 177	0	827 500	586 948	19 500	10 500	1 621 178
02 241 HABITAÇÃO																				
02 241 2002/12		Aquisição de Outros Edifícios/Terrenos	02 07010307	O	100			DAF	01/2002	12/2018	5	724 369	1				724 370			
02 241 2002/13		Const./Benef. e Conserv. Outros Edifícios	02 07010307	E	100			DOU	01/2002	12/2022	5	690 526	554		1 000	1 000	695 080			
02 241 2002/13	1	Const./Benef. e Conserv. Outros Edifícios - Empr.	02 07010307	A	100			DOU	01/2011	12/2022	5	143 570	1		5 000	5 000	163 571			
02 241 2010/15		Beneficiação e Conservação de Antigos Edifícios Escolares	02 07010307	D	100			DOU	01/2010	12/2022	4	17 722	66 201	66 201	5 000	5 000	103 923			
02 241 2013/32		Reabilitação e Ampliação de Edifício para uso de Serviço de Forças de Segurança na Praia da Tocha	02 07010302	O	100			OA	05/2013	12/2018	5	1	1				1			
02 241 2015/4		Elaboração do Projeto para a Delimitação da ARU	02 070113	O	100			DOU	04/2015	12/2018	0	1	1				1			
Totais do Programa 241:												1 576 187	66 759	66 759	0	11 000	11 000	11 000	11 000	1 686 946
02 242 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO																				
02 242 1998/5		Parque Urbano da Quinta de São Mateus	02 07010405	E	15		85	DU	02/1998	12/2019	3	1 400 157	3		100 000		1 500 160			
02 242 2001/39		Revisão Plano Diretor Municipal Cantanhede	02 070115	O	100			DOU	07/2001	12/2022	3	90 066	153		153	153	90 831			
02 242 2002/21		Levantamentos Topog. e Cadastrais (DU)	02 070115	O	100			DOU	01/2002	12/2022	5	99 223	17 528	17 528	17 528	17 528	186 863			
02 242 2002/26		Arranjos/Infraestruturas Urbanísticas na Praia da Tocha	02 07030301	E	100			DOU	01/2002	12/2022	5	1 678 564	1		109 540	50 000	1 938 105			
02 242 2002/26	2	Arranjos/Infraestruturas Urbanísticas na Praia da Tocha - Empr.	02 07030301	A	100			DOU	01/2011	12/2022	5	58 372	10 000	10 000	10 000	10 000	108 372			
02 242 2004/16		Requalificação Urbana no Concelho																		

Plano PluriAnual de Investimentos do ano 2018

Obj	Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas					Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)	
						AC	AA	FC		Início	Fim			2018		Anos seguintes				
														Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)	2020 (f)	2021 (g)		Outros (h)
						(b)=(c)+(d)														
FUNÇÕES SOCIAIS																				
02	252		DESPORTO, RECREIO E LAZER																	
02	252	2006/26	3	Construção de Ciclovias no Concelho - Empr.	02 07030301	E	100		DOU	01/2006	12/2022	0	308	308	308	308	308	1 540		
02	252	2006/26	4	Construção de Ciclovias no Concelho- AD	02 07030301	A	100		DOU	01/2006	12/2018	0	1	1	1			1		
02	252	2007/34		Conserv./Manutenção da Praia Fluvial Olhos da Ferveença		O	100		DAF	01/2007	12/2022	5	150 000	150 000	30 000	5 000	5 000	195 000		
02	252	2007/34	1	Terrenos - Conser./Manut. da Praia Fluvial Olhos da Ferveença	02 070301	O	100		DOU	01/2007	12/2020	0	1	1	45 000	5 000	5 001			
02	252	2007/34	2	Projeto p/ Conser./Manut. da Praia Fluvial Olhos da Ferveença	02 070113	P	100		DOU	01/2007	12/2020	0	1	1	100 000	250 000	427 622			
02	252	2007/34	3	Conserv./Manutenção da Praia Fluvial Olhos da Ferveença - Empr.	02 07030306	E	100		DOU	01/2007	12/2022	5	107 082	2 500	5 000	5 000	5 000	129 582		
02	252	2007/34	4	Conserv./Manutenção da Praia Fluvial Olhos da Ferveença - AD	02 07030306	A	100		DOU	01/2007	12/2022	5	126 404	1	5 000	5 000	5 000	146 405		
02	252	2007/41		Construção do Parque de Lazer das Sete Fontes	02 07010406	D	100		DU	01/2008	12/2018	5	578 084	1	5 000	5 000	5 000	598 085		
02	252	2007/42		Beneficiação da Academia Municipal de Golfe	02 07010406	D	100		DU	01/2008	12/2018	5	456 540	6 920	6 920			463 460		
02	252	2008/27		Parque Desportivo de Ançã	02 07010406	D	100		DAF	01/2011	12/2018	5	1 406 488	1	500	500	500	1 406 489		
02	252	2011/18		Construção do Pavilhão Desportivo de Febres	02 07010406	D	100		DAF	01/2013	12/2022	5	35	1	500	500	500	2 001		
02	252	2013/29		Equipamento de Informática p/Infraestruturas	02 070107	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5	63 572	1 552	30 200	9 000	9 000	122 324		
02	252	2013/30		Equipamento Administrativo p/Infraestruturas	02 070109	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5	35	1	500	500	500	2 036		
02	252	2013/31		Desp.Recr.e de Lazer	02 07011002	O	100		DAF	01/2013	12/2022	5	63 572	1 552	30 200	9 000	9 000	122 324		
02	252	2016/12		Rede Ciclável Urbana de Cantanhede		O	100		DAF	01/2016	12/2018	0	15 375	15 375				15 375		
02	252	2016/12	1	Terrenos p/ Rede Ciclável Urbana de Cantanhede	02 070301	O	100		DAF	01/2016	12/2018	0	15 375	15 375				15 375		
02	252	2016/12	2	Projeto p/ Rede Ciclável Urbana de Cantanhede	02 070113	P	15	85	DOU	01/2016	12/2018	1	1 538	1 538				1 538		
02	252	2016/12	3	Rede Ciclável Urbana de Cantanhede - Empr	02 07030301	E	15	85	DOU	01/2016	12/2019	1	200 000	200 000	334 250			534 250		
02	252	2016/12	4	Rede Ciclável Urbana de Cantanhede - AD	02 07030301	A	100		DOU	01/2016	12/2018	0	1	1				1		
02	252	2018/5		Construção de Ciclovias nas Berlengas	02 07030301	D	100		DOU	01/2018	12/2020	1	1	1	70 000	200 000		270 001		
										Totais do Programa 252:		15 560 309	836 707	836 707	0	2 119 423	1 577 166	4 112 283	21 600 140	
										Totais do Objetivo 02:		29 165 796	3 290 241	3 290 241	0	6 257 521	4 044 854	753 523	1 474 492	44 986 427

Plano PluriAnual de Investimentos do ano 2018

Obj/Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)
					AC	AA	FC		Início	Fim			Anos seguintes				
													2018		2019 (e)	2020 (f)	
Atro / N.º	Ação																

FUNÇÕES ECONÓMICAS																										
03	310																									
03	310	2014/6		Remodelação e Beneficiação do Núcleo Piscatório da Praia da Tocha	02	07030201	D	100				D	01/2014	12/2018	5	7 272	1	1	7 272	0	0	0	0	0	7 273	
Totais do Programa 310:																										
03	320																									
03	320	1999/4		Infraestruturas Zona Industrial de Cantanhede - Ampliação																						
03	320	1999/4	2	Projeto p/ Infraestruturas Zona Industrial de Cantanhede Ampliação	02	070113	P	100				D	01/2017	12/2018	5		1	1								1
03	320	1999/4	3	Infraestruturas Zona Industrial de Cantanhede Ampliação - Empr.	02	07030301	E	100				D	01/1999	12/2019	5	1 218 182	210 000	210 000	295 000							1 723 182
03	320	1999/4	4	Infraestruturas Zona Industrial de Cantanhede Ampliação - AD	02	07030301	A	100				D	01/2012	12/2022	5	68 544	1	1	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000	108 545	
03	320	1999/5		Infraestruturas da Zona Industrial da Tocha																						
03	320	1999/5	1	Infraestruturas da Zona Industrial da Tocha - Empr.	02	07030301	E	100				D	01/1999	12/2022	5	306 798	275 000	275 000	50 000	50 000	5 000	5 000	5 000	5 000	691 798	
03	320	1999/5	2	Infraestruturas da Zona Industrial da Tocha - AD	02	07030301	A	100				D	01/2012	12/2022	5	16 000	16 000	16 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	36 000	
03	320	1999/6		Infraestruturas da Zona Industrial de Febras																						
03	320	1999/6	1	Infraestruturas da Zona Industrial de Febras - Empr.	02	07030301	E	100				D	01/1999	12/2018	5	412 726	1	1	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	412 727	
03	320	1999/6	2	Infraestruturas da Zona Industrial de Febras - AD	02	07030301	A	100				D	01/2012	12/2022	5	2 263	1	1	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	6 264	
03	320	1999/7		Infraestruturas Núcleo Industrial de Murte																						
03	320	1999/7	1	Infraestruturas Núcleo Industrial de Murte - Empr.	02	07030301	E	100				D	01/1999	12/2022	5	488 750	1	1	60 000	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000	578 751	
03	320	1999/7	2	Infraestruturas Núcleo Industrial de Murte - AD	02	07030301	A	100				D	01/2012	12/2022	5	1 000	1	1	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	4 001	
03	320	2002/18		Terrenos p/ Zonas Industriais e Parque Tecnológico																						
03	320	2002/62		Modificação, Benef. e Ampl. Rede Elétrica	02	07030304	D	100				D	01/2002	12/2022	5	1 516 002	408 175	408 175	150 000	150 000	150 000	150 000	150 000	150 000	2 524 177	
03	320	2002/67		Aquisição de Instalações Industriais / Terrenos	02	07010307	O	100				D	01/2002	12/2018	5	1 614 131	22 500	22 500	15 000	15 000	15 000	15 000	15 000	15 000	1 696 631	
03	320	2007/35		Modificação, Benef. e Ampl. Rede Elétrica c/ Compart. das Freguesias	02	07030304	D	100				D	01/2007	12/2022	5	205 412	20 000	20 000	20 000	20 000	20 000	20 000	20 000	20 000	350 001	
03	320	2007/44		Infraestruturas da Zona Industrial de Ançã																						
03	320	2007/44	1	Infraestruturas da Zona Industrial de Ançã - Empr.	02	07030301	E	100				D	06/2007	12/2022	0	1 000	1	1	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	4 001	
03	320	2007/44	2	Infraestruturas da Zona Industrial de Ançã - AD	02	07030301	A	100				D	01/2012	12/2022	5	1 000	1	1	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	4 001	
03	320	2008/28		IE Elétricas e Telecomunicações - Equipamentos Desp. e Recreativos	02	07010404	D	100				D	01/2008	12/2018	5	301 432	1	1	155 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	301 433	
03	320	2008/29		IE Elétricas e Telecomunicações - Requ. Urbana, Viária e Loteamentos	02	07030304	D	100				D	01/2008	12/2022	5	568 835	2	2	155 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	738 837	
03	320	2008/30		IE Elétricas e Telecomunicações - Z. I/s./P. Tecnológico																						
03	320	2012/31		Infraestruturas de Água e Saneamento																						

Plano PluriAnual de Investimentos do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Ano / N.º Ação	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)			
						AC	AA	FC		Início	Fim			Anos seguintes							
														2018		2019 (e)	2020 (f)		2021 (g)	Outros (h)	
(b)=(c)+(d)		Financiam. definido (c)		Financiam. não definido (d)																	
03 FUNÇÕES ECONÓMICAS																					
03 320 INDÚSTRIA E ENERGIA																					
03 320	2012/31 1		Infraestruturas de Água e Saneamento - p/ Edifícios e Outras Construções	04 07010413	A	100			D.O.U.	01/2012	12/2018	5	5 783						5 784		
03 320	2012/31 2		Infraestruturas de Água e Saneamento - p/ IE Culturais, Desportivas e Recr. de Domínio Privado	04 07010413	A	100			D.O.U.	01/2012	12/2018	5	1 501						3 166		
03 320	2012/31 3		Infraestruturas de Água e Saneamento - p/ IE Culturais, Desportivas e Recr. de Domínio Público	04 07030313	A	100			D.O.U.	01/2012	12/2018	5	554						555		
03 320	2012/31 4		Infraestruturas de Água e Saneamento - p/ Requalificação Urbana	04 07030313	A	100			D.O.U.	01/2012	12/2018	5	517						3 578		
03 320	2012/31 5		Infraestruturas de Água e Saneamento - p/ Z/Is./P. Tecnológico	04 07030313	A	100			D.O.U.	01/2013	12/2018	5	23 270						23 271		
03 320	2018/4		Aquisição/Reparação de Equipamento Básico p/ Iluminação Pública	02 07011002	O	100			D.O.U.	01/2018	12/2022	5		40 000	25 000	25 000		25 000	115 001		
Totais do Programa 320:													7 202 921	956 418	956 418	0	809 000	299 000	254 000	254 000	9 775 339
03 331 TRANSPORTES RODOVIÁRIOS																					
03 331	2002/33		Drenagem de Águas Pluviais no Concelho																		
03 331	2002/33 1		Drenagem de Águas Pluviais no Concelho - Empr.	02 07030301	E	100			D.O.U.	01/2003	12/2019	5	559 638						658 239		
03 331	2002/33 2		Drenagem de Águas Pluviais no Concelho - AD	02 07030301	A	100			D.O.U.	01/2010	12/2022	5	726 337						1 318 587		
03 331	2002/70		Execução de Passeios no Concelho																		
03 331	2002/70 1		Execução de Passeios no Concelho - Empr.	02 07030301	E	100			D.O.U.	01/2002	12/2022	5	1 186 446						1 522 375		
03 331	2002/70 2		Execução de Passeios no Concelho - AD	02 07030301	A	100			D.O.U.	01/2002	12/2022	5	1 187 998						1 528 734		
03 331	2002/76		Sinalização Horizontal e Vertical																		
03 331	2002/76 1		Sinalização Horizontal e Vertical - Empr.	02 07030309	E	100			D.O.U.	01/2002	12/2022	5	336 754						909 755		
03 331	2002/76 2		Sinalização Horizontal e Vertical - AD	02 07030309	A	100			D.O.U.	01/2011	12/2022	5	68 342						1 69 971		
03 331	2002/79		Terrenos																		
03 331	2002/79 1		Terrenos (Parcela Sobrante)	02 070101	O	100			DAF	01/2002	12/2022	5	44 414						178 179		
03 331	2002/79 2		Terrenos - Expropriações/Aquisições p/ Vias	02 070301	O	100			DAF	01/2002	12/2022	5	511 321						902 555		
03 331	2003/16		Aquisição, Cons. e Benef. de Semáforos no Concelho																		
03 331	2004/26		Requalificação da Rede Viária no Concelho																		
03 331	2004/26 1		Requalificação da Rede Viária no Concelho - Empr.	02 07030308	E	100			D.O.U.	01/2004	12/2022	5	6 194 497						7 871 300		
03 331	2004/26 2		Requalificação da Rede Viária no Concelho - AD	02 07030308	A	100			D.O.U.	01/2011	12/2022	5	7 627 282						9 936 792		
03 331	2014/5		Const. Arruamento lig. Feira quinzenal até à Rua dos Bombeiros Voluntários																		
03 331	2014/5 1		Const. Arruamento lig. Feira Quinzenal até à Rua dos Bombeiros Voluntários - Empr.	02 07030301	E	100			D.O.U.	01/2014	12/2019	0		250 000					250 001		

Plano PluriAnual de Investimentos do ano 2018

Obj/Prog.	Projeto	Ano / N.º Ação	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas					Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)	
						AC	AA	FC		Início	Fim			2018		2019 (e)	2020 (f)	2021 (g)		Outros (h)
														Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)					
03			FUNÇÕES ECONÓMICAS																	
03 331			TRANSPORTES RODOVIARIOS																	
03 331	2014/5	2	Const. Arruamento lig. Feira Quinzenal até à Rua dos 02 Bombeiros Voluntários - AD	07030301	A	100			DOU	01/2014	12/2018	5	1	1					1	
03 331	2015/3		Aquisição, Beneficiação e Conserv. Parque Estacionamento C.C. Rossio da Cidade																	
03 331	2015/3	1	Beneficiação e Conserv. Parque Estacionamento C.C. Rossio da Cidade-Empr.	02 07010401	E	100			DOU	02/2015	12/2019	5	1	1	150 000				150 000	
03 331	2015/3	2	Beneficiação e Conserv. Parque Estacionamento C.C. Rossio da Cidade-AD	02 07010401	A	100			DOU	02/2015	12/2019	5	1	1	5 000				5 000	
03 331	2015/3	3	Aquis./Rep. Equipamento Básico p/ Parque Estacionamento C.C.Rossio da Cidade	02 07011002	O	100			DAF	02/2015	12/2019	5	1	1	20 000				20 000	
03 331	2016/10		Ligação da EN109 à Zona Industrial da Tocha																	
03 331	2016/10	1	Aquisição de Terrenos p/ ligação EN109 à Zona Industrial da Tocha	02 070301	O	100			DAF	01/2016	12/2022	0	1	1	5 000	5 000			20 001	
03 331	2016/10	2	Projeto p/ ligação da EN109 à Zona Industrial da Tocha	02 070113	P	100			DOU	01/2016	12/2019	0	1	1	25 000				25 001	
03 331	2016/10	3	Ligação da EN109 à Zona Industrial da Tocha - Empr.	02 07030301	E	100			DOU	01/2016	12/2022	0	1	1			400 000		400 001	
03 331	2016/10	4	Ligação da EN109 à Zona Industrial da Tocha-AD	02 07030301	A	100			DOU	01/2016	12/2021	0	1	1	250 000	500 000			750 001	
03 331	2016/14		Execução de Passeios na Estrada Principal da Tocha (EN 109)	02 07030301	E	100			DOU	01/2016	12/2021	0	170 745	227 249	227 249	300 000			697 994	
03 331	2016/15		Drenagem de Águas Pluviais na Rotunda da Pocarça	02 07030301	D	100			DOU	01/2016	12/2020	1	1	1	250 000	250 000			500 001	
03 331	2016/20		Requalificação da Rua D. Afonso Henriques em Cantanhede																	
03 331	2016/20	1	Projeto p/ Requalificação da Rua D. Afonso Henriques em Cantanhede	02 070113	P	15		85	DOU	01/2016	12/2018	0	1	1					1	
03 331	2016/20	2	Requalificação da Rua D. Afonso Henriques em Cantanhede - Empr.	02 07030308	E	15		85	DOU	01/2016	12/2018	1	400 000	400 000					400 000	
03 331	2016/21		Requalificação da Rua Bombeiros Voluntários																	
03 331	2016/21	1	Projeto p/ Requalificação da Rua Bombeiros Voluntários	02 070113	P	15		85	DOU	01/2016	12/2020	1	40 500	40 500	4 500				45 000	
03 331	2016/21	2	Requalificação da Rua Bombeiros Voluntários - Empr.	02 07030308	E	15		85	DOU	01/2016	12/2020	1	250 000	255 000					505 001	
03 331	2016/23		Requalificação da Rua Marquês de Pombal																	
03 331	2016/24	1	Requalificação do Bairro Vicentino - Espaço Público	02 070113	P	15		85	DOU	01/2016	12/2018	1	100 000	100 000					100 000	
03 331	2016/24	2	Projeto p/ Requalificação do Bairro Vicentino - Espaço Público	02 07030308	E	15		85	DOU	01/2016	12/2019	0	1	1	110 000				110 001	
03 331	2016/24	3	Requalificação do Bairro Vicentino - Espaço Público - AD	02 07030308	A	100			DOU	01/2016	12/2018	0	1	1					1	
03 331	2016/6		Execução de Passeios nas Berlengas	02 07030301	D	100			DOU	01/2018	12/2024	0	1	1	330 000				330 001	

Plano PluriAnual de Investimentos do ano 2018

Obj/Prog	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas					Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)		
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018		Anos seguintes					
													Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)	2020 (f)		2021 (g)	Outros (h)
03		FUNÇÕES ECONÓMICAS																		
03 331		TRANSPORTES RODOVIÁRIOS																		
03 331 2018/7		Execução de Passeios na E.N. 234 em Murtede	02 07030301	D	100			D	01/2018	12/2020	1				115 000	60 720		175 721		
03 331 2018/8		Execução de Passeios na E.N. 234 em Ourenã	02 07030301	D	100			D	01/2018	12/2019	1				115 000			115 001		
03 331 2018/9		Execução de Passeios na Rua António da Silva Bronze em Cantanhede	02 07030301	D	100			D	01/2018	12/2019	1				213 000			213 001		
03 331 2018/10		Requalificação Paisagística das Rotundas da E.R.-335-1 Via Regional Cant./Tocha	02 07030308	D	100			D	01/2018	12/2020	1				150 000	35 752		185 753		
03 331 2018/11		Requalificação da Rua João de Ruão em Cantanhede	02 07030308	D	100			D	01/2018	12/2019	1				78 555			78 556		
03 331 2018/14		Arrumamento do Centro Educativo de Ançã ao Bairro de São José	02 07030308	D	100			D	01/2018	12/2019	1				125 000			125 001		
												18 715 651	1 516 805	1 516 805	0	3 554 955	2 265 734	2 229 762	2 159 762	30 442 669
03 341		MERCADOS E FEIRAS																		
03 341 2002/81		Conservação e Beneficiação de Mercados e Feiras	02 07010307	A	100			D	01/2002	12/2022	5	286 375	4 531	4 531	2 000	2 000	2 000	2 000	298 906	
03 341 2007/43		Construção e Beneficiação do Parque de Exposições de Cantanhede	02 070113	P	100			D	01/2007	12/2021	0				50 000			5 000	55 001	
03 341 2007/43 1		Projeto p/ Construção e Beneficiação do Parque de Exposições de Cantanhede	02 070113	P	100			D	01/2007	12/2021	5	94 834	1	1	75 000	450 000		5 000	619 835	
03 341 2007/43 2		Construção e Beneficiação do Parque de Exposições de Cantanhede - Empr.	02 07010307	E	100			D	01/2007	12/2021	5				5 000	5 000	5 000	5 000	56 638	
03 341 2007/43 3		Construção e Beneficiação do Parque de Exposições de Cantanhede - AD	02 07010307	A	100			D	01/2011	12/2022	5	31 638	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	56 638	
03 341 2016/25		Reabilitação do Mercado Municipal	02 070113	P	15			D	01/2016	12/2020	1				31 500	3 500		35 000		
03 341 2016/25 1		Projeto p/ Reabilitação do Mercado Municipal	02 07010307	E	15			D	01/2016	12/2020	1				250 000	355 000		605 001		
03 341 2016/25 2		Reabilitação do Mercado Municipal- Empr.	02 07010307	A	100			D	01/2016	12/2022	0	3 693	1	1	5 000	5 000	5 000	5 000	23 694	
03 341 2016/25 3		Reabilitação do Mercado Municipal - AD	02 07010307	A	100			D	01/2016	12/2022	0				41 035	41 035	0	82 070		
												416 540	41 035	41 035	0	312 000	445 500	467 000	12 000	1 694 075
03 342		TURISMO																		
03 342 2005/22		Conservação e Benef. Postos de Turismo	02 07010301	A	100			D	01/2005	12/2022	5	9 316	1	1	5 000	5 000	5 000	5 000	29 317	
03 342 2005/23		Conservação e Benef., Parque de Campismo da Praia da Tocha	02 07010406	E	100			D	01/2005	12/2018	5	50 162	1	1					50 163	
03 342 2005/23 1		Conservação e Benef., Parque de Campismo da Praia da Tocha- Empr.	02 07010406	E	100			D	01/2005	12/2018	5									

Plano PluriAnual de Investimentos do ano 2018

(valores em euros)

Obj/Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas					Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)		
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018		Anos seguintes					
													Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)	2020 (f)	2021 (g)		Outros (h)	
03		FUNÇÕES ECONÓMICAS																		
03 342		TURISMO																		
03 342	2005/23 2	Conservação e Benef., Parque de Campismo da Praia da Tocha-AD	02 07010406	A	100			DOU	01/2005	12/2018	5	72 123	1	1					72 124	
Totais do Programa 342:												131 601	3	3	0	5 000	5 000	5 000	5 000	151 604
Totais do Objetivo 03:												26 473 985	2 514 262	2 514 262	0	4 680 955	3 015 234	2 955 762	2 430 762	42 070 960
04		OUTRAS FUNÇÕES																		
04 430		DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS																		
04 430	2012/32	Registo de Marcas, Patentes e Licenças	02 070113	O	100			OA	01/2012	12/2018	5	120	1	1					121	
04 430	2014/8	Participação no Capital Social do Fundo de Apoio Municipal	03 090802	T	100			OA	06/2015	12/2020	5	421 127	126 339	126 339	84 226	42 113			673 805	
04 430	2016/27	Fundo para Reabilitação de Edifícios/Espaços Comerciais	03 090901	T	100			OA	01/2016	12/2018	0		1	1					1	
Totais do Programa 430:												421 247	126 341	126 341	0	84 226	42 113	0	0	673 927
Totais do Objetivo 04:												421 247	126 341	126 341	0	84 226	42 113	0	0	673 927
Total Geral:												59 426 079	6 237 739	6 237 739	0	12 041 236	8 361 697	4 424 815	4 192 910	94 684 476

O ORGÃO EXECUTIVO

Em _____ de _____ de _____

O ORGÃO DELIBERATIVO

Em _____ de _____ de _____

Atividades mais Relevantes do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)		
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018		2019 (e)	2020 (f)		2021 (g)	Outros (h)
													Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)					
01		FUNÇÕES GERAIS																	
01 111		ADMINISTRAÇÃO GERAL																	
01 111	2013/5002	Trsf. Serviços Sociais Trab. Câmara Municipal de Cantanhede	02 040701	T	100		OA	01/2013	12/2022	5	50 000	12 500	12 500	12 500	12 500	112 500			
01 111	2013/5075	Contrato de Emprego e Inserção																	
01 111	2013/5075 1	Contrato de Emprego e Inserção p/ pessoas com def. e inc. - Bolsa ocupação mensal	02 04080201	T	100		OA	09/2013	12/2018	5	12 196	27 236	27 236	20 000	20 000	12 197			
01 111	2013/5075 2	Contrato de Emprego e Inserção - Bolsa mensal complementar	02 04080201	T	100		OA	09/2013	12/2022	5	68 186	27 236	27 236	20 000	20 000	188 422			
01 111	2013/5075 3	Contrato de Emprego e Inserção - Bolsa ocupação mensal	02 04080201	T	80	20	OA	01/2014	12/2022	5	24 786	23 191	23 191	17 500	15 000	126 081			
01 111	2013/5075 4	Contrato de Emprego e Inserção - Transportes	02 0202100102	O	100		OA	01/2015	12/2022	5	8 064	8 435	8 435	15 000	15 000	76 489			
01 111	2013/5075 5	Contrato de Emprego e Inserção- Seguro acidentes pessoais	02 0202120401	O	100		OA	01/2015	12/2022	5	3 044	2 312	2 312	1 500	1 000	11 106			
01 111	2013/5075 6	Contrato de Emprego Inserção p/ pessoas com def. e inc. - Bolsa ocupação complementar	02 04080201	T	80	20	OA	06/2016	12/2022	5	1 964	1 576	1 576	2 000	2 000	11 540			
01 111	2017/5001	Locação Operacional																	
01 111	2017/5001 1	Locação Operacional - Equipamento de Transporte	02 020206	O	100		DAF	01/2017	12/2018	5	1	1	1			1			
01 111	2017/5001 2	Locação Operacional - Maquinaria e Equipamento	02 02020803	O	100		DAF	01/2017	12/2018	5	1	1	1			1			
								Totais do Programa 111:			188 240	75 253	75 253	0	85 104	76 000	68 250	65 500	538 347
01 121		PROTEÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS																	
01 121	2013/5003	Trsf. no Âmbito da Floresta - J. Freguesia	02 04050102	T	100		OA	01/2013	12/2022	5	20 000	5 000	5 000	5 000	5 000	45 000			
01 121	2013/5004	Trsf. Bombeiros Voluntários de Cantanhede	02 040701	T	100		OA	01/2013	12/2018	5	1	1	1			1			
01 121	2013/5006	Trsf. BVC p/ Aquisição Equipamento e Viaturas	02 080701	T	100		OA	01/2013	12/2018	5	33 621	1	1			33 622			
01 121	2015/5006	Trsf. p/ Associações de Municípios-Cofin. Corporações Bombeiros (POVT)	02 04050104	T	100		OA	02/2015	12/2018	5	3 237	1	1			3 238			
01 121	2015/5007	Trsf. Bombeiros Voluntários de Cantanhede p/ Infraestruturas	02 080701	T	100		OA	04/2015	12/2020	5	82 500	45 000	45 000			172 500			
								Totais do Programa 121:			139 358	50 003	50 003	0	50 000	5 000	5 000	5 000	254 361
02		FUNÇÕES SOCIAIS																	
02 211		ENSINO NÃO SUPERIOR																	
02 211	2013/5008	Programa de Generalização de Fomento de Refeições																	
02 211	2013/5008 1	Alimentação - refeições confeccionadas	02 020105	O	100		DEAS	01/2013	12/2022	5	2 511 937	421 075	421 075	570 000	580 000	5 244 012			
02 211	2013/5009	Transportes Escolares																	
								Totais do Objetivo 01:			307 598	125 256	125 256	0	135 104	81 000	73 250	70 500	792 708

Atividades mais Relevantes do ano 2018

Obj/Prog	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)			
					AC	AA	FC		Início	Fim			Anos seguintes							
													2018		2019 (e)	2020 (f)		2021 (g)	Outros (h)	
	Atno / N.º Ação																			
02		FUNÇÕES SOCIAIS																		
02 211		ENSINO NÃO SUPERIOR																		
02 211	2013/5023	Trsf. a Organizações Públicas de Educação e Instrução	02 080301	T	100			DEAS 01/2013 12/2018	5								3 125			
02 211	2013/5023 1	Trsf. a Org. Públicas de Educação e Instrução - Ensino Básico																		
02 211	2013/5024	Trsf. Instituições SFL - Assistência, Educação ou Instrução	02 040701	T	100			DEAS 01/2013 12/2022	5			6 700	6 700	6 700	6 700		6 700			
02 211	2013/5024 1	Trsf. Instituições SFL p/ Dinamização de Atividades na Área Educacional																		
02 211	2013/5024 2	Trsf. Instituições SFL p/ Dinamização de Investimentos na Área Educacional	02 080701	T	100			DEAS 01/2013 12/2018	5			1	1	1	1		1			
02 211	2014/5001	AEDC c/J. Freguesia-art.º 132 - p/Cons./Repar. Estab. Eq. Pré-Escolar e EB1	02 04050102	T	100			OA 02/2014 12/2022	5			47 678	17 800	17 800	17 800	17 800	136 278			
02 211	2018/5003	Prestação de Serviços p/ Redução e Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar	02 02022011	O	15		85	DEAS 01/2018 12/2018	5			190 631	190 631	190 631			190 631			
												6 579 561	1 336 332	1 336 332	0	1 532 620	1 538 770	1 542 920	1 548 070	14 078 273
02 221		SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE																		
02 221	2013/5025	Encargos com Postos de Enfermagem - J. Freguesia	02 04050102	T	100			DEAS 01/2013 12/2022	5			106 412	28 889	28 889	28 889	24 000	25 000	26 000	27 000	237 301
												106 412	28 889	28 889	0	24 000	25 000	26 000	27 000	237 301
02 232		AÇÃO SOCIAL																		
02 232	2013/5028	Atividades de Dinamização no Âmbito da Ação Social																		
02 232	2013/5028 1	A.D.A. Social-Alimentação/géneros para confeccionar adq. EM	02 02010601	O	100			DEAS 01/2013 12/2022	5			21 994	6 750	6 750	6 750	6 750	6 750	6 750	6 750	55 644
02 232	2013/5028 2	A.D.A. Social-Alimentação/géneros para confeccionar - 04	02 02010601	O	100			DEAS 01/2013 12/2018	5			1	1	1	1					1
02 232	2013/5028 3	A.D.A. Social-Prémios, condecorações e ofertas	02 02011501	O	100			DEAS 01/2013 12/2022	5			10 763	3 050	3 050	3 000	3 000	3 000	3 000	3 000	25 813
02 232	2013/5028 4	A.D.A. Social-Material de educação, cultura e recreio	02 020120	O	100			DEAS 01/2013 12/2018	5			1	1	1	1					1
02 232	2013/5028 5	A.D.A. Social-Limpeza e higiene	02 02020201	O	100			DEAS 01/2013 12/2018	5			1	1	1	1					1
02 232	2013/5028 6	A.D.A. Social-Limpeza e higiene - prest. EM	04 02020201	O	100			DEAS 01/2013 12/2018	5			1	1	1	1					1
02 232	2013/5028 7	A.D.A. Social-Locação de outros bens	02 02020801	O	100			DEAS 01/2013 12/2018	5			1	1	1	1					1
02 232	2013/5028 8	A.D.A. Social-Locação de outros bens - prest. EM	04 02020801	O	100			DEAS 01/2013 12/2018	5			1	1	1	1					1
02 232	2013/5028 9	A.D.A. Social-Transportes diversos	02 0202100101	O	100			DEAS 01/2013 12/2018	5			1	1	1	1					1
02 232	2013/5028 10	A.D.A. Social-Transportes diversos - prest. EM	04 0202100101	O	100			DEAS 01/2013 12/2018	5			1	1	1	1					1
02 232	2013/5028 11	A.D.A. Social-Seguros de exposições	02 02021203	O	100			DEAS 01/2013 12/2018	5			1	1	1	1					1
02 232	2013/5028 12	A.D.A. Social-Seminários, exposições e similares	02 020216	O	100			DEAS 01/2013 12/2018	5			222	1	1	1					223
02 232	2013/5028 13	A.D.A. Social-Promoção e publicidade	02 0202170201	O	100			DEAS 01/2013 12/2018	5			267	50	50	50					317

Atividades mais Relevantes do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018			Outros (h)	
													Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)		
02		FUNÇÕES SOCIAIS															
02 232		AÇÃO SOCIAL															
02 232	2013/5028 14	A.D.A. Social-Vigilância e segurança	02 02021801	O		100	DEAS	01/2013	12/2018	5	1	1					1
02 232	2013/5028 15	A.D.A. Social-linerância artística e atividades de dinamização	02 02022003	O		100	DEAS	01/2013	12/2022	5	5 776	2 100	2 100	2 100	2 100	2 100	16 276
02 232	2013/5028 16	A.D.A. Social-Alojamento e restauração	02 0202250601	O		100	DEAS	01/2013	12/2022	5	1 272	200	200	700	700	700	4 272
02 232	2013/5029	Trsf. p/ Agregados Familiares em Situação de Extrema Carência Económica															
02 232	2013/5029 1	Trsf. p/ A.F.S.E.C. Económica a famílias p/ apoio no âmbito da ação social e saúde	02 04080202	T		100	DEAS	01/2013	12/2022	5	67 352	14 970	14 970	14 970	14 970	14 970	142 202
02 232	2013/5029 2	Trsf. p/ A.F.S.E.C. Económica a famílias p/ apoio social à habitação	02 080802	T		100	DEAS	01/2013	12/2022	5	101 829	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	351 829
02 232	2013/5030	Trsf. p/ Apoio a Respostas Sociais															
02 232	2013/5030 1	Trsf. p/ Apoio a Respostas Sociais - Instituições SFL	02 040701	T		100	DEAS	01/2013	12/2018	5	5 000	1	1				5 001
02 232	2013/5030 2	Trsf. de investimento p/ Apoio a Respostas Sociais - Freguesias	02 08050102	T		100	DEAS	01/2013	12/2018	5	1	1	1				1
02 232	2013/5030 3	Trsf. de investimento p/ Apoio a respostas sociais- Instituições SFL	02 080701	T		100	DEAS	01/2013	12/2019	5	126 471	68 033	68 033	60 000			254 504
02 232	2015/5002	Trsf. de Incentivos à Natalidade e à Infância	02 04080202	T		100	DEAS	01/2015	12/2022	5	99 071	66 000	66 000	77 000	77 000	77 000	473 071
		Totais do Programa 232:									440 017	211 166	211 166	0	214 520	154 470	1 329 163
02 242		ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO															
02 242	2007/21	Retificação do Alinhamento do Gaveto do Largo Cândido dos Reis															
02 242	2007/21 1	RAGLCR-Indemnizações aos Inquilinos	02 110299	O		100	DOU	01/2007	12/2018	4	1	1					1
02 242	2015/5003	Trsf. de Incentivos à Regeneração Urbana															
02 242	2015/5003 1	Trsf. de Incentivos à Regeneração Urbana- Empresas	02 040102	T		100	OA	01/2015	12/2022	5				50 000	50 000	50 000	200 001
02 242	2015/5003 2	Trsf. de Incentivos à Regeneração Urbana- ENI	02 040801	T		100	OA	01/2015	12/2022	5				50 000	50 000	50 000	200 001
		Totais do Programa 242:									0	3	3	0	100 000	100 000	400 003
02 245		RESÍDUOS SÓLIDOS															
02 245	2013/5033	Trsf. p/ Contrato Programa/Gestão-EM- Limpeza Urbana	04 05010101	T		100	OA	01/2013	12/2022	5	1 164 000	267 000	267 000	267 000	267 000	267 000	2 499 000
		Totais do Programa 245:									1 164 000	267 000	267 000	0	267 000	267 000	2 499 000
02 246		PROT. MEIO AMBIENTE CONS. DA NATUREZA															
02 246	2013/5034	Trsf. p/Contrato Programa/Gestão-EM- Des. Urbanístico e Paisagístico - Espaços Verdes	04 05010101	T		100	OA	01/2013	12/2022	5	2 797 995	583 000	583 000	583 000	583 000	583 000	5 712 995

Atividades mais Relevantes do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018		Anos seguintes		
													Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)	

FUNÇÕES SOCIAIS

PROT. MEIO AMBIENTE CONS. DA NATUREZA

02	246	2014/5003	AEDC c/ J.Freguesia-art.º 132 - p/ Manutenção de Espaços Verdes	02	04050102	T	100	OA	01/2015	12/2022	5	19 344	7 458	7 458	10 488	10 488	10 488	68 754
----	-----	-----------	---	----	----------	---	-----	----	---------	---------	---	--------	-------	-------	--------	--------	--------	--------

Totais do Programa 246: 2 817 339 590 458 590 458 0 593 488 593 488 10 488 593 488 583 488 583 488 10 488 10 488 10 488 5781 749

CULTURA

02	251	2013/5036	Atividades de Dinamização Cultural e Recreativas	02	02010601	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5	5 729	1 900	1 900	1 900	1 900	1 900	15 229
02	251	2013/50361	A.D.Cultura-Alimentação - géneros para confeccionar	02	02010601	O	100	DCDT	01/2013	12/2018	5	21 244	5 800	5 800	7 440	7 440	7 440	56 804
02	251	2013/50362	A.D.Cultura-Alimentação - géneros para confeccionar - adq. EM	04	02010601	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5	1 816	534	534	500	700	700	4 850
02	251	2013/50363	A.D.Cultura-Prémios, condecorações e ofertas	02	02011501	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5	157	158	158	160	160	160	955
02	251	2013/50364	A.D.Cultura-Material de educação, cultura e recreio	02	020120	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5	1 318	860	860	650	650	650	1 1
02	251	2013/50365	A.D.Cultura-Limpeza e higiene	04	02020201	O	100	DCDT	01/2013	12/2018	5	8 030	900	900	900	900	900	12 530
02	251	2013/50366	A.D.Cultura-Limpeza e higiene - prest. EM	04	02020201	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5	79 203	30 650	30 650	30 650	30 650	30 650	232 453
02	251	2013/50367	A.D.Cultura-Localção de outros bens	04	02020801	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5	1 318	860	860	650	650	650	4 778
02	251	2013/50368	A.D.Cultura-Localção de outros bens - prest. EM	04	02020801	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5	3 781	1 465	1 465	1 000	1 100	1 200	9 846
02	251	2013/50369	A.D.Cultura-Transportes diversos	02	0202100101	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5	2 630	2 000	2 000	2 500	2 500	2 500	14 630
02	251	2013/503610	A.D.Cultura-Transportes diversos - prest. EM	04	0202100101	O	100	DCDT	01/2013	12/2018	5	13 912	5 975	5 975	7 500	7 500	7 500	49 887
02	251	2013/503611	A.D.Cultura-Seguros de exposições	02	02021203	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5	51 840	11 650	11 650	11 500	11 500	11 500	109 490
02	251	2013/503612	A.D.Cultura-Seminários, exposições e similares	02	020216	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5	6 911	2 381	2 381	1 250	1 250	1 250	14 292
02	251	2013/503613	A.D.Cultura-Promoção e publicidade	02	0202170201	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5	42 888	11 470	11 470	13 800	14 300	14 800	112 558
02	251	2013/503614	A.D.Cultura-Vigilância e segurança	02	02021801	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5	58 325	9 025	9 025	15 775	15 775	15 775	130 450
02	251	2013/503615	A.D.Cultura-Itinerância artística e atividades de dinamização	02	02022003	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5	413 088	122 690	122 690	136 705	136 705	136 705	1 082 578
02	251	2013/503616	A.D.Cultura-Alojamento e restauração	02	0202250601	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5	1 506	1 506	1 506	1 505	1 505	1 505	7 526
02	251	2013/5037	Fundo Documental da Biblioteca	02	020120	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5							
02	251	2013/50371	F.D.Biblioteca-Material de educação, cultura e recreio	02	020120	O	100	DCDT	01/2013	12/2022	5							
02	251	2013/5038	Trsf. p/ Projetos de Dinamização Cultural e Recreativa	02	04050102	T	100	DCDT	01/2013	12/2022	5							
02	251	2013/50381	Trsf. p/ Projetos de Dinamização Cultural e Recreativa - Freguesias	02	04050106	T	100	DCDT	01/2013	12/2018	5							
02	251	2013/50382	Trsf. p/ Projetos de Dinamização Cultural e Recreativa - Regiões de Turismo	02	040701	T	100	DCDT	01/2013	12/2022	5							
02	251	2013/50383	Trsf. p/ Projetos de Dinamização Cultural e Recreativa - Instituições SFL	02	04080202	T	100	DCDT	01/2013	12/2022	5							
02	251	2013/50384	Trsf. p/ Projetos de Dinamização Cultural e Recreativa - Particulares	02	04080202	T	100	DCDT	01/2013	12/2022	5							

Atividades mais Relevantes do ano 2018

Obj./Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)			
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018		Anos seguintes					
													Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)	2020 (f)		2021 (g)	Outros (h)	
Atno / N.º Ação								(b)=(c)+(d)												
02 FUNÇÕES SOCIAIS																				
02 251 CULTURA																				
02 251	2013/5039	Empresário em Nome Individual	02 040801	T	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	1	1				1				
02 251	2013/5040	Prémios para Esculturas - Particulares	02 04080202	T	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	1	1				1				
02 251	2013/5041	Prémio Literário Carlos de Oliveira - Particulares	02 04080202	T	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	10 000	5 000			5 000	25 000				
02 251	2013/5043	Trsf. p/ Investimentos na Área Cultural e Recreativa		T	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	1	1				1				
02 251	2013/5043 1	Trsf. p/ Investimentos na Área Cultural e Recreativa - Privadas	02 080102	T	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	72 290	1				72 291				
02 251	2013/5043 2	Trsf. p/ Investimentos na Área Cultural e Recreativa - Freguesias	02 08050102	T	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	606 721	202 000		40 000		848 721				
02 251	2013/5043 3	Trsf. p/ Investimentos na Área Cultural e Recreativa - Instituições SPL	02 080701	T	100		DCDT	01/2013	12/2019	5		202 000								
02 251	2017/5003	Programação cultural em rede	02 02022003	O	15	85	DCDT	01/2017	12/2018	5	1	1				1				
Totais do Programa 251:												1 399 863	415 974	415 974	0	273 735	239 435	235 135	240 735	2 804 877
02 252 DESPORTO, RECREIO E LAZER																				
Atividades de Dinamização Desportiva, Recreativas e de Lazer																				
02 252	2013/5044	A.D.Desporto-Alimentação - géneros para confeccionar	02 02010601	O	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	568	100	100		100	1 068				
02 252	2013/5044 2	A.D.Desporto-Alimentação - géneros para confeccionar - adq. EM	04 02010601	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	1	1				1				
02 252	2013/5044 3	A.D.Desporto-Prémios, condecorações e ofertas	02 02011501	O	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	5 696	1 100	1 100	1 500	1 500	12 796				
02 252	2013/5044 4	A.D.Desporto-Material de educação, cultura e recreio	02 020120	O	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	13 534	1 556	1 556	2 500	3 500	28 090				
02 252	2013/5044 5	A.D.Desporto-Limpeza e higiene	02 02020201	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	1	1				1				
02 252	2013/5044 6	A.D.Desporto-Limpeza e higiene - prest. EM	04 02020201	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	11 278	2 750	2 750	2 750	2 750	25 028				
02 252	2013/5044 7	A.D.Desporto-Locação de outros bens	02 02020801	O	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	246	250	250	250	250	1 496				
02 252	2013/5044 8	A.D.Desporto-Locação de outros bens - prest. EM	04 02020801	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	1	1				1				
02 252	2013/5044 9	A.D.Desporto-Transportes diversos	02 0202100101	O	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	11 278	2 750	2 750	2 750	2 750	25 028				
02 252	2013/5044 10	A.D.Desporto-Transportes diversos - prest. EM	04 0202100101	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	1	1				1				
02 252	2013/5044 11	A.D.Desporto-Seguros de exposições	02 02021203	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	1	1				1				
02 252	2013/5044 12	A.D.Desporto-Seminários, exposições e similares	02 020216	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	1	1				1				
02 252	2013/5044 13	A.D.Desporto-Promoção e publicidade	02 0202170201	O	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	1 320	300	300	300	300	2 820				
02 252	2013/5044 14	A.D.Desporto-Vigilância e segurança	02 02021801	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	1	1				1				
02 252	2013/5044 15	A.D.Desporto-Itinerância artística e atividades de dinamização	02 02022003	O	100		DCDT	01/2013	12/2018	5	1	1				1				
02 252	2013/5044 16	A.D.Desporto-Alojamento e restauração	02 0202250601	O	100		DCDT	01/2013	12/2022	5	2 668	650	650	1 150	1 150	7 918				

Atividades mais Relevantes do ano 2018

Obj/Prog	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)		
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018			Outros (h)			
													Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2019 (e)			2020 (f)	2021 (g)
Projeto	Ano / N.º Ação																		
02		FUNÇÕES SOCIAIS																	
02 252		DESPORTO, RECREIO E LAZER																	
02 252	2013/5045	Trsf. p/ Projetos de Dinamização Desportiva, Recreativas e de Lazer	02 040102	T	100			DCDT	01/2013	12/2018	5	1						1	
02 252	2013/5045.1	Lazer-S.Q.S.N.F.-Privadas	02 04050102	T	100			DCDT	01/2013	12/2018	5	1 000						1 001	
02 252	2013/5045.2	Lazer-Freguesias	02 040701	T	100			DCDT	01/2013	12/2022	5	355 071	155 347	144 286	144 286	144 286	144 286	1 087 562	
02 252	2013/5045.3	Lazer-Instituições SFL	02 04080202	T	100			DCDT	01/2013	12/2018	5	1						1	
02 252	2013/5045.4	Lazer-Particulares																	
02 252	2013/5046	Trsf. p/ Investimentos na Área Desportiva e de Lazer	02 080102	T	100			DCDT	01/2013	12/2018	5	1						1	
02 252	2013/5046.1	Lazer-S.Q.S.N.F.-Privadas	02 08050102	T	100			DCDT	01/2013	12/2018	5	99 326	40 000	40 000				139 326	
02 252	2013/5046.2	Lazer-Freguesias	02 080701	T	100			DCDT	01/2013	12/2019	5	656 661	170 000	170 000	10 000			836 661	
02 252	2013/5046.3	Lazer-Instituições SFL																	
								Totais do Programa 252:				1 147 368	372 066	372 066	0	162 836	153 836	154 336	2 143 778
02 253		OUTRAS ATIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS																	
02 253	2013/5048	Trsf. Instituições SFL Carácter Religioso p/ Requalificação Património	02 080701	T	100			OA	01/2013	12/2019	5	95 025	69 681	69 681	30 000			194 706	
								Totais do Programa 253:				95 025	69 681	69 681	0	30 000	0	0	194 706
								Totais do Objetivo 02:				13 749 585	3 291 569	3 291 569	0	3 198 199	3 071 549	3 072 849	29 468 850
03		FUNÇÕES ECONÓMICAS																	
03 310		AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, CAÇA E PEI:																	
03 310	2013/5060	Trsf. p/ Contrato-Programa/Ceção-EM- Quinta Agrícola	04 05010101	T	100			OA	01/2013	12/2022	5	210 290	42 000	42 000	42 000	42 000	42 000	42 000	420 290
								Totais do Programa 310:				210 290	42 000	42 000	0	42 000	42 000	42 000	420 290
03 320		INDÚSTRIA E ENERGIA																	
03 320	2005/5018	Competição Património Ass. ITeComs - Inv.D.Tec. C.Construção	03 090711	T	100			OA	02/2006	12/2022	5	3 000	3 000	1 500	1 500	1 500	1 500	9 000	
03 320	2007/5026	Cont.Prog.Centro Neurociências Biologia Celular p/ Inv.Desenvolvimento	02 080701	T	100			OA	06/2007	12/2030	5	600 000	150 000	150 000	150 000	150 000	150 000	2 962 500	
03 320	2009/5040	Compart. Património Assoc. p/ BIOCANT-Ass. Transferência Tecnologia	03 090711	T	100			OA	01/2002	12/2018	5	4 107 000	1	1	1	1	1	4 107 001	
03 320	2009/5041	Compart. Património Assoc. p/ Associação Beira Atlântico Parque	03 090711	T	100			OA	01/2002	12/2018	5	2 385 361	1	1	1	1	1	2 385 362	

Atividades mais Relevantes do ano 2018

Obj. Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas				Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)			
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018			Outros (h)				
													Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)			2019 (e)	2020 (f)	2021 (g)
03		FUNÇÕES ECONÓMICAS																		
03 320		INDÚSTRIA E ENERGIA																		
03 320	2013/5049	Trsf. a Instituições SFL p/ Dinamização Comercial Industrial	02 040701	T	100		OA	01/2013 12/2022	5		14 302	2 700	2 700	2 700	2 700	27 802				
03 320	2013/5050	Trsf. a Instituições SFL p/ Dinamização Agrária	02 040701	T	100		OA	01/2013 12/2018	5		1	1				1				
03 320	2013/5051	Trsf. p/ Associação Coimbra Região Digital	02 040701	T	100		OA	01/2013 12/2018	5		199 746					199 747				
03 320	2013/5052	Trsf. a Instituições SFL p/ Dinamização Comercial Industrial	02 080701	T	100		OA	01/2013 12/2018	5		1					1				
03 320	2013/5053	Comparticipação Capital Social da ERSUC, S.A.	03 090701	T	100		OA	01/2013 12/2018	5		1					1				
03 320	2013/5054	Comparticipação Capital Social das Águas do Centro Litoral, S.A.	03 090701	T	100		OA	01/2013 12/2018	5		1					1				
03 320	2013/5056	Trsf. p/ Contrato-Programa/Gestão-EM-Transportes Urbanos	04 05010101	T	100		OA	01/2013 12/2022	5		206 920	55 000	55 000	55 000	55 000	481 920				
03 320	2013/5057	Energia Consumida na Iluminação Pública	02 02022503	O	100		OA	01/2013 12/2022	5		4 574 750	1 334 573	1 334 573	1 450 000	1 500 000	12 009 323				
03 320	2015/5004	Trsf. de Incentivos à Empregabilidade e Fomento Económico																		
03 320	2015/50041	Trsf. de Incentivos à Empregabilidade e Fomento Económico- Empresas	02 040102	T	100		OA	01/2015 12/2022	5		21 715	25 000	25 000	25 000	25 000	146 715				
03 320	2015/50042	Trsf. de Incentivos à Empregabilidade e Fomento Económico- ENI	02 040801	T	100		OA	01/2015 12/2022	5		2 020	5 000	5 000	5 000	5 000	27 020				
03 320	2017/5004	Contrato - Programa p/ Investimentos no Parque Tecnológico	02 080701	T	100		OA	01/2017 12/2018	5		1					1				
03 320	2017/5005	Contrato - Programa p/ Gestão do Parque Tecnológico	02 040701	T	100		OA	01/2017 12/2018	5		1					1				
03 331		TRANSPORTES RODOVIÁRIOS																		
03 331	2018/5001	Bens p/ Manut., Conserv.Caminhos/Arruamentos Pav. Fedonais	02 02012108	O	100		DOU	01/2018 12/2023	5		89 650	89 650	89 650	110 000	110 000	529 650				
03 342		TURISMO																		
03 342	2013/5058	Trsf. p/ Gestão dos Postos de Turismo																		
03 342	2013/5058 1	Trsf. p/ Gestão Postos de Turismo - Freguesias	02 04050102	T	100		DCDT	01/2013 12/2018	5		49 710	10 602	10 602	110 000	110 000	60 312				
03 342	2013/5058 2	Trsf. p/ Gestão Postos de Turismo - Instituições SFL	02 040701	T	100		DCDT	01/2013 12/2018	5		107 432	16 693	16 693	110 000	110 000	124 125				
03 350		OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS																		
03 350	2008/5039	Trsf. a Instituições SFL p/ Dinamização Proj. Comunitários	02 040701	T	100		OA	01/2008 12/2018	5		2					2				
Totais do Programa 320:												12 111 814	1 575 282	1 575 282	0	1 689 200	1 739 200	1 789 200	3 451 700	22 356 396
Totais do Programa 331:												0	89 650	89 650	0	110 000	110 000	110 000	110 000	529 650
Totais do Programa 342:												157 142	27 295	27 295	0	0	0	0	0	184 437

Atividades mais Relevantes do ano 2018

(valores em euros)

Obj/Prog.	Projeto	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas					Total previsto (l) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)		
					AC	AA	FC		Início	Fim			2018		2019 (e)	Anos seguintes				
													Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)		2020 (f)	2021 (g)		Outros (h)	
04		OUTRAS FUNÇÕES																		
04 420		TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES																		
04 420	2017/5002	Outros Projetos Intermunicipais	02 04050101	T	100		OA	01/2017	12/2018	5	1	1						1		
04 420	2017/5006	Trsf para Cobertura de Prejuizo de Exploração	02 04010101	T	100		OA	01/2017	12/2018	5	1	1						1		
04 420	2018/5002	Trsf. p/ Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra (CIM-RC)	02 08050104	T	100		OA	01/2018	12/2019	5	32 527	32 527	7 190					39 717		
Totais do Programa 420:												2 226 565	794 956	794 956	0	738 612	673 724	653 724	653 724	5 741 305
Totais do Objetivo 04:												2 226 565	794 956	794 956	0	738 612	673 724	653 724	653 724	5 741 305
Total Geral:												30 218 686	5 946 013	5 946 013	0	5 913 115	5 717 473	5 741 023	7 413 023	60 949 333

O ORGÃO EXECUTIVO

Em _____ de _____

O ORGÃO DELIBERATIVO

Em _____ de _____

Normas de Execução Orçamental

O presente normativo estabelece as regras necessárias à execução dos documentos previsionais para o ano de 2018, em complemento das disposições constantes do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), na sua atual redação, da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro – Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (RFALEI), da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro – Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso (LCPA) e do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, que estabelece os procedimentos necessários à aplicação da LCPA.

Os documentos previsionais permitem identificar as previsões estabelecidas pelos Órgãos Autárquicos, sendo constituídos pelas Grandes Opções do Plano (GOP's) e o Orçamento. As GOP's incluem o Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e as Atividades Mais Relevantes (AMR's) que, em conjunto, definem a política de desenvolvimento estratégico do Município.

Este normativo visa garantir o efetivo e rigoroso controlo da execução orçamental, necessário à implementação da política definida, bem como ao cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Saneamento Financeiro (PSF) para o exercício de 2018.

CAPÍTULO I

Disposições Gerais

Artigo 1.º

Objeto e âmbito

1. À execução das GOP's e Orçamento para o ano de 2018 são aplicáveis as regras e procedimentos complementares necessários ao cumprimento das disposições constantes do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro e do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, com as respetivas alterações, constituindo estes diplomas legais, no seu conjunto, o quadro normativo aplicável à execução do Orçamento do Município no ano de 2018, atentos os objetivos de rigor, transparência e contenção orçamental.
2. O presente regulamento integra o Orçamento Municipal, para efeitos da alínea d) do n.º 1 do artigo 46.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro.
3. Estas normas aplicam-se a todos os serviços municipais, que de forma direta ou indireta interferem na execução orçamental, quer seja ao nível de arrecadação de receita ou da realização de despesa.

129

Artigo 2.º

Utilização das dotações orçamentais

Durante o ano de 2018 a utilização das dotações orçamentais fica dependente da existência de fundos disponíveis, previstos ao abrigo do disposto na LCPA.

Artigo 3.º

Execução orçamental

1. A execução orçamental compreende a prática de todos os atos que integram a atividade financeira desenvolvida pelos serviços municipais na prossecução das suas atribuições, traduzindo-se num veículo de informação contínua e necessária ao acompanhamento de todo um processo de realização de despesas e de arrecadação de receitas.
2. Os serviços municipais são responsáveis pela gestão do conjunto de meios financeiros afetos às respetivas áreas de atividade e tomarão as medidas necessárias à sua otimização e rigorosa utilização, em obediência às medidas de contenção de despesas e de gestão orçamental definidas pelo Executivo Municipal, que visam a perspetiva da minimização de custos diretos e indiretos, de uma distribuição equilibrada de custos pelos sucessivos orçamentos e de uma não exposição a riscos excessivos.
3. Na execução orçamental, devem ser tidos sempre em consideração os princípios da mais racional utilização possível das dotações aprovadas e da gestão eficiente da tesouraria. Segundo o princípio da utilização racional das dotações aprovadas, a assunção dos custos e das despesas deve ser justificada quanto à necessidade, utilidade e oportunidade.
4. É extremamente importante adequar os fluxos de caixa das receitas às despesas realizadas, de modo a que seja preservado o equilíbrio financeiro, pelo que obriga ao estabelecimento das seguintes regras:
 - a) Registo, no início do ano económico, de todos os compromissos assumidos no ano de 2017, que tenham fatura ou documento equivalente associados e não pagos (dívida transitada);
 - b) Registo, no início do ano económico, de todos os compromissos assumidos em 2016 sem fatura associada;
 - c) Registo dos compromissos decorrentes de reescalamento dos compromissos de anos futuros e dos contratualizados para 2018 (empréstimos, empreitadas, ...);
 - d) Registo dos compromissos referentes a despesas de funcionamento, remunerações certas e permanentes, sendo que estes deverão ser efetuados pelo encargo estimado até ao final do ano, ou até ao fim do prazo do contrato (se inferior ao ano económico).

130

Artigo 4.º

Modificações ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano

1. O Orçamento é um documento previsional, sendo que apenas a respetiva execução reflete a realidade financeira da atividade autárquica, que pode conseqüentemente originar situações de impossibilidade de realização de despesas ou de arrecadação de receitas, como sejam a insuficiência de dotações ou a inexistência de rubricas. Nestas circunstâncias impõe-se a aplicação do mecanismo das modificações orçamentais, que podem ser de dois tipos:
 - a) Revisão orçamental, quando se verifique a necessidade de proceder ao aumento global da despesa, salvo quando se trate da aplicação de receitas legalmente consignadas, empréstimos contratados ou nova tabela de vencimentos publicada após a aprovação do Orçamento. Na revisão orçamental pode ser utilizado como contrapartida, o saldo da gerência anterior, o excesso de cobrança em relação à totalidade das receitas previstas, ou outras receitas que as Autarquias estejam autorizadas a arrecadar;
 - b) Alteração orçamental, quando se trate de reforços de dotações de despesa resultantes da diminuição ou anulação de outras dotações. As alterações podem ainda incluir reforços ou inscrições de dotações de despesa por contrapartida do produto da contração de empréstimos ou de receitas legalmente consignadas.
2. As modificações às Grandes Opções do Plano (PPI e AMR's) consubstanciam-se também em revisões e alterações, sem prejuízo das adequadas modificações no Orçamento, nomeadamente:
 - a) Revisão orçamental, quando se verifique a necessidade de incluir novos projetos e/ou anular projetos considerados nos documentos iniciais;
 - b) Alteração orçamental quando se proceda à realização antecipada de ações previstas para anos posteriores, à modificação do montante das despesas de qualquer projeto aprovado e à correção de alguns dos elementos caracterizadores dos projetos.
3. Compete ao Presidente do Órgão Executivo, no uso da competência delegada pela Câmara Municipal, aprovar as alterações orçamentais. As alterações orçamentais por contrapartida da diminuição ou anulação das dotações da Assembleia Municipal têm obrigatoriamente de ser aprovadas por este Órgão Deliberativo.
4. Compete à Câmara Municipal, submeter à aprovação da Assembleia Municipal as propostas de revisões orçamentais.

131

Artigo 5.º

Registo contabilístico

1. As faturas ou documentos equivalentes devem ser encaminhados para a Divisão Financeira e de Aprovisionamento (DFA). As faturas indevidamente recebidas nos outros serviços municipais terão de ser encaminhadas para estes serviços, no prazo máximo de 2 dias úteis e com a respetiva confirmação do documento.
2. Os documentos relativos a despesas urgentes e inadiáveis, devidamente fundamentadas, do mesmo tipo ou natureza, cujo valor, isoladamente ou conjuntamente, não exceda o montante de 10.000,00 € por mês, devem ser enviados para a DAF em 24 horas, de modo a permitir efetuar o compromisso até às 48 horas posteriores à realização da despesa.
3. Os documentos relativos a despesas em que estejam em causa situações de excecional interesse público ou a preservação da vida humana, devem ser enviados à DFA em 5 dias úteis, de modo a permitir efetuar o compromisso no prazo de 10 dias após a realização da despesa.
4. Os serviços municipais são responsáveis pela correta identificação da receita, a liquidar e cobrar pela DFA.

CAPÍTULO II

Receita

132

Artigo 6.º

Arrecadação de receitas

1. Nenhuma receita poderá ser arrecadada se não tiver sido objeto de inscrição na rubrica orçamental adequada, podendo, no entanto, ser cobrada além dos valores inscritos no Orçamento.
2. A liquidação e cobrança de taxas e outras receitas municipais serão efetuadas de acordo com o disposto nos regulamentos municipais em vigor que estabeleçam as regras a observar para o efeito, bem como os respetivos quantitativos e outros diplomas legais em vigor
3. Deverão ainda ser cobradas outras receitas próprias da Autarquia relativamente a bens e serviços prestados, sempre que se torne pertinente, mediante informação justificada e proposta de valor a apresentar pela respetiva unidade orgânica ao Presidente da Câmara.
4. As receitas liquidadas e não cobradas até 31 de dezembro transitam para o ano seguinte nas correspondentes rubricas do Orçamento do ano em que a cobrança se efetuar e mantidas em conta corrente.

Artigo 7.º

Anulação de dívida e restituição de receitas

1. As anulações de dívida por motivo de duplicação ou lapso no cálculo do valor a cobrar, devem ser efetuadas mediante informação fundamentada e justificada da unidade que solicita a anulação, autorizada superiormente pelo respetivo membro do Órgão Executivo.
2. As anulações de dívida por decisão camarária, devem ser efetuadas mediante informação devidamente fundamentada, quanto ao motivo da anulação da liquidação da dívida e com a devida autorização do Presidente da Câmara.
3. As restituições de receita devem ser efetuadas mediante informação devidamente fundamentada da respetiva unidade, e autorizada superiormente pelo Presidente da Câmara, sendo que:
 - a) Restituições do próprio ano são efetuadas através de processo da receita com emissão de reposição abatida à receita, com reflexos no controlo orçamental da receita;
 - b) Restituições de anos anteriores são efetuadas através de processo de despesa com emissão de ordem de pagamento com reflexos no controlo orçamental da despesa.

CAPÍTULO III

Despesa

133

Artigo 8.º

Princípios gerais para a realização da despesa

1. Na execução do orçamento da despesa devem ser respeitados os princípios e regras definidos no Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, na Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro e ainda as normas legais disciplinadoras dos procedimentos necessários à aplicação da LCPA, constantes do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho.
2. Nenhum compromisso pode ser assumido sem que tenham sido cumpridas cumulativamente as seguintes condições:
 - a) Verificada a conformidade legal e a regularidade financeira da despesa, nos termos da lei;
 - b) Registado previamente à realização da despesa no sistema informático de apoio à execução orçamental;
 - c) Emitido um número de compromisso válido e sequencial;
 - d) Existam fundos disponíveis.
3. As despesas só podem ser cabimentadas, comprometidas, autorizadas e pagas, se estiverem devidamente justificadas e tiverem cobertura, ou seja, se estiverem inscritas no

Orçamento e nas GOP's, com dotação igual ou superior ao valor do cabimento e compromisso a realizar.

4. As ordens de pagamento da despesa caducam a 31 de dezembro, devendo o pagamento dos encargos regularmente assumidos e não pagos até 31 de dezembro ser processados por conta das verbas adequadas do Orçamento do ano seguinte.

Artigo 9.º

Processamento de faturas

1. As faturas justificativas da despesa realizada, devem ser emitidas no prazo de 5 dias após a respetiva prestação e enviadas para o Município no prazo máximo de 8 dias úteis da prestação.
2. Após a sua receção, as faturas, serão de imediato registadas contabilisticamente.
3. As faturas a liquidar, as guias de remessa ou de transporte deverão ser visadas, pelo serviço requisitante da realização da despesa.

Artigo 10.º

Pagamentos

1. Após o processamento das faturas, a DFA efetua a seleção e listagem das obrigações a liquidar face à disponibilidade de tesouraria.
2. Se o quadro legal assim o obrigar não poderá ser efetuado nenhum pagamento sem prévia verificação da situação contributiva e tributária do fornecedor ou entidade.
3. Compete à DFA proceder à emissão das ordens de pagamento e submete-las a autorização do Executivo Municipal.
4. Os pagamentos são efetuados preferencialmente por transferência bancária.
5. Compete à Tesouraria efetuar os pagamentos e proceder à conferência das ordens de pagamento com a folha de caixa e com o resumo diário de tesouraria.

134

Artigo 11.º

Processamento de remunerações

1. As despesas relativas a remunerações do pessoal serão processadas pela DFA com informação disponibilizada pelos Recursos Humanos, de acordo com as normas e instruções em vigor.
2. As folhas de remunerações devem dar entrada na DFA com a antecedência de 2 dias úteis antes da data prevista para o pagamento de cada mês.
3. Quando se promover a contratação ou mudança de situação de trabalhadores depois de elaborada a correspondente folha, os abonos serão regularizados no processamento do mês seguinte.

Artigo 12.º

Fundo de Maneio

1. Os Fundos de Maneio são constituídos de acordo com o estipulado no Regulamento de Fundos de Maneio do Município em vigor.
2. No momento da constituição dos Fundos de Maneio é efetuado o cabimento e o compromisso nas rubricas orçamentais previstas no regulamento.
3. Os Fundos de Maneio são regularizados mensalmente após entrega, na DFA dos documentos justificativos por parte dos responsáveis por cada fundo, não podendo conter despesas não documentadas.

Artigo 13.º

Compromissos plurianuais

1. A assunção de compromissos plurianuais deverá respeitar o explanado na alínea c), do nº 1, do artigo 6º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro.
2. Para o efeito, deverá a Assembleia Municipal proceder à emissão de uma autorização prévia genérica favorável à assunção deste tipo de compromissos.

Artigo 14.º

Autorizações assumidas

1. Consideram-se automaticamente autorizadas na data do seu vencimento e desde que os compromissos assumidos estejam em conformidade com as regras e procedimentos previstos na LCPA e no Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, as seguintes despesas:
 - a) Remunerações;
 - b) Subsídio familiar a crianças e jovens;
 - c) Gratificações, pensões transitórias de aposentações e outras;
 - d) Encargos de empréstimos;
 - e) Rendas;
 - f) Contribuições e impostos, reembolsos e quotas ao estado ou organismos seus dependentes;
 - g) Água, energia elétrica e gás;
 - h) Internet, comunicações telefónicas e postais;
 - i) Prémios de seguros;
 - j) Quaisquer outros encargos que resultem de encargos de contratos legalmente celebrados.

135

2. Consideram-se igualmente autorizados os pagamentos às diversas entidades por operações de tesouraria.

Artigo 15.º

Conferência e registo da despesa

A conferência e registo, inerentes à realização de despesas efetuadas pelos serviços municipais, deverão obedecer ao conjunto de normas e disposições legais aplicáveis.

CAPÍTULO IV

Disposições finais

Artigo 16.º

Controlo Orçamental

1. O controlo orçamental é efetuado mensalmente pela DFA através da análise dos mapas de controlo orçamental da receita e da despesa, do resumo diário de tesouraria e demais mapas de execução orçamental.
2. Diariamente é confrontado pela DFA o resumo diário de tesouraria com o diário de receita e despesa, bem como com as folhas de caixa.

Artigo 17.º

Dúvidas sobre a execução do Orçamento

Os casos omissos e as dúvidas ou esclarecimentos à aplicação das disposições normativas expostas, são dirimidas por Despacho do Presidente da Câmara Municipal.

136

ANEXOS

Ex.mo. Senhor
Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede
Prof. Dr. João Carlos Vidaurre Pais de Moura
Praça Marquês de Marialva
3060-133 Cantanhede

Sua Referência Sua Comunicação de Nossa Referência Data
10-08-2017

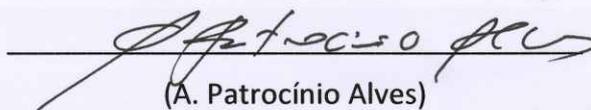
Assunto: "Consolidação Financeira"

Para efeitos de elaboração por parte do seu Auditor Externo, de informação sobre a situação económica financeira do Município de Cantanhede reportada a 30 de junho de 2017, declara-se que a sua participada, INOVA- Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede – E.M – S.A, prevê obter no exercício económico de 2017 os seguintes resultados:

139

INOVA-EM	2017
Resultado Líquido do Exercício	311.275,56 Euros

O Presidente do Conselho de Administração


(A. Patrocínio Alves)

N.L/P.A
10-08-2017

PLANO DE
ATIVIDADES & ORÇAMENTO
2018



ÍNDICE

gm
23/1
5
10
4

# ÍNDICE	1
ÍNDICE DE IMAGENS	2
ÍNDICE DE GRÁFICOS	2
ÍNDICE DE TABELAS	2
#01 CONTEXTO ECONÓMICO E SOCIAL DE 2017	3
#02 ATIVIDADE DO BIOCANT PARK EM 2017	5
#02.1 AS INFRAESTRUTURAS	5
# Edifício Sede	6
# Edifício Biocant I	8
# Edifício Biocant II	8
# Edifício Biocant III	9
# Edifício UC-Biotech	9
# Núcleo adjacente ao núcleo de I&D na zona Industrial	10
#02.2 AS EMPRESAS DO PARQUE	12
#02.3 O IMPACTO DA ATIVIDADE	16
#02.4 VISISTAS E EVENTOS NO PARQUE	18
#03 ATIVIDADES E OBJETIVOS PARA 2018	20
#03.1 MANUTENÇÃO DO EQUILÍBRIO FINANCEIRO	20
#03.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DO PARQUE	20
#03.3 CENTRO DE CIÊNCIA JÚNIOR	21
#04 ORÇAMENTO PARA 2018	23
#04.1 ENQUADRAMENTO	23
#04.2 RECURSOS HUMANOS	23
#04.3 RENDIMENTOS	24
#04.3.1 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	25
#04.3.2 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	25
#04.3.3 OUTROS RENDIMENTO E GANHOS	26
#04.4 GASTOS	27
#04.4.1 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	28
#04.4.2 GASTOS COM PESSOAL	31
#04.4.3 GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	31
#04.4.4 OUTROS GASTOS E PERDAS	32
#04.4.5 GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	33
#04.5 RECEITAS E DESPESAS	34
#04.6 DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS	36
#04.7 BALANÇO	37

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 - Banco Central Europeu.....	3
Imagem 2 - Biocant Park	6
Imagem 3 - Edifício Sede.....	6
Imagem 4 - Empresas instaladas no edifício Sede	7
Imagem 5 - Edifício Biocant I e Empresas instaladas	8
Imagem 6 - Edifício Biocant II e Empresas	8
Imagem 7 - Edifício Biocant III e Empresas	9
Imagem 8 - Edifício UCBiotech	9
Imagem 9 - Núcleo adjacente ao núcleo de I&D na zona Industrial	10
Imagem 10 - CEV - Converde.....	11
Imagem 11 - Atividades no Parque no ano de 2017.....	19
Imagem 12 - Centro de Ciência Júnior - Entrada	21
Imagem 13 - Centro de Ciência Júnior.....	22

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do número de entidades instaladas.....	15
Gráfico 2 - Evolução da tipologia de instalação	15
Gráfico 3 - Impostos pagos no ano de 2016 pelas entidades do parque	17
Gráfico 4 - Volume de negócios das entidades do parque vs exportação	17
Gráfico 5 - Rendimentos orçamentados para 2017 e 2018	24
Gráfico 6 - FSE orçamentados para 2015 e 2016	28

144

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Indicadores consolidados Biocant Park	16
Tabela 2 - Nº de Colaboradores por Área e Período	23
Tabela 3 - Total de Rendimentos por Período.....	24
Tabela 4 - Total Prestação de Serviços por Período.....	25
Tabela 5 -Total de Subsídios à Exploração por período	25
Tabela 6 - Total de Outros Rendimentos e Ganhos por rubrica e período.....	26
Tabela 7 - Total de Gastos por Período	27
Tabela 8 - Total de FSE por período	28
Tabela 9 - Decomposição dos FSE por rubrica e período.....	30
Tabela 10 - Decomposição dos Gastos com Pessoal por rubrica e período	31
Tabela 11 - Decomposição dos Gastos de depreciação e amortização	32
Tabela 12 - Decomposição dos Outros Gastos e Perdas por rubrica e período	32
Tabela 13 - Decomposição dos Gastos de Financiamento por rubrica e período.....	33
Tabela 14 - Atividades de Financiamento.....	35
Tabela 15 - Demonstração de Resultados por Naturezas	36
Tabela 16 - Balanço	37



biocant PARK

orientação de estabilidade na política monetária da Zona Euro e da melhoria das condições de financiamento dos agentes económicos.

O maior dinamismo verificado na FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo), traduziu-se num crescimento estimado de 8% para 2017 e a reorientação de recursos produtivos para setores mais expostos à concorrência internacional, onde as exportações de bens e serviços crescem cerca de 7% em 2017, assumem-se como os principais pilares da recuperação económica portuguesa. Note-se que o primeiro semestre de 2017 foi marcado por um dinamismo das exportações generalizado, onde se destacou o crescimento das exportações de serviços, em particular, as exportações de turismo.

Num contexto económico e social francamente favorável o **Plano de Atividades & Orçamento da ABAP para 2018** também ilustra uma nova estrutura que irá alicerçar as bases para um futuro promissor para o parque, envolvendo um novo parceiro estratégico que irá contribuir para reforçar a posição do Biocant Park enquanto epicentro da Biotecnologia em Portugal posicionando-o, por outro lado, como referência a nível internacional. Este Plano de Atividades descreve assim as principais atividades desenvolvidas pelo Parque durante o ano de 2017, realçando os principais objetivos alcançados e de que modo estes se projetam nas linhas orientadoras que a associação se propõe atingir durante o próximo exercício económico. Este documento permite ainda analisar os níveis de execução alcançados a 30 de setembro de 2017 assim como detalhar o orçamento que esta se propõe executar durante o ano de 2018. Também se encontram aqui espelhadas as principais peças financeiras da associação, tal como o balanço e demonstração de resultados, tudo reportado à mesma data.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

#01 CONTEXTO ECONÓMICO E SOCIAL DE 2017

A elaboração do Plano de Atividades & Orçamento da Associação Beira Atlântico Parque para 2018, ocorre num período em que o crescimento económico em Portugal assim como em toda a Zona Euro se reestabelece finalmente de um longo período de recessão de uma forma extremamente positiva.

Como decorre da leitura ao Boletim Económico n.º 4/2017, recentemente publicado pelo Banco Central Europeu, a recuperação económica na Zona Euro tem vindo a ganhar cada vez mais firmeza, a qual ocorre a um ritmo superior a todas as expectativas antecedentes. Este documento, que tem por base as projeções macroeconómicas para a Zona Euro, foi elaborado pelos especialistas do BCE e também realça que esta expansão económica tem sido transversal a diversos setores e a diversos países.



Imagem 1 - Banco Central Europeu

De acordo com projeções macroeconómicas, datadas de junho de 2017, prevê-se que o PIB real anual da Zona Euro aumente 1,9% em 2017, 1,8% em 2018 e 1,7% em 2019, superando em 0,1% as projeções da mesma entidade publicadas em março do corrente ano. A aceleração da expansão económica da Zona Euro tem como principal motor de crescimento a procura interna. De salientar que as melhorias registadas nos mercados de trabalho impulsionaram o rendimento disponível real das famílias facilitando assim as despesas de consumo, ao que se soma a melhoria da conjuntura externa que conduziu a uma retoma do dinamismo das exportações da Zona Euro. Outro fator com um relevo importante no dinamismo do crescimento europeu foi também a retoma dos mercados da habitação.

146

No que respeita à inflação homóloga, medida pelo IHPC, prevê-se que esta se situe em 1,5% em 2017, 1,3% em 2018 e 1,6% em 2019 na Zona Euro. Estas taxas foram revistas em baixa em junho de 2017, quando comparadas com as projeções de março, o que resulta essencialmente dos baixos preços do petróleo.

Ao nível mundial e de acordo com as mesmas projeções macroeconómicas, espera-se um crescimento gradual do PIB real mundial excluindo a Zona Euro, que se situe nos 3,5% em 2017 e nos 3,8% em 2018 e 2019. Quanto ao crescimento da procura externa da Zona Euro estima-se que este aumente para 3,7% em 2017, 3,4% em 2018 e 3,5% em 2019, tendo este indicador sido revisto em alta face às projeções de março de 2017. Um vetor muito favorável ao crescimento económico é o facto da inflação mundial dos preços no consumidor ter estabilizado, à medida que o efeito de anteriores aumentos dos preços das matérias-primas começa a diminuir.

Na esfera nacional, também se verifica que a economia portuguesa evoluiu no mesmo sentido que o verificado na economia da Zona Euro. Importa até realçar que no primeiro semestre de 2017, terá crescido a um ritmo claramente superior ao da média europeia, prevendo-se que o PIB em 2017 registre um crescimento de 2,5%. Este dinamismo é transversal à generalidade dos setores de atividade e insere-se numa dinâmica de recuperação que se tem observado desde 2013, conforme revela o Boletim Económico de Outubro de 2017, publicado pelo Banco de Portugal.

A recuperação da economia portuguesa em 2017 beneficiou claramente do enquadramento internacional bastante favorável, caracterizado pela aceleração da procura externa, que face a 2016 cresceu acima de 4%, bem como da melhoria generalizada das condições monetárias e financeiras, resultante da manutenção de uma

gm
BM
C
6



Imagem 2 - Biocant Park

Fruto da parceria recentemente formalizada com a Green Biocant Park, SA, dois dos edifícios serão alienados e os restantes dois serão cedidos à exploração. O foco de desenvolvimento estratégico do Parque irá continuar centrado na captação de mais empresas de base tecnológica. Os Recursos Humanos especializados do parque continuarão a garantir, a todas as empresas que fazem parte integrante deste ecossistema, um serviço personalizado e moldado às exigências específicas de cada empresa podendo usufruir de um leque variado de serviços que lhes permita percorrer toda a cadeia de valor de inovação, desde a geração de conhecimento e formação avançada de recursos humanos até ao mercado, incluindo a transferência de tecnologia, o financiamento, a disseminação científica e a produção industrial. Continuaremos a fomentar, por esta mesma via, a criação de *spin-offs* capazes de desenvolver novos produtos e/ou serviços de valor acrescentado.

EDIFÍCIO SEDE

O **Edifício Sede** oferece um vasto leque de escritórios destinado às empresas que não necessitam forçosamente de um espaço laboratorial. É o edifício onde se encontra a direção executiva, os serviços financeiros e administrativos do Parque centralizando assim, num único espaço, todos os recursos afetos à dinamização deste ecossistema. Este edifício conta com uma área total de 4 988 m². Para além de escritórios disponíveis para empresas, dispõe de quatro salas de formação, um auditório com a capacidade para 160 pessoas, um restaurante/bar e o Centro de Ciência Júnior.



Imagem 3 - Edifício Sede



#02 ATIVIDADE DO BIOCANT PARK EM 2017

O ano de 2017 fica marcado pela privatização do Parque. Depois de reunidos todos os requisitos para transformar o Biocant Park num veículo apetecível, capaz de oferecer excelentes infraestruturas, massa crítica reconhecida internacionalmente e uma dinâmica expansionista com capacidade para atrair empresas e grupos de I&D estrangeiros, foi possível encontrar um parceiro estratégico disposto a assumir o desafio de elevar o projeto a patamares ainda mais ambiciosos. Após negociações que permitiram encontrar o melhor envelope financeiro para as associações, foram constituídas as várias empresas que irão dar corpo a um investimento inicial superior a 20 milhões de euros para o atual ecossistema, os quais serão canalizados para o parque e para a participação no capital das start-ups mais promissoras.

Independentemente desta nova realidade, mantêm-se os objetivos estratégicos delineados no início de 2017. Estes irão servir para direcionar a atividade dos diferentes *stakeholders* do parque nos próximos anos, os quais tiveram por base os seguintes pilares:

- # Atrair investimento direto estrangeiro;
- # Promover exportações de bens e/ou serviços;
- # Estabelecer parcerias internacionais.

Dando corpo à consolidação de um novo ciclo de expansão, onde foram definidas as linhas estruturantes de desenvolvimento estratégico para o Parque, será possível encerrar este exercício económico com um sentimento de missão cumprida. De facto, para além da captação de mais de 40 milhões de euros em investimento nacional e estrangeiro para o Parque e sua zona adjacente, o que por si só irá contribuir para um saldo positivo na nossa balança de exportações, também foi possível reforçar as parcerias internacionais com especial relevo para a concretização de uma parceria com o *Centro de Investigación y Asistencia en Tecnología y Diseño del Estado de Jalisco, A.C.* do México - CIATEJ, AC, tendo em vista não só a cooperação institucional mas também a implantação naquela região de um Parque Científico e Tecnológico baseado no modelo Biocant.

Este balanço, francamente positivo para o Parque, para o Concelho de Cantanhede e também para a região, deverá ser entendido como o princípio do retorno económico e financeiro da aposta diferenciadora promovida pelo Município de Cantanhede em parceria com o CNC - Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra quando, há cerca de década e meia, entenderam estrategicamente pertinente promover a criação de um Parque de Ciência e Tecnologia especializado na área da Biotecnologia e das Ciências da Vida – o Biocant Park.

#02.1 AS INFRAESTRUTURAS

Com mais de 31,5 milhões de euros investidos no Biocant Park, alavancados por fundos estruturais, com cinco infraestruturas edificadas no prazo de pouco mais de uma década, o Parque ocupa uma área total de 9 hectares, dispondo de 12 lotes para construção. Alguns lotes estão reservados a investimento privado, sendo que dois desses lotes já foram objeto de negociação com a Green Biocant Park, SA.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

É neste edifício que se encontram agrupadas todas as empresas que, não estando fisicamente no parque, gozam do estatuto de incubação virtual, utilizando assim alguns serviços destinados para as empresas que se associam ao parque através deste tipo de incubação.



Imagem 4 - Empresas instaladas no edifício Sede

Igualmente instalada no edifício sede, a Associação Portuguesa de Bioindústria (P-BIO) é a única associação que congrega a vasta maioria de empresas ligadas ao setor da Biotecnologia e *LifeSciences*. Desde a sua criação, em 1999, tem sido um elemento-chave para o desenvolvimento e suporte da Biotecnologia em Portugal. A P-BIO procura desenvolver um ambiente favorável à criação e crescimento das start-ups, promovendo o seu desenvolvimento empresarial nacional e internacional.



Portugal's Biotechnology Industry Organization
Associação Portuguesa de Bioindústria

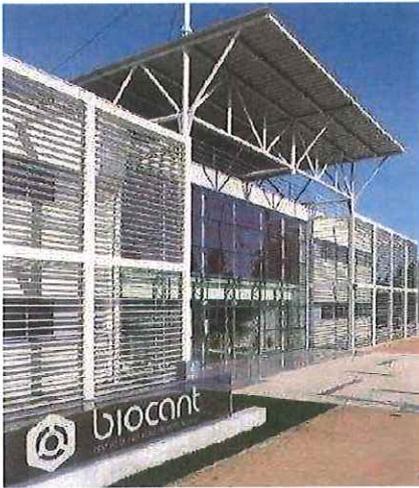
A sua atividade está centrada no desenvolvimento deste ecossistema e contribui para aumentar a notoriedade do setor no contexto nacional e internacional. Como membro da EuropaBio, a Associação é um elemento chave na interligação entre as empresas e os parceiros relevantes do Governo, investidores, agências reguladoras e outras instituições ligadas à indústria.



biocantPARK

gr
rey
c
D
L

EDIFÍCIO BIOCANT I



O **Edifício Biocant I – Centro de Desenvolvimento Tecnológico**, está focado na investigação e desenvolvimento de novas terapias. A maior parte dos seus 1 313 m² está atualmente ocupada pela Unidade de Microbiologia, sob a gestão do Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra e pelos espaços laboratoriais da Crioestaminal e da Exogenus.

O edifício possui, para além de algum espaço destinado a unidades laboratoriais, uma sala de refeições e uma sala de reuniões, pensando assim na comodidade dos colaboradores e das empresas que, tal como a Exogenus Therapeutics, se pretendam instalar no Parque.



Imagem 5 - Edifício Biocant I e Empresas instaladas

EDIFÍCIO BIOCANT II

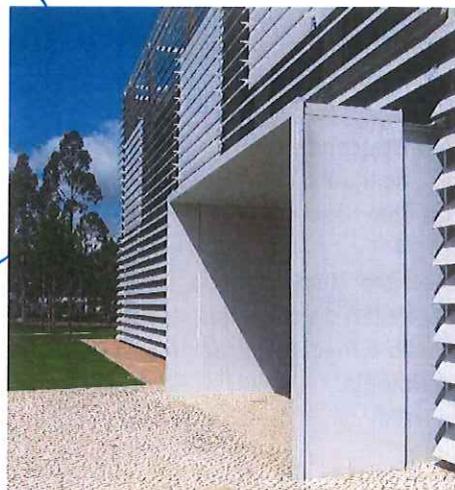
O edifício **Biocant II – PME**, tem uma área total de 2 300 m² e encontra-se dividido em 12 laboratórios para instalação de empresas sendo que um dos laboratórios se encontra afeto à Unidade Piloto. Na sua estrutura conta ainda com uma sala de lavagens e uma sala de reuniões, ambas ao serviço das empresas.



Imagem 6 - Edifício Biocant II e Empresas

EDIFÍCIO BIOCANT III

Recentemente inaugurado, o Parque conta agora com mais um edifício de natureza laboratorial destinado a pequenas e médias empresas. O **Biocant III** tem uma área total de 2 257 m² e à semelhança do Biocant II também se encontra dividido em 12 laboratórios, uma sala de reuniões e uma sala de lavagens para apoio às empresas.



CarboCode

LHPT PHARMA TECH

X-PROT by biocant

IMMUNETHEP

CHEM4PHARMA

Imagem 7 - Edifício Biocant III e Empresas

EDIFÍCIO UC-BIOTECH



O **UC-Biotech** é a unidade de I&D e capacitação empresarial para o setor da biotecnologia do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra. A instalação deste centro de I&D na esfera do Biocant Park foi uma decisão estratégica da Universidade de Coimbra, que teve como objetivo proporcionar aos seus investigadores uma nova perspetiva de valorização económica da sua atividade em parceria com as empresas e outros agentes promotores da transferência de tecnologia.



Esta infraestrutura, com uma área de 6 501 m², permite assim a aproximação da Universidade ao meio empresarial, nomeadamente através do seu programa de formação avançada.

Centrado em três domínios específicos, Células estaminais e engenharia de tecidos, novas estratégias anti-infecciosas e nutrição terapêutica, o UC-Biotech conta com cerca de uma centena de investigadores que

Imagem 8 - Edifício UCBiotech



desenvolvem projetos de investigação aplicada, com vista à criação de novos produtos e serviços. Para além deste foco no desenvolvimento de conhecimento com potencial de chegada ao mercado, as unidades, lideradas por investigadores com forte experiência internacional, promovem a formação dos seus recursos humanos num ambiente empresarial.

Fruto desta constante interação entre laboratórios de I&D e empresas, e do foco na criação de valor com base no conhecimento científico gerado, ao longo dos últimos dois anos assistimos já à criação de quatro empresas criadas com base em tecnologias e conhecimento gerados nos grupos de investigação do UC-Biotech.

Este centro dispõe ainda um conjunto de plataformas tecnológicas disponíveis, como por exemplo a sequenciação de genomas, espectrometria de massa e ensaios toxicológicos, e contribui decisivamente para a afirmação a nível internacional do Biocant Park como um ecossistema de inovação robusto e competitivo em biotecnologia.

NÚCLEO ADJACENTE AO NÚCLEO DE I&D NA ZONA INDUSTRIAL



Imagem 9 - Núcleo adjacente ao núcleo de I&D na zona Industrial

Inserida no núcleo adjacente do Biocant Park, a CEV – Converde, é o maior investimento a nível nacional na área da Biotecnologia. Com uma tecnologia que germinou no Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, posteriormente amadurecida nos espaços laboratoriais do Biocant, esta empresa tem como objetivo desenvolver um novo fungicida tendo por base uma proteína cujo ingrediente ativo é um polipéptido, denominado BLAD, extraído a partir de uma espécie de tremoço.

Handwritten notes:
 g
 B3M
 ~
 10
 10



Imagem 10 - CEV - Converde



Com cerca de cinco hectares recentemente adquiridos, a Tilray, pioneira global em Investigação, Desenvolvimento e Produção de canábis medicinal, irá investir cerca de 20 milhões de euros naquele que irá designar de Campus Europeu, situado na zona adjacente ao Biocant Park. Em meados de julho a empresa passou a ocupar dois espaços laboratoriais situados no edifício Biocant III.

A escolha do nosso parque resulta, segundo Brendan Kennedy, diretor executivo da Tilray, do facto de "Portugal ter o clima ideal para cultivar canábis, trabalhadores altamente qualificados na área das ciências da saúde e uma excelente comunidade focada em Investigação e Desenvolvimento. É mais ecológico e rentável fornecer pacientes europeus a partir de Portugal do que dos climas do norte".



153



Está para breve a construção de estufas dedicadas que permitirão o cultivo, processamento, embalagem e distribuição dos produtos de canábis medicinal de qualidade GMP a pacientes, farmácias e investigadores em todo o mercado comum europeu. Este campus Europeu representa um marco estratégico para a Tilray que pretende construir a marca de canábis medicinal mais conceituada a nível mundial. Esta nova infraestrutura irá permitir a criação de 100 postos de trabalho, o que terá certamente um impacto positivo na comunidade local.

No seguimento dos recentes investimentos e porque é necessário continuar a antecipar o futuro, o Biocant Park já iniciou, em parceria com a Câmara Municipal de Cantanhede, sua associada maioritária, uma estratégia de ordenamento do núcleo industrial adjacente ao centro de I&D que servirá para acomodar novos investimentos que sejam realizados por empresas que demonstrem o seu interesse em conjugar a necessidade de estarem perto de um núcleo de I&D para o desenvolvimento do seu modelo de negócio encontrando na zona adjacente ao Parque as condições ideais para a sua instalação.

#02.2 As EMPRESAS DO PARQUE

4Health	<i>Assessoria científica na área da saúde com especial incidência na componente Farmacométrica.</i>
Biocant Ventures	<i>Investimento em projetos em Ciências da Vida.</i>
BioMimetx	<i>Produção de compostos antimicrobianos e algicidas de origem biológica, com base em combinações de proteínas e bio-péptido, extraídos de uma bactéria exclusiva.</i>
Biotrend	<i>Desenvolvimento de processos de Biotecnologia Industrial.</i>
Blueanalytics	<i>Prestação de serviços na área de investigação, desenvolvimento, caracterização analítica e bioanalítica de medicamentos e outros produtos para a saúde.</i>
Brainsense	<i>Consultoria e monitorização de substâncias neuroquímicas. Desenvolvimento e refinamento de sensores e biossensores por medida, adaptados a estudos do sistema nervoso central.</i>
Cell2B	<i>Desenvolvimento de terapias celulares para aplicação médica.</i>
Chem4pharma	<i>Investigação e desenvolvimento experimental em biotecnologia/ciências da saúde, incluindo o fabrico, importação, exportação, circulação, distribuição e comercialização de moléculas químicas.</i>
Coimbra Genomics	<i>Desenvolvimento de ferramentas de software que permitem a tomada de decisões clínicas com base na sequenciação completa dos genomas dos doentes.</i>
Crioestaminal StemLab	<i>Isolamento e criopreservação de células estaminais do sangue umbilical.</i>
Exogenus Therapeutics	<i>Desenvolvimento pré-clínico e clínico de terapias inovadoras de base celular na área da medicina regenerativa, especialmente para tratamento de lesões de pele.</i>
Gene PreDiT	<i>Identificação de biomarcadores e novas aplicações de compostos farmacológicos para doenças com incidência significativa a nível mundial.</i>
HeartGenetics	<i>Desenvolvimento de testes genéticos para patologias cardiovasculares.</i>
Himmel Pharmaceuticals	<i>Investigação, desenvolvimento e comercialização de produtos que tenham por base Pentamicina.</i>
Immunethep	<i>Desenvolvimento de tratamentos para patologias relacionadas com o Sistema Imune.</i>
INOVBreath	<i>Investigação e Desenvolvimento de Processos Tecnológicos para purificação de gases anestésicos, que permitirá a remoção de compostos tóxicos de CO2 presentes nas correntes destes gases.</i>
Klon	<i>Investigação e desenvolvimento, produção, cultura e comercialização de tecidos vegetais e mudas e clonagem de tecidos vegetais.</i>
Laboratórios Vidaurre	<i>Investigação e desenvolvimento em cosmética.</i>

Lifetag	<i>Investigação e desenvolvimento de produtos direcionados para as Ciências da Vida, particularmente aplicados a doenças metabólicas altamente incidentes como diabetes, obesidade e inflamação aguda.</i>
Lymphact	<i>Desenvolvimento de tratamentos médicos personalizados. Prestação de serviços de análise, processamento, expansão, preservação, armazenamento e distribuição de células de origem humana.</i>
Magnomics	<i>Comercialização de uma nova geração de testes moleculares portáteis "point-of-care", de uso simples e sem necessidade de formação especial, para deteção de bactérias.</i>
Matera	<i>Comercialização de materiais e revestimentos com propriedades antimicrobianas.</i>
MitoDiets	<i>Desenvolvimento de sistemas de otimização para o direcionamento de antioxidantes às centrais energéticas das células, para uso em Cosmética, Saúde Humana e Veterinária.</i>
Morelatolab	<i>Investigação e desenvolvimento de produtos farmacêuticos e cosmeceuticos.</i>
nmt	<i>Criação, desenvolvimento e comercialização de tecnologia, dispositivos médicos e técnicas analíticas para aplicação na investigação biomédica.</i>
Reg4Life	<i>Investigação e desenvolvimento nas áreas das Ciências Físicas e Naturais.</i>
Somorelate	<i>Contratos de franchising e management. Atividades de exploração comercial de marcas, patentes e modelos de negócio, consultoria científica, técnica e similares, bem como outras atividades de consultadoria para negócios e gestão.</i>
Stemcell2Max	<i>Comercialização de um mix patenteado de fatores neurotróficos para expansão de células estaminais hematopoiéticas (HSCs), aumentando a sua utilização em investigação e potencialmente a sua aplicação clínica na área da Medicina Regenerativa.</i>
Thebial	<i>Descoberta e desenvolvimento de polaridade de compostos.</i>
VetDiagnos	<i>Prestação de serviços no sector animal, especificamente no segmento de diagnóstico veterinário em suínos, ruminantes, equinos e aves.</i>
Y Farma	<i>Comercialização de produtos na área farmacêutica, investigação e desenvolvimento experimental em biotecnologia.</i>

155

A tabela anterior ilustra a relação das empresas e instituições que já faziam parte integrante do Biocant Park.

No decorrer do ano de 2017, várias empresas procuraram o parque para se instalar e iniciar a sua atividade. São elas:

BRT – Blood Reprogramming Technologies

I&D em Biotecnologia, focada na reprogramação de células gerando soluções inovadoras para o transplante de células estaminais e imunoterapia.

Carbocode

Preparação de glicolipídeos para suplementos nutricionais, dietéticos e aplicações terapêuticas.

Clizone

Prestação de cuidados diferenciados na área da reabilitação e formação.

GB Green Biotech

Atividades de exploração comercial de marcas, patentes e modelos de negócio, consultadoria científica, técnica e similares, bem como outras atividades de consultadoria para negócios e gestão.

Green Biocant Park

Detenção e administração de bens imóveis, incluindo a exploração e gestão dos mesmos, bem como quaisquer outros atos ou transações diretamente relacionados com a referida atividade.

LHPT

Produção, investigação, promoção e comercialização de produtos químicos e farmacêuticos nacionais e estrangeiros, bem como dispositivos médicos e meios auxiliares de diagnóstico, e outros produtos destes derivados ou com estes conexos.

QVIATE

Investigação, desenvolvimento, inovação, atividades tecnológicas, consultoria, soluções de tecnologias de informação e comunicação, robótica de apoio, equipamento médico, plataformas informáticas de apoio, prestação de serviços e dispositivos aplicados à saúde.

SEAentia-Food

Aquicultura em águas salgadas e salobras.

SicGEN

Desenvolvimento e produção de anticorpos para a indústria e investigação em ciências da vida e da saúde.

SOMORELATE Proteins

Investigação e desenvolvimento em biotecnologia, nomeadamente a produção de proteínas recombinantes e anticorpos para fins de diagnóstico e terapêutica, e ainda a prestação de serviços analíticos, de desenvolvimento e de consultoria associados à biotecnologia molecular.

Tilray Portugal

Produção e comercialização de produtos farmacêuticos e componentes naturais para a indústria farmacêutica a partir de plantas naturais, bem como o fabrico, produção e comercialização de produtos farmacêuticos de base e de substâncias ativas farmacêuticas que, pelas suas propriedades farmacológicas, são utilizadas no fabrico de medicamentos.

Viride IN VITRO

Produção e comercialização de plantas cultivadas "in vitro" e seus derivados; investigação e desenvolvimento na área da biotecnologia vegetal.

O ano de 2017 fica assim marcado pela constituição das diversas entidades parceiras que irão materializar o novo ciclo de desenvolvimento do Biocant Park, assim como pelo acolhimento de novas empresas que escolheram o parque para se instalarem e iniciarem a sua atividade.

O Gráfico seguinte apresenta a evolução do número de entidades, nomeadamente empresas e unidades de I&D, do universo do Parque, desde a sua constituição até ao presente.

Handwritten notes:
 Jn
 23/8
 J
 D
 e

Entidades no Parque

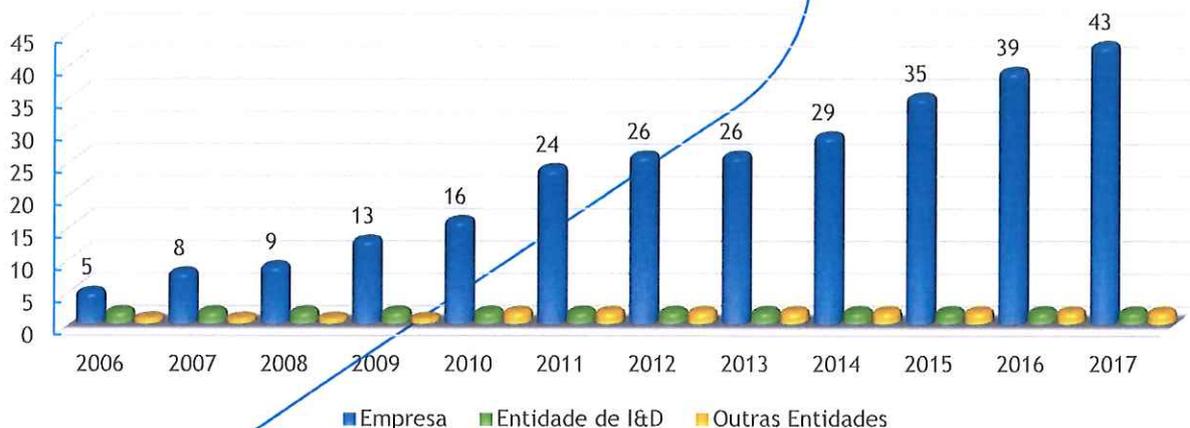


Gráfico 1 - Evolução do número de entidades instaladas

Este gráfico é por si só bastante elucidativo e demonstra que a evolução do número de entidades instaladas no parque se apresenta em sentido crescente. O ano de 2017 demonstra ter nitidamente contribuído para o reforço deste número. Resulta aqui bem claro que o Parque continua a demonstrar uma taxa de crescimento cada vez mais significativa e as expectativas não se ficam por aqui. Uma elevada percentagem das empresas nacionais de biotecnologia encontram-se sediadas no Biocant Park e iremos continuar na senda de conseguir atrair cada vez mais empresas nacionais. Neste novo ciclo iremos concentrar fortemente esforços na captação de empresas estrangeiras ou nacionais com capital estrangeiro que, no seu todo, vão contribuir para a afirmação internacional do Parque.

157

Tipo de Incubação

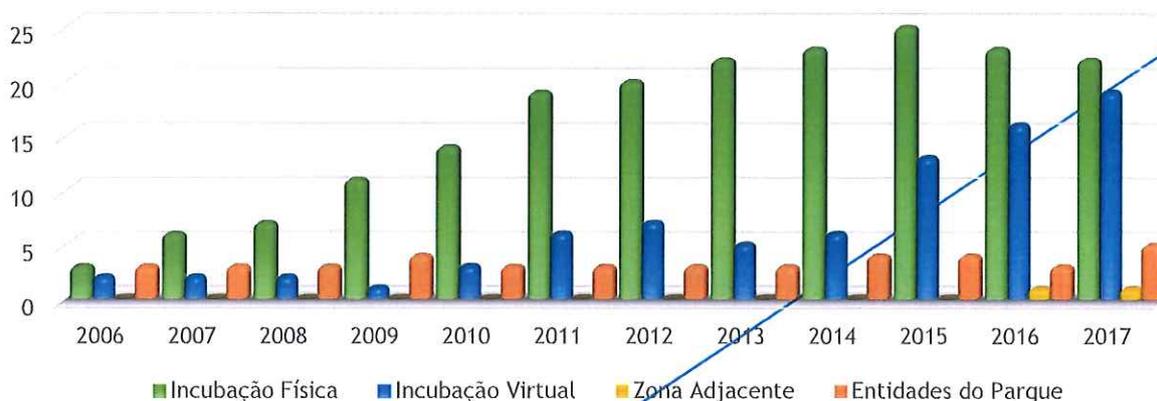


Gráfico 2 - Evolução da tipologia de instalação



Handwritten signature

A evolução da tipologia de instalação das entidades que fazem parte integrante deste ecossistema aparece refletida no Gráfico 2. A incubação virtual continua a ser o primeiro elo de ligação das empresas ao Parque. É, contudo, cada vez mais frequente aquelas que procuram o parque pela primeira vez com a intenção de se instalarem fisicamente sem que a opção pela incubação virtual seja a primeira escolha.

Handwritten mark

#02.3 O IMPACTO DA ATIVIDADE

Handwritten mark

Concluído um ciclo que fica marcado pela entrada em funcionamento de mais um edifício destinado à instalação de empresas, o BIOCANT III, inaugurado a 19 de abril deste ano, dotado de cinco infraestruturas edificadas no prazo de uma década, e de uma dinâmica expansionista pouco vista em Portugal, os desafios verificam-se ser cada vez mais abrangentes e primordiais para a evolução do atual ecossistema.

Elevar este projeto para patamares ainda mais ambiciosos implica continuar a garantir uma dimensão significativa em investigadores, espaços laboratoriais, equipamento de vanguarda, projetos e empresas. Tudo requisitos fundamentais para que um parque especializado em Biotecnologia possa ambicionar a criação de massa crítica apreciável, por parceiros nacionais e internacionais, sendo crucial a sua efetiva expansão.

A estratégia futura passa por continuar a divulgar o Parque como potencial destino de investimento direto estrangeiro em empresas com necessidades à escala industrial.

A criação de um núcleo industrial passa assim a ser uma prioridade de modo a permitir a instalação de unidades produtivas quer das empresas já existentes como também de outras que podem ser atraídas para o parque devido ao facto deste oferecer condições únicas em toda a cadeia de valor.

Os atuais indicadores traduzem o culminar desta primeira fase de consolidação do Parque. Enquanto ecossistema único que promove o bioempreendedorismo e a bioeconomia, verifica-se que Biocant Park assume um papel cada vez mais preponderante no fomento e na criação de postos de trabalho. Os indicadores do parque, reportados a 31 de dezembro de 2016, registam assim 263 postos de trabalho, dos quais 88% representam postos de trabalho qualificados e 68% respeitam empregabilidade feminina. Os mesmos indicadores permitem concluir que durante o ano de 2016 estiveram sediadas no parque 39 PME's com atividade no sector de biotecnologia. Este número é bastante significativo se tivermos em consideração a caracterização do sector da Biotecnologia em Portugal e o facto, da biotecnologia ser considerada internacionalmente como uma área que contribui de forma crítica para o crescimento económico e do emprego.

Indicadores	2016
Ativo	112 M€
Volume de Negócios	11 M€
Retorno Publico (Impostos pagos de 2006-2016)	29 M€
Trabalhadores	262
Empresas	39
Patentes	55

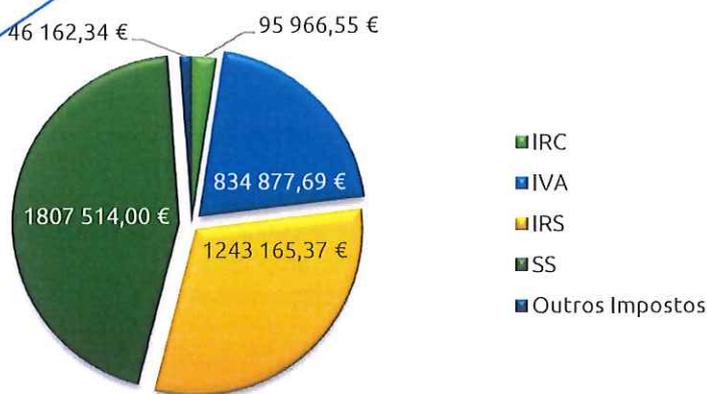
Tabela 1 - Indicadores consolidados Biocant Park

Handwritten notes:
 J
 J
 C
 B
 e

A tabela anterior resume os indicadores agregados do parque referente ao ano de 2016.

Reunidos todos os requisitos para ser cada vez mais ambicioso é possível prever alguns indicadores para 2025 que contemplam um número cada vez mais expressivo de empresas de biotecnologia, de capitais nacionais ou estrangeiros. Estima-se atingir nesse ano um número total de 500 postos de trabalho qualificado, 75 patentes internacionais e 200 M€ de investimento estrangeiro.

O nosso compromisso com o Estado e com a nossa Autarquia tem sido uma bandeira. Conscientes da alavancagem que os fundos comunitários trouxeram ao Parque, não gostamos de descuidar quem, no momento certo, reconheceu o mérito deste projeto. A forma de contribuir e de justificar o investimento de fundos municipais e de fundos europeus estruturais aparece evidenciado no Gráfico 3 que se segue. Este gráfico traduz, por tipologias de imposto, o montante global pago pelas entidades que fazem parte integrante deste ecossistema. No ano de 2016, estes impostos apontam para um valor global que ultrapassa os 4 M€, dentro da mesma ordem de grandeza que os montantes pagos em anos anteriores. O valor acumulado, entre 2006 e 2016, ronda um montante global de 29M€, ou seja, um valor superior aos fundos comunitários recebidos para a construção das infraestruturas atualmente edificadas no Parque.



159

Gráfico 3 - Impostos pagos no ano de 2016 pelas entidades do parque

O sector da biotecnologia tem sido considerado com um dos sectores prioritários para a competitividade da economia. O principal contributo deste sector para o crescimento económico, deve-se ao facto de ser um sector com alta capacidade de inovação e com recursos humanos altamente qualificados, o que se traduz num excelente veículo de difusão. Num mercado cada vez mais global, o Biocant Park encontra-se particularmente atento ao meio que o rodeia e pretende levar o projeto para além fronteiras. O Gráfico 4 espelha o contributo das exportações das entidades que fazem parte integrante deste universo, comparativamente ao seu volume de negócios, tendo esta taxa ganho alguma expressão nos últimos dois anos.

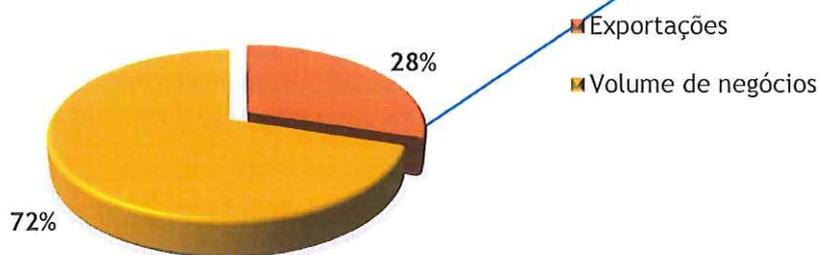


Gráfico 4 - Volume de negócios das entidades do parque vs exportação

#02.4 VISITAS E EVENTOS NO PARQUE

O Biocant Park assume-se com uma referência no panorama nacional enquanto entidade que fomenta o bioempreendedorismo, que promove a valorização económica do conhecimento científico na área das ciências da vida e enquanto agente impulsionador da internacionalização do setor da biotecnologia portuguesa.

Como tal, o parque tem sido escolhido com frequência para acolher visitas, por parte de investidores que aqui procuram novas oportunidades de negócios, mas também por comitivas políticas, com vista a promover os investimentos públicos até agora feitos e definir prioridades futuras na agenda política do país. É também procurado por novas empresas e empreendedores, que procuram oportunidades de fazer parte integrante deste ecossistema e beneficiar das condições disponíveis para alavancar a sua empresa.

Num contexto mais académico o parque é também frequentemente procurado para visitas de alunos do ensino secundário, universitário ou no contexto de programas pós-graduados, nacionais e internacionais, com o intuito de dar a conhecer outras realidades, outras possibilidades de carreira alternativas ao percurso académico, ou no contexto de ações de formação nas áreas das ciências da vida.

A par com este tipo de visitas, ocorrem com frequência eventos, seja num contexto científico ou num empresarial.

O ano de 2017 refletiu este cenário e é expectável que se repita em 2018.

A título de exemplo, em 2017 o parque recebeu a Alcea Investors e Sam Bakri (em representação da Embaixada do Reino Unido) que, para além de visitar o parque e conhecer o potencial aqui instalado, tiveram também oportunidade de efetuar reuniões com algumas das empresas com o intuito de discutir oportunidades de cooperação.

O parque acolheu também a visita do Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil, e respetiva comitiva, na expectativa de num futuro próximo dar corpo ao memorando de entendimento datado de 2013. Também alguns representantes do panorama político nacional visitaram o parque, nomeadamente José Manuel Pureza do Bloco de Esquerda, deputados Rita Rato e Bruno Dias do PCP e Rui Rio do PSD. O impacto positivo relativamente ao parque, o que representa e ao seu potencial é a opinião partilhada por todos, independentemente da força política que representam. Nestas visitas é frequente a discussão sobre as condições financeiras necessárias e que tipo de apoio governamental pode ser dado de modo a continuar a contribuir para o sucesso da estratégia do parque.

No campo académico deixamos como exemplo, a nível nacional, a visita de alunos da ESTM de Peniche, programa de doutoral no âmbito do MIT-Portugal e alunos da universidade de Coimbra-NEB/AAC. No contexto internacional, e na sequência de uma forte proximidade com a Universidade de Coimbra, através da sua Divisão de Inovação e de Transferência do Saber-DITS, o Biocant Park acolheu participantes dos programas do EIT Health, nomeadamente InnoStars e StarShip.

O ano de 2017 fica ainda marcado pela cerimónia de inauguração do mais recente edifício do parque, o Biocant III, cerimónia presidida pelo Senhor Primeiro Ministro Dr. António Costa, que contou com mais três ministros e duas centenas de participantes, oriundos do meio político, académico e empresas da região. Este novo edifício, dimensionado para acolher mais uma dezena de empresas, representa um passo importante na evolução projetada para o Biocant Park.

Integrado na estratégia de internacionalização do parque, 2017 vai ficar também marcado pela assinatura de um protocolo de colaboração com entidades mexicanas para a implementação de uma estratégia conjunta para a biotecnologia, assente nos objetivos comuns identificados por ambas as partes. Como tal, em julho o parque foi visitado por uma comitiva de cerca de 10 elementos, altura em que foi assinado este acordo.

Como referido, prevê-se que 2018 seja um ano em que o campo relativo a visitas e eventos no parque seja particularmente ativo, mantendo-se a dinâmica de 2017, à qual será acrescida uma agenda de eventos de promoção da internacionalização do setor do parque e das suas empresas, integrado num dos projetos Portugal 2020 atualmente em curso (Biotech@Centro). Também no contexto de um dos projetos em curso, InovC 2020, está programada a realização de um conjunto de eventos de promoção do empreendedorismo que terá como público-alvo as camadas mais jovens (alunos do ensino secundário e profissional da região).

Handwritten notes:
 J
 B
 ~
 D
 U



161

António Costa considera Biocant “exemplo para o país”

19 de Abril 2017



Biocant Park sempre a crescer

Imagem 11 - Atividades no Parque no ano de 2017



#03 ATIVIDADES E OBJETIVOS PARA 2018

Concluído um primeiro ciclo de consolidação que permitiu um reconhecimento inequívoco do impacto do Biocant Park na economia local e regional foi definida em 2017 uma nova linha de orientação estratégica para o parque. Esta servirá para nortear a atividade e o desenvolvimento do ecossistema durante os próximos anos. Atrair investimento direto estrangeiro, seja pela angariação de empresas ou pela atração de investidores, promover exportações de bens e/ou serviços e estabelecer parcerias internacionais, são as diretrizes pelas quais o parque se irá orientar.

#03.1 MANUTENÇÃO DO EQUILÍBRIO FINANCEIRO

O ano de 2018 irá traduzir-se num ano de profundas mudanças em termos económicos e financeiros. Os quadros que a seguir se apresentam espelham convenientemente o reflexo da parceria estratégica materializada em agosto de 2017 com a Green Biocant Park, SA, o novo parceiro do Parque. Mesmo assim, os principais instrumentos financeiros da Associação Beira Atlântico Parque continuam a demonstrar o indispensável equilíbrio económico e financeiro da associação. É provável que durante o ano que se avizinha surjam alguns ajustamentos fruto desta parceria o que irá, naturalmente, provocar ajustes nas projeções que agora se apresentam.

#03.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DO PARQUE

O setor da biotecnologia é considerado como um dos setores prioritários para a competitividade da economia. O contributo da biotecnologia para o crescimento económico deve-se ao facto de ser um setor fortemente marcado pelo desenvolvimento de produtos e serviços inovadores e com capacidade de difundir inovação para os setores que com ele se relacionam. Fruto do potencial das tecnologias desenvolvidas por este tipo de empresas, o seu mercado alvo tem naturalmente um cariz internacional.

Neste contexto, os objetivos delineados para a atividade futura do Parque assentam no reforço da competitividade do setor da Biotecnologia na região, através de uma estratégia de promoção externa das suas empresas e entidades associadas.

Esta estratégia de afirmação internacional está centrada na:

- # Promoção internacional, e consequente aumento das exportações de conhecimento e produtos e aumento no número de parceiras estabelecidas;
- # Atração de investimento externo, quer seja pela captação de empresas para implementação no parque, quer seja pela captação de investimento direto estrangeiro.

Dada a ambição destes objetivos, este é um trabalho contínuo, que terá que ser implementado de forma estruturada, integrado numa estratégia a 10 anos para o parque.

De modo a contribuir para concretização destes objetivos está atualmente em curso um projeto de internacionalização, Biotech@Centro, que pretende consolidar a imagem internacional da Biotecnologia portuguesa, muito focada na promoção do parque, através da presença nos principais eventos do setor, mas também inclui visitas a mercados-chave. Este apoio é consubstanciado com ferramentas que facilitem o conhecimento relativo a novos mercados e/ou novas áreas de negócio, como por exemplo, acesso a bases de dados como a Frost&Sullivan. O sucesso desta estratégia de Internacionalização deverá refletir-se, por exemplo, no número de acordos de parceria estabelecidos.

O ano de 2017 fica marcado pela privatização do parque, com a entrada de um investidor privado, pela presença em grandes feiras (como por exemplo a Bio International e a Web Summit), mas também pela assinatura do memorando de entendimento com o México para o desenvolvimento de uma estratégia conjunta e implementação no México de uma estrutura semelhante à do Biocant Park.

Estes projetos estão agora numa fase de desenvolvimento estável e vão prolongar-se durante 2018.

#03.3 CENTRO DE CIÊNCIA JÚNIOR

O Biocant Park, por intermédio do CCJ, ocupou (em dez anos de atividade regular) uma posição de destaque na promoção da literacia científica, no fomento de uma atitude positiva face à ciência e, sobretudo, na motivação das crianças e jovens para prossecução dos seus estudos na área das Biotecnologias.



Imagem 12 - Centro de Ciência Júnior - Entrada

Dado o cariz de responsabilidade social, colocando ao alcance de todos os cidadãos (independentemente da sua localização geográfica e/ou contexto socioeconómico) a possibilidade de participar em atividades de índole experimental em contexto de laboratório real, verificou-se necessário redefinir algumas linhas orientadoras, efetuar alguns reajustes, mantendo o projeto inovador e diferenciador antecipando novas realidades com que todos nos deparamos.

Após uma pausa nas atividades experimentais regulares, em que foram realizadas algumas atividades de gestão, pesquisa e desenvolvimento de novas respostas para o projeto, cumpre-nos iniciar um novo ciclo de crescimento.

Para que o projeto CCJ possa manter bons níveis de desempenho e, nomeadamente, impulsionar outras formas de alargamento do seu alcance e impacto, verifica-se fundamental a reconfiguração de alguns procedimentos, como uma plataforma de apoio à gestão das marcações das atividades e locais onde estas vão decorrer, bem como assegurar outras operações logísticas.

Os primeiros 6 meses de 2018 constituirão assim um período de tempo, de teste e experimentação de alguns ajustes feitos às atividades e procedimentos, para que 2018/2019 seja um ano letivo de funcionamento pleno.



De forma a permitir que todos os visitantes do parque, mesmo os não participantes nas atividades propostas pelo CCJ, possam entender e localizar o que se faz e produz em termos de conhecimento e serviços, quer nas unidades de investigação e desenvolvimento, quer nas empresas, pretende-se que os mesmos possam ter acesso a um ponto de visita virtual ao parque tecnológico, situado no edifício sede, eventualmente disponível on-line também.

Está previsto o aproveitamento da envolvente ambiental do parque para o desenvolvimento de um espaço que possa ter um impacto potenciador na reflexão de procedimentos adotados para conservação e manipulação do solo. Numa fase posterior poderá ser usado como laboratório ao ar livre onde alguns conceitos de ecologia possam ser observados e colocados em prática.

Numa tentativa de aproximar o mais possível a realidade do parque e da ciência aos cidadãos, prevê-se a realização de um dia aberto no parque, idealmente durante o mês de março.

Com o arranque das atividades, no início de cada ciclo letivo, em outubro, será feita a apresentação das novas propostas à comunidade, bem como dinamizada uma série de apresentações da atualidade da investigação do parque, pelos próprios investigadores.

Destacar algumas áreas de investigação e os seus estudos e resultados, em função do mês em que se assinalam determinadas datas específicas, como o mês do coração, em maio, ou as doenças degenerativas, como Parkinson em abril (11) e Alzheimer, em setembro (21), aproveitando para ter grupos de pessoas como as universidades seniores e/ou centros de convívio, para sensibilizar, divulgar, informar e comunicar algumas questões relevantes relacionadas com estas temáticas.

Pretende-se que o apoio a alunos e professores se mantenha, quer através da resposta às suas solicitações, assim como a criação de alguns conteúdos que possam enriquecer o cumprimento dos programas curriculares. Em função das condições e recursos disponíveis, poderão ser desenvolvidas algumas atividades ou iniciativas no exterior.

A inovação continua a assumir um papel determinante na continuidade e singularidade deste projeto. Com o florescimento de inúmeros projetos paralelos de comunicação e divulgação científica, é necessário uma atualização constante, não só a nível de implementação de novas atividades, conteúdos, materiais e conhecimentos mas também de algumas tecnologias subjacentes, a que as escolas e sobretudo os alunos têm acesso. As responsabilidades que o Centro de Ciência Júnior tem assumido no amadurecimento do seu percurso, conferem-lhe, cada vez mais, um papel determinante no que toca à valorização do ensino experimental das ciências em Portugal, de uma forma ativa, diferenciadora e participada. É sobre esta matriz que se pretende elevar o projeto, não descurando a importância do espaço tecnológico a nível local, regional e nacional.

Em paralelo com o estímulo à literacia científica o CCJ terá ainda um papel relevante na promoção do empreendedorismo nas camadas mais jovens. Este objetivo será conduzido em paralelo com as atividades de uma candidatura da ABAP atualmente em curso (InovC 2020).



Imagem 13 - Centro de Ciência Júnior

#04 ORÇAMENTO PARA 2018

#04.1 ENQUADRAMENTO

Para a elaboração do presente orçamento foram considerados os seguintes pressupostos:

- # Os níveis de execução financeira da associação reportados à data de 30 de setembro de 2017;
- # A cessação do contrato de cessão de exploração de estabelecimento contratualizado em 2014 com a Biocant – Associação de Transferência de Tecnologia;
- # A transferência da gestão das infraestruturas do parque para a empresa Green Biocant Park, SA com efeitos reportados ao início do ano de 2018;
- # Disponibilização de um conjunto de serviços complementares, de apoio ao desenvolvimento da atividade administrativa, financeira e de acompanhamento na gestão de projetos das empresas sediadas no parque de forma a garantir que o foco das empresas se mantenha nas suas atividades, potenciando o seu crescimento.
- # Receção, acompanhamento e orientação da instalação de empresas no Parque e zona adjacente;
- # Manutenção das parcerias estratégicas com redes regionais e nacionais de incubadoras e parques tecnológicos;
- # Fomento do empreendedorismo e internacionalização do parque seja através da execução de projetos financiados por fundos comunitários seja através da prestação de serviços específicos efetuados diretamente com as empresas do parque.

165

As tabelas que se seguem refletem os fluxos económicos e financeiros que se estimam arrecadar e despende no decurso do ano de 2018. Também permitem avaliar o nível de execução do orçamento de 2017. Para tal são apresentados os valores reportados a 30 de setembro de 2017.

#04.2 RECURSOS HUMANOS

Recursos Humanos	2016	2017	2018
Conselho de Administração	0	0	1
Gestor de Inovação	0	0	1
Informático	1	1	1
Auxiliar ou Técnico de Limpeza	1	1	1
Responsável Infraestruturas e Manutenção	1	1	0
Assistente Administrativo	2	2	1
Rececionista	3	3	0
Total	8	8	5

Tabela 2 - N.º de Colaboradores por Área e Período



A estrutura de recursos humanos da associação irá sofrer os necessários ajustamentos que resultam da parceria com a Green Biocant Park, SA. Não estando o modelo de funcionamento do parque inteiramente fechado, foi mantida uma estrutura de recursos humanos capaz de dar continuidade à execução de projetos contratualizados bem como de um vasto leque de serviços de apoio a todo o ecossistema.

#04.3 RENDIMENTOS

Os rendimentos que se esperam obter no decorrer do exercício de 2018 são apresentados nas tabelas seguintes. Para que seja possível ter uma imagem da sua evolução, são apresentados os valores auferidos em 2016, bem como os valores esperados para 2017 e a sua execução a 30 de setembro.

Rendimentos	2016	Orçamento 2017	Execução 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018
Vendas	0	0	0	-	0
Prestação de Serviços	376 456	327 660	245 936	75%	70 000
Subsídios à Exploração	106 583	0	69 140	-	248 582
Outros Rendimentos e Ganhos	249 102	383 464	236 695	62%	212 417
Juros e Rendimentos Similares Suportados	8	10	6	60%	6
Total	732 149	711 134	551 777	78%	531 005

166

Tabela 3 - Total de Rendimentos por Período

Rendimentos



Gráfico 5 - Rendimentos orçamentados para 2017 e 2018

No decorrer do exercício de 2018 estima-se que os rendimentos da associação rondem os 531.005 euros, o que representa uma diminuição de 25% face ao valor orçado para 2017. Esta diminuição resulta apenas da reestruturação prevista para o parque. A alienação de dois edifícios bem com a passagem da gestão dos

Handwritten notes:
 734
 4
 0

#04.3.1 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Prestação de serviços	2016	Orçamento 2017	Execução 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018
Serviços de Instalação	355 334	305 667	198 402	65%	0
Auditório e Salas Formação	14 336	9 000	4 231	47%	0
Serviços de Consultoria	6 400	0	4 800	-	45 000
Serviços Secundários	3 525	12 993	38 503	296%	25 000
Descontos e Abatimentos	- 3 139	0	0	-	0
Total	376 456	327 660	245 936	75%	70 000

Tabela 4 - Total Prestação de Serviços por Período

A Tabela 4 espelha o nível de rendimentos que resultam da prestação de serviços às empresas sediadas no Parque assim como outras que utilizam as facilidades do Parque tais como o auditório e salas de formação. Com a passagem da gestão das infraestruturas do parque para a esfera da Green Biocant Park, SA importa agora reestruturar o modelo de financiamento da associação. De facto, se num primeiro momento se verificou fundamental prestar um conjunto de serviços de forma gratuita, chegou agora o momento de rever a forma como a associação se irá posicionar perante esta nova realidade. Garantir a sustentabilidade económica e financeira da associação será objeto de um estudo mais aprofundado no decorrer de 2018.

167

#04.3.2 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Subsídios à exploração	2016	2017			Orçamento 2018	Variação
		Orçamento	Execução 30.09.2017	Taxa de Execução		
Biothec@Centro	525	0	52 699	-	168 131	-
IC-16	6 058	0	2 231	-	38 704	-
INOV C 2020	0	0	14 210	-	41 747	-
Município de Cantanhede	100 000	0	0	-	0	-
Total	106 583	0	69 140	-	248 582	-

Tabela 5 - Total de Subsídios à Exploração por período

Na reta final de 2016 foram contratualizados dois projetos financiados ao abrigo dos fundos estruturais - Portugal 2020, conhecidos pelos seguintes acrónimos: Biotech@Centro e IC-16. Já no decurso de 2017 foi contratualizado mais um projeto, em consórcio com os parceiros nucleares do INOV C, designado por INOV C 2020. Sem



qualquer expressão financeira no ano da sua contratualização, apenas em 2017 foi possível dar corpo a uma efetiva execução física e financeira dos três projetos, que já refletem uma execução de 69 140 euros. Para 2018 encontra-se espelhado o diferencial ainda não executado.

Estes projetos têm como principal propósito a promoção da internacionalização do Parque, e das suas empresas, bem como o estímulo ao empreendedorismo, inovação e promoção do espírito empresarial. Área que se pretende continuar a dinamizar, acompanhar e fomentar na qualidade de entidade agregadora de todas as entidades do parque.

#04.3.3 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Outros Rendimentos e Ganhos	2016	2017			Orçamento 2018	Variação
		Orçamento	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução		
Rendas e outros rend. em pro. de inv.	7 024	7 024	5 268	75%	7 025	0%
Imputação de subsídios para investimentos	42 536	42 489	31 886	75%	6 257	- 85%
Reversão de perdas por imparidade	0	0	0	-	0	-
Restituição de impostos	0	0	0	-	0	-
Quotas	199 542	333 951	199 541	60%	199 135	- 40%
Total	249 102	383 464	236 695	62%	212 417	- 45%

Tabela 6 - Total de Outros Rendimentos e Ganhos por rúbrica e período

A massa patrimonial designada por *Outros Rendimentos e Ganhos*, aqui apresentada na Tabela 6, apresenta todos os rendimentos que a associação espera vir a arrecadar com rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento, com a imputação de subsídios ao investimento e com as quotas de associados. O valor de 212 417€, quantificado para 2018, regista uma diminuição de 45% face ao valor orçado para 2017.

Esta diminuição resulta da regularização definitiva do valor dos fundos comunitários recebidos pela construção do edifício sede, capitalizados anualmente na proporcionalidade do reconhecimento das depreciações do referido edifício. Também contribuiu para esta diminuição o facto de não ter sido necessário aumentar a quota do associado maioritário, conforme proposto aquando da aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para 2017.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

#04.4 GASTOS

Gastos	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018	Varição
CMVMC	0	0	0	-	0	-
FSE	305 611	311 396	281 966	91%	335 123	8%
Pessoal	166 667	156 527	139 236	89%	172 215	10%
Amortização	77 218	77 183	57 912	75%	12 774	- 83%
Perdas por Imparidade	12 844	0	0	-	0	-
Outros	12 205	1 010	1 416	140%	2 285	126%
Financiamento	11 449	12 458	7 080	57%	690	- 94%
Total	585 994	558 574	487 610	87%	523 088	- 6%

Tabela 7 - Total de Gastos por Período

Os gastos que a associação estima suportar durante o ano de 2018 encontram-se quantificados em 523 088 €. A Tabela 7 apresenta a sua composição e permite concluir haver uma diminuição de 6% face aos gastos previstos para 2017.

169

Expurgados todos os gastos relacionados com a gestão corrente de infraestruturas, seja na qualidade de fornecimentos e serviços externos seja na qualidade de encargos de financiamento, verifica-se haver uma redução deste tipo de encargos na ordem dos 8% e de 94% face ao orçado para 2017. É expectável que esta diminuição seja ainda mais expressiva nos próximos anos. De facto, dos 335 123€ aqui contabilizados como fornecimentos e serviços externos, 240 973€ dizem respeito a encargos com projetos financiados por fundos estruturais que irão ser executados em 2018.

A venda do Edifício Sede terá por sua vez um enorme impacto no nível dos gastos com amortizações. Verifica-se aqui um decréscimo de 83% face ao previsto para 2017. Por outro lado, a venda do edifício também irá proporcionar uma liquidez considerável para associação. Parte do produto da venda será canalizado para amortizar o serviço da dívida de médio longo prazo contratualizado, na altura da sua construção, com a Caixa Geral de Depósitos, bem como para liquidar o montante da conta caucionada. O que irá, naturalmente, diminuir o impacto dos atuais encargos suportados pela associação com juros, comissões e imposto de selo que passam a ser residuais para o ano de 2018.

Em sentido contrário variam os gastos com pessoal, que registam um aumento de 10% face ao valor orçado para 2017. Este aumento deve-se à contratação de um gestor de inovação, financiado pelos projetos em curso e à remuneração do Presidente do Conselho de Administração.

Escalonando cada uma destas rubricas por ordem de grandeza, evidenciam-se os fornecimentos e serviços externos, que concorrem com 64% dos encargos totais previsto para 2018, seguem-se os gastos com pessoal com uma contribuição de 33% seguindo-se os compromissos com amortizações, financiamento e outros que representam apenas 3% dos gastos da associação.



As tabelas que se seguem apresentam, com maior detalhe, a decomposição da estrutura de gastos da associação para o exercício de 2018.

#04.4.1 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Fornecimentos e serviços externos	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018
Comunicação	21 871	25 747	14 965	58%	10 821
Vigilância	54 096	54 096	40 572	75%	18 032
Eletricidade	103 411	96 697	13 045	13%	9 936
Trabalhos Especializados	29 609	27 622	128 413	465%	187 170
Outros FSE	96 624	107 234	84 971	79%	109 164
Total	305 611	311 396	281 966	91%	335 123

Tabela 8 - Total de FSE por período

Fornecimentos e Serviços Externos

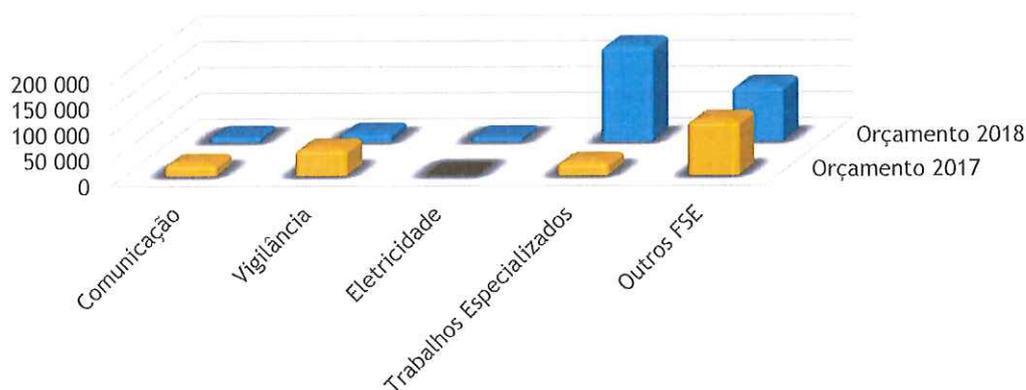


Gráfico 6 - FSE orçamentados para 2015 e 2016

Com alterações significativas ao nível da sua composição, a Tabela 8 e o respetivo gráfico permitem perceber melhor o impacto económico deste novo modelo de gestão ao nível dos *Fornecimentos e serviços externos*.

Os encargos com *Comunicações, Vigilância e Eletricidade* que representavam respetivamente 59% (em 2016) e 57% (em 2017) da totalidade dos gastos com fornecimentos e serviços externos passam, com esta nova estrutura, a representar apenas 12% dos gastos da associação. Os níveis de execução da rubrica de eletricidade, reportados a 30 de setembro, aqui quantificados em 13 045€, apenas acontece porque os custos com o

Jm
24
L
D
U

fornecimento de energia dos edifícios Biocant I e Biocant II só são apurados e faturados no final de cada exercício.

O montante de 128 413€ suportados em 2017 com *Trabalhos especializados* revela um aumento de 100 791€ face ao valor contemplado em orçamento para o exercício de 2017. Este desvio encontra-se diretamente relacionado com o montante das despesas previstas em sede de candidatura com os três projetos entretanto contratualizados, que não foram previstos em sede de orçamento. Estas despesas serão financiadas a uma taxa de 85%.

A tabela seguinte apresenta, em maior detalhe, a decomposição da tipologia de encargos com a rubrica de fornecimentos e serviços externos. De referir que a rubrica *Deslocações e estadas*, quantifica em 2018 com um montante de 71 827€ espelha, de igual forma, o resultado dos custos a suportar em sede de candidaturas, nomeadamente do projeto *Biotech@centro* que tem como principal propósito a internacionalização do Biocant Park e do sector.

Fornecimentos e Serviços Externos	2016	2017			Orçamento 2018	Variação
		Orçamento	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução		
Serviços Especializados	123 035	142 906	217 289	152%	220 401	54%
Trabalhos Especializados	29 609	27 622	128 413	465%	187 170	578%
Publicidade e Propaganda	200	13	4 520	34 769%	0	-100%
Vigilância e Segurança	54 096	54 096	40 572	75%	18 032	-67%
Honorários	0	0	15 000	-	0	-
Comissões	0	0	0	-	0	-
Conservação e Reparação	30 135	36 963	27 512	74%	15 199	-59%
Outros	8 995	24 212	1 272	5%	0	-100%
Materiais	2 340	2 203	1 321	60%	1 891	-14%
Ferramentas e Utensílios	313	484	20	4%	45	-91%
Livros e Documentação Técnica	25	0	26	-	26	-
Material de Escritório	2 002	1 719	1 275	74%	1 820	-6%
Artigos para Oferta	0	0	0	-	0	-
Energia e Fluídos	109 415	110 987	15 244	14%	11 600	-90%
Eletricidade	103 411	96 697	13 045	13%	9 936	-90%
Combustíveis	19	25	14	56%	0	-100%
Água	5 985	14 265	2 185	15%	1 664	-88%

171



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Fornecimentos e Serviços Externos	2016	2017			Orçamento 2018	Variação
		Orçamento	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução		
Deslocações, Estadas e Transportes	170	408	9 041	2 216%	71 827	17 505%
Deslocações e Estadas	170	155	9 041	5 833%	71 827	46 240%
Transportes de Mercadorias	0	253	0	0%	0	-100%
Serviços Diversos	70 651	54 892	39 071	71%	29 404	-46%
Rendas e Alugueres	0	0	0	-	10 080	-
Comunicação	21 871	25 747	14 965	58%	10 821	-58%
Seguros	2 561	2 479	1 907	77%	0	-100%
Royalties	0	0	0	-	0	-
Contencioso e Notariado	0	34	60	176%	60	76%
Despesas Representação	96	980	158	16%	98	-90%
Limpeza, Higiene e Conforto	25 301	25 652	20 879	81%	7 980	-69%
Outros Serviços	20 822	0	1 102	-	365	-
TOTAL	305 611	311 396	281 966	91%	335 123	8%

172

Tabela 9 - Decomposição dos FSE por rubrica e período

#04.4.2 GASTOS COM PESSOAL

São 172 215€ os gastos que a associação prevê suportar em 2018 com pessoal. O aumento de 10% face ao montante previsto para 2017, decorre da contratação de um gestor de inovação, responsável pelo acompanhamento e execução das candidaturas submetidas e aprovadas ao abrigo do atual quadro comunitário assim como da assunção de funções a tempo inteiro por parte do presidente do Conselho de Administração. Este aumento representa um aumento aproximado de 16 mil euros em termos absolutos.

Gastos com Pessoal	2016	2017			Orçamento 2018	Variação
		Orçamento	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução		
Ordenados e Salários	100 776	96 417	94 607	98%	115 544	20%
Subsídio Férias	9 005	8 035	10 940	136%	9 629	20%
Subsídio Natal	8 515	8 035	439	5%	9 629	20%
Subsídio de Alimentação	8 379	8 992	6 545	73%	5 072	-44%
Reembolso de Despesas	3 295	3 500	162	5%	0	-100%
Prémios	600	400	100	25%	0	-100%
Encargos s/ remunerações	26 860	25 085	23 857	95%	30 216	20%
Encargos Sobre remunerações - FGCT	17	0	27	-	27	-
Seguros Acidentes de Trabalho	744	826	482	58%	871	5%
Formação de Quadros	0	0	85	-	0	-
Seguro de Saúde	1 511	1 709	1 738	102%	945	-45%
Higiene e Seg. no Trabalho	163	528	92	17%	102	-81%
Medicina no Trabalho	288	0	162	-	180	-
Especialização	6 514	3 000	0	0%	0	-100%
TOTAL	166 667	156 527	139 236	89%	172 215	10%

Tabela 10 - Decomposição dos Gastos com Pessoal por rubrica e período

#04.4.3 GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO

A estrutura de gastos com depreciações e amortizações aparece refletida na Tabela 11, com gastos quantificados em 12 774€. A diminuição de 83% face ao valor orçado para 2017, resulta do produto da venda do edifício sede.

<i>Gastos de Depreciação e Amortização</i>	2016	2017			Orçamento 2018	Variação
		Orçamento	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução		
Ativos Fixos Tangíveis	77 218	77 183	57 912	75%	12 774	-83%
Edifícios e Outras Construções	58 834	58 833	44 125	75%	1 238	-98%
Equipamento Básico	11 615	11 579	8 711	75%	4 908	-58%
Ferramentas e Utensílios	0	0	0	-	0	-
Equipamento Administrativo	5 747	5 748	4 310	75%	5 747	0%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	1 022	1 023	766	75%	881	-14%
Ativos Intangíveis	0	0	0	-	0	-
TOTAL	77 218	77 183	57 912	75%	12 774	-83%

Tabela 11 - Decomposição dos Gastos de depreciação e amortização

#04.4.4 OUTROS GASTOS E PERDAS

Com pouca expressão a rubrica de *Outros Gastos e Perdas* quantificada em 2 285€ contempla algumas despesas residuais com quotizações e pequenos encargos.

174

<i>Outros Gastos e Perdas</i>	2016	2017			Orçamento 2018	Variação
		Orçamento	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução		
Impostos	382	200	158	79%	450	125%
Impostos Indiretos	0	0	0	-	0	-
Impostos Diretos	0	0	0	-	0	-
Taxas	382	200	158	79%	450	125%
Outros	11 823	810	1 258	155%	1 835	127%
Correções relativas a Exercícios Anteriores	10 395	0	0	-	0	-
Donativos	0	0	0	-	0	-
Quotizações	1 420	800	1 162	145%	1 835	129%
Outros	8	10	96	960%	0	-100%
TOTAL	12 205	1 010	1 416	140%	2 285	126%

Tabela 12 - Decomposição dos Outros Gastos e Perdas por rubrica e período

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a signature and the number '134'.

#04.4.5 GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO

Os *Gastos e perdas de financiamento* encontram-se expressos na Tabela 13. É nesta estrutura que se encontram contemplados os encargos anualmente suportados com o serviço da dívida de curto, médio e longo prazo da associação. A variação negativa de 94% face a 2017 reflete a eliminação dos custos associados ao serviço da dívida de médio e longo contratualizado com a Caixa Geral de Depósitos aquando da construção do edifício Sede. Também foi aqui contemplada a total liquidação da conta caucionada de 150.000€, contratualizada com a Crédito Agrícola, que se irá manter em vigor para fazer face a necessidades pontuais de liquidez durante o ano de 2018.

<i>Gastos e Perdas de Financiamento</i>	2016	2017			Orçamento 2018	Variação
		Orçamento	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução		
Juros suportados	11 447	12 458	7 080	57%	690	-94%
Empréstimos Bancários	2 093	2 294	517	23%	0	-100%
Conta Cautiionada	9 354	10 164	6 563	65%	690	-93%
Outros gastos e perdas de financiamento	2	0	0	-	0	-
TOTAL	11 449	12 458	7 080	57%	690	-94%

Tabela 13 - Decomposição dos Gastos de Financiamento por rubrica e período

175

Ainda a este respeito e porque importa reduzir drasticamente o peso da dívida que as associações (ABAP e BIOCANT) têm junto das diversas entidades bancárias com as quais mantêm relações comerciais, está refletido neste orçamento a realização de suprimentos a favor do Biocant, para que este possa liquidar uma abertura de crédito realizada no montante de 960 mil euros com a Caixa Económica do Montepio Geral.

#04.5 RECEITAS E DESPESAS

Atividades Operacionais									
Orçamento de Receitas	2016	Orçamento 2017	Execução 30.09.17	Orçamento 2018	Orçamento de Despesas	2016	Orçamento 2017	Execução 30.09.17	Orçamento 2018
Quotas	244 936	417 759	242 136	244 936	Fornecimentos e S. Externos	294 880	386 785	277 202	755 448
Prestação de Serviços	480 587	403 022	229 581	90 267	Gastos c/ Pessoal	99 476	164 266	82 293	126 515
Subsídios à Exploração	100 000	49 456	69 141	226 004	Impostos	134 344	78 584	96 570	477 289
Outros	11	0	8	0	Outros	1 706	1 029	0	0
Subtotal	825 534	870 237	540 866	561 207	Subtotal	530 406	630 664	456 065	1 359 252
Fluxos operacionais	295 128	239 573	84 801	-798 045					

Atividades de Investimento									
Orçamento de Receitas	2016	Orçamento 2017	Execução 30.09.17	Orçamento 2018	Orçamento de Despesas	2016	Orçamento 2017	Execução 30.09.17	Orçamento 2018
Propriedades de Investimento	0	0	292 500	2 632 500	Terrenos	21 000	21 000	0	21 000
Subsídios ao investimento	0	0	0	0	Edifícios / Adaptações	0	0	0	0
Ativos Intangíveis	0	0	0	0	Equipamento	6 600	0	8 718	0
					Incorpóreo	0	0	0	0
Subtotal	0	0	292 500	2 632 500	Subtotal	27 600	21 000	8 718	21 000
Fluxos de Investimento	-27 600	-21 000	283 782	2 611 500					

Handwritten signatures and initials in blue ink at the top of the page.

Atividades de Financiamento									
Orçamento de Receitas	2016	Orçamento 2017	Execução 30.09.17	Orçamento 2018	Orçamento de Despesas	2016	Orçamento 2017	Execução 30.09.17	Orçamento 2018
Empréstimos Obtidos	0	0	0	0	Reembolso de Empréstimos	186 735	187 209	140 742	564 529
Aumentos de Capital	0	0	0	0	Juros + Comissões	11 968	12 458	738	690
Conta Cauionada	100 000	0	60 000	0	Reembolso Conta Cauionada	160 000	0	6 510	250 000
					Suprimentos	0		0	1 000 000
Subtotal	100 000	0	60 000	0	Subtotal	358 703	199 667	147 990	1 815 219
Fluxos de Financiamento	-258 703	-199 667	-87 990	-1 815 219					
Total de Recebimentos	925 534	870 237	893 366	3 193 707					
Total de Pagamentos	916 709	851 331	612 773	3 195 471					
Recebimentos - Pagamentos	8 824	18 906	280 593	- 1 764					
Saldo no Início do Período	4 918	7 366	13 742	5 319					
Saldo no Fim do Período	13 742	26 272	294 335	3 555					

Tabela 14 - Atividades de Financiamento



#04.6 DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS

Rubricas	2016	Orçamento 2017	Execução 30.09.2017	Orçamento 2018
Vendas e serviços prestados	376 456	327 660	245 936	70 000
Subsídios à exploração	106 583	0	69 140	248 582
Variação inventários da produção	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	-	-	-
Fornecimentos e serviços externos	305 611	311 396	281 966	335 123
Gastos com o pessoal	166 667	156 527	139 236	172 215
Imparidade de inventários	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a Receber	12 844	0	0	0
Provisões	-	-	-	-
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizações (perdas/reversões)	-	-	-	-
Aumentos reduções justo valor	-	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	249 102	383 464	236 695	212 417
Outros gastos e perdas	12 205	1 010	1 416	2 285
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	234 814	242 191	129 153	21 376
Gastos/reversões depreciação e amortiz.	77 218	77 183	57 912	12 774
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	157 596	165 008	71 241	8 602
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	8	10	6	6
Juros e Gastos Similares Suportados	11 449	12 458	7 080	690
Resultados antes de impostos	146 155	152 560	64 167	7 918
Imposto s/rendimento do exercício	512			
Resultado Líquido do Período	145 643	152 560	64 167	7 918

178

Tabela 15 - Demonstração de Resultados por Naturezas

#04.7 BALANÇO

Balanço	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Orçamento 2018
Ativo				
Ativo não Corrente				
Ativos Fixos Tangíveis	2 567 804	2 482 673	2 570 146	284 052
Propriedades de Investimento	380 850	380 850	380 850	380 850
Invest. Financeiros - Outros métodos	38 738	99 857	39 071	39 071
	2 987 392	2 963 380	2 990 067	703 973
Ativo Corrente				
Inventários	1 051 674	1 051 674	1 051 674	1 051 674
Clientes	227 075	46 460	297 068	230 407
Estado e Outros Entes Públicos	4 883	0	2	2
Acionistas/Sócios	1 700	4 300	5 000	3 000
Outras Contas a receber	271 995	19 675	339 053	113 049
Diferimentos	930	834	1 113	1 113
Caixa e Depósitos Bancários	13 742	27 301	223 069	3 555
	1 571 999	1 150 244	1 916 979	1 402 800
Total do ativo	4 559 391	4 113 624	4 907 046	2 106 773
Capital Próprio				
Capital Realizado	2 454 361	2 454 361	2 454 361	2 454 361
Reservas Legais	6 000	6 000	6 000	6 000
Resultados Transitados	-1 385 410	-1 039 934	-1 239 767	-1 175 600
Outras Variações no Capital Próprio	1 329 584	1 235 435	1 288 142	125 728
Resultado Líquido do Exercício	145 643	152 559	64 167	7 918
Total do Capital Próprio	2 550 178	2 808 421	2 572 904	1 418 407
Passivo				
Passivo não Corrente				
Financiamentos Obtidos	564 818	518 387	564 818	0
Outras Contas a Pagar	126 000	147 000	126 000	84 000
	690 818	665 387	690 818	84 000
Passivo Corrente				
Fornecedores	391 939	43 193	437 386	6 051
Estado e Outros entes Públicos	6 584	26 920	15 989	5 080
Diferimentos	575 166	107 826	635 314	551 136
Adiantamento de Clientes	0	0	292 500	0
Financiamentos Obtidos	277 407	315 381	196 726	0
Outras Contas a Pagar	67 299	146 496	65 409	42 098
	1 318 395	639 816	1 643 324	604 366
Total do Passivo	2 009 213	1 305 203	2 334 142	688 366
Total do Capital Próprio e Passivo	4 559 391	4 113 624	4 907 046	2 106 773

Tabela 16 - Balanço

Cantanhede, 14 de Novembro de 2017

O Conselho de Administração:



João Carlos Vidaurre Pais de Moura



Carlos José Fialho da Costa Faro

180



Joaquim José Borges Gouveia



Gil da Silva Patrão



Delfina Gernay Cardoso Moreira

PLANO DE
ATIVIDADES & ORÇAMENTO

2018

182




ÍNDICE

# Índice	1
ÍNDICE DE IMAGENS	2
ÍNDICE DE TABELAS	2
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	2
#01 Contexto Económico e Social de 2017.....	3
#02 Atividade do Biocant em 2017.....	5
#02.1 ENQUADRAMENTO	5
#02.2 ATIVIDADES E OBJETIVOS PARA O FUTURO	7
I. Exploração Imobiliária e Franchising do Modelo Biocant	9
II. Reestruturação do Núcleo I&D.....	9
III. Fomento do Empreendedorismo e Inovação.....	11
IV. Reforço da Capacidade de Investimento Empresarial	12
#02.3 INTERNACIONALIZAÇÃO	13
#03 Orçamento para 2018.....	14
#03.1 ENQUADRAMENTO	14
#03.2 RECURSOS HUMANOS	14
#03.3 ORÇAMENTO DE RENDIMENTOS	15
#03.3.1 ORÇAMENTO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	17
#03.3.2 ORÇAMENTO DOS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO.....	18
#03.3.3 ORÇAMENTO DE OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS.....	18
#03.4 ORÇAMENTO DE GASTOS	19
#03.4.1 ORÇAMENTO DE CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS (CMVMC).....	20
#03.4.2 ORÇAMENTO DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	21
#03.4.3 ORÇAMENTO DE GASTOS COM PESSOAL	22
#03.4.4 ORÇAMENTO DOS GASTOS DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	22
#03.4.5 ORÇAMENTO DE OUTROS GASTOS E PERDAS	23
#03.4.6 ORÇAMENTO DE GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	24
#03.5 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS GLOBAL.....	25
#03.6 BALANÇO PREVISIONAL	26
#03.7 ORÇAMENTO DE RECEITAS E DESPESAS	27

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 - Economia Mundial.....	3
Imagem 2 - Biocant Park	5
Imagem 3 - Biocant III - Inauguração	6
Imagem 4 - Inauguração Biocant III.....	6
Imagem 5 - Assinatura de Protocolo com CIATEJ e Visita de Gilberto Kassab	7
Imagem 6 - Vista geral do Parque.....	8
Imagem 7 - Vista geral do Parque.....	9
Imagem 8 - Wine Club.....	10
Imagem 9 - X-PROT by Biocant	10
Imagem 10 - Genolnseq by Biocant	11
Imagem 11 - Apoio ao empreendedorismo	12
Imagem 12 - 2Bio: gestão de propriedade intelectual	12
Imagem 13 - Biotech@centro	13

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Nº de Colaboradores por Área e Período	15
Tabela 2 - Total de Rendimentos por Período	15
Tabela 3 - Total Prestação de Serviços por Período	17
Tabela 4 - Subsídios à Exploração	18
Tabela 5 - Total de Outros Rendimentos e Ganhos por rubrica e período.....	19
Tabela 6 - Total de Gastos por Período.....	20
Tabela 7 - FSE por Rubrica e por Período	21
Tabela 8 - Gastos com pessoal por rubrica e por período	22
Tabela 9 - Decomposição dos Gastos de Amortização por rubrica e período	23
Tabela 10 - Outros Gastos e Perdas por rubrica e por período	23
Tabela 11 - Decomposição dos Gastos de Financiamento por rubrica e período	24
Tabela 12 - Demonstração de Resultados	25

184

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Rendimentos orçamentados para 2017 e 2018	16
Gráfico 2 - Rendimentos orçamentados para 2018	16
Gráfico 3 - Prestação de Serviços orçamentada para 2017 e 2018.....	17
Gráfico 4 - Total de Gastos	20



#01 CONTEXTO ECONÓMICO E SOCIAL DE 2017

A elaboração do Plano de Atividades & Orçamento da Biocant – Associação de Transferência de Tecnologia para 2018, ocorre num período em que o crescimento económico em Portugal assim como em toda a Zona Euro se reestabelece finalmente de um longo período de recessão de uma forma extremamente positiva.

Como decorre da leitura ao Boletim Económico n.º 4/2017, recentemente publicado pelo Banco Central Europeu, a recuperação económica na Zona Euro tem vindo a ganhar cada vez mais firmeza, a qual ocorre a um ritmo superior a todas as expectativas antecedentes. Este documento, que tem por base as projeções macroeconómicas para a Zona Euro, foi elaborado pelos especialistas do BCE e também realça que esta expansão económica tem sido transversal a diversos setores e a diversos países.

De acordo com projeções macroeconómicas, datadas de junho de 2017, prevê-se que o PIB real anual da Zona Euro aumente 1,9% em 2017, 1,8% em 2018 e 1,7% em 2019, superando em 0,1% as projeções da mesma entidade publicadas em março do corrente ano.

A aceleração da expansão económica da Zona Euro tem como principal motor de crescimento a procura interna. De salientar que as melhorias registadas nos mercados de trabalho impulsionaram o rendimento disponível real das famílias facilitando assim as despesas de consumo, ao que se soma a melhoria da conjuntura externa que conduziu a uma retoma do dinamismo das exportações da Zona Euro. Outro fator com um relevo importante no dinamismo do crescimento europeu foi também a retoma dos mercados da habitação.



Imagem 1 - Economia Mundial

No que respeita à inflação homóloga, medida pelo IHPC, prevê-se que esta se situe em 1,5% em 2017, 1,3%

em 2018 e 1,6% em 2019 na Zona Euro. Estas taxas foram revistas em baixa em junho de 2017, quando comparadas com as projeções de março, o que resulta essencialmente dos baixos preços do petróleo.

Ao nível mundial e de acordo com as mesmas projeções macroeconómicas, espera-se um crescimento gradual do PIB real mundial excluindo a Zona Euro, que se situe nos 3,5% em 2017 e nos 3,8% em 2018 e 2019. Quanto ao crescimento da procura externa da Zona Euro estima-se que este aumente para 3,7% em 2017, 3,4% em 2018 e 3,5% em 2019, tendo este indicador sido revisto em alta face às projeções de março de 2017. Um vetor muito favorável ao crescimento económico é o facto da inflação mundial dos preços no consumidor ter estabilizado, à medida que o efeito de anteriores aumentos dos preços das matérias-primas começa a diminuir.

Na esfera nacional, também se verifica que a economia portuguesa evoluiu no mesmo sentido que o verificado na economia da Zona Euro. Importa até realçar que no primeiro semestre de 2017, terá crescido a um ritmo claramente superior ao da média europeia, prevendo-se que o PIB em 2017 registre um crescimento de 2,5%. Este dinamismo é transversal à generalidade dos setores de atividade e insere-se numa dinâmica de recuperação que se tem observado desde 2013, conforme revela o Boletim Económico de Outubro de 2017, publicado pelo Banco de Portugal.

A recuperação da economia portuguesa em 2017 beneficiou claramente do enquadramento internacional bastante favorável, caracterizado pela aceleração da procura externa, que face a 2016 cresceu acima de 4%, bem como da melhoria generalizada das condições monetárias e financeiras, resultante da manutenção de uma orientação de estabilidade na política monetária da Zona Euro e da melhoria das condições de financiamento dos agentes económicos.

O maior dinamismo verificado na FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo), traduziu-se num crescimento estimado de 8% para 2017 e a reorientação de recursos produtivos para setores mais expostos à concorrência internacional, onde as exportações de bens e serviços crescem cerca de 7% em 2017, assumem-se como os principais pilares da recuperação

económica portuguesa. Note-se que o primeiro semestre de 2017 foi marcado por um dinamismo das exportações generalizado, onde se destacou o crescimento das exportações de serviços, em particular, as exportações de turismo.



Num contexto económico e social francamente favorável o **Plano de Atividades & Orçamento da BIOCANT** para 2018 também ilustra uma nova estrutura que irá alicerçar as bases para um futuro promissor para o parque, envolvendo um novo parceiro estratégico que irá contribuir para reforçar a posição do Biocant Park enquanto epicentro da Biotecnologia em Portugal posicionando-o, por outro lado, como referência a nível internacional. Este Plano de Atividades descreve assim as principais atividades desenvolvidas pela Associação durante o ano de 2017, realçando os principais objetivos alcançados e de que modo estes se projetam nas linhas orientadoras que a associação se propõe atingir durante o próximo exercício económico. Este documento permite ainda analisar os níveis de execução alcançados a 30 de setembro de 2017 assim como detalhar o orçamento que esta se propõe executar durante o ano de 2018. Também se encontram aqui espelhadas as principais peças financeiras da associação, tal como o balanço e demonstração de resultados, tudo reportado à mesma data.

A
B
C

#02 ATIVIDADE DO BIOCANT EM 2017

#02.1 ENQUADRAMENTO

Enquanto Centro de Desenvolvimento Tecnológico, o Biocant faz parte integrante da estrutura do Biocant Park que, em conjunto com a ABAP – Associação Beira Atlântico Parque, em muito tem contribuído para consolidar um ecossistema único de promoção da bioeconomia e do bioempreendedorismo.

Ao longo dos últimos treze anos o Biocant- Associação de Transferência de Tecnologia em Biotecnologia desempenhou um papel central no desenvolvimento do Biocant Park. O talento da sua equipa científica e as plataformas tecnológicas de vanguarda em vários domínios da Biotecnologia afirmaram-se como um núcleo forte de investigação e inovação, de onde emergiram várias iniciativas empresariais e excelentes contributos para o desenvolvimento científico. Paralelamente constituíram-se como um foco de atração do interesse de start-ups de biotecnologia de outras geografias devido à política de partilha de recursos que permitia a essas empresas acederem em condições muito vantajosas, sem necessidade de investimento próprio, a equipamento moderno e a *know-how* de reconhecida competência.



Imagem 2 - Biocant Park

187

Na primeira fase da vida da Associação as unidades funcionais de I&D e inovação foram organizadas por área de especialidade a que estavam associadas as plataformas tecnológicas mais avançadas. A título de exemplo o Biocant foi a primeira instituição nacional a ter um sequenciador de DNA de elevado débito (Next Generation Sequencing) e a primeira no país a sequenciar integralmente um organismo vivo.

Mais recentemente e na sequência do protocolo de colaboração celebrado com o CNC, a maioria destes ativos foram transferidos para o UC-Biotech e a atividade de I&D da Associação ficou reduzida ao programa de inovação do Vinho e Vinha (CDE - Centro de Desenvolvimento em Enobiologia), que pela sua natureza não se enquadrava nos objetivos temáticos do UC-Biotech. No entanto, continuam fortemente ligadas ao Biocant a GenoInseq, entidade que emerge da

Unidade de Serviços Avançados em Sequenciação e a X-Prot, empresa recém-formada que durante este exercício dá início à sua atividade, que é liderada pelos investigadores anteriormente pertencentes aos quadros do Biocant.

Assim nos últimos 3 anos o Biocant - Associação de Transferência de Tecnologia foi reduzindo o seu quadro de técnicos e a sua capacidade tecnológica, perdendo para o UC-Biotech o papel de dinamizador científico do ecossistema e de centro de interface tecnológico. Reveste-se, por isso, da maior importância a reflexão sobre o futuro desta associação, que deverá ser discutido já no contexto em que a gestão e exploração do parque passará para a esfera privada.



Imagem 3 - Biocant III - Inauguração

O ano de 2017 fica marcado pela inauguração de mais um edifício, o BIOCANT III. Este novo edifício, em tudo idêntico ao Biocant PME'S, tem capacidade para alojar uma dezena de empresas que ao longo deste ano se começaram a instalar. Este edifício representa um marco no crescimento do parque, pela atração de entidades estrangeiras para instalação neste edifício. A cerimónia foi presidida pelo Primeiro-ministro António Costa, e contou com a presença dos Ministros da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, e do Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral.

Dimensionado para acolher empresas que operam no desenvolvimento e transferência de tecnologia em biotecnologia, o novo imóvel (o quinto do Biocant Park) representa mais um passo importante na evolução projetada para o Parque de Biotecnologia de Cantanhede. Segundo António Costa, “O Biocant Park é o exemplo daquilo que é fundamental para o desenvolvimento do nosso País: a qualificação e a inovação. Acredito que o futuro e o crescimento de Portugal passam pela aposta na ciência e pela transferência de conhecimento”.

António Costa considera Biocant “exemplo para o país”

19 de Abril 2017



Imagem 4 - Inauguração Biocant III

Em termos de desenvolvimentos estratégicos há também a destacar a assinatura de um memorando entre o Biocant, o Centro de Investigación y Asistencia en Tecnología y Diseño del Estado de Jalisco, A.C. (CIATEJ), o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do México e a Somorelate, SA, que assenta na “cooperação no campo da investigação científica e tecnológica através de projetos e iniciativas a desenvolver em parceria”. Este memorando representa a materialização de um objetivo estratégico definido para o parque, que decorre de uma parceria estabelecida com investidores privados tendo em vista a internacionalização do modelo Biocant através de operações de franchising da marca e do seu modelo de gestão.

Handwritten initials and marks in the top right corner.



Imagem 5 - Assinatura de Protocolo com CIATEJ e Visita de Gilberto Kassab

A visita do Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil, Gilberto Kassab, em meados de 2017, mais uma vez veio realçar as expectativas de cooperação que se pretendem intensificar, lembrando um memorando de entendimento datado de 2013 celebrado com o Ministério da Ciência Brasileiro e um protocolo estabelecido, em 2014, com o Governo do Estado do Ceará. As modalidades de cooperação propostas passam pelo “intercâmbio de cientistas, técnicos, peritos e estudantes no âmbito do desenvolvimento de recursos humanos”, pela “formulação e implementação de programas e projetos de pesquisa de interesse comum”, salvaguardando “a partilha equitativa de resultados consequentes da pesquisa conjunta”, o “intercâmbio de informação científica e tecnológica” e a “organização bilateral de seminários, conferências e workshops em áreas de interesse mútuo”.

Dando continuidade à estratégia já em curso no ano transato merece ainda especial destaque todo o trabalho desenvolvido em parceria com a ABAP, no sentido de reforçar a competitividade internacional do setor da Biotecnologia na região. Nesta estratégia é fundamental o apoio via projeto Biotech@Centro, que permitirá continuar a criar os alicerces necessários para a internacionalização das empresas associadas ao Biocant Park, aumentando não só a visibilidade externa do Parque e das suas valências tecnológicas bem como dos seus projetos e do próprio setor.

189

#02.2 ATIVIDADES E OBJETIVOS PARA O FUTURO

O grande objetivo para 2018 é definir o futuro da Associação.

Dois cenários diametralmente opostos afiguram-se como os mais plausíveis:

- # Redução da atividade ao estritamente necessário, isto é, a que resulta dos contratos de I&D ainda em curso;
- # Reativação através da dinamização de novas valências mais ajustadas e adaptadas à realidade futura centrada no mundo digital.

O cenário 2 requer uma análise profunda e estruturada no que diz respeito às valências em questão, até porque para a sua implementação será inevitável o recurso a um ciclo adicional de investimento projetado para um prazo de 5-10 anos. A incorporação destas valências permitirá ao Biocant continuar a distinguir-se na esfera global enquanto centro de inovação em biotecnologia, o que necessariamente trará ao parque o devido retorno. No entanto esta análise deverá ser cautelosa, com base em estudos rigorosos dos riscos associados e do investimento necessário para viabilizar esta estratégia.

Em qualquer circunstância espera-se que durante o primeiro semestre de 2018 seja possível tomar uma decisão sobre a sua exequibilidade com base num plano devidamente estruturado.

Parece, por isso, mais sensato construir o plano de atividades de 2018 com base no cenário 1.

As atividades de I&D previstas para 2018 estão assim centradas nos projetos atualmente em curso promovidos pelo Centro de Desenvolvimento em Enobiologia, em paralelo com os projetos promovidos pela GenoInseq.

Conforme já descrito no Plano para 2017, o Centro de Desenvolvimento em Enobiologia/Unidade Genómica tem atualmente 3 projetos em execução: *BioClarVino II* em colaboração com a Proenol e a Universidade do Porto; *Porto NS* em colaboração com as empresas Ângelo Coimbra e Symington Family Estates; e *MicroBioWines* com a Herdade de Malhadinha Nova e a Universidade do Algarve. A participação nestes projetos, que conta com o envolvimento de alguns dos principais players na área da Vinha e do Vinho a nível nacional, permite a consolidação de uma imagem de marca forte, associada ao trabalho que a equipa do Biocant tem desenvolvido. São por isso projetos cujo retorno vai muito mais além do que o eventual retorno financeiro direto.

A Unidade de Serviços Avançados - GenoInseq tem dois projetos nacionais em execução, designadamente o projeto *In2Genome*, em co-promoção com a empresa CBRA Genomics, também sediada no Biocant Park; e o projeto *GenomePT*, desenvolvido em co-promoção com a Universidade de Aveiro, Instituto de Biologia Molecular e Celular e Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente, ambos da Universidade do Porto, com o Instituto de Medicina Molecular, com o IPATIMUP – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, com a Fundação Carlos Gulbenkian, com o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, com a Universidade de Coimbra, com a Universidade do Algarve e com a Universidade do Minho. Tem ainda em curso uma participação no projeto europeu *Metafluidics – Advanced toolbox for rapid and cost-effective functional metagenomic screening – microbiology meets microfluidics*, que reúne uma equipa de seis países europeus (Dinamarca, Noruega, Reino Unido, França, Portugal e Espanha), e é constituída por 7 grupos de investigação e 6 empresas.

Em 2018 o Biocant ficará ainda com a gestão e exploração da unidade Piloto e da unidade Bioanalítica, que ficarão a cargo da associação o que irá garantir uma parte das receitas essenciais à atividade do seu Centro de I&D e aos compromissos financeiros decorrentes do investimento realizado.



Imagem 6 - Vista geral do Parque

Deste modo, em 2018 a atividade do Biocant continuará centrada em quatro eixos estruturais essenciais:

- I. Exploração imobiliária e franchising do modelo Biocant;
- II. Reestruturação do núcleo de I&D;
- III. Fomento do empreendedorismo e inovação;
- IV. Reforço da capacidade de investimento empresarial.

[Handwritten signature and initials]

I. Exploração Imobiliária e Franchising do Modelo Biocant

Como referido, o ano de 2017 representa um marco no ciclo de desenvolvido do Biocant, principalmente devido à entrada de um investidor capaz de dar corpo aos arrojados planos de desenvolvimento futuro para o parque.

Terminado que está um primeiro ciclo centrado na criação de infraestruturas e valências tecnológicas que permitiram criar um ecossistema dinâmico e diferenciador, o último ano representa o culminar da orientação estratégica delineada. A par com a reestruturação das unidades do Centro de I&D, que já tinha tido início em 2016, 2017 foi o ano em que se materializou o contrato com um investidor privado com capacidade de incutir uma nova dinâmica no parque, a qual pautará o ano de 2018.

A par com a exploração imobiliária que advém do contrato com o investidor, continuará em curso a parceria estabelecida com investidores privados com vista à internacionalização do modelo Biocant, através de operações de franchising.



Imagem 7 - Vista geral do Parque

191

II. Reestruturação do Núcleo I&D

Na sequência da reestruturação do Núcleo de I&D já iniciada, e que surgiu no âmbito da transferência das unidades de I&D para o UC-Biotech, o ano de 2017 fica marcado pelo início da execução dos projetos aprovados ao abrigo do P2020 no decorrer de 2016, no caso do Centro de Desenvolvimento em Enobiologia (anteriormente Unidade de Genómica) e da GenoInseq (Unidade de Serviços Avançados - Sequenciação), ou marcadas pelo início de atividade, no caso de Unidades que deram origem a novas empresas lideradas pelos seus investigadores principais, como por exemplo a X-Prot, que emerge no seio da Unidade de Biotecnologia Molecular.

O Centro de Desenvolvimento de Enobiotecnologia (CDE), que foi criado na sequência do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos pela unidade de Genómica na área de investigação do Vinho e da Vinha, tem atualmente em execução 3 projetos em colaboração entidades empresariais e académicas de alto-releva no panorama nacional. Para além do impacto financeiro gerado pela execução destes projetos, importa realçar o impacto a nível de equipa, com a entrada de 4 novos elementos, 3 com contrato de bolsa de mestrado e 1 com contrato de bolsa de Pós-doutoramento. Na sequência destes projetos há a reportar o desenvolvimento de várias atividades de interesse científico e com possível aplicação comercial. Para além dos projetos em curso, o CDE mantém colaboração com a Comissão Vitivinícola da Bairrada através do projeto eBairrada, que envolveu a colaboração de uma bolsreira. A execução destes projetos foi conciliada com a prestação de serviços, que permitem gerar algum retorno financeiro, contribuir para uma imagem de excelência pelo trabalho científico desenvolvido e manter um contributo para a divulgação científica pela publicação de resultados em revistas científicas e presença em eventos da especialidade.

Em 2018, o CDE estará focado na execução dos projetos que tem em curso, que lhe permitem uma relação muito próxima com os principais agentes económicos do sector, consolidando a sua posição estratégica enquanto player incontornável no programa de I&D estratégico para o sector.

É nossa convicção que o reconhecimento nacional e internacional do trabalho realizado traduzir-se-á na construção de uma extensa rede de colaboração para o desenvolvimento de projetos inovadores, envolvendo centros de investigação de excelência e empresas internacionais de referência, que em muito contribuirá para a afirmação do Biocant no contexto internacional.

Ao nível da promoção de um ambiente interpessoal saudável e didático no contexto do Biocant Park, o CDE tem um contributo marcante através da organização e dinamização de sessões do WineClub, que envolvem grandes nomes do setor Enológico nacional, que aceitam o desafio para vir ao Biocant Park dar a conhecer os seus vinhos, a sua história pessoal, em paralelo com uma breve formação na área.



Imagem 8 - Wine Club



X-PROT by  biocant

Imagem 9 - X-PROT by Biocant

Para o X-Prot o ano de 2017 representou o início de um novo ciclo nas atividades, com a transferência do laboratório para o Edifício Biocant III, o que permitiu a integração num ecossistema mais adequado às solicitações e requisitos empresariais. O X-Prot manteve operacionais os seus 3 eixos principais de intervenção: Investigação Contratada, Prestação de Serviços e Colaborações. Estes eixos estruturantes e centrais são ativos tanto no meio empresarial como no meio académico, o que é fundamental para firmar a atividade do X-Prot. No ano de 2017, verificou-se um aumento de 25% do número de clientes, enquanto o número de colaborações com grupos de

investigação manteve-se estável, no número máximo de parceiros definidos estrategicamente, demonstrando a relação de confiança com o X-Prot. As colaborações com grupos de investigação e empresas são fundamentais para o estabelecimento de uma rede de clientes mais duradoura. O Plano de Atividades para 2018 do X-prot, que visa a consolidação dos objetivos atingidos e um crescimento na atividade, contempla os seguintes eixos:

- # Alargamento do número de serviços disponibilizados aos clientes (Eixo Prestação de Serviços), de modo a promover a rentabilização dos equipamentos disponíveis;
- # Obtenção de novos produtos (Eixo Investigação Contratada), que constitui o foco principal das atividades planeadas para o ano de 2018, através do desenvolvimento de novos produtos;
- # Consolidação das colaborações estabelecidas (Eixo Colaborações); e
- # Estabelecimento de Parcerias Estratégicas, de modo a complementar valências e assim marcar presença em áreas de grande inovação tecnológica e com grande procura de parceiros, como por exemplo na área dos biofármacos ou fármacos biológicos.

A GenoInseq, uma Unidade de Sequenciação Avançada especializada em abordagens – ómicas, continua a ilustrar o forte empenho do Biocant em apostar em tecnologias e conhecimento de vanguarda de modo a posicionar-se como um player de referência. Fruto da sua forte especialização em sequenciação de DNA e RNA de última geração e análise bioinformática de dados em larga escala, a GenoInseq é assim um parceiro óbvio para várias empresas no parque, mas também para entidades académicas e empresariais na área das Ciências da Vida a nível nacional e internacional. A sua equipa multidisciplinar de especialistas em sequenciação e bioinformática está apta a desenvolver soluções personalizadas, desde o planeamento experimental à análise de dados em larga escala com resultados em formatos acessíveis para todos os tipos de utilizador, que permitem ao cliente/parceiro a obtenção de resultados de valor acrescentado. A par com esta atividade possui um programa interno de I&D focado na inovação científica e tecnológica da sequenciação e análise de dados.



Imagem 10 - GenoInseq by Biocant

Neste seguimento, e na sequência de candidaturas a fundos P2020 submetidos anteriormente, 2017 teve em curso alguns projetos, nomeadamente o projeto *In2Genome*, em colaboração com a empresa CoimbraGenomics, sediada no parque. Este projeto tem como objetivo o desenvolvimento de uma nova abordagem de diagnóstico de doenças genéticas raras baseada na análise da informação genética. O *In2Genome* reúne especialistas da área da sequenciação, genética clínica e medicina personalizada, oriundos da Coimbra Genomics e da Unidade de Genética Médica do CHUC, pelo que o envolvimento da unidade neste projeto permite um crescente aumento de notoriedade pela qualidade dos serviços prestados. Em paralelo a unidade tem em curso o projeto *Genome PT*, desenvolvido em co-promoção com os 11 parceiros referidos anteriormente. Como facilmente se depreende, face a uma listagem tão vasta de entidades, a inclusão do Biocant, via GenoInseq, permite o reforço o seu papel de destaque no panorama nacional. Está também em curso uma participação no projeto europeu *Metafluidics – Advanced toolbox for rapid and cost-effective functional metagenomic screening – microbiology meets microfluidics*, que reúne uma equipa de seis países europeus, e é constituída por 7 grupos de investigação e 6 empresas. A GenoInseq integra a equipa liderada pelo Prof. Milton Costa, do Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra. O projeto, contratualizado por parte do CNC, tem por objetivo o desenvolvimento de uma nova plataforma de screening de bibliotecas para a identificação de proteínas com atividades biológicas, nomeadamente com atividade terapêutica, conversão de bioenergia, biorremediação, química alimentar e outras aplicações industriais.

193

Para 2018, a GenoInseq continuará focada na execução dos projetos supra referidos e na prestação de serviços. Importar reforçar que aquando da reestruturação do núcleo de I&D do Biocant, e a consequente passagem desta unidade para o UC-Biotech, a gestão da GenoInseq passou a ser controlada pelos quadros desta entidade.

III. Fomento do Empreendedorismo e Inovação

Este eixo representa uma clara aposta desde a criação do Biocant, e uma das linhas orientadoras da estratégia do parque.

Fruto do seu envolvimento ativo com diversas redes de promoção regionais, o Biocant Park tem em curso projetos em cooperação específicos que visam a dinamização de um conjunto de iniciativas com vista à criação de um ecossistema regional cada vez mais empreendedor, dotado das ferramentas teóricas e práticas que possibilitam o desenvolvimento de produtos e serviços com características inovadoras. Apesar destes projetos terem sido contratualizados com a ABAP, desde sempre tem sido desenvolvido um trabalho em plena sintonia entre as duas associações, de modo a garantir o cumprimento dos objetivos estratégicos delineados, pelo que se justifica a menção destes projetos no presente documento.



Imagem 12 - IC|16

O projeto IC|16, promovido pelo consórcio RIERC, tem como objetivo central a implementação de um conjunto de ações estruturadas de suporte ao empreendedorismo na Região Centro de Portugal. Por seu lado, o projeto InovC 2020 visa reforçar o ecossistema de inovação regional, projetando a região enquanto referência nacional na criação de novos produtos e serviços resultantes de atividades de I&D. Em ambos os casos, e em termos de estratégia global, pretende-se contribuir decisivamente para a sustentabilidade económica e social da Região, através da promoção de um espírito empreendedor, baseado em atividades com cariz inovador.



Imagem 11 - INOV C 2020

Em particular na área do empreendedorismo, o Biocant Park estará focado na dinamização de um conjunto de atividades e seminários direcionados para as camadas mais jovens – ensino secundário e técnico-profissional.



Imagem 13 - 2Bio: gestão de propriedade intelectual

Em paralelo com estes projetos, continuarão a ser promovidas atividades internas de apoio ao empreendedorismo e no apoio à inovação das empresas do setor da biotecnologia, nomeadamente, no que respeita à criação de condições favoráveis para que estas possam chegar ao mercado com sucesso. Exemplo deste compromisso, com a valorização da tecnologia desenvolvida no Centro de I&D e também nas empresas do parque, é a manutenção do acordo com a empresa 2Bio, centrada na gestão da propriedade intelectual, para que possa auxiliar os investigadores na estruturação de resultados científicos em ideias empresariais com potencial.

Será também mantida a aposta na dinamização do ecossistema através da organização de eventos, sessões de esclarecimento e eventos de *networking* em ambiente informal.

IV. Reforço da Capacidade de Investimento Empresarial

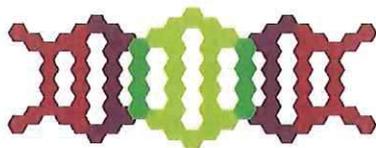
Uma das grandes fragilidades do setor da Biotecnologia em Portugal prende-se com a ausência de parceiros com capacidade de dar continuidade aos planos de desenvolvimentos das empresas, nomeadamente através de segundas rondas de financiamento (em resultado da capacidade de investimento limitada dos investidores nacionais). É certo que sendo um setor relativamente jovem em Portugal, e apesar de toda a evolução alcançada nos últimos 10 anos, não tem ainda uma estrutura suficientemente robusta para se afirmar internacionalmente, o que dificulta a captação de investimento estrangeiro.

Numa tentativa de colmatar esta limitação, o Biocant tem apostado no estabelecimento de parcerias com investidores nacionais e estrangeiros de modo a reforçar a capacidade de investimento nas empresas de biotecnologia em todas as fases de desenvolvimento, mas em particular na fase *pós-seed*, talvez a maior debilidade no contexto nacional. A entrada de um investidor privado, aliada à crescente angariação de empresas para instalação no parque, releva o empenho do Biocant em contribuir para uma alteração nesta realidade, tantas vezes castradora para empresas com grande potencial. Em 2018, a par com a ABAP, o Biocant manter-se-á ativo na procura de parceiros tecnológicos, empresas e investidores estrangeiros que reconheçam o potencial académico e empresarial instalado no parque, e que aliado às plataformas tecnológicas disponíveis possa traduzir-se em fatores atrativos.

[Handwritten signature and initials]

#02.3 INTERNACIONALIZAÇÃO

Tal como sucede com os projetos de fomento ao Empreendedorismo e Inovação, também a área de Internacionalização é alvo de apoio estratégico por parte do Centro2020 (contratualizado pela ABAP) para a implementação de um conjunto de medidas das quais sairão beneficiados o parque e as empresas da região. Dada a forte complementaridade entre Biocant e ABAP, faz sentido fazer aqui referência àquela que é a estratégia integrada das duas associações.



**BIOTECH
@centro**

Powered by P-Bio

Imagem 14 - Biotech@Centro

Desenvolvido em parceria com o Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior – CBP-BI, o projeto *Biotech@Centro* tem como objetivo global consolidar a imagem internacional da biotecnologia portuguesa e em particular do parque e suas empresas. O Biocant Park continua a ser, até aos dias de hoje, o único parque de Ciência e Tecnologia Nacional exclusivamente dedicado a Biotecnologia, e que já representa o maior aglomerado de entidades e empresas da área, contando com cerca de 40% das empresas a nível nacional. O desenvolvimento de um projeto focado na promoção internacional da biotecnologia da Região Centro decorre desta realidade. O projeto contempla a presença nos principais eventos do setor, como por exemplo a Bio International nos Estados Unidos (evento que ocorre anualmente), a realização de eventos de disseminação de boas práticas no

processo de internacionalização, mas também a organização de missões a mercados estratégicos com o intuito de promover colaborações, algumas alicerçadas por protocolos de colaboração anteriormente estabelecidos.

Em resultado deste projeto espera-se um retorno positivo, traduzido pelo reconhecimento global da Biotecnologia Nacional, mas principalmente na conotação do Biocant Park como destino de excelência para a implementação de novas empresas na área da biotecnologia ou para alocação de estruturas mais centradas no desenvolvimento industrial de novos produtos e serviços em biotecnologia.

195

Gerar valor económico alavancando o conhecimento científico é o objetivo maior destes projetos.

A visão para 2025 contempla um conjunto de infraestruturas dedicadas a empresas de biotecnologia de alto valor acrescentado, e o esperado retorno económico decorrente do sucesso comercial de algumas das tecnologias desenvolvidas no Biocant.

#03 ORÇAMENTO PARA 2018

#03.1 ENQUADRAMENTO

Para a elaboração do presente orçamento foram considerados os seguintes pressupostos:

- # Os níveis de execução financeira da associação reportados à data de 30 de setembro de 2017;
- # A cessação do contrato de cessão de exploração de estabelecimento contratualizado em 2014 com a ABAP – Associação Beira Atlântico Parque;
- # Os encargos financeiros foram calculados com base na Euribor em vigor à data do vencimento da última prestação de cada empréstimo;
- # A transferência da gestão das infraestruturas do parque para a empresa Green Biocant Park, SA com efeitos reportados ao início do ano de 2018;
- # Disponibilização de um conjunto de serviços complementares, de apoio ao desenvolvimento da atividade administrativa, financeira e de acompanhamento na gestão de projetos das empresas sediadas no parque de forma a garantir que o foco das empresas se mantenha nas suas atividades, potenciando o seu crescimento; e
- # Integral execução das diversas candidaturas submetidas e aprovadas pelos diferentes organismos de gestão do P2020.

As tabelas seguintes permitem uma confrontação direta entre os valores obtidos no exercício de 2016 e os montantes aprovados no orçamento de 2017, e sua execução à data de 30 de setembro, assim como os valores que esta associação prevê executar durante o ano de 2018.

196

#03.2 RECURSOS HUMANOS

A Tabela 1 evidencia a evolução da estrutura de recursos humanos da associação a 31 de dezembro de 2016 assim como aquela que se prevê concretizar a 31 de dezembro de 2017 e de 2018.

A estrutura de recursos humanos da associação irá sofrer os necessários ajustes, os quais resultam da parceria com a Green Biocant Park, SA. Não se encontra ainda fechado o modelo de funcionamento futuro do parque, motivo pelo qual foi mantida uma estrutura de recursos humanos capaz de dar continuidade à execução dos projetos contratualizados bem como de um vasto leque de serviços de caráter técnico-científico a todo o ecossistema onde, naturalmente, o núcleo de I&D irá continuar a ter um papel relevante.

RECURSOS HUMANOS	2016	2017	2018
ESTRUTURA CIENTÍFICA			
Diretor Científico	0	0	0
Investigadores Auxiliares	0	0	0
Investigadores	2	2	1
Técnicos Superiores Principais	1	1	1
Técnicos Superiores de 1ª classe	2	3	3
Técnicos Superiores de 2ª classe	1	0	1
Técnicos Auxiliares de Laboratório	1	1	1
Bolseiros	4	5	6
Estagiários	0	0	0
<i>Subtotal</i>	<i>11</i>	<i>12</i>	<i>13</i>
ESTRUTURA ADMINISTRATIVA			
Diretor Financeiro	1	1	1
TOC	1	1	1
Gestor de Projetos	1	1	1
Coordenador CCJ	1	1	0
Técnico de Recursos Humanos	1	1	0
Secretárias / Rececionistas	0	0	0
Assistente de Contabilidade	1	0	0
Estagiários	0	0	0
<i>Subtotal</i>	<i>6</i>	<i>5</i>	<i>3</i>
TOTAL	17	17	16

Tabela 1 - Nº de Colaboradores por Área e Período

197

#03.3 ORÇAMENTO DE RENDIMENTOS

As tabelas e os gráficos que se seguem divulgam os rendimentos que a associação prevê arrecadar durante o exercício de 2018. Permite, de igual forma, confrontar os valores de 2018 com os valores apurados no exercício de 2016, os valores considerados no orçamento de 2017 e respetiva execução à data de 30 de setembro.

RENDIMENTOS	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018	Varição
Prestação de serviços	340 907	565 376	245 176	43%	234 688	-58%
Subsídios à exploração	341 372	567 790	73 458	13%	581 012	2%
Reversões	22 859	0	0	-	0	-
Outros rendimentos e ganhos	862 583	824 500	744 320	90%	639 235	-22%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	228	0	13	-	13	-
TOTAL	1 567 949	1 957 666	1 062 967	54%	1 454 947	-26%

Tabela 2 - Total de Rendimentos por Período

Rendimentos por período

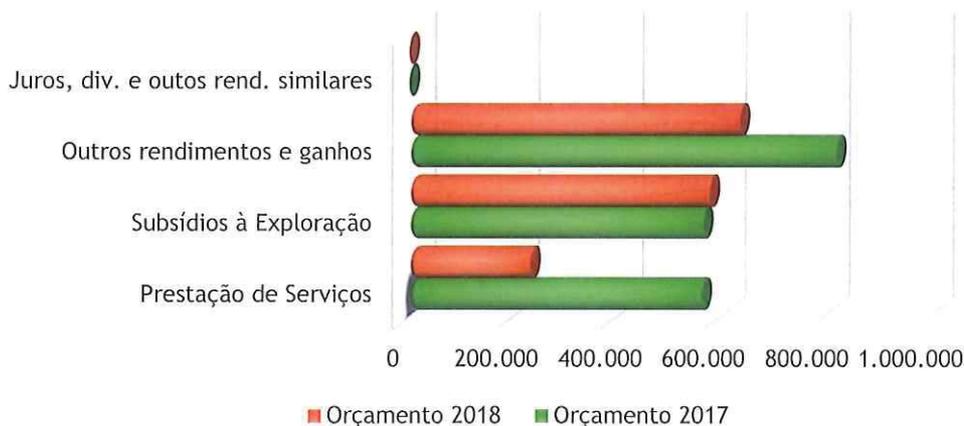


Gráfico 1 - Rendimentos orçamentados para 2017 e 2018

No decorrer de 2018, o Biocant prevê reconhecer rendimentos no montante de 1 454 947 euros. Com a rubrica de *Outros rendimentos e ganhos* prevê-se movimentar um valor estimado de 639 235 euros. Esta rubrica é a que mais contribui para a formação dos rendimentos da associação. Seguem-se os rendimentos com *Subsídios à exploração* que concorrem para a totalidade dos rendimentos da associação em 581 012 euros. Por fim aparecem os rendimentos com as *Prestações de serviços* aqui estimados em 234 688 euros.

A Tabela 2 permite observar uma diminuição de 26% dos rendimentos globais face ao valor orçado para 2017. A rubrica de *Prestações de serviços* e a rubrica de *Outros rendimentos e ganhos* são as que mais contribuem para esta variação. Esta diminuição resulta da reestruturação prevista para o parque. A alienação do edifício Biocant I bem como a passagem da gestão dos restantes irá naturalmente reduzir o nível de rendimentos do Biocant com efeitos diretos nas rubricas supra mencionadas.

198



Gráfico 2 - Rendimentos orçamentados para 2018

#03.3.1 ORÇAMENTO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A Tabela 3 espelha o nível de rendimentos que resultam da prestação de serviços às empresas sediadas neste ecossistema assim como outros serviços que por norma são prestados a quem utiliza os diversos recursos do parque, tais como a utilização de salas de lavagem, aluguer de equipamentos científicos ou outros serviços especializados.

A análise ao volume de *Prestações de serviços* estimado para 2018, demonstra uma diminuição de 58% quando comparado com o valor quantificado para 2017. Com um montante global de 234 688 euros, esta diminuição decorre da reestruturação prevista para o parque.

Verifica-se, por outro lado, que os níveis de execução desta rubrica rondam os 43%. Este desvio decorre dos inevitáveis atrasos na formalização dos contratos de serviços de instalação, bem como do facto de só serem faturados no final de cada exercício económico os encargos suportados com electricidade nos edifícios Biocant I e Biocant PMEs à ABAP – Associação Beira Atlântico Parque, entidade esta que detém a exploração dos referidos edifícios. É assim expectável que esta taxa suba consideravelmente até ao final do corrente ano.

Com a passagem da gestão das infraestruturas do parque para a esfera da Green Biocant Park, SA importa agora reestruturar o modelo de financiamento da associação. De facto, se num primeiro momento se verificou fundamental prestar um conjunto de serviços de forma gratuita, chegou agora o momento de rever a forma como a associação se irá posicionar perante esta nova realidade. Garantir a sustentabilidade económica e financeira da associação será objeto de um estudo mais aprofundado no decorrer de 2018.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018	Variação
Instalação	117 159	316 987	157 979	50%	177 336	-44%
I&D	25 174	14 760	32 147	218%	0	-100%
Apoio à I&D	1 649	1 092	2 112	193%	0	-100%
Secundários	196 925	232 537	52 938	23%	57 352	-75%
TOTAL	340 907	565 376	245 176	43%	234 688	-58%

199

Tabela 3 - Total Prestação de Serviços por Período

Prestação de Serviços

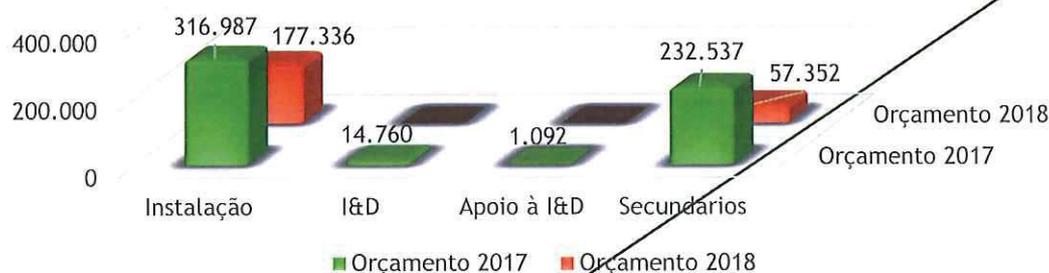


Gráfico 3 - Prestação de Serviços orçamentada para 2017 e 2018

#03.3.2 ORÇAMENTO DOS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

As diversas candidaturas submetidas e aprovadas ao abrigo dos fundos estruturais do Portugal 2020 encontram-se quantificadas em sede de orçamento com uma verba de 581 012 euros. Fruto dos naturais atrasos que se costumam verificar no arranque das candidaturas, a baixa execução verificada em 2017, aqui quantificada em 73 458 euros, irá inverter-se no início de 2018.

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018	Varição
Financiamento FCT	0	0	0	-	0	-
Financiamento QREN/P2020	41 372	567 790	73 458	13%	581 012	2%
Projetos Europeus	0	0	0	-	0	-
Outros	300 000	0	0	-	0	-
TOTAL	341 372	567 790	73 458	13%	581 012	2%

Tabela 4 - Subsídios à Exploração

A Unidade Genómica tem atualmente 3 projetos em execução, nomeadamente: *BioClavino II* (POCI-01-0247-FEDER-017687) em colaboração com a Proenol e a Universidade do Porto; *Porto NS* (POCI-01-0247-FEDER-017736) em colaboração com a Ângelo Coimbra e a Symington Family Estates; e *MicroBioWines* (POCI-01-0247-FEDER-017987) com a Herdade de Malhadinha Nova e a Universidade do Algarve.

A Unidade de Serviços Avançados tem dois projetos em execução, designadamente: *In2Genome* (CENTRO-01-0247-FEDER-017800) em co-promoção com a CBRA Genomics; e o *Genome PT* (POCI-01-0145-FEDER-022184) que será desenvolvido em co-promoção com a Universidade de Aveiro, com o IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular, com o ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto, com o Instituto de Medicina Molecular, com o IPATIMUP – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, com a Fundação Carlos Gulbenkian, com o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP, com a Universidade de Coimbra, com a Universidade do Algarve e com a Universidade do Minho.

#03.3.3 ORÇAMENTO DE OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A massa patrimonial designada por *Outros Rendimentos e Ganhos*, aqui apresentada na Tabela 5, apresenta todos os rendimentos que a associação espera vir a arrecadar com rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento, com a imputação de subsídios ao investimento e com as quotas de associados. O valor de 639 235 euros, quantificado para 2018, regista uma diminuição de 22% face ao valor orçado para 2017. Ao nível da sua execução verifica-se que esta rubrica regista uma taxa de 90%.

O reconhecimento mensal dos subsídios ao investimento concorre fortemente para o montante global desta estrutura de rendimentos. Por ser esta a que mais contribui, será também esta responsável em 2018 pela variação negativa que se irá verificar. Para o ano de 2018 estão quantificados 371 469 euros. A diminuição que aqui se apresenta resulta da regularização definitiva do valor dos fundos comunitários recebidos pela construção do edifício Biocant I, capitalizados anualmente na proporcionalidade do reconhecimento das depreciações do referido edifício.

Os rendimentos com as quotizações dos associados, aqui estimados em 267 366 euros, não irão sofrer oscilações significativas. Apesar de ter sido previsto um aumento para 2017, decorrente da possibilidade do IVA ser acrescido, esta situação não se veio a verificar.

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018	Variação
Rendimentos Suplementares	305	125	350	280%	0	-100%
Descontos p.p. obtidos	0	0	0	-	0	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	572	0	390	-	400	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	60 972	0	24 179	-	0	-
Correções relativas a exercícios anteriores	191	0	70 270	-	0	-
Imputação de subsídios p/ investimentos	513 420	495 815	381 519	77%	371 469	-25%
Restituição de impostos	0	0	0	-	0	-
Quotas	267 122	328 560	267 610	81%	267 366	-19%
Donativos	20 000	0	0	-	0	-
Outros	1	0	2	-	0	-
TOTAL	862 583	824 500	744 320	90%	639 235	-22%

Tabela 5 - Total de Outros Rendimentos e Ganhos por rúbrica e período

201

#03.4 ORÇAMENTO DE GASTOS

Os gastos que a associação estima suportar durante o ano de 2018 encontram-se quantificados em 1 446 752 euros. A Tabela 6 apresenta a sua composição e permite concluir haver uma diminuição de 13% face aos gastos previstos para 2017.

Expurgados todos os gastos relacionados com a gestão corrente de infraestruturas, seja na qualidade de fornecimentos e serviços externos seja na qualidade de encargos de financiamento, verifica-se que se perspetiva haver uma redução deste tipo de encargos na ordem dos 35% e dos 53%, respetivamente, quando comparados como os valores orçados para 2017. É espetável que esta diminuição seja ainda mais expressiva nos próximos anos. De facto, dos 182 889 euros aqui contabilizados como fornecimentos e serviços externos, 44 500 euros dizem respeito a encargos com projetos financiados por fundos estruturais que irão ser executados em 2018.

A venda do Edifício Biocant I trará também reflexos ao nível dos gastos com amortizações. Verifica-se aqui um decréscimo de 3% face ao previsto para 2017. Por outro lado, a venda do edifício irá permitir liquidar o serviço da dívida de médio longo prazo contratualizado, na altura da sua construção, com a Caixa Geral de Depósitos, bem como para liquidar o montante das contas caucionadas em vigor. O que irá, naturalmente, diminuir o impacto dos atuais encargos que a associação tem vindo a suportar anualmente com juros, comissões e imposto de selo. Para 2018 a associação irá continuar a suportar os encargos relacionados com o serviço da dívida dos edifícios Biocant PME e Biocant III.

GASTOS	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018	Varição
CMVMC	16 846	148 600	0	0%	212 389	43%
Fornecimentos e Serviços Externos	311 278	280 518	199 704	71%	182 889	-35%
Gastos com pessoal	440 106	457 909	274 993	60%	360 904	-21%
Gastos de depreciação e amortização	641 377	643 355	471 715	73%	625 252	-3%
Perdas por Imparidade	263	0	0	-	0	-
Provisões do período	0	0	0	-	0	-
Outros gastos e perdas	4 474	5 425	4 929	91%	4 384	-19%
Gastos e perdas de financiamento	145 479	128 863	135 740	105%	60 933	-53%
TOTAL	1 559 823	1 664 670	1 087 081	65%	1 446 752	-13%

Tabela 6 - Total de Gastos por Período

O Gráfico 4 ilustra a variação das rubricas de gastos previstas nos orçamentos de 2017 e 2018.

Total de Gastos

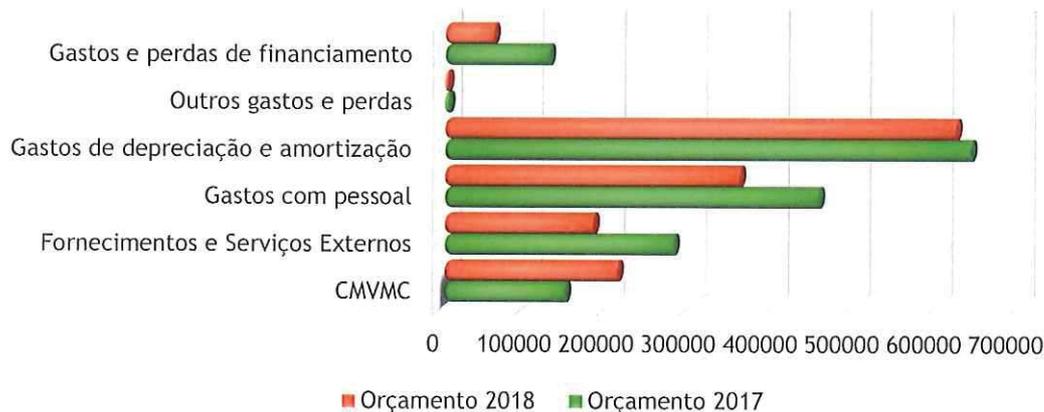


Gráfico 4 - Total de Gastos

#03.4.1 ORÇAMENTO DE CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS (CMVMC)

Para 2018 os montantes que se estimam suportar com aquisições de reagentes e consumíveis encontram-se quantificados em 212 389 euros. Esta rubrica irá variar na razão direta da sua execução. Prevê-se que estes encargos sejam, em 2018, 43% mais elevados que os estimados para 2017. Estas aquisições estão estreitamente relacionadas com a execução dos projetos que foram acima identificados, motivo pelo qual se justifica facilmente este aumento.

Handwritten signature and initials

#03.4.2 ORÇAMENTO DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Com algumas alterações ao nível da sua composição, a Tabela 7 permite perceber melhor a decomposição desta estrutura de gastos bem como o impacto deste novo modelo de gestão ao nível dos *Fornecimentos e serviços externos*. Para 2018, estão previstos nesta rubrica gastos quantificados em 182 889 euros. Menos 35% do que o montante previsto para 2017. Se por um lado diminuem drasticamente os encargos suportados anualmente com *Energia e fluidos* (-99%), por outro lado, aumenta o valor previsto com a rubrica de *Rendas e alugueres* que varia na mesma proporção mas em sentido inverso.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2016	Orçamento 2017	Execução 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018	Variação
Subcontratos	0	42 000	0	0%	0	-100%
Serviços Especializados	92 750	53 328	78 632	147%	59 744	12%
Trabalhos Especializados	51 103	40 648	55 424	136%	53 191	31%
Publicidade e Propaganda	488	2 800	5	0%	5	-100%
Vigilância e Segurança	0	0	0	-	0	-
Honorários	0	0	0	-	0	-
Conservação e Reparação	40 555	9 480	22 082	233%	3 600	-62%
Outros	604	400	1 121	280%	2 948	637%
Materiais	2 693	2 842	1 498	53%	1 990	-30%
Ferramentas e Utensílios	689	442	267	60%	320	-28%
Livros e Documentação Técnica	0	0	0	-	0	-
Material de Escritório	2 004	2 400	1 207	50%	1 670	-30%
Artigos para Oferta	0	0	0	-	0	-
Outros	0	0	24	-	0	-
Energia e Fluidos	136 944	145 560	94 630	65%	1 480	-99%
Eletricidade	126 578	132 720	86 478	65%	0	-100%
Combustíveis	1 601	2 040	1 227	60%	1 480	-27%
Água	8 765	10 800	6 925	64%	0	-100%
Outros	0	0	0	-	0	-
Deslocações, Estadas e Transportes	2 379	17 940	1 468	8%	17 132	-5%
Deslocações e Estadas	1 816	15 540	995	6%	17 132	10%
Transportes de Mercadorias	563	2 400	473	20%	0	-100%
Serviços Diversos	76 512	18 848	23 476	125%	102 543	444%
Rendas e Alugueres	57 029	0	0	-	87 388	-
Comunicação	3 036	4 470	6 630	148%	3 294	-26%
Seguros	8 055	9 938	8 136	82%	7 058	-29%
Royalties	0	0	0	-	0	-
Contencioso e Notariado	250	80	40	50%	40	-50%
Despesas Representação	5 376	2 760	4 079	148%	4 763	73%
Limpeza, Higiene e Conforto	2 322	1 600	4 145	259%	0	-100%
Outros	444	0	446	-	0	-
TOTAL	311 278	280 518	199 704	71%	182 889	-35%

203

Tabela 7 - FSE por Rubrica e por Período

#03.4.3 ORÇAMENTO DE GASTOS COM PESSOAL

A Tabela 8 decompõe a estrutura dos gastos com pessoal que a associação prevê suportar em 2018. Com 360 904 euros aqui contabilizados, estima-se uma redução destes encargos na ordem dos 21% face aos valores contemplados no orçamento de 2017. O Biocant, enquanto Centro de Desenvolvimento Tecnológico, dispõe de uma estrutura de recursos humanos adaptada à realidade de um centro de investigação, a qual varia naturalmente em função dos projetos de I&D em execução.

GASTOS COM O PESSOAL	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018	Varição
Remunerações Pessoal	375 565	386 091	232 476	60%	304 681	-21%
Vencimentos e bolsas	300 572	321 192	195 902	61%	248 739	-23%
Subsídio Natal	20 459	20 397	2 228	11%	15 616	-23%
Subsídio Férias	32 096	20 397	17 456	86%	15 616	-23%
Ajudas de Custo / Reembolso Despesas	1 100	7 620	45	1%	45	-99%
Subsídio de Alimentação	14 939	16 485	9 254	56%	12 681	-23%
Despesas de Representação	6 399	0	4 799	-	6 399	-
Prémios	0	0	2 792	-	5 585	-
Encargos s/ Remunerações	66 192	65 195	37 960	58%	51 212	-21%
Seg. Acidentes de Trabalho	2 583	1 530	1 764	115%	1 910	25%
Outros Custos com Pessoal	-4 234	5 093	2 793	55%	3 101	-39%
TOTAL	440 106	457 909	274 993	60%	360 904	-21%

204

Tabela 8 - Gastos com pessoal por rubrica e por período

#03.4.4 ORÇAMENTO DOS GASTOS DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO

A estrutura de *Gastos com depreciações e amortizações* aparece refletida na Tabela 9, com gastos estimados em 625 252 euros. A diminuição de 3% face ao valor orçado para 2017, resulta do produto da venda do edifício Biocant I.

GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018	Varição
Ativos Fixos Tangíveis	623 706	625 842	458 923	73%	608 196	-3%
Edifícios e Outras Construções	162 680	163 900	122 931	75%	134 422	-18%
Equipamento Básico	455 387	456 271	331 950	73%	468 385	3%
Ferramentas e Utensílios	0	0	0	-	0	-
Equipamento Administrativo	5 380	5 412	3 847	71%	5 129	-5%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	259	259	195	75%	259	0%
Ativos Intangíveis	17 671	17 513	12 792	73%	17 056	-3%
Despesas de Instalação	0	0	0	-	0	-
Despesas I&D	835	836	626	75%	835	0%
Propriedade Industrial e Outros Direitos	15 564	15 360	11 178	73%	14 903	-3%
Software	1 272	1 317	988	75%	1 317	0%
TOTAL	641 377	643 355	471 715	73%	625 252	-3%

Tabela 9 - Decomposição dos Gastos de Amortização por rubrica e período

#03.4.5 ORÇAMENTO DE OUTROS GASTOS E PERDAS

205

Com pouca expressão a rubrica de *Outros Gastos e Perdas* quantificada em 4 384 euros contempla algumas despesas residuais com impostos, quotizações e pequenos encargos.

OUTROS GASTOS E PERDAS	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018	Varição
Impostos	1 460	1 039	667	64%	673	-35%
Impostos Indiretos	32	32	32	100%	32	0%
Impostos Diretos	707	707	0	0%	0	-100%
Taxas	721	300	635	212%	641	114%
Outros	3 014	4 386	4 262	97%	3 712	-15%
Correções relativas a Exercícios Anteriores	478	0	2 308	-	0	-
Quotizações	988	3 166	1 695	54%	3 550	12%
Insuficiência de estimativas de impostos	0	0	57	-	0	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	19	0	0	-	0	-
Outros	1 529	1 220	202	17%	162	-87%
TOTAL	4 474	5 425	4 929	91%	4 384	-19%

Tabela 10 - Outros Gastos e Perdas por rubrica e por período

#03.4.6 ORÇAMENTO DE GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO

Os *Gastos e perdas de financiamento* encontram-se expressos na Tabela 11. É nesta estrutura que se encontram contemplados os encargos anualmente suportados com o serviço da dívida de curto, médio e longo prazo da associação. Para 2018 estão contemplados encargos que totalizam o montante de 60 933 euros. A variação negativa de 53% face a 2017 reflete a eliminação dos custos associados ao serviço da dívida de médio e longo contratualizado com a Caixa Geral de Depósitos aquando da construção do edifício Biocant I. Também foi aqui contemplada a total liquidação das contas correntes caucionadas, contratualizadas com a Crédito Agrícola e com a Caixa Económica do Montepio Geral. Estas irão manter-se em vigor para fazer face a necessidades pontuais de liquidez durante o ano de 2018.

Para eliminar uma abertura de crédito de curto prazo no montante de 960 mil euros, contratualizada com a Caixa Económica do Montepio Geral, está previsto que a ABAP, entidade associada do Biocant, realize suprimentos no montante de 1M€.

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018	Varição
Juros suportados	145 472	128 863	135 740	105%	60 933	-53%
Garantias Bancárias	0	0	0	-	0	-
Empréstimos Bancários	78 890	99 294	33 056	33%	53 672	-46%
Conta Caucionada	66 582	29 569	102 684	347%	7 261	-75%
Outros	7	0	0	-	0	-
TOTAL	145 479	128 863	135 740	105%	60 933	-53%

Tabela 11 - Decomposição dos Gastos de Financiamento por rubrica e período



#03.5 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS GLOBAL

GASTOS	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018	RENDIMENTOS	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Taxa de Execução	Orçamento 2018
CMVMC	16 846	148 600	0	0%	212 389	Vendas	0	0	0	-	0
FSE	311 278	280 518	199 704	71%	182 889	Prestações de Serviços	340 907	565 376	245 176	43%	234 688
Gastos c/ pessoal	440 106	457 910	274 993	60%	360 904	Variações nos inv. da produção	0	0	0	-	0
Gastos de depreciação e amortização	641 377	643 355	471 715	73%	625 252	Trabalhos p/ Própria Entidade	0	0	0	-	0
Perdas por imparidade	263	0	0	-	0	Subsídios à Exploração	341 372	567 790	73 458	13%	581 012
Perdas por redução justo valor	0	0	0	-	0	Reversões	22 859	0	0	-	0
Provisões do exercício	0	0	0	-	0	Ganhos por aumento do justo valor	0	0	0	-	0
Outros gastos e perdas	4 474	5 425	4 929	91%	4 384	Outros rendimentos e ganhos	862 583	824 500	744 320	90%	639 235
Gastos e perdas de financiamento	145 479	128 862	135 740	105%	60 933	Juros, dividendos e outros rend. similares	228	0	13	-	13
	1 559 823	1 664 670	1 087 081	65%	1 446 752	TOTAL	1 567 949	1 957 666	1 062 967	54%	1 454 947
Imposto s/ Rendimento	1 183	0			1 721						
Resultado Líquido do Exercício	6 943	292 996	-24 114	-8%	6 474						
TOTAL	1 567 949	1 957 666	1 062 967		1 454 947						

Tabela 12 - Demonstração de Resultados

#03.6 BALANÇO PREVISIONAL

BALANÇO	2016	Orçamento 2017	Execução a 30.09.17	Orçamento 2018
ACTIVO				
Ativo não Corrente				
Ativos Intangíveis	477 197	414 945	516 248	443 085
Ativos Fixos Tangíveis	10 426 629	9 713 975	9 999 153	7 587 302
Propriedades de Investimentos	0	0	0	0
Investimentos Financeiros - Outros métodos	189 512	189 431	189 461	189 461
Investimentos em curso	0	0	0	0
	11 093 337	10 318 351	10 704 862	8 219 848
Ativo Corrente				
Inventários	76 613	0	90 924	90 924
Clientes	402 694	180 302	460 940	49 782
Estado e Outros Entes Públicos	208 417	223 220	145 467	48 550
Outras Contas a receber	505 969	567 790	978 202	408 935
Diferimentos	2 761	2 458	2 944	2 944
Ativos Não Correntes detidos para venda	1 300	0	1 900	1 900
Caixa e Depósitos Bancários	81 663	167 611	45 375	17 457
	1 279 417	1 141 381	1 725 752	620 493
TOTAL DO ACTIVO	12 372 754	11 459 732	12 430 614	8 840 341
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital Realizado	4 110 000	4 110 000	4 110 000	4 110 000
Reservas Legais	0	0	0	0
Resultados Transitados	- 6 479 908	- 6 783 341	- 5 884 270	-5 908 384
Ajustamentos em ativos financeiros	0	0	0	0
Outras Variações no Capital Próprio	9 450 518	9 034 302	8 524 584	7 476 611
Resultado Líquido do Exercício	6 943	292 996	-24 114	6 474
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	7 087 554	6 653 957	6 726 200	5 684 702
PASSIVO				
Passivo não Corrente				
Provisões	0	0	0	0
Financiamentos Obtidos	2 986 905	2 991 046	2 986 905	2 439 703
Outras Contas a Pagar	0	114 101	4 329	4 329
	2 986 905	3 105 147	2 991 234	2 444 031
Passivo Corrente				
Fornecedores	190 463	294 540	178 110	32 846
Adiantamento de Clientes	0	0	130 000	0
Estado e Outros entes Públicos	15 984	9 588	4 397	8 698
Diferimentos	529 027	0	818 210	439 236
Acionistas / Sócios	0	0	0	0
Financiamentos Obtidos	1 445 006	1 396 500	1 484 750	230 828
Outras contas a Pagar	117 815	0	97 713	0
	2 298 296	1 700 628	2 713 180	711 608
TOTAL DO PASSIVO	5 285 201	4 805 775	5 704 414	3 155 639
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	12 372 754	11 459 732	12 430 614	8 840 341

208

#03.7 ORÇAMENTO DE RECEITAS E DESPESAS

ATIVIDADES OPERACIONAIS

RECEITAS	2016	2017	2018	DESPESAS	2016	2017	2018
Quotas	328 560	404 129	328 860	Fornecimentos e S. Externos	558 235	534 315	719 153
Prestação de Serviços	290 282	695 413	322 947	Pagamentos a Pessoal	444 095	386 334	304 956
Subsídios à Exploração	850 756	0	380 988	Impostos	2 317	1 039	97 590
Outros	0	0	413	Outros	300 142	4 386	3 712
Subtotal	1 469 598	1 099 542	1 033 208	Subtotal	1 304 789	926 074	1 125 411
Fluxos Operacionais	164 809	173 468	- 92 202				

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

RECEITAS	2016	2017	2018	DESPESAS	2016	2017	2018
Subsídios ao Investimento	99 000	281 272	188 278	Subsídios ao Investimento	7 733	0	0
Subsídio Município Cantanhede	340 000	0	0	Ativos Fixos Tangíveis	97 131	0	190 483
Outros	0	0	1 170 000	Ativos Fixos Intangíveis	59 151	0	40 063
Subtotal	439 000	281 272	1 358 278	Subtotal	164 015	0	230 546
Fluxos de Investimento	274 985	281 272	1 127 732				

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

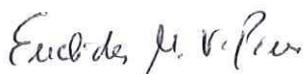
RECEITAS	2016	2017	2018	DESPESAS	2016	2017	2018
Empréstimos Obtidos	0	0	0	Reembolso de Empréstimos	251 765	336 377	617 451
Aumentos de Capital	0	0	1 000 000	Juros + Comissões	148 132	0	17 261
Conta Cauçionada	1 742 010	0	0	Reembolso Conta Cauçionada	2 065 840	128 862	1 389 000
Outros	388	0	0	Suprimentos	0	0	0
Subtotal	1 742 398	0	1 000 000	Subtotal	2 465 737	465 239	2 023 712
Fluxos de Financiamento	-723 339	-465 239	- 1 023 712				
TOTAL RECEBIMENTOS	3 650 996	1 380 814	3 391 487				
TOTAL DE PAGAMENTOS	3 934 541	1 391 313	3 379 669				
RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS	-283 545	-10 499	11 818				
Saldo no Início do Período	365 209	81 664	5 640				
Saldo no Fim do Período	81 664	71 165	17 457				

Cantanhede, 14 de Novembro de 2017

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



João Carlos Vidaurre Pais de Moura



Euclides Pires



Delfina Gernay Cardoso Moreira

Instrumentos de Gestão Previsional *Ano de 2018*

212



CANTANHEDE
MUNICÍPIO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
SÍNTESE DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E ATIVIDADES A DESENVOLVER	4
PROJEÇÕES ECONÓMICO-FINANCEIRAS	8
Presupostos Gerais	8
O Investimento / Financiamento	9
Plano de Exploração	11
Gastos Previsionais de Exploração	11
Rendimentos Previsionais de Exploração	12
ANÁLISE PREVISIONAL DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	13
ANEXOS	15
Plano Plurianual de Investimentos 2014-2018	16
Resumo PPI 2014-2018	19
Presupostos do Calculo dos Mapas Previsionais	20
Demonstração de Resultados Previsional	21
Desdobramento de Rendimentos	22
Desdobramento de Gastos	23
Orçamento de Tesouraria / Financeiro	25
Balanço Previsional	26
Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional	27
Operações Financeiras com o Estado e as Autarquias Locais	28
Indicadores Económico-Financeiros	29
PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL	30

I – Introdução

Nos termos dos artigos 37.º e 42.º da Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto e de acordo com o previsto nos artigos 24.º e 25º dos Estatutos da INOVA, Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede – E.M-S.A. (doravante designada por INOVA-EM), o Conselho de Administração apresenta ao Município de Cantanhede, tendo em vista o acompanhamento e controlo da entidade pública participada, os instrumentos de gestão previsional económica e financeira, procurando explicar e demonstrar a estratégia de investimento, financiamento e de exploração, subjacente ao planeamento económico-financeiro que se optou para a Empresa para o próximo ano.

Os instrumentos de gestão previsionais são os seguintes:

- Plano anual de atividade, de investimento e financeiro;
- Orçamento Anual de Exploração – Demonstração Previsional de Resultados, desdobrado em orçamento de rendimentos e orçamento de gastos;
- Balanço Previsional;
- Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional;
- Operações financeiras com o Estado e Município de Cantanhede;
- Contratos-Programa com o Município de Cantanhede;

II – Síntese dos Objetivos Estratégicos e Atividades a Desenvolver

Considerando que o atual Conselho de Administração tomou posse a 18/10/2017, o plano de atividades para 2018, sob o ponto de vista financeiro e de investimento, reflete a conseqüente continuidade do que tem sido a estratégia de desenvolvimento nos últimos anos, especialmente no que respeita a investimentos fundamentais que já estão em curso e que traduzem a necessidade geral de otimização e gestão sustentável dos recursos e das infraestruturas de saneamento básico instaladas e ao serviço da população.

Considero de especial importância que, após termos assistido nas últimas décadas a um fortíssimo investimento na infraestruturização para disponibilização de serviços essenciais como a distribuição de água para consumo humano, o saneamento e a recolha de resíduos, com coberturas a aproximarem-se dos 100%, concentremos agora os esforços na reabilitação dos sistemas, na melhoria contínua dos serviços, na modernização, na valorização e na promoção da qualidade de vida das pessoas.

Recentemente confrontados com gravíssimos problemas com implicações na atividade desta empresa municipal, nomeadamente os incêndios que assolaram o município e a seca a que o país está sujeito, e também os casos de legionella observados, lamentamos as perdas humanas, estamos solidários com as pessoas afetadas e redobramos a atenção para este tipo de problemas reforçando a análise e discussão de medidas a tomar face a tais acontecimentos.

Sobre as principais ações previstas para 2018, considerando a missão da INOVA – EM e o seu objeto social, refere-se resumidamente o seguinte:

1. RECURSOS HUMANOS

O organograma da empresa será objeto de alguns reajustamentos, considerando os objetivos definidos e as qualificações técnicas e operacionais existentes, o número médio de 132 colaboradores e a abertura a contratos de emprego-inserção e a estágios profissionais.

Não obstante os relatórios das auditorias externas e internas evidenciarem um muito bom nível de desempenho e de conhecimento técnico dos colaboradores, promover-se-á a formação e valorização dos conhecimentos para a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados e da relação com os clientes.

2. ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Estão em curso as seguintes obras, por empreitada:

- Remodelação da Central da Fervença e Reforço da Capacidade de Armazenamento e do Sistema Eletromecânico, com um valor de adjudicação de 1.299.604,55€ + IVA, em fase final de execução;
- Reabilitação de Conduções de Distribuição de Ramais Domiciliários de Portunhos, Pena, Lemede, Cadima e Sanguinheira, adjudicada pelo valor de 566.535,55 €+ IVA, em fase adiantada de execução;
- Remodelação e Reabilitação de Reservatórios – Central de Cantanhede (Outil), Fornos, Lemede, Póvoa da Lomba, S. Gião, Cordinhã, Portunhos e Cantanhede – no valor total de 337.639,22€ + IVA, em fase final de execução;

Em 2018 irão ser iniciadas as seguintes obras:

- Reabilitação de Conduitas de Distribuição e Ramais Domiciliários de Cordinhã, incluindo a adutora/distribuidora que atravessa a Pena, no valor previsto de 479.204,18€ + IVA;
- Remodelação e Reabilitação dos Reservatórios da Fontinha e da Tocha, num valor estimado de 115.000,00€ + IVA;

Em fase de estudo está a avaliação da rede de distribuição de água na cidade de Cantanhede, para avançar com obras de reabilitação das conduitas, ramais domiciliários e rede de incêndio que apresentam maior estado de degradação e onde se observam mais perdas de água.

Com as obras em curso e as obras a realizar, será significativamente reforçada a capacidade de armazenamento e elevação da Central de Captação, Tratamento e Elevação dos Olhos da Fervença, serão substituídas as conduitas e ramais domiciliários das zonas onde se têm vindo a observar mais anomalias no fornecimento e mais perdas de água, serão substituídos os equipamentos de ataque a incêndio e serão deslocados os contadores para o exterior dos prédios. Os reservatórios serão reabilitados e devidamente vedados, considerando as medidas previstas no Plano de segurança da Água.

3. SANEAMENTO

Estão em curso as seguintes obras, por empreitada:

- Remodelação da rede de saneamento de Febres, com um valor de adjudicação de 565.162,43€ + IVA, em fase adiantada de execução;
- Remodelação das redes de saneamento de Cantanhede (cidade) e Pocariça, adjudicadas pelo valor de 744.400,00€ + IVA, em fase inicial de execução;
- Saneamento de águas Residuais Domésticas de Pequenos Aglomerados e Pequenas Ampliações da Rede de Drenagem, adjudicadas por 1.049.492,27€ + IVA, em fase inicial de execução;

Com estas obras, 99% da população ficará com o serviço de saneamento disponível e em condições de ligação das respetivas redes prediais. Ficarão por servir as habitações dispersas e as situações em que a ampliação da rede de saneamento é técnica e economicamente desaconselhável, sendo que nestes casos a INOVA-EM garante a recolha dos esgotos através de equipamento móvel/camião cisterna.

A remodelação das redes incidirá prioritariamente sobre as que apresentam mais infiltrações e afluências de águas pluviais e será realizada com forte aproximação aos utilizadores, no sentido de os alertar para as graves consequências das descargas de águas pluviais na rede de saneamento, quer em termos ambientais quer em termos de custo do serviço.

Manter-se-á uma atenção muito especial sobre as ETAR's, no sentido de garantir níveis de tratamento e parâmetros de descarga em conformidade com as respetivas condições de licenciamento/autorização de descarga.

4. RESÍDUOS

O investimento na sensibilização para a adequada separação dos resíduos para reciclagem e reutilização e consequente proteção ambiental e redução da despesa com as operações de recolha, transporte e tratamento, será continuamente avaliado no sentido de garantir melhores resultados.

Será reforçada a sensibilização junto das pessoas, diretamente e em parceria com outras entidades, bem como a sinalética junto dos equipamentos.

Serão realizadas obras para melhoria do armazenamento de resíduos recicláveis e será reforçada a rede de contentores para uso público.

Os circuitos de recolha de resíduos serão otimizados com base na instalação de equipamentos nas viaturas e na implementação do respetivo sistema informático de registo e controlo.

5. LIMPEZA URBANA

Consideramos fundamental a manutenção dos níveis de qualidade da limpeza urbana na cidade de Cantanhede e na Praia da Tocha, mantendo-se o apoio às Juntas de Freguesia para as demais áreas urbanas.

6. ESPAÇOS VERDES

A manutenção dos espaços verdes é realizada por administração direta e com recurso a serviços externos.

Os espaços verdes públicos municipais têm sido uma referência de qualidade e valorização dos lugares, que se pretende manter.

7. QUINTA PILOTO DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

Será alargado o leque de culturas de espécies em modo de produção biológica, com promoção e divulgação dos objetivos do projeto junto dos agricultores e população em geral.

Procurar-se-á reforçar a componente de sensibilização ambiental alargando o âmbito das respetivas ações a outras temáticas para além da agricultura. Para o efeito será estudada a criação de um “equipamento de educação ambiental”, aproveitando a proximidade de outras instalações e equipamentos importantes nesta matéria e, especialmente através das escolas e IPSS's, serão convidadas as crianças e os jovens a visitar as instalações.

8. EXPOFACIC

Em 2018, a Expofacic decorrerá de 26 de julho a 6 de agosto.

Manter-se-á a dimensão e o nível atingido, no que respeita a expositores, envolvimento associativo, gastronomia, entretenimento e espetáculos, no sentido de garantir o êxito e a projeção que todos pretendemos para o evento.

9. TRANSPORTES URBANOS

O transporte urbano garantido pelo URBIN, com o qual se pretende facilitar as deslocações em particular para as escolas, zona industrial e serviços públicos, foi recentemente alargado às freguesias, para permitir deslocações periódicas/semanais à sede do Concelho.

Proceder-se-á a avaliação de eventuais alterações face ao histórico da procura e à possibilidade de planeamento concertado entre entidades que proporcionem um reforço da utilização e uma relação custo/benefício mais equilibrada.

Para atingir os objetivos a que nos propomos, contamos com os colaboradores da INOVA-EM, com as suas qualidades humanas e profissionais, espírito de equipa e empenhamento para o desenvolvimento da empresa e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Contamos também com a colaboração da Câmara Municipal de Cantanhede, das Juntas de Freguesia, das entidades públicas e privadas e da população em geral.

Dirijo uma última palavra a quem é a razão da nossa existência: os nossos clientes e a população em geral. A compreensão e a satisfação dos munícipes de Cantanhede será para nós a maior recompensa e o fator motivador da nossa permanente evolução.

Cantanhede, 21 de novembro de 2017

O Presidente do Conselho de Administração



Idalécio Pessoa Oliveira

III – Projeções Económico – Financeiras

1 – Pressupostos Gerais

Os pressupostos gerais que serviram de base à elaboração da previsão da situação económica – financeira para o próximo ano resumem-se nos quadros seguintes.

Teremos, no entanto, que referir o seguinte:

- Os instrumentos de gestão previsional apresentados resultam maioritariamente, da atualização das projeções financeiras constantes no contrato de gestão delegada celebrado com o Município de Cantanhede (em vigor entre o período 2014-2018), o qual regula as relações entre as duas entidades, no que diz respeito aos serviços de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos;
- A informação mais atualizada de base aos cálculos previsionais reporta-se ao mês de setembro de 2017, e refere-se na sua maioria ao balancete contabilístico da Empresa do mesmo mês;
- Todos os gastos e rendimentos de exploração previsionais que se projetaram foram calculados a preços correntes;
- A evolução projetada dos gastos e rendimentos para o período em apreço assentou numa cuidadosa análise das contas da Empresa nestes seus oito meses de atividade, e teve em conta a comparação com o período homólogo do ano anterior;
- Os prazos médios de recebimentos e pagamentos foram fixados com base na observação dos mesmos em períodos anteriores, constituindo um dos objetivos da Empresa não ultrapassar os 45 dias relativamente ao prazo médio de pagamentos, sendo este um objetivo central na elaboração da estratégia de financiamento;
- Para efeitos de cálculo dos saldos iniciais do balanço previsional da Empresa em 01/01/2018, efetuou-se uma previsão da evolução no período que medeia entre 01/10/2017 e 31/12/2017;
- O reconhecimento, mensuração e a apresentação dos elementos do balanço e demonstração de resultados previsional foi efetuado de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de julho);

2 – O Investimento / Financiamento

Resumo PPI 2018-2020 (€uros)

DESCRIÇÃO	2018	%	2019	%	2020	%	TOTAL
PLANO DE INVESTIMENTOS	3.414.749		2.398.316		1.666.550		7.479.615
SECTOR: ABASTECIMENTO DE ÁGUA	1.554.560	45,93%	1.522.199	63,47%	1.243.033	74,59%	4.319.791
SECTOR: ÁGUAS RESIDUAIS	1.435.706	41,53%	541.000	22,56%	341.000	20,46%	2.317.706
SECTOR: RESIDUOS URBANOS E LIMPEZA URBANA	315.983	9,34%	276.117	11,51%	23.517	1,41%	615.617
SECTOR: DIVERSOS	108.500	3,21%	59.000	2,46%	59.000	3,54%	226.500

Os investimentos a realizar pela INOVA-EM até 2020 ascendem a cerca de 7,47 Milhões de €uros, montante que poderá ser revisto, tendo em conta o novo contrato de gestão delegada a celebrar com o Município de Cantanhede e a elaboração dos novos planos táticos de gestão patrimonial de infraestruturas, ambos a vigorar, para o período 2019-2023.

Subjacente à concretização destes investimentos, estão associados os seguintes objetivos que consideramos mais relevantes:

- Redução do volume de água não faturada para próximo dos 20%;
- Controlo de aflúncias indevidas;
- Aumento da reabilitação dos ativos;
- Otimização e/ou redução dos gastos operacionais;
- Universalidade dos serviços de águas e resíduos;
- Utilização de tecnologia, para ter serviços mais inteligentes e mais eficazes;

Assim, e para além dos objetivos acima mencionados, importa referir que o sistema de gestão estratégica e de medição do desempenho organizacional implementado na INOVA-EM (*Balanced Scorecard*), constitui o instrumento para a monitorização do cumprimento do contrato de gestão delegada e dos contratos-programa celebrados com o Município de Cantanhede, estabelecendo-se aí, o conjunto de objetivos, indicadores e metas, que possibilitam a avaliação objetiva da performance organizacional.

Fontes de Financiamento 2018 (€uros)

FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAIS	2018
1. Fluxos de Atividades Operacionais	1.528.375
2. Fluxos de Atividades Investimento (2.1 - 2.2)	-2.763.706
2.1 Recebimentos em atividades de investimento (+)	743.244
2.2 Pagamentos em atividades de investimento (-)	-3.506.950
3. Fluxos de Atividades Financiamento (3.1 - 3.2)	69.681
3.1 Recebimentos em atividades de financiamento (+)	1.000.000
3.2 Pagamentos em atividades de financiamento (-)	-930.319
Total - Variação de Disponibilidades	-1.165.650

Para alcançar os objetivos a que nos propomos no próximo ano, em matéria de investimento, a Empresa pretende financiar cerca de 50% do investimento previsto, através dos fluxos de tesouraria da atividade operacional e das disponibilidades atualmente existentes, 29%, através do recurso a um novo financiamento bancário, do qual prevemos vir a utilizar em 2018, o montante de 1 Milhão de €uros (será necessário a sua contratação no próximo exercício económico) e ainda, o recurso a subsídios ao investimento, relativos a fundos comunitários de candidaturas já aprovadas ao Portugal 2020, no âmbito do ciclo urbana da água e da promoção da reciclagem.

O cumprimento do serviço da dívida para o próximo ano, de cerca de 930 Mil €uros, será assegurado por parte das disponibilidades atualmente existentes.

3- Plano de Exploração

3.1 – Gastos Previsionais de Exploração (Ano de 2018)

(Ver mapas anexos)

Gastos das Mercadorias e Matérias Consumidas a Utilizar

Nesta rubrica englobou-se o custo das matérias consumidas, como é o caso de acessórios, tubos, válvulas, produtos de limpeza e outros materiais, que têm características armazenáveis.

Para efeitos do cálculo previsional das matérias consumidas a utilizar, optou-se por estabelecer um valor com base na observação histórica.

Fornecimentos e Serviços Externos

O cálculo previsional dos F.S.E foi efetuado de acordo com coeficientes de incremento/decremento baseadas em informações internas específicas, tendo também em atenção o comportamento histórico de algumas rubricas e o preço previsto de alguns fatores de produção. Os mais suscetíveis de provocar algum impacto na estratégia da empresa serão os gastos relacionados com os subcontratos (tratamento de efluentes e depósito de resíduos urbanos, nos sistemas multimunicipais), trabalhos especializados (espetáculos e montagem da Expofacic), eletricidade, combustíveis e conservação e reparação.

Gastos com o Pessoal

Para efeitos da determinação do cálculo dos gastos com pessoal, foram tidas em devida atenção, as disposições remuneratórias previstas na Proposta de Lei para o Orçamento de Estado de 2018, a qual prevê a possibilidade de valorizações remuneratórias e uma atualização do salário mínimo nacional de 557,00 € para 580,00 €. Para além desses cálculos, estimou-se também o valor das remunerações variáveis (horas extraordinárias, trabalho noturno, subsídio de refeição e ajudas de custo) e os gastos de ação social.

Depreciações e Amortizações

As amortizações previsionais foram calculadas com base na aplicação das taxas observadas nos períodos anteriores para os bens que já faziam parte do Imobilizado da empresa à data de 30-09-2017. Aos bens a adquirir, aplicou-se uma taxa de amortização com base no Decreto – Regulamentar 25/2009, exceto no que diz respeito às novas infraestruturas de água e saneamento básico que vão sendo concluídas ou às intervenções nas existentes (com vista a aumentar a sua duração), às quais se reajustam ao período real da vida útil dos bens.

Gastos de Financiamento

Procedeu-se à elaboração da respetiva simulação dos juros a pagar, derivados dos empréstimos bancários de médio e longo prazo já reconhecidos à data de 30-09-2017, e do financiamento a contratar e a utilizar.

Imposto sobre o rendimento

Calculou-se o imposto a pagar com base na aplicação da taxa de IRC e derrama ao resultado antes de impostos que se prevê obter, adicionado das tributações autónomas.

3.2 – Rendimentos Previsionais de Exploração (Ano de 2018)

(Ver mapas anexos)

Vendas e Prestações de Serviços

Em 2018, o cálculo previsional das prestações de serviços relacionadas com os serviços regulados (abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos), foi efetuado com base na aplicação da fórmula de atualização tarifária constante do contrato de gestão delegada aos valores também aí previstos para esse período (calculados a preços constantes do ano de 2013), deduzido de 270 Mil €uros relativos a parte do desvio tarifário (superavit) gerado até ao exercício de 2016.

Daí resultará um tarifário, que à semelhança do que se prevê que ocorra em 2017, irá permitir a recuperação integral dos gastos de cada um dos serviços, analisados isoladamente. Para a grande maioria dos utilizadores, isto é, utilizadores domésticos com consumos mensais de 10 metros cúbicos/mês, a fatura mensal, será de 18,04 €uros em comparação com a última média nacional conhecida, a de 2015, e que aponta para um valor de 23,33 €uros.

No que diz respeito aos rendimentos relacionados com os serviços não regulados, prevemos um aumento de 91 Mil €uros em relação ao esperado para 2017, decorrente maioritariamente do evento Expofacic.

Subsídios à Exploração

Incluímos nos subsídios à exploração, o valor referente às indemnizações compensatórias do Município de Cantanhede, para os setores de atividade relacionados com os espaços verdes, limpeza urbana, quinta agrícola e transportes urbanos.

Outros Rendimentos

Para além disso, teremos a acrescentar a contabilização da imputação de subsídios ao investimento (por contrapartida de outras variações no capital próprio), à medida que forem contabilizadas as depreciações/amortizações do investimento a que esses subsídios respeitam e os trabalhos para a própria entidade, derivados das obras de água e saneamento efetuadas por administração direta.

IV – Análise Previsional da Situação Económico – Financeira (Ano de 2018)

De acordo com a análise da demonstração de resultados previsional calculada para o ano de 2018, e com a análise dos indicadores calculados para tal, é de referir o seguinte:

- Os gastos totais, excluindo IRC, são de 8,97 milhões de Euros (+1,6% face ao esperado no ano de 2017), sendo que 85% desses gastos dizem respeito, ao pessoal, ao tratamento de efluentes e depósito de resíduos urbanos, nos sistemas multimunicipais, a eletricidade, combustíveis, evento Expofacic e depreciações dos ativos;
- Os rendimentos totais atingem o montante 9,13 milhões de Euros (-0,8% face ao esperado no ano de 2017);
- O Valor Acrescentado Bruto é de 3,52 milhões de Euros;
- O E.B.I.T.D.A (no seu cálculo foi excluída a rubrica imputação de subsídios para investimento) para o próximo ano continua a representar um papel fundamental na estratégia de financiamento dos investimentos programados, apresentando um valor de 1,21 milhões de Euros (em 2017 espera-se obter um valor de 1,3 milhões de Euros);
- A margem E.B.I.T.D.A será de 14,9 % (em 2017 espera-se obter um valor de 15,7%), o que demonstra que a empresa possui uma razoável capacidade de libertação de fundos da atividade operacional;
- A incorporação de 270 Mil Euros, parte do desvio tarifário acumulado até ao exercício económico de 2016 (superavit), no cálculo dos rendimentos tarifários para o ano de 2018, faz com que os resultados antes de impostos e os resultados líquidos atinjam o montante de 156 Mil Euros e 118 Mil Euros, respetivamente (em 2017 espera-se de 371 Mil Euros e 284 Mil Euros).

De acordo com a análise do balanço previsional, calculado com base nos pressupostos gerais e de acordo com a análise do orçamento de tesouraria/financeiro e dos indicadores para o ano de 2018, podemos concluir o seguinte:

- O total do orçamento de tesouraria/financeiro é de 12,22 milhões de Euros. Desse montante, 1,35 milhões de Euros (11,1%) resultam de valores a receber do Município de Cantanhede (IVA Incluído);
- É de referir que os capitais permanentes (capitais próprios e passivos não correntes) cobrem a maior parte do ativo não corrente (cerca de 95%), evidenciando uma boa estrutura financeira, com a dívida líquida remunerada a representar apenas 13,6% do total do ativo não corrente líquido em 2018;
- O prazo médio de pagamentos a fornecedores é de 45 dias;
- A taxa de endividamento é de 19% e a autonomia financeira é de 69,8%;

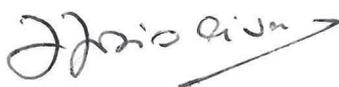
Face ao exposto, podemos concluir que as previsões para o próximo ano continuam a evidenciar uma situação perfeitamente sustentável, em termos económico-financeiros, com resultados económicos positivos e com uma relação bastante equilibrada, entre as aplicações de capital efetuadas e as fontes desses mesmos capitais, estando minimizado o risco financeiro no curto, médio e longo prazo.

Cantanhede, 21 de novembro de 2017

O Conselho de Administração



Idalécio Pessoa Oliveira (Presidente)



Júlio José Loureiro Oliveira (Administrador)



Nuno Miguel Pinto Laranjo (Administrador)

V – ANEXOS

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS PREVISIONAL 2018-2020

DESCRIÇÃO	2018	2019	2020	Total (2018-2020)	Estado	Tipo de Execução	SNC
PLANO DE INVESTIMENTOS	3.414.749	2.398.316	1.666.550	7.479.615			
SECTOR : ABASTECIMENTO DE ÁGUA	1.554.560	1.522.199	1.243.033	4.319.791			
PROGRAMA / INVESTIMENTO : CAPTAÇÃO	346.749	0	0	346.749			
REMODELAÇÃO DA CENTRAL DA FERVENÇA - REFORÇO DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO E DO SISTEMA ELETROMECÂNICO	346.749	0	0	346.749	EM CURSO	EMPREITADA	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : RESERVA	115.000	274.341	0	389.341			
REMODELAÇÃO/REABILITAÇÃO DE RESERVATÓRIOS	115.000	274.341	0	389.341	EM CURSO	EMPREITADA	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : ADUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO	568.445	1.051.000	1.051.000	2.670.445			
REMODELAÇÃO DE CONDUTAS DE DISTRIBUIÇÃO E RAMAIS DOMICILIÁRIOS: ZMC DE PORTUNHOS, PENA, LEMEDE, CADIMA E SANGUINHEIRA	38.241	0	0	38.241	EM CURSO	EMPREITADA	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E RAMAIS DA ZMC DE CORDINHÁ E DA ZMC DA PENA	479.204	0	0	479.204	PREVISTO	EMPREITADA	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO DE CONDUTAS DE DISTRIBUIÇÃO E RAMAIS DOMICILIÁRIOS: ZMC DE CANTANHEDE	0	1.000.000	1.000.000	2.000.000	PREVISTO	EMPREITADA	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO/REABILITAÇÃO DE CONDUTAS DE ADUÇÃO/DISTRIBUIÇÃO E RAMAIS DOMICILIÁRIOS	20.000	20.000	20.000	60.000	EM CURSO	ADM.DIRECTA	432 - Edifícios e outras Construções
AMPLIAÇÃO DE CONDUTAS DE DISTRIBUIÇÃO / CONSTRUÇÃO E ALTERAÇÕES DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS	31.000	31.000	31.000	93.000	EM CURSO	ADM.DIRECTA	432 - Edifícios e outras Construções
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	524.366	196.857	192.033	913.257			
AQUISIÇÃO DE CONTADORES	3.000	3.000	3.000	9.000	PREVISTO	FORNECIMENTO	433 - Equipamento Básico
AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DE UM SISTEMA DE TELEMETRIA PARA CONTADORES DE ÁGUA PARA DIVERSAS ZONAS GEOGRÁFICAS DO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE	486.366	133.857	129.033	749.257	PREVISTO	FORNECIMENTO	433 - Equipamento Básico
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA CAPTAÇÃO, RESERVATÓRIOS E ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS E DETECÇÃO DE FUGAS	15.000	40.000	40.000	95.000	PREVISTO	FORNECIMENTO	433 - Equipamento Básico
AQUISIÇÃO DE VIATURAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	20.000	20.000	20.000	60.000	PREVISTO	FORNECIMENTO	434 - Equipamento Transporte

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS PREVISIONAL 2018-2020

DESCRIÇÃO	2018	2019	2020	Total (2018-2020)	Estado	Tipo de Execução	SNC
SECTOR : SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS	1.435.706	541.000	341.000	2.317.706			
PROGRAMA / INVESTIMENTO : REDES DIVERSAS / VERTENTE EM BAIXA	1.383.206	223.500	273.500	1.880.206			
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DE FEBRES	60.812	0	0	60.812	EM CURSO	EMPREITADA	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO DE CANTANHEDE (CIDADE) E POCARIÇA	444.402	0	0	444.402	EM CURSO	EMPREITADA	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS DE PEQUENOS AGLOMERADOS E PEQUENAS AMPLIAÇÕES DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS	799.492	0	0	799.492	EM CURSO	EMPREITADA	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO / SUBSTITUIÇÃO / REABILITAÇÃO DE COLETORES E RAMAIS DOMICILIÁRIOS - SISTEMA DE SANEAMENTO DO CONCELHO DE SANEAMENTO	30.000	175.000	225.000	430.000	PREVISTO	EMPREITADA	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
AMPLIAÇÃO DA REDE DE DRENAGEM / CONSTRUÇÃO E ALTERAÇÕES DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS	48.500	48.500	48.500	145.500	EM CURSO	ADM.DIRECTA	432 - Edifícios e outras Construções
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	50.000	317.500	67.500	435.000			
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA ETAR S, ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	25.000	50.000	50.000	125.000	PREVISTO	FORNECIMENTO	433 - Equipamento Básico
AQUISIÇÃO DE VIATURAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	25.000	267.500	17.500	310.000	PREVISTO	FORNECIMENTO	434 - Equipamento Transporte
PROGRAMA / INVESTIMENTO : TERRENOS	2.500	0	0	2.500			
TERRENOS	2.500	0	0	2.500	PREVISTO	N/A	431 - Terrenos e Recursos Naturais
SECTOR : RESÍDUOS URBANOS E LIMPEZA URBANA	315.983	276.117	23.517	615.617			
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DEPOSIÇÃO E LIMPEZA	243.499	276.117	23.517	543.133			
EQUIPAMENTOS DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS INDIFERENCIADOS	8.517	8.517	8.517	25.552	PREVISTO	FORNECIMENTO	433 - Equipamento Básico
AQUISIÇÃO DE VIATURAS / EQUIPAMENTOS	194.982	267.600	15.000	477.582	PREVISTO	FORNECIMENTO	434 - Equipamento Transporte
ECOCENTRO	40.000	0	0	40.000	PREVISTO	FORNECIMENTO	434 - Equipamento Transporte
PROGRAMA / INVESTIMENTO : RECICLAGEM	72.484	0	0	72.484			
PROJETO "CANTANHEDE RECCLA": ACÕES IMATERIAIS	72.484	0	0	72.484	EM CURSO	EMPREITADA	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS PREVISIONAL 2018-2020

DESCRIÇÃO	2018	2019	2020	Total (2018-2020)	Estado	Tipo de Execução	SNC
SECTOR : DIVERSOS	108.500	59.000	59.000	226.500			
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DIVERSOS	108.500	59.000	59.000	226.500			
PROGRAMAS INFORMÁTICO (SOFTWARE)	30.000	10.000	10.000	50.000	PREVISTO	FORNECIMENTO	435 - Equipamento Administrativo
EQUPIAMENTO INFORMÁTICO (HARDWARE)	10.000	10.000	10.000	30.000	PREVISTO	FORNECIMENTO	435 - Equipamento Administrativo
EDIFÍCIO - SEDE	30.000	2.500	2.500	35.000	PREVISTO	FORNECIMENTO	432-Edifícios e Outras Construções
VIATURAS E MÁQUINAS DIVERSAS	26.000	24.000	24.000	74.000	PREVISTO	FORNECIMENTO	434 - Equipamento de Transporte
FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	10.000	10.000	10.000	30.000	PREVISTO	FORNECIMENTO	433 - Equipamento Básico
MOBILIÁRIO	2.500	2.500	2.500	7.500	PREVISTO	FORNECIMENTO	435 - Equipamento Administrativo

RESUMO PPI 2018-2020

(€uros)

DESCRIÇÃO	2018	%	2019	%	2020	%	TOTAL
PLANO DE INVESTIMENTOS	3.414.749		2.398.316		1.666.550		7.479.615
SECTOR : ABASTECIMENTO DE ÁGUA	1.554.560	45,52%	1.522.199	63,47%	1.243.033	74,59%	4.319.791
SECTOR : SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS	1.435.706	42,04%	541.000	22,56%	341.000	20,46%	2.317.706
SECTOR : RESIDUOS URBANOS	315.983	9,25%	276.117	11,51%	23.517	1,41%	615.617
SECTOR : DIVERSOS	108.500	3,18%	59.000	2,46%	59.000	3,54%	226.500

TIPO DE EXECUÇÃO

(€uros)

DESCRIÇÃO	2018	2019	2020	TOTAL
PLANO DE INVESTIMENTOS	3.414.749	2.398.316	1.666.550	7.479.615
TIPO DE EXECUÇÃO : EMPREITADA	2.283.900	1.449.341	1.225.000	4.958.241
TIPO DE EXECUÇÃO : FORNECIMENTO	1.028.849	849.475	339.550	2.217.874
TIPO DE EXECUÇÃO : ADMINISTRAÇÃO DIRECTA	99.500	99.500	99.500	298.500
TIPO DE EXECUÇÃO : N/A	2.500	0	2.500	5.000

PRESSUPOSTOS DO CÁLCULO DOS MAPAS PREVISIONAIS

(€uros)

Descrição	2018
Parametros Financeiros	
Taxa de Inflação	1,40%
Taxa Euribor 3 Meses	-0,25%
Meses de Actividade	12
Vendas e Serviços Prestações	7.238.378
Activo Circulante - Prazos Médios (Dias)	
De Recebimentos	40
De Existências - Mercadorias e Materiais Diversos	250
De Recebimentos IVA	90
Passivo Circulante - Prazos Médios (Dias)	
De Pagamentos a Fornecedores	45
De Pagamentos IVA	60
De Pagamentos IRS Retido e Encargos Sociais	30
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	
Taxa Reduzida	6,00%
Taxa Normal	23,00%
PESSOAL	
Nº de Colaboradores	136
Encargos Patronais - TSU	23,75%
Encargos Patronais - CGA	23,75%
Nº Meses	14

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL

(Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	2017	2018
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	7.339.036	7.238.378
SUPERAVIT / DÉFICE TARIFÁRIO	0	0
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	953.000	947.000
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	104.000	104.000
CUSTO MERC. VEND. E MAT.CONSUMIDAS	-213.400	-218.148
FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	-4.626.412	-4.521.664
GASTOS COM O PESSOAL	-2.219.055	-2.302.654
IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER E INVENTÁRIOS	-17.672	-18.065
AUMENTOS / REDUÇÕES DE JUSTO VALOR	0	0
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	804.513	847.199
OUTROS GASTOS E PERDAS	-35.188	-28.967
RESULTADO ANTES DE DEPRECIÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	2.088.822	2.047.080
GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	-1.659.656	-1.815.096
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	429.166	231.984
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	5.978	14
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	-63.897	-75.371
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	371.248	156.627
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	-86.531	-38.241
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	284.717	118.386

DESDOBRAMENTO DE RENDIMENTOS PREVISIONAL

(€uros)

RENDIMENTOS	2017	2018
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS		
Contentores e Materiais Diversos	500	500
Activos Biológicos	5.000	5.000
Abastecimento de Água	1.769.008	1.667.710
Saneamento de Águas Residuais	2.564.058	2.409.322
Resíduos Urbanos	1.232.225	1.295.846
Eventos	1.622.245	1.700.000
Outras Prestações Serviços	146.000	160.000
TOTAL VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	7.339.036	7.238.378
Varição		-1,4%
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO		
Município Cantanhede	935.000	947.000
Instituto Emprego e Formação Profissional	18.000	
Fundos Comunitários		
TOTAL SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	953.000	947.000
Varição		-0,6%
TOTAL TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	104.000	104.000
Varição		0,0%
AUMENTOS DE JUSTO VALOR		
Varição		
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Rendimentos Suplementares	4.940	5.110
Descontos de Pronto Pagamentos Obtidos	12.000	12.000
Imputação de Subsídios para Investimentos	786.573	830.089
Outros Rendimentos e Ganhos	1.000	0
TOTAL OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	804.513	847.199
Varição		5,3%
TOTAL JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	5.978	14
Varição		-99,8%
TOTAL DE RENDIMENTOS	9.206.527	9.136.591
Varição		-0,8%

DESDOBRAMENTO DE GASTOS PREVISIONAL

(€uros)

RUBRICAS	2017	2018
TOTAL DE CUSTO MERC. VEND. E MAT.CONSUMIDAS	176.823	171.686
Varição		2,2%
FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS		
Subcontratos	1.443.302	1.511.697
Trabalhos Especializados	1.010.453	1.020.101
Publicidade e Propaganda	232.754	232.153
Vigilância e Segurança	117.834	118.959
Honorários	31.436	31.443
Comissões	21.300	21.200
Conservação e Reparação Imóveis	22.500	12.500
Cons. e Reparação (Viaturas e Máquinas)	99.871	93.943
Cons. e Reparação (Equipamento Diverso)	6.853	13.360
Cons. e Reparação (C.Custo)	264.913	197.845
Conservação e Reparação Outros	5.166	4.091
Serviços Bancários	17.500	17.400
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	9.638	4.145
Material Escritório	25.389	24.592
Artigos p/ Oferta	1.000	1.000
Electricidade	505.557	444.267
Combustíveis	204.933	204.295
Outros Fluidos	9.003	8.519
Deslocações e Estadas	48.213	49.729
Rendas e Alugueres	243.519	208.573
Comunicações	123.735	125.226
Seguros	47.307	47.290
Contencioso e Notariado	1.500	1.500
Despesas Representação	3.000	3.000
Limpeza, Higiene e Conforto	7.096	2.196
Outros Serviços	122.641	122.641
TOTAL FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	4.626.412	4.521.664
Varição		-2,3%

DESDOBRAMENTO DE GASTOS

(€uros)

RUBRICAS	2017	2018
GASTOS COM O PESSOAL		
Remunerações	1.766.855	1.836.656
Encargos sobre Remunerações	374.700	389.498
Gastos de Acção Social	42.500	41.500
Outros Gastos com o Pessoal	35.000	35.000
TOTAL GASTOS COM O PESSOAL	2.219.055	2.302.654
Variação		3,8%
TOTAL DE GASTOS DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO		
	1.659.656	1.815.096
Variação		9,4%
TOTAL DE PERDAS POR IMPARIDADE EM DÍVIDAS A RECEBER E INVENTÁRIOS		
	17.672	18.065
Variação		2,2%
TOTAL DE REDUÇÕES DE JUSTO VALOR		
	0	0
Variação		
Outros Gastos e Perdas		
Impostos	23.226	17.839
Taxas	7.962	7.128
Outros Gastos e Perdas	4.000	4.000
TOTAL DE OUTROS GASTOS E PERDAS	35.188	28.967
Variação		-17,7%
TOTAL DE GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
	63.897	75.371
Variação		18,0%
TOTAL GASTOS		
	8.835.279	8.979.964
Variação		1,6%

ORÇAMENTO DE TESOUREARIA / FINANCEIRO PREVISIONAL

(€uros)

RUBRICAS	2018
RECEBIMENTOS / ORIGENS	11.062.027
RECEBIMENTOS	9.318.783
VENDAS + P.SERVIÇOS + RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	8.036.523
SUBSÍDIOS.EXPLORAÇÃO	947.000
IVA	132.390
OUTROS	202.870
ORIGENS	1.743.244
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS MLP	1.000.000
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO (FUNDOS COMUNITÁRIOS)	743.230
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	14
PAGAMENTOS / APLICAÇÕES	12.227.677
PAGAMENTOS	7.790.408
A FORNECEDORES	
DE MERCADORIAS, MATERIAIS DIVERSOS	230.815
DE FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	4.968.024
AO PESSOAL	
REMUNERAÇÕES LIQUIDAS	2.310.704
IVA	0
OUTROS	280.865
APLICAÇÕES	4.437.269
INVESTIMENTO	3.506.950
REEMBOLSO DE EMPRÉSTIMOS / LOCAÇÃO FINANCEIRA	854.948
ENCARGOS FIN.FINANCIAMENTO	75.371
SALDO DO ANO	-1.165.650
SALDO INICIAL	1.230.162
SALDO FINAL	64.512

BALANÇO PREVISIONAL

(€uros)

RUBRICAS	2017	2018
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE	32.720.075	34.319.729
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS, INTANGÍVEIS E BIOLÓGICOS	32.512.689	34.112.342
OUTROS ATIVOS FINANCEIROS	2.092	2.092
ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	205.294	205.294
ATIVO CORRENTE	2.168.955	784.886
INVENTÁRIOS E ATIVOS BIOLÓGICOS	156.952	113.178
CLIENTES	199.767	80.309
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	97.925	57.971
OUTRAS CONTAS A RECEBER	459.474	444.241
DIFERIMENTOS	24.675	24.675
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	1.230.162	64.512
TOTAL DO ACTIVO	34.889.030	35.104.615
CAPITAIS PRÓPRIOS		
CAPITAL REALIZADO	11.647.332	11.647.332
OUTRAS RESERVAS	1.058.142	1.342.860
RESULTADOS TRANSITADOS	0	0
OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	11.469.058	11.397.680
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO / EXERCÍCIO	284.717	118.386
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	24.459.250	24.506.257
PASSIVO		
PASSIVO NÃO CORRENTE	7.938.030	8.104.236
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	3.714.496	3.901.425
PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	3.329.727	3.309.004
DESVIO (SUPERAVIT) TARIFÁRIO PASSIVO	893.807	893.807
PASSIVO CORRENTE	2.491.750	2.494.122
FORNECEDORES	506.253	659.895
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	105.945	114.213
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	854.948	813.071
OUTRAS CONTAS A PAGAR	910.357	792.695
DIFERIMENTOS	114.247	114.247
TOTAL DO PASSIVO	10.429.780	10.598.358
TOTAL DO PASSIVO + CAP.PRÓPRIOS	34.889.030	35.104.615

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL

	€uros
	2018
Actividades Operacionais	
Recebimentos de clientes	8.036.523
Pagamentos a fornecedores	-5.198.839
Pagamentos ao pessoal	-2.310.704
Fluxos gerados pelas operações	526.980
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-73.868
Outros recebimentos/pagamentos relativos a actividade operacional	1.075.263
	1.001.395
Fluxos das actividades operacionais (1)	1.528.375
Actividades de Investimento	
Recebimentos provenientes de:	
Subsídios ao investimento	743.230
Juros e rendimentos similares	14
	743.244
Pagamentos respeitantes a:	
Activos fixos tangíveis e intangíveis	-3.506.950
	-3.506.950
Fluxos das actividades de investimento (2)	-2.763.706
Actividades de Financiamento	
Recebimentos provenientes de:	
Empréstimos obtidos	1.000.000
	1.000.000
Pagamentos respeitantes a:	
Empréstimos obtidos	-854.948
Juros e gastos similares	-75.371
	-930.319
Fluxos das actividades de financiamento (3)	69.681
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-1.165.650
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.230.162
Caixa e seus equivalentes no fim do período	64.512

OPERAÇÕES FINANCEIRAS COM O ESTADO E AS AUTARQUIAS LOCAIS

(€uros)

RUBRICAS	2017	2018
RECEBIMENTOS	2.004.794	2.151.600
MUNICIPIO DE CANTANHEDE (CONTRATOS/PROGRAMA:SUBSÍDIOS EXPLORAÇÃO)	935.000	947.000
MUNICIPIO DE CANTANHEDE (CLIENTE SERVIÇOS)	334.295	404.884
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO (FUNDOS COMUNITÁRIOS)	715.193	715.193
ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS (IVA E IRC)	20.306	84.522
PAGAMENTOS	229.463	938.652
ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS (IVA, IRC, IRS, ENCARGOS SOCIAIS e T.R.H)	229.463	938.652

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

(€uros)

DESCRIÇÃO	2015	2016	2017	2018
INVESTIMENTO	2.062.093	2.391.215	2.865.272	3.414.749
TOTAL DO ACTIVO	33.489.417	33.577.936	34.889.030	35.104.615
CAPITAL PRÓPRIO	23.735.798	24.323.693	24.459.250	24.506.257
TOTAL DE PASSIVO	9.753.619	9.254.243	10.429.780	10.598.358
DIVIDA REMUNERADA LÍQUIDA	2.752.387	2.254.161	3.339.283	4.649.984
VOLUME DE NEGÓCIOS (Vendas + Prestações de Serviços)	7.312.617	7.169.391	7.339.036	7.238.378
TOTAL DE RENDIMENTOS *	9.201.506	9.049.895	9.206.527	9.136.591
TOTAL DE GASTOS	8.059.561	8.313.250	8.835.279	8.979.964
V.A.B (Volume de Negócios + Sub.Exploração + Trabalhos pp Entidade + Rendimentos Suplementares - C.M.V.M.C - F.S.E - Impostos Indiretos)	4.236.542	3.717.680	3.529.976	3.529.710
E.B.I.T.D.A **	2.121.796	1.572.730	1.302.249	1.216.991
E.B.I.T	866.170	288.505	429.166	231.984
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO ***	591.234	167.497	284.717	118.386
AUTONOMIA FINANCEIRA (Cap.Próprios / Activo)	70,9%	72,4%	70,1%	69,8%
DIVIDA REMUNERADA LÍQUIDA / ACTIVO NÃO CORRENTE	9,0%	7,2%	10,3%	13,6%
ESTRUTURA DE CAPITAIS ALHEIOS (Passivo Corrente / Total de Passivo)	21,3%	25,2%	23,9%	23,5%
COBERTURA DE IMOBILIZADO (Cap.Permanentes / Activo não Corrente)	102,7%	99,1%	99,0%	95,0%
TAXA DE ENDIVIDAMENTO (Divida Liquida Remunerada / Cap.Próprios)	12%	9,3%	13,7%	19,0%
E.B.I.T.D.A* / JUROS	17,1	20,1	20,4	16,1
E.B.I.T / JUROS	7,0	3,7	6,7	3,1
R.O.A (Resultado Operacional / Total Activo)	2,6%	0,9%	1,2%	0,7%
Margem E.B.I.T.D.A (E.B.I.T.D.A* / Volume de Negócios+Sub.Exploração) - %	25,7%	19,4%	15,7%	14,9%
DIVIDA REMUNERADA LÍQUIDA / E.B.I.T.D.A* - N.º Anos	1,30	1,43	2,56	3,82

* Sem desvio Tarifário

** Corrigido da imputação de subsídios para investimento e do desvio tarifário

*** No final do exercício de 2015 e 2016 a INOVA-EM contabilizou nas suas demonstrações financeiras, os desvios tarifários relativos às atividades reguladas, que se traduziram num superavit de 379.050,16 €uros e 514,756,72 €uros, respetivamente. Por uma questão de simplificação de cálculos, não foi feita essa contabilização para a previsão relativa aos exercícios económicos de 2017 e 2018.



RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do artigo 25.º, número 1, alínea j), da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional da **INOVA - Empresa de Desenvolvimento Económico Social de Cantanhede-EM-SA** relativos a 2018, que compreendem Plano Anual de Atividade, Investimento e Financeiro, Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional, Orçamento Anual de Exploração - Demonstração Previsional de Resultados e Balanço Previsional (que evidencia relativamente ao ano de 2018 um total de 35.104.615€ e um total de capital próprio de 24.506.257€, incluindo um resultado líquido de 118.386€) incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos nas respetivas notas anexas.

241

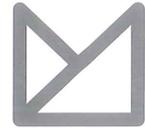
Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pelo artigo 25.º, número 1, alínea j), da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em:

- (i) Avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional;
- (ii) Verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e
- (iii) Concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.



O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) – Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Conclusão e opinião

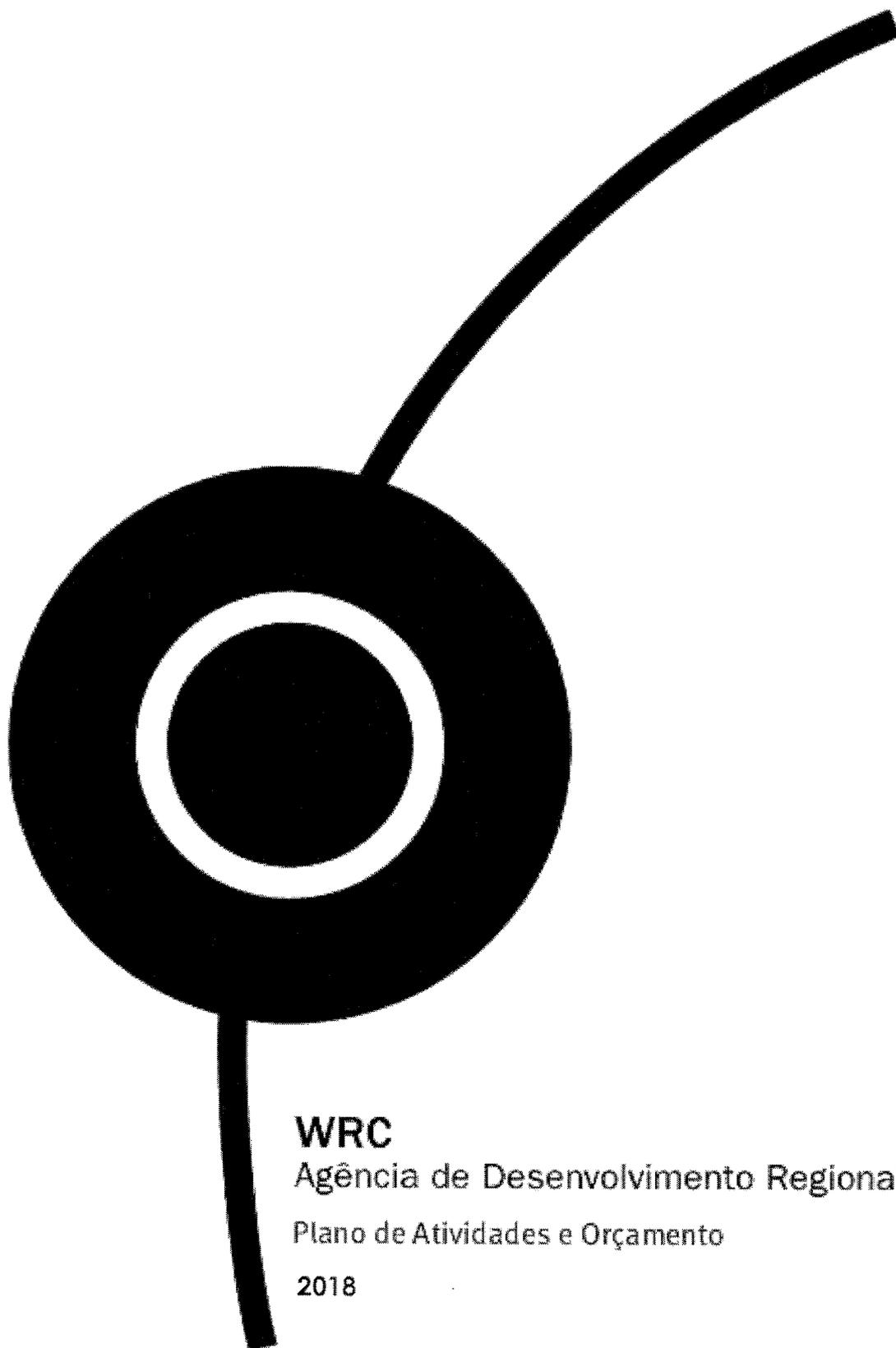
Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião, as demonstrações financeiras prospetivas estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística.

Devemos contudo advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

242

Coimbra, 22 de novembro de 2017

Pinto Castanheira & Miguel Castanheira, SROC, Lda
O ROC Responsável
António Pinto Castanheira



WRC
Agência de Desenvolvimento Regional
Plano de Atividades e Orçamento
2018



i

ÍNDICE

1. Introdução
2. Estratégia
3. Análise Previsional para 2018
4. Proposta

245



1

INTRODUÇÃO

O Conselho de Administração apresenta o Plano de Atividades e Orçamento para 2018, esperando poder contar na sua execução, com o apoio, participação e envolvimento de todos os acionistas.

2

ESTRATÉGIA

246

O ano de 2018 representará o 16º ano de atividade da WRC. Queremos prosseguir a valorização das atividades da Agência e continuar os esforços de sustentabilidade da empresa, a qual temos conseguido garantir.

Assim, apresentamos o Plano previsional de reorientação estratégica para 2018.

Estas linhas de orientação deverão suportar a proposta de plano e orçamento para 2018, a submeter à Assembleia Geral da sociedade a realizar em dezembro de 2017.

Assim,

⇒ Desenvolver e comercializar produtos e serviços que contribuam para a modernização administrativa das autarquias, em especial no desenvolvimento de soluções tecnológicas complementares e coordenadas pela AIRC;

P. J. L.
4.



Tentar-se-á desenvolver uma parceria com a AIRC – **ou mesmo criar uma sociedade veículo** – para o desenvolvimento de algumas soluções tecnológicas complementares para o portfólio da AIRC, como por exemplo, os sites das autarquias. Convém referir que sendo a AIRC detentora da informatização da maioria das autarquias em Portugal, não vende, por exemplo, sites. A Medidata que é a segunda empresa com mais autarquias no mercado, criou uma empresa para cobrir essa oferta e fatura 1,6 milhões de euros.

⇒ Contribuir para incrementar inovação e promover o empreendedorismo e a criação de riqueza na Região, em especial na área do empreendedorismo social;

Serão prosseguidos os esforços de promoção do empreendedorismo e atração de empresas. Prosseguiremos com a nossa participação na RIERC – Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro (da qual detemos atualmente a Presidência do Conselho Executivo) e na IERA – Incubadora em Rede da Região de Aveiro. Neste âmbito contamos vir a participar em diversos projetos do Portugal 2020.

Aproveitando o fato da nossa Universidade Sénior ter um número de alunos estabilizados há mais de 10 anos e sempre acima dos 120, tem-se um espaço de ensaio para o desenvolvimento de ofertas de qualidade para a promoção do envelhecimento ativo, saudável e de empreendedorismo criativo. Estão neste momento abertas as candidaturas para o apoio a incentivos a estes projetos.

247

P. J. L.
F.



⇒ Contribuir para o envelhecimento ativo e saudável, estimulando e oferecendo respostas sociais de qualidade para a população sénior.

A Universidade Sénior da Curia, integrada na rede RUTIS, desenvolverá em 2017 o seu décimo ano de atividade e servirá cerca de 120 utentes de 8 municípios: Anadia, Cantanhede, Mealhada, Oliveira do Bairro, Penacova, Águeda, Coimbra e Aveiro. Continuaremos, ao nível das respostas sociais, a inovar no nosso modelo de atuação, criando novas soluções adequadas às modernas tendências da sociedade, nomeadamente em aspetos de voluntariado e de responsabilidade social.

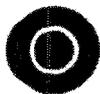
⇒ Prestação de Serviços de Apoio ao Empreendedorismo e ao Empreendedor, em especial no âmbito do GAEE de Anadia.

Está em curso um planeamento de atividades deste eixo estratégico a submeter à apreciação da CM de Anadia até ao final do mês de novembro.

Dever-se-ão identificar objetivos a atingir, as respetivas métricas e os incentivos a atribuir pelo cumprimento ou superação destes objetivos.

248

P. H. L.
2



3

ANÁLISE PREVISIONAL PARA 2018

RENDIMENTOS	
Vendas	
Prestações de serviços	255.000,00€
Variação nos inventários da produção	
Trabalhos para a própria empresa	
Subsídios à exploração	35.000,00€
Reversões	
Ganhos por aumento de justo valor	
Outros rendimentos e ganhos	25.000,00€
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	
TOTAL DOS RENDIMENTOS	315.000,00€
GASTOS	
Custo das merc. vend. e das matérias consumidas	
Fornecimentos e serviços externos	85.000,00€
Gastos com o pessoal	160.000,00€
Gastos de depreciação e de amortização	30.000,00€
Perdas por imparidade	
Perdas por redução de justo valor	
Outros gastos e perdas	10.000,00€
Gastos e perdas de financiamento	10.000,00€
TOTAL DOS GASTOS	295.000,00€
Imposto estimado para o período	5.000,00€
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	15.000,00€

249

P. M. L.
B.



Face ao exposto, solicita-se que seja aprovado o Plano de Atividades da WRC | Agência de Desenvolvimento Regional, EIM, SA, para o ano de 2018, o qual é suportado pelo orçamento previsional atrás enunciado.

Curia Tecnoparque, 22 de Novembro de 2017

O Conselho de Administração

250

(João Vasco Ribeiro)
Presidente

(Nuno Moita)
Vice-Presidente

(Pedro Maranhão Nunes Tiago)
Vogal

Câmara Municipal / Assembleia Municipal

ENCERRAMENTO

Os **Documentos Previsionais** compostos por **251 folhas**, devidamente numeradas e autenticadas, foram aprovados em reunião da Câmara Municipal de Cantanhede, realizada em **5 de dezembro de 2017**.

A Presidente da Câmara,

Os Vereadores:

251

TERMO DE APROVAÇÃO FINAL

Os **Documentos Previsionais** para o ano 2018 merecem aprovação por ⁽¹⁾ _____, da Assembleia Municipal ⁽²⁾ _____ em sua sessão ordinária do dia 18 de dezembro de 2017, pelo que ficam todas as suas folhas rubricadas pelos seus membros que abaixo assinam o presente termo.

O Presidente,

O 1º Secretário

O 2º Secretário

(1) – Unanimidade ou maioria...;

(2) – Excepto quanto à matéria inscrita a fls..., sob os n.ºs...